A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3756—11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 14 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 114, Rua da Atalaia, 116 — Preço, 5 centavos

A gréve nos jornaes

Faz no proximo dia 18 tres mezes que se declarou a gréve nos jornaes de Lisboa. Tem sido uma gréve demorada, porventura mesmo a mais demorada que se tem observado em movimentos d'este genero. Ao contrario do que procuram fazer acreditar os agitados profissionaes da sociedade portugueza, que empregam systematicamente a gréve como um instrumento revolucionario, a verdade é que se ha paiz onde o patronato tem cedido com maior facilidade ás exigencias proletarias, esse paiz é Portugal. Par que, d'esta vez, e tratando-se de empresas representativas de orgãos que por sua propria natureza se combatem, a resistencia tenha sido tão firme e pertinaz, necessario se torna admitir que razões essenciaes a isso tenham levado. Não será dificil demonstrar que essas razões existem, e colocaram esta questão n'um pé de excepcional significação e gravidade.

E' que, por um lado, a gréve desde o seu inicio tomou caracteristicas especiaes. Apenas esse movimento se declarou, os grévistas apareceram com um jornal, tirando duas edições diarias, e que mostrou que tudo se encontrava preparado para uma campanha vasada em novos moldes. Tinham tudo preparado; redacção, tipografia, oficinas, com tipografos e impressores á descrição. Tambem não lhes escassiavam redactores e informadores, gente para tudo, disposta a seguir á risca as regras de D. Basilio, expressas no calão das mais sordidas vielas. Para maior segurança, haviam-se ainda assegurado do concurso d'uma vasta agremiação revolucionaria, a C. G. T., ingressando n'um dos seus organismos mais activos e fieis, a Federação do Livro e do Jornal.

Montada assim a machina, a campanha começou pela difamação mais torpe. Dias e dias, o publico viu, com pasmo, que eram apontados como antros de corrupção, enojando todos os caracteres honestos, aqueles mesmos jornaes para onde os grévistas declararam estar prontos a voltar, contanto que recebessem mais uma porção do dinheiro que reputavam de origem infame.

Depois entrou-se no caminho das violencias fisicas, sendo agredidos operarios que tinham, pelo menos, tanto direito a trabalhar como os outros o teriam de não trabalhar. E, por fim, o odio explodiu nas maiores catadupas de lama; um autentico desvario alucinou os cerebros que esse odio conturbava; individualisaram-se os ataques; procurou-se, pelo menos, esmagar um ou outro adversario, na impossibilidade já prevista da victoria; reclamou-se das associações operarias uma perfeita cumplicidade nesse odio; instigou-se, de maneira bem transparente, ao crime, ao atentado; acabou-se por, no intervalo de hora, se passarem diplomas de honradez e se imprimirem estigmas de oprobio nas mesmas pessoas. Era a agonia dum movimento desde o principio perdido no campo moral, movimento dos mais tristes que se podem registar no nosso paiz, tão miseravel que a si proprio se exautorava aceitando, ao preço duma veniaga sordida, auxilio mesmo contra que ejaculara imprecações veementes, e tão domentado que até poude servir de instrumentos para alheios e especialissimos interesses!

* * *

Estamos a quasi tres mezes da greve, e tudo indica que ela vae finalisar, convencidos emfim, os que seguiram certas creaturas que se revolvem na sua mediocridade e nos seus rancores, de que não passaram de joguetes nas mãos dessas creaturas. A greve nunca se alimentou senão de balões de oxigenio. O primeiro foi o da intervenção do parlamento, onde, com pasmo de toda a camara, se viu um deputado, capitão de engenharia, apoiando as pretensões subversivas dum outro deputado, camarada dos grevistas. Mas o parlamento reagiu contra esses manejos, e poz-se resolutamente, como de resto lhe cumpria, ao lado da ordem social.

Outro balão de oxigenio, sem o qual a gréve estaria ha quasi um mez terminada, foi a intervenção do sr. presidente do ministerio, parecendo duvidar do direito, ou melhor diriamos do dever que tem o Estado nas circunstancias actuaes de contribuir para a defesa dos principios basilares da sociedade, que são a sua propria razão de ser. Tudo leva a crer que o sr. presidente do ministerio viu a questão á superficie, e não era assim que ela tinha de ser considerada, porque se queria uma acção imediata, não para a protelar dando tempo ao rastilho subversivo para arder, mas sim para o apagar sem demora. Foi assim, n'um caso que também a uma gréve se relaciona, que procedeu o bravo e infeliz militar, intrepido defensor da sociedade, cujo funeral acabamos de ver passar, e que avançou intrepidamente para apagar a mecha d'uma bomba, que o victimou na plena execução de um dever. Não era com arbitragens, em que se deixava vislumbrar a esperança de que a causa da ordem fôra vencida, nem mesmo com a mediação do sr. Albert Thomas, resolvendo na Suissa, em nome da comissão internacional a que preside, este caso tão privativo dos interesses portuguezes; não era reconhecendo legalidade a uma gréve feita sob a égide d'um organismo revolucionario, e por isso mesmo sempre considerado como ilegal, que se podia tratar, em nome do governo, esta questão. Foi mais um balão de oxigenio que alimentou a gréve durante alguns dias, e que se foi prejudicial para nós muito mais o foi, infelizmente, para o prestigio do poder.

O ultimo balão de oxigenio consistiu n'um movimento envolvente dos grévistas, originando um acto de indisciplina dentro d'um grande jornal, contra o qual teem sido sobretudo assestadas as suas baterias, precisamente porque se comprehende a importancia d'esse reducto. Mas tambem esse lhes falhou, apesar de n'ele depositarem tantas esperanças que não hesitaram em comparar um incidente de semelhante natureza com as proezas épicas do Lys em que os soldados de Portugal se cobriram da imortal gloria! Tambem esse falhou. Nem difamações, nem insultos, nem ameaças, nem conluios, nem violencias, nem ciladas, nada deu a victoria a um movimento de que as proprias classes trabalhadoras hão de corar quando o profundarem na abjecção dos seu intuitos.

* * *

A gréve está morta. Já nenhum balão de oxigenio lhe dará a mais tenue aparencia de vida. A gréve está morta, e quem a venceu foi, em primeiro logar, o publico, voltando-a a um desprezo merecido, e recusando-se a facilitar a existencia das suas papeletas que nunca mereceram o nome de jornaes. Em segundo logar, quem venceu foram as empresas jornalisticas, mantendo-se n'uma atitude firme, em que a sua estreita solidariedade como nunca se afirmou, o que bem deve patentear ao leitor a gravidade da situação com que tiveram de se defrontar.

E' que esta questão, desde o principio, se evidenciou de vida ou de morte. Os dirigentes dos pensamentos revolucionarios, em todo o mundo, á medida que vêem fugir lhes a perspectiva proxima da subversão social, multiplicam os seus esforços no sentido de evitar o regresso á normalidade da existencia social, que as convulsões da guerra transtornaram profundamente. Veja-se um exemplo. Na Inglaterra, trava-se n'este momento uma lucta em que o espirito revolucionario procura congregar elementos diversos para a paralisação do trabalho. Trabalhadores das minas, empregados dos transportes, descarregadores dos portos, formam para esse fim o que já se chama a triplice aliança. Tambem na imprensa de Lisboa, resalvadas todas as proporções, se seguiu uma tactica parecida. Redactores, informadores, tipografos, impressores, distribuidores, ligaram-se para, de facto, terem nas mãos os jornaes d'esta cidade. Se reconhecessemos a legitimidade d'esta aliança, se considerassemos legal este conluio, se este organismo pudesse prevalecer, propriedade, auctoridade, direcção, passariam a ser mitos nos jornaes de Lisboa. Grèves com este aspecto não se atendem: combatem-se. E o Estado, os governos, não podem alheiar-se d'este combate, porque o que se encontra em perigo é a ordem social, cuja defeza lhes cumpre, e sem a qual nada serão.

LIVROS NOVOS

Durante a sua suspensão não deixaram de afluir á nossa redacção as ultimas novidades livrescas.

E assim acusamos desde já a recepção das seguintes, de que o nosso redactor Armando Ferreira continuará a referir-se no proximo sabado:

«A Maria Abérola», por Raymundo Esteves; «Namorados», por Virginia Vitorino; «Biblia do Odio» Carlos Cavaco; «Evocação», Angelo Ribeiro; «Alma», por Pereira Cardoso; «O crime de Lagarinhos», por Severo Portela; «O livro das Sinfonias Mórbidas», por Alfredo Pimenta; «200 milhas a remos», por Luiz José Simões; «No Palco e na Rua», Carlos Leal; «Estes sim...» «Veneraveis», Emilia Souza Costa; «Gente Rustica», por Brito Machado; «Antologia Portugueza», Barros «Canções», Antonio Botto.

O FUTURO... O FUTURO...

"Lisboa será dentro de 5 a 10 anos o maior porto de navegação aerea, ligando o novo mundo com a Europa Central."

O telegrafo trouxe-nos ontem a noticia de que o grande avião Caproni para 100 passageiros havia sido destruido por um incendio.

Um avião italiano para transportar 100 passageiros! Mas a maior parte do nosso publico não conhece por falta de divulgação o que são as mais recentes tentativas da aeronautica comercial, da resolução do problema da segurança, e da duração no ar.

A brilhante travessia sobre o atlantico até á Madeira, levada a efeito com uma precisão matematica, pelos oficiais portuguezes, é a ultima das grandes provas de quanto os nossos aviadores são elementos utilissimos para o unico meio de locomoção de amanhã, ligando a audacia á inteligencia, o arrojo ao saber.

Chegou ha dias de Italia o engenheiro naval Cejos Ferreira, que tendo visitado em Sesto Calende as oficinas de aeroplanos de Gianni Caproni, ouviu deste arrojado industrial e distintissimo oficial italiano palavras de fé, de certeza que por certo o desastre sucedido ao seu modelo de menor tipo, em nada alterará.

Para mais nessa palestra, Caproni fala em Portugal, fala em Lisboa.

E eis o que o engenheiro Cejos Ferreira nos transmite.

—«A aviação está tomando uma feição caracteristicamente comercial, devendo num espaço de tempo muito curto, ter um papel muito importante na intercomunicação mundial.

O transporte postal é corrente, as viagens de passageiros são frequentes e a mercadoria rica já procura tal meio de trasporte.

Os francezes preocupam-se em organisar viagens regulares para passageiros, os inglezes transformam a sua aviação de guerra em aviação de industria e a Italia mais sonhadora sublima-se nos problemas do amanhã.

Estando no Lago maior tive ocasião de visitar a fabrica de Gianni Caproni em Sesto Calende.

Caproni com toda a amabilidade quiz que de perto eu verificasse os resultados da sua tenacidade e o facto que só um temperamento latino, rigido, inquebrantavel pode ter levado por diante a obra que é o desabrochar da sua primeira, modesta e insignificante iniciativa.

—«E qual é a ultima obra de Caproni?

Com todo o prazer.

Estas coisas de invenções já deixaram o estado de reserva em que estiveram durante a guerra para passarem a um campo de concorrencia industrial garantida pelas patentes registadas.

O engenheiro Caproni estuda um aparelho de grande porte e que ele afirma ser o primeiro, e o mais modesto exemplar de uma nova serie de verdadeiros transatlanticos aereos.

Consiste em um barco comprido, cerca de 22 metros, que faz de flutuador central, capaz de transportar cerca de 100 passageiros com lugares muito comodos, ao qual estão rigidamente fixadas tres celulas biplanas, constituindo uma superficie de aza de cerca de 715 metros quadrados.

Tal aparelho é munido de oito motores dispostos quatro na celula anterior e quatro na celula posterior, da potencia de 300 a 400 cavalos cada um.

Cada grupo de motores é comandado por um motorista.

Aos dois motoristas o piloto pode transmitir ordens por meio de transmissores electricos; por sua vez os motoristas podem dar respostas.

No entretanto o piloto pode tambem manobrar os motores.

Todas estas disposições são completamente analogas ás dos navios.

A sua tara é de 14000 kg. e a carga util é de 10000 kg. com um peso unitario de 33 kg. por metro quadrado de aza.

Este aparelho destina-se á grande navegação aerea talvez viagens Londres, Paris, Roma Constantinopla.

Em seguintes construções Caproni pensa em realizar um tipo de aparelho para a viagem transatlantica e para nós portuguezes é grato pensar que Lisboa tornará a ser um grande centro de navegação aeria em lembrança do seu passado maritimo.

Caproni afirmou-me que não chegará a dez anos, que Lisboa não seja o maior porto de ligação da navegação aerea do Novo Mundo com a Europa central».

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital Carlos Alberto, Chado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

A HORA DA JUSTIÇA

(N. da R.—*Este artigo foi composto e devia ter saido no dia 7 do corrente. As circunstancias que se deram e que explicamos n'outro logar a isso obstaram*).

No momento em que retomamos a nossa faina diaria, iniciam-se d'uma maneira solemne, as consagrações definitivas, oficiaes, da admiravel revivescencia do heroismo lusitano que o desencadeamento da grande guerra veio pôr á prova, para a realisação de altivos, de nobres feitos cuja sublimidade acrescenta novos florões á corôa de glorias que circunda a fronte da Patria imortal. Na apotheose que se inicia vinca-se a confirmação das predestinações da raça. Foram elas que nos levaram para a guerra, e da nossa participação na guerra é fructo o espectaculo soberbo que se vae desenrolando. Cumprindo um dever de aliança, defendendo o patrimonio que o seu esforço alcançou, integrando-se na marcha do progresso que as idéas vencedoras realisam, o nosso paiz seguiu a sua tradição de batalhador de nobres causas, honrou, d'uma forma épica, a sua missão historica. Hoje levanta-se ante nossos olhos a imagem d'um Portugal rejuvenescido. Temos a sensação nitida e forte d'uma patria que vive. E não somos só nós que essa sensação experimentamos. Podia dizer-se que, n'este instante, o mundo inteiro tem os olhos fitos em nós.

Já os tivera, ha cinco anos, quando se soube que Portugal repelira altivamente o «ultimatum» alemão. Já os tivera quando se soube que este pequeno paiz se aprestava a desembainhar a espada, entrando na cruzada dos povos que não toleravam o imperialismo germanico. Era então uma hora fremente de entusiasmo, mas agitada pelas incertezas do futuro. Hoje é a hora da victoria consumada e brilhante, essa victoria para a qual contribuiram a fé, o heroismo e os sacrificios do nosso povo. A esse povo se presta homenagem aqui, como em outros paizes aliados, porque elle foi o artifice maximo do triumpho, e symbolisou a alma invencivel das nacionalidades livres e progressivas. E ao preito nacional, alia-se o preito extrangeiro. A Inglaterra, a França, a Italia, a America mandam aqui os seus navios e os seus soldados. Veem os generaes de fama universal, como Joffre, como Diaz; vêem corôas, palmas, com inscripções que em diversas linguas exprimem a mesma admiração e o mesmo amor. E para que nada falte, para que se possa extrahir da victoria todo o seu significado augusto e bello; para que se comprehenda bem que só se legitimou o esforço dos que se bateram pelo intuito supremo de estabelecer no mundo uma era segura de paz e de concordia, o parlamento portuguez dispõe-se a aprovar a amnistia que deve firmar, mais do que o esquecimento das nossas luctas, a esperança da nossa reconciliação social.

Semelhante acto, para o qual nos orgulhamos de ter contribuido, quanto em nossas forças cabia, no momento em que era quasi temeridade enunciar, a tal respeito, uma simples aspiração, representa a nossos olhos a mais bella de todas as homenagens que aos desconhecidos filhos do povo, que luctaram na grande guerra, se poderia prestar. Ella refrigera e ella obriga. Todos ficamos ligados ao compromisso tacito de nunca mais se derramar o sangue portuguez senão quando a independencia da patria e a segurança da liberdade o exijam.

* * *

Grandes e formosos dias, os que estão decorrendo! Afigura-se-nos que se fechou definitivamente o templo guerreiro que na maior das nações conquistadoras raro encerrava as suas portas de bronze. E com a impressão do patriotismo satisfeito, sentimos tambem o consolo da hora da justiça que desce dos factos aos individuos.

Hoje, o paiz inteiro glorifica os soldados desconhecidos, e glorificá-los é glorificar a participação na guerra, sem a qual o seu heroismo não se teria reflectido em novas glorias para a patria. Essa apoteose nacional é uma sanção para a nossa consciencia. Não nos enganámos, não errámos, não prejudicámos o nosso paiz com a propaganda que n'estas colunas fizemos, desde a primeira hora da conflagração mundial, para que Portugal n'ela tomasse a parte que os seus deveres, os seus interesses e os seus ideaes lhe asseguravam. Os resultados foram belos, foram grandes, foram dignificadores para o paiz. A's sugestões do nosso espirito corresponderam as palmas do triunfo.

E, todavia, contra nós se levantou, porque queriamos a nossa patria engrandecida e honrada, uma campanha em que nenhuma calunia se nos poupou, em que nenhum insulto deixou de ser aproveitado como a propria lama das ruas. Para nos difamar, até se creou uma gazeta de indole especial, d'essas que estão para a verdadeira imprensa como o calão das vielas está para a linguagem de gente limpa. Encolhemos os hombros, e esperamos. Os belos dias passam desagravam-nos e iluminam-nos.

Estamos afeitos a essas manifestações tôrvas e repelentes da baixeza humana em que colaboram a ignorancia, a estupidez e a maldade. Quem quizer fazer n'este paiz um jornalismo patriotico e levantado tem de contar com essas abjecções. E' preciso tomá-las pelo que eles valem. Por isso somos insultados todos os dias e nunca na realidade, somos ofendidos. Agora mesmo, como nos dias em que prégavamos a participação na guerra, somos alvo d'uma campanha ignobil, com que se procura debelar os nossos esforços de defeza social, como hontem se procurava invalidar os nossos esforços de dignificação patriotica. Nunca se desceu tanto na infamia! Os processos contra nós empregados, os manejos que contra nós se engendram, o que vão desde o insulto até á cilada, desde a calumnia até ao crime, são tão vis que não só escandalisam a opinião, como até a adversarios nossos repugnam. Como no titulo de Camillo, são autenticos vulcões de lama que estão empestando a sociedade portugueza com as suas infectas materias. E tudo isto porquê? Porque não transigimos com a corrente desvairada da indisciplina e da subversão social; porque entendemos que não deviamos, sem combate, deixar que a imprensa d'este paiz passasse, toda ella, a receber o ferrete da ignominia e a falar a linguagem das galés que se observam nos pasquins onde a actividade subversiva se desenvolve. E que aspectos, diversissimos e imprevistos, tem tomado essa furia que nos alveja! Que interesses inconfessaveis, que vaidades delirantes, não tem vindo agregar-se ás primitivas paixões, aos primeiros odios! Tramas, conluios de toda a especie, n'um fundo tenebroso em que parecem perpassar larvas. Não será por isso que a opinião publica se mostra surpreza de que só contra nós, só contra um homem, se tenha movido uma campanha tão feroz; que só contra elle, n'um movimento em que tantos dos seus colegas tem, e não engeitam, numa parcela de responsabilidade identica, se arremessem todos os punhados de lama, se soltem todas as ameaças de vingança, se organisem todas as conspirações em que a traição e a cobardia se irmanam?

Sobre este fundo tenebroso ha de fazer-se a luz, como a luz se fez sobre as intenções dos que, desinteressadamente, só impulsionados pelo desejo magnanimo de honrar e de engrandecer a Patria, se esforçaram para que a participação de Portugal na guerra fosse um facto. Apontem-nos o que ganhámos com isso, a não ser a satisfação do dever cumprido, e a recompensa sublime destes dias admiraveis, em que a gloria nacional brilha como o proprio sol que a esclarece! A evidencia impoz-se. Tambem ao clarão da evidencia maxima se verá, n'esta incidente de menor alcance, mas onde uma iniquidade ainda maior se revelo, a que abismos de abjecção se tem descido para consumar uma obra que tem tanto de vil como de monstruosa. N'este momento, a nossa alma só pode extasiar-se com a apoteose do povo, que é a apoteose da Patria. Perante este espetaculo grandioso, tudo é mesquinho, tudo se apaga. Mas para tudo ha a sua hora, e as consciencias honradas teem a certeza de contar com o que ha de fazer triunfar a sua justiça, patenteando ao desprezo de todos os homens de bem, a indignidade dos que as afrontam.

A gréve da imprensa

Na séde da Associação Industrial Portugueza, reuniu-se ante-hontem a assembléa das Empresas dos Jornais de Lisboa, estando presentes os srs.:

Conselheiro Fernando de Souza dr. Augusto de Castro, Manuel Guimarães, Caetano Beirão da Veiga, dr. Ferreira Mira, Carlos Trilho, Carlos Faro, Afonso d'Almeida, Jorge Santos, Alvaro Lima, Feliciano Costa, Augusto Marques, Luiz Derouet, dr. Hermano Neves, Pedro Muralha, Mayer Garção e Carlos Alves.

Por unanimidade foi aprovada a seguinte moção:

«A Assembléia das Empresas Jornalisticas de Lisboa, tendo tomado conhecimento de um incidente ocorrido na vida interna de um dos jornais nela representados, e não lhe tendo sido ainda presente por parte da Empresa Proprietaria desse jornal elemento que a habilitem a julgar da legitimidade dos factos derivados desse incidente, resolve:

1.º—Significar e confirmar a sua inteira confiança na Comissão Executiva das Empresas, constituida pelos ex.mos srs. Conselheiro Fernando de Souza, representante da «Epoca», dr. Augusto de Castro, do «Diario de Noticias», Manuel Guimarães, do «Seculo» e da «Capital», e dr. Nuno Simões, da «Patria».

2.º—Manifestar mais uma vez a sua completa unidade de vistas ácerca do movimento suscitado entre os seus tipografos e parte do restante pessoal trabalhador dos jornais».

Deliberou, em seguida, unanimemente dar ao sr. Manuel Guimarães ampla liberdade de publicar «A Capital», dentro dos principios comumente estabelecidos, logo que este senhor tenha possibilidade do o fazer.

O reaparecimento de «A CAPITAL»

As razões por que este jornal não sahiu no dia 7

Em harmonia com o que fôra deliberado na ultima reunião das Emprezas Jornalisticas, as quaes deram ampla liberdade ao director d'este jornal para o poder publicar logo que as circunstancias lh'o permitissem, anunciou-se que *A Capital* reapareceria no dia 7 do corrente.

Tudo se preparou para esse fim. Tipografos, dos não filiados na Federação, não só do nosso quadro, mas a ele estranhos, prontamente se puzeram ao nosso dispôr, tendo sido *A Capital* n'esse dia composta por treze d'esses operarios. Cabe aqui registar que outros oferecimentos recebemos, até mesmo de tipografos militares. Tanto a esses como aos que estiveram trabalhando, aqui deixamos consignado o nosso profundo agradecimento.

Para a impressão, tinhamos na vespera, ou seja no dia 6, combinado com o proprietario de oficinas de impressão sr. João Maria o tirar na sua maquina *A Capital*.

Composto o jornal e fechadas as paginas, mandámos a primeira, peles 18.30, para a oficina da rua da Atalaya, 114 e 116. Essa pagina, a fim de evitar qualquer acto de sabotagem, fôra acompanhado por policia, tanto mais que nas cercanias da oficina os grévistas estavam em magotes e até tinham destacado vedetas para as ruas do Norte e das Salgadeiras.

Uma comissão d'esses grévistas fôra pouco antes ter com o sr. João Maria, a pedir-lhe que não imprimisse *A Capital*. Como quer que ele se recusasse a acceder, alegando o compromisso que tomára, a mesma comissão, ou uma outra—não sabemos bem—tendo á sua frente Walter Machado, um dos *meneurs* da gréve, depois da pagina d'*A Capital* já ali estar, invadiu a oficina e conseguiu levar o pessoal operario a recusar-se a fazer a impressão.

Mas fez mais essa comissão. Abusando da inexperiencia do policia que ali estava, tirou uma prova de pagina e no dia seguinte, na edição da manhã do jornal dos grévistas, aparecia não só o titulo do nosso artigo de fundo, mas trechos completos d'esse artigo, como os nossos leitores poderão avaliar comparando o numero d'esse dia do tal jornal com o numero de hoje d'*A Capital*, em que esse artigo vem completo.

Não queremos fazer o minimo comentario. O publico que julgue.

Dando conta do que se passou, o nosso colega *Diario de Noticias* diz:

«Não pôde sair ontem, como fôra anunciado, este nosso colega, embora tivesse sido composto e estivesse paginado ás 18,30. Como, porem, não era impresso nas suas maquinas, mas nas do impressor João Maria, os grevistas da «Imprensa» entenderam-se com o pessoal daquela casa e impuzeram ao proprietario a não impressão do jornal».

Trata-se, evidentemente, de um acto de violencia, tanto mais que «A Capital» tinha sido composta por treze tipografos civis, que não pertencem á Federação do Livro e do Jornal e não estão filiados na Confederação Geral do Trabalho, os quaes prestaram espontaneamente o seu concurso áquele jornal.

A agravar esta condenavel acção dos grevistas vem o facto de se terem esboçado ameaças.

O publico que avalie. Pela nossa parte não fazemos comentarios, limitando-nos a chamar a atenção do Governo para a forma com que a violencia dos grevistas impede o legitimo uso da liberdade de trabalho».

O jornal *A Epoca* dá a noticia em termos exactamente eguaes.

A Patria diz:

«Por imposição feita por grévistas ao sr. João Maria, proprietario das oficinas em que devia ser impressa *A Capital*, não poude ontem publicar-se, como fôra anunciado, este nosso colega. Lamentamos o facto, que revela uma violencia com que de forma alguma podemos concordar».

Finalmente, *O Seculo* noticia o acontecimento nos seguintes termos:

«Ao contrario do que foi anunciado, não se publicou hontem *A Capital*. Segundo nos informam, os grévista da imprensa entenderam-se com o pessoal das oficinas do impressor João Maria, impondo ao proprietario a não impressão d'aquele jornal, que chegou a ser composto por treze tipografos civis, estranhos á Federação do Livro e do Jornal e não filiados na Confederação Geral do Trabalho, tendo chegado a esboçar-se ameaças».

Como se vê das transcripções que acabamos de fazer, todos os jornaes protestaram contra o facto, com excepção de *O Seculo*, que a essa hora fôra invadido pela onda grevista. Essa onda, felizmente, passou...

ASSUNTOS MOMENTOSOS

A tracção electrica em Lisboa

Qual o meio de conservar um dos serviços reputado dos melhores do mundo?

Apoz a gréve dos electricos de agosto findo, o governo nomeou, como se sabe, uma comissão incumbida de o informar sobre a situação financeira da Companhia Carris de Ferro e o modo de a remediar. Foi essa comissão constituida pelos srs. Ignacio Manuel de Souza Freire Pimentel, major de engenharia, e José dos Santos Netto, guarda livros e secretario do conselho de administração do Banco de Portugal.

Ambos esses vogaes apresentaram os seus relatorios, que foram já publicados no «Diario do Governo» e aos quaes nos vamos referir, analisando-os, pois que o «Diario» não é em geral lido pelo grande publico e este carece de ser informado acêrca d'um serviço que tanto lhe interessa como aquele de que nos estamos ocupando.

O serviço de tracção electrica é o mais perfeito dos serviços publicos da capital, segundo o relatorio do sr. Freire Pimentel, e com razão. Não só pela comodidade e pela rapidez das suas carreiras, como pelos seus preços relativamente baixos, é justamente reputado, tanto por nacionaes viajados, como pelos extrangeiros, como um dos melhores serviços de tracção electrica de todo o mundo.

Acrescenta o relatorio que os carros são comodos, confortaveis e hygienicos, sendo dignos de elogiosa referencia a sua conservação e os cuidados de asseio e de hygiene a que diariamente são submetidos.

Foi devido á tracção electrica que Lisboa nos ultimos vinte anos se poude expandir e desenvolver, pondo em rapida comunicação com os bairros mais afastados e centro da cidade, onde se encontra a parte mais intensa da sua vida industrial e comercial, assim como os serviços publicos.

Lisboa não pode hoje prescindir de meios de transporte rapido e a gréve a que acima nos referimos ocasionou incomodos e transtornos que desnecessario é relembrar, não falando já nos prejuizos enormes que d'ahi advieram. E todos os habitantes da capital, todos nós que não temos meios de andar de automovel ou de trem, nos lembramos ainda das caminhadas que tivemos de dar durante trinta e tres longos dias, sem que os diversos meios de transporte que para ahi surgiram n'essa ocasião pudessem suprir os electricos. Incomodos e muito mais caros todos esses meios de transporte. E' uma verdade inegavel. Por isso, o serviço actual dos electricos, ou outro meio de transporte que lhe não fique atraz em comodidade e rapidez, torna-se imprescindivel, acentua o relatorio a que nos estamos referindo.

Será facil, no actual momento, substituir a Companhia Carris de Ferro por outra empreza que ofereça garantias de bem servir o publico?

Não quer nem pode o relator afirmar peremptoriamente que não, mas afigura-se-lhe isso muito dificil, se não impossivel. E pela razão de que, tendo a actual companhia adquirido todo o seu material por preços anteriores á guerra, dispondo de oficinas que lhe permitem conservar permanentemente todo o seu material circulante, tendo pessoal antigo conhecedor do serviço, está ela em melhores condições do que qualquer outra empreza que agora se constituisse, quanto aos preços por que essa empreza poderia efectuar o serviço de tracção.

Quanto á tracção animal, além de não satisfazer pela morosidade de transportes e até mesmo dificuldade de efectuar algumas carreiras, devido ao actual custo do material e dos animaes, teria de elevar o preço a cifras elevadissimas.

O transporte em auto-omnibus só poderia ser pratico reduzindo consideravelmente o numero de paragens obrigatorias e não ficaria por preços inferiores aos actuaes, se atender ao custo elevado das viaturas conjugado com a sua pequena lotação, ao custo dos concertos, aos preços da gazolina, oleos, protectores, etc.

Diz o relatorio que estamos analisando que, portanto, o que mais convem ao publico de Lisboa é a conservação da actual tracção electrica. Na municipalisação, nem pensar, acrescenta, pois demais se sabe quanto deixam a desejar os serviços publicos explorados por corporações administrativas.

Como manter-se, porém, o serviço, desde que a Companhia tem desde o principio do ano despezas superiores ás receitas? O relatorio indica os meios de isso se conseguir, mas o espaço de que dispomos não nos permite hoje alongar-nos. Amanhã, pois, voltaremos ao assunto.

THEATROS e CINEMAS

Nota do dia

Diziamos nós...

Ha 3 mezes que não temos o prazer de trocar impressões com o leitor. E nestes trez longos mezes quantas vezes fomos ovocados, quer pelo publico ante os desconchavos que lhe foram dados, quer pelas proprias emprezas que a meia voz confessam, a falta da imprensa.

Os raros jornaes diarios que reapareceram, acompanharam o movimento teatral dia a dia, mas sem aquele entusiasmo que anteriormente á gréve existia, recrudescendo de semana a semana, pois em todos os jornaes as secções de teatros começavam a corresponder ao interesse que o publico na nossa terra nutre pela vida de bastidores.

E, que fertilidade de assuntos. Um pouco em atrazo falaremos de cada um detalhadamente. Mas, para nos pôrmos em dia ha que passar uma revista leve pelo nosso canhenho de notas alim de retomarmos o fio ao discurso.

Assim tivemos no «Avenida» apoz a «Inimiga» a que nos referimos ainda; «Lisboa em Camisa» uma mal aventurada adaptação de André Brun á obra de Gervasio, a reprise do «Reservado para Senhoras», a primeira da «Morgadinha dos Canaviaes» adaptada de Julio Diniz por dois cavalheiros que nos quizeram dar uma impresssão desastrosa do autor tão portuguez e tão querido das «Pupilas» e dos «Fidalgos». Qualquer destas adaptações enfiou pelo buraco do ponto em poucas recitas. Nem nos valeu... Maria Matos a fazer a joven Morgadinha! E ahi temos agora no «Avenida» a reprise do «Senhor Roubado». Que nos valha.

O «Trindade» abandonádo com certeza pela empreza que se cançou de fazer uma epoca artistica... com reprises, a ponto de levar a «Sevéra» em recita do «camaroteiro» e em duas noites a seguir «para a casa», pôz em scena o «Thermidor»—o *clou* previsto desta epoca—mas que falhou, devido tambem á interpretação, falta de grandiosidade dalgumas personagens, distribuição defeituosa. E ei-lo agora com a peça de Bourget, «L'emigré» que a critica acolheu com circunspecção, devido aos caracteres sempre pesados de teatro de Bourget... e da tradução.

O *Ginazio* tem estafado tempo com peças estafadas, prolongando no cartaz os titulos a cairem de... aborrecimento. A *Madrinha de Charley* que serviu para o beneficio de Alegrim, duas insignificancias em 1 acto *Arco Iris* e o *Homem dos suspensorios* sem novidade nem sequer literatura, e de graça pesada, e a *Ventoinha* a peça de Sassone, tradução de Lino Ferreira, tambem sem um pretexto de sucesso que não as «toilettes» gentis de Berta Viana da Mota e a reprodução sempre infalivel de Alegrim em papeis dé... amigo da pinga. Actualmente anuncia nos cartazes *Les afaires son les afaire* extraordinaria peça que só pelo titulo sem *fff* nem *iss* se deve ir ver.

O Politeama deu-nos uma má peça de Nicodémi, sem novidade na tése e que morreu em pouco *A Caminho do Sol* (La volata). Uma farçada emitada do hespanhol *Gente Chic* e que—O'h! santa gente honesta!—estava tambem para ser levada no *Trindade* pelo Carnaval com outro titulo. Ambas as emprezas tinham comprado os direitos... Finalmente uma festa de homenagem a Mario Duarte e Alberto Moraes com a peça *Cezar ou João Fernandes* e a Rede. E' depois disto que o *João Ratão* reaparece.

No *S. Luiz* adormecia-se a epoca com as velhas novidades do reportorio. Eis senão quando a Parceria, brilhantemente acode com o seu *J. P. C.* e faz rebentar de saude e alegria o grande palco da Rua Tesouro Velho. Uma soberba opereta, nossa, portugueza, cheia de graça, alegria, côr, fantazia, enredo, optimo desempenho e má, muito má muzica. Resta o *Apolo* dando cabo duns restos de revista que foi o *Burro em pé* e o *Eden* tão mal administrado, gerido ou dirigido que consegue ter casas de perder dinheiro: *O dia de Juizo* por poucos dias e de novo o chavão da *Paz armada*. Pobre *Eden!*

Da mesma empreza, ou parecida, para lhe fazer concorrencia abriu o *Foz* com *chance*. *Trolaró* reforma duma revistinha do *Olimpia* do Porto, porque a *verve* e a imaginação dos autores não são inexgotaveis, consegue prender a atenção do publico. Tem piadas frescas, *coristas* na plateia e até os reclamistas, levadinhos da breca, lhe chamam *poema musicado!* O que não se ha-de chamar á *Zilda!*

E aqui estamos no *Nacional*: primeiro o *Calvario*, uma horripilante tragedia em 4 actos passados no Rocio, e varios outros nos jornaes, donde resultaram mortas e loucas varias pessoas e feridos... na paciencia, os leitores e ouvintes do sr. Afonso Gaio. Depois a *Zilda*.

Esta sim. E' a peça que desperta a polemica, que movimenta as familias—todos, os que foram e os que não foram ao *Majestic*—que suscita inqueritos, que mantem *bicha* de automoveis aos pés de Gil Vicente.

Mas da *Zilda* falaremos talvez mais de largo porque um tal sucesso merece.

E agora pondere o leitor, e vejo bem como lhe fez falta a vastidão de critica dos nossos colegas que evoco com saudade, até bréve Avelino d'Almeida, Gustavo Sequeira, Alvaro Lima, Henrique Roldão, Ferreira Mira, José de Melo, Pereira Coelho, etc.

Muito teriam eles que dizer.

Armando Ferreira.

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

Por absoluta falta de espaço só amanhã publicarêmos a critica á peça «Negocios são Negocios» que subiu hontem á scena no «Teatro do Ginasio».

Noticiario

Entre nós

Erico Braga deve fazer a sua reaparição no Nacional na «Leonor Telles».

—A' festa artistica de Teodoro Santos que tantos aplausos presentemente colhe num violento papel de «O Emigrado», far-se-ha ainda este mez no «Trindade» com a 1.ª representação do original de Branca da Silveira «Sempre Azul» e Castro de Julio Dantas.

—Para 4.ª recita de assignatura ensaia-se a «Zazá» no Teatro da Trindade.

—No Ginasio em seguida á peça «Negocios são negocios» subirão á scena os originaes portuguezes «Adão e Eva» de Jaime Cortezão e «A derrota» do Capitão Durão, em festas artisticas respectivamente de Berta Viana da Mota e Alves da Cunha.

—Na «Virgem Louca», vae fazer o antigo papel de Palmira Torres a actriz Amelia Rey Colaço.

—Chaby Pinheiro enviando-nos as suas noticias do Brazil comunica que a «Tournée» foi prolongada por mais 3 mezes.

—Segundo os mais optimistas calculos o Teatro que se está construindo um pouco acima do Avenida só dentro de um ano estará concluido e a funcionar. Como se sabe esse teatro destina-se a uma companhia sob a direção de Augusto Pina.

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL—Ás 21 h.—«Amor de Perdição».
S. LUIZ—A's 21 h.—«J. P. C.».
TRINDADE—A's 21 h.—«O Emigrado»
GIMNASIO—A's 21,30—«Negocios são Negocios»
APOLO—A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA—A's 21,30—«O senhor Roubado».
EDEN—A's 21,30—«Paz Armada».
POLITEAMA—A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

A gréve dos jornais

A assembleia das emprezas dos jornais deliberou que reaparecessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal, que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

VICTIMA DO DEVER

O funeral do cabo da G. N. R. morto na rua do Loreto

Realisou-se hoje, pelas 13 horas, o funeral do 2.º cabo n.º 74 do 1.º esquadrão da Guarda Nacional Republicana, Manuel Nunes, morto no domingo á noute pela explosão d'uma bomba de dinamite, que mão criminosa colocára na escada do predio da rua do Loreto contigua á padaria Benard, como a imprensa largamente noticiou.

O funeral, feito a expensas da G. N. R., foi largamente concorrido, principalmente pelo elemento militar, tendo-se incorporado no prestito, além de contingentes de todas as companhias da guarda, contingentes de infantaria 1, sapadores, engenharia, companhia de saude e uma força de policia.

Abria o prestito um esquadrão de cavalaria da guarda, seguindo-se a urna n'um armão puxado a tres parelhas. Muitos oficiaes se incorporaram no prestito, o qual era fechado por outro esquadrão de cavalaria.

A familia do desventurado cabo acompanhou o funeral, sendo grande o numero de ramos de flores naturaes que foram depostos sobre o feretro.

Vida Sportiva

Nota do dia

Já ha bastante tempo que A Capital, *pelos motivos que o publico conhece, se não publica. Voltamos hoje á nossa tarefa, com a serenidade que mais do que nunca se torna indispensavel, e pouco a pouco nesta* nota do dia, *sem tibiesas e sem receios, trataremos de varios assuntos de interesse para o sport nacional.*

Teem, é facto, aparecido por ahi, neste interregno forçado, criticos da mais «comprovada competencia» *mas nós, que sabemos bem quanto valêmos, julgamos suprir em parte a competencia que nos falta* (e que eles teem a mais) *pela* sinceridade e pela comprehensão *dos deveres e responsabilidades que tomamos, ao assumir novamente a direcção desta secção.*

Portanto, leitor, pôe-te de sobreaviso. As verdades vão ser ditas e a responsabilidade é de

A. de Campos Junior

FOOT-BALL

O torneio da «Taça Mutilados da guerra» vae disputar-se esta epoca sob a presidencia de Bento Mantua

Como os nossos leitores sabem, o torneio da «Taça Mutilados da Guerra» foi iniciado na epoca de 1918-19 pelo nosso jornal, tendo-se disputado o referido torneio entre os «teams» de 1.ª categoria do Imperio Lisboa Club, Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Bemfica e Vitoria Foot-Ball Club, sahindo vencedor o Sporting. A taça segundo o regulamento tem estado depositada no Instituto de Mutilados em Arroios.

De então para cá, como os desafios do campeonato teem terminado em epoca impropria de se jogar o foot-ball, não tem sido possivel a «Os Sports», a quem «A Capital» confiou os direitos de organisação levar a efeito esta iniciativa novamente.

Esta epoca «Os Sports» com o auxilio da A. F. L. tenciona realisar os encontros, tendo por isso convocado ha dias uma reunião de delegados de Clubs, afim de se assentar na sua realisação.

Nessa reunião, alem de ser eleito presidente de honra de comissão, por proposta do delegado de «Os Sports», o sr. Bento Mantua, foi resolvido nomear a comissão organisadora e abrir a inscripção que se encerra hoje para os «teams» de 1.ª categoria inscriptos na Associação.

Hoje, pelas 21 horas, reune na redacção do «Os Sports» a comissão, afim de tomar conhecimento das inscrições, elaborar o calendario dos jogos, nomear arbitros, etc., devendo, ao que parece, os primeiros encontros efectuar-se no proximo domingo no campo de Bemfica.

LAWN-TENNIS

O Concurso da Primavera vae realisar-se nos meados de Maio

A direção do Club Internacional de Foot-Ball vae realisar o 3.º Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera nos seus magnificos «courts» das Larangeiras, que estão passando por melhoramentos, o que permitirá ao publico ter maiores comodidades.

A Comissão organisadora do Concurso é constituida pelos srs. Antonio Casanovas, D. José de Verda e Vasco Galvão, que contam trazer até nós os melhores tennistas hespanhoes, francezes e inglezes.

Dos portuguezes, sabemos que tambem concorre o tennista José Belo, campeão no Brazil.

A direção do Club Internacional realisará brevemente um concurso como preparação, aberto a todos os portuguezes.

HIPISMO

Um concurso a favor do Monumento aos Mortos da Guerra

A direção da Sociedade Hipica Portugueza, no louvavel intuito de contribuir para o monumento a erigir aos mortos da Grande Guerra, resolveu efectuar, no dia 24 do corrente, um concurso hipico, estando aberta, desde já, a inscrição.

Espera-se que os nossos melhores cavaleiros da Escola de Equitação, Deposito de Remonta e regimentos 4 e 5 de cavalaria tomem parte no concurso.

SPORTS ATLETICOS

A nova Federação deve ficar organisada brevemente

Como resultado das reuniões de delegados dos clubs, efectuadas nas salas do nosso jornal, a convite de *Os Sports*, foi eleita uma comissão encarregada de elaborar o projecto dos estatutos e regulamentos de uma Federação Portugueza de Sports Atleticos, tendo esta já os seus trabalhos em via de conclusão.

NOTICIARIO

Partiu para Hespanha, um delegado do Club de Foot-Ball *Os belenenses*, afim de negociar a vinda de um *team* hespanhol.

—Na reunião havida entre os patinadores do Sport Lisboa e Bemfica foram eleitos os seguintes membros para capitães das quatro categorias d'Hockey:

1.º Ilidio Nogueira; 2.º Francisco Freire; 3.º Carlos Salgado; 4.º Mario Freire, e capitão geral Antonio da Camara Adão.

—Informam-nos que a Semana d'Armas Portugueza organisada pelo C. N. E. se iniciará no dia 4 de julho proximo, pelo campeonato de Juniors, seguindo-se o campeonato escolar, taça Castelo Melhor, Campeonato Nacional e Campeonato de Sabre.

—Publicou-se hoje o bi-semanario *Os Sports*.

—Recebemos hoje da Federação Portugueza de Sports, um folheto explicativo, sobre a sua atitude em face das reuniões provocadas pelo jornal *Os Sports* nos dias 10 e 11 de janeiro ultimo.

Agradecemos.

Ultima Hora

Dr. Alexandre Braga

Não pode *A Capital* deixar de evocar a perda de um dos vultos que á Republica deram o melhor do seu esforço, da sua dedicação, da sua inteligencia. São por demais conhecidos os seus serviços—para que nos pareça necessario enumerá-los. Ministro duas vezes, muitas outras deputado—alguns dos seus discursos ficaram celebres na historia do parlamentismo portuguez. Como orador forense—quem se não lembra dos crimes da rua da Madalena, da Costa do Castelo, de Pina Manique? A sua eloquencia dava a impressão de torrente. Realisava sempre um dos segredos que constituem a arte infinitamente complicada de falar em publico: dominava. Muitas vezes o ouvimos falar. A palavra fluente, luminosa ao mesmo tempo serena e viril, facil e impressionante, latejava, palpitava, soava ao nosso ouvido—no primeiro instante admirava; no segundo dominava; depois arrastava, em triunfo. Filiado no Partido Republicano Portuguez desde a primeira hora, foi membro do directorio. Fez tambem parte da missão intelectual ao Brazil.

Alexandre Braga morreu no momento em que Portugal inteiro se preparava para prestar a sua homenagem aos soldados desconhecidos, esse simbolo da bravura e da hiroicidade Portuguesa. Não será por isso descabido recordar agora o discurso que ele proferiu—talvez o melhor de todas as suas brilhantes orações—no celebre banquete realisado no teatro de S. Carlos, apoz o movimento monarquico de Mafra aos gritos de abaixo a guerra, e apoz o denominado movimento das espadas, égualmente contra a guerra. E a esse banquete, para o qual se tinham inscrito uns 600 convivas, ou mais, apenas um terço d'esse numero teve a coragem de comparecer. Alexandre Braga foi, no discurso que proferiu, simplesmente admiravel.

O funeral do grande tribuno realisa-se amanhã, ás 15 horas. Vae o seu cadaver repousar no Porto, a sua terra natal, que ele tanto estremecia. Da imponencia que o funeral deve revestir desnecessario é dizer.

A Capital apresenta os seus sentidos pesames á familia enlutada.

PARLAMENTO

No Senado

Preside o sr. Jacinto Nunes, estando presentes 55 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Gaspar Rodrigues declara que teria votado a amnistia se estivesse presente na sessão em que esse projecto foi discutido.

O sr. Julio Ribeiro manda para a meza uma nota de interpelação ao sr. ministro do trabalho sobre a demissão do delegado de saude de Leiria, dr. João da Costa Guerra.

O sr. Oliveira Santos lamenta a ausencia do governo, estranhando que esse caso se dê frequentemente, e declara que se estivesse presente votaria a amnistia.

Entra-se em seguida na ordem do dia.

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Abilio Marçal que abre a sessão á hora regimental. O numero de legisladores presentes é diminuto.

Em volta do sr. Antonio Granjo discute-se acaloradamente.

Lê-se o expediente, depois do que entra em discussão, antes da ordem do dia, o projecto 647 A, as estradas. Não ha discussão sobre os primeiros artigos.

O sr. Malheiro Reimão diz que nada se ganha com isso visto que depois se ha-de novamente discutir os mesmos artigos. O sr. presidente diz que se está dentro do regimento e o sr. Ladislau Batalha diz que se não pode haver votação, tambem não pode haver discussão.

A presidencia manda ler os vários artigos.

O sr. Ladislau Batalha protesta, dizendo que é fóra do espirito do regimento estar-se a perder tanto tempo e que certamente a Camara, quando houver numero, ha-de querer saber o que vai votar.

O sr. presidente responde que está dentro do regimento e que não tem culpa de que os deputados não queiram comparecer.

Os socialistas protestam e o sr. ministro do comercio responde tambem ao sr. Ladislau Batalha dizendo que é já praxe ha muito estabelecida aquela que ora se segue. Demais, trata-se dum projecto importante e urgente dado triste estado das nossas estradas. O sr. Ladislau Batalha replica que não quer fazer obstrucionismo, mas com o que concorda é com que os trabalhos sejam dirigidos da forma a muitas vezes se proceder a votações sobre assuntos que se desconhecem.

O sr. Ministro do Comercio manda para a mesa varias emendas. Sobre os artigos 6.º e 7.º fala o sr. Plinio Silva que deseja saber como foram fixadas algumas verbas. Responde-lhe o sr. Ministro do Comercio, dando esclarecimentos com os quais o sr. Plinio Silva não concorda. Sobre o artigo 8.º tambem o sr. Plinio Silva faz considerações a que volta a responder o sr. Ministro do Comercio.

A sessão continua.

O ventre de Lisboa

No Matadouro Municipal, foram hoje abatidas, para consumo dos talhos municipais e particulares, 95 bois com 45,682 quilos peso vivo, 29 vitelas, com 2.402 quilos peso vivo, e 780 carneiros.

Aos talhos da camara pertenceram 7 bois com 3178 quilos, peso vivo. Entrou em vigor a nova tabela de preços, que deve em breve ser modificada com uma nova baixa de preços.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3757 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 15 de Abril de 1921 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — Rua do Seculo, 43 | Preço, 5 centavos

CONTRA A SOCIEDADE

Está resolvida a gréve dos padeiros. Assim o anunciam os jornaes, acrescentando que ela se solucionou com a plena victoria das reclamações dos grévistas, que obtiveram o aumento de salario que pretendiam. Ao mesmo tempo, seja dito de passagem, as mesmas folhas informam que o pão vae aumentar de preço desde já. O de 2.ª qualidade, defraudado no peso, escuro quasi intragavel, passa a custar cada um mais um tostão.

Para se alcançar esta vitoria não foi necessario muito tempo. Bastou que se empregassem algumas bombas, á guisa de argumento sobre todos convincente. Uma dessas bombas, explodindo, para os lados do Desterro, feriu um transeunte; outra, cujo rastilho estava ardendo tranquilamente proximo duma padaria, matou um bravo militar da guarda republicana que se não limitou a vêl-a e a deixal-a explodir, vitimando desgraçados que fossem passando. Assim que estas bombas explodiram, assim que alarmaram a cidade, assim que feriram e mataram, a gréve resolveu-se a contento dos grévistas. Quanto a investigações policiaes sobre os autores de taes atentados, é cousa em que se não fala. Quem ficou estropeado, ficou estropeado; quem morreu, morreu. E nesta gréve, como parece ser o desejo de elementos conciliadores num tal genero de conflictos, não houve vencedores nem vencidos. Não foram vencidos os grévistas, porque alcançaram o que queriam; não foram vencidos os industriaes, porque aumentaram o preço do pão, que, sendo o primeiro dos generos de primeira necessidade, não pode ser dispensado. Vencida, ficou só a ordem social; vencido, ficou o prestigio do poder; vencidos, só vemos a segurança dos cidadãos, a noção da justiça e os interesses do publico.

* *

Por esta forma, se patenteia que a tactica actual das gréves produz realmente tanto mais eficazes resultados quanto a sociedade menos é defendida pelos poderes do Estado que a representam. Agora começa-se sempre pela violencia fisica ou moral, quando não é por ambas. Se em meia duzia de bombas que matam, que estacelam seja quem fôr, logo uma victoria grevista se observa, para que se ha de estar com cerimonias?

Pelo que se vê, o exito é seguro, como a impunidade é garantida. Por um lado, tambem na violencia moral se depositam boas esperanças. A honra é tambem alguma coisa de vivo e palpitante que se pode assassinar. Não temos visto nós, na gréve dos jornaes, lançar-se mão, desde o primeiro dia, da arma envenenada do insulto e da calunia? Ao mesmo tempo que se procura dilacerar as fibras do caracter d'um adversario, tambem se pode intimidar, coagir, pela ameaça tacita ou explicita de identico procedimento para com outras pessoas. Venha tudo!

Tudo serve: a pedra, a navalha, a bomba, o vitruperio, a difamação, a lama! E perante tudo isto ha quem pense que uma sociedade deve transigir, que um Estado deve alheiar-se, no reconhecer direitos de cidade a taes processos. Por fraquezas d'esta especie é que o mundo chegou á perturbação social que o arruina e o enluta.

Mais uma vez apontaremos o exemplo da Inglaterra, onde o sr. Lloyd George sendo, aliás, um grande estadista, cometeu o erro de transigir demasiadamente com os elementos de desordem. Julgou habil pactuar com o adversario, o adversario irreductivel e systematico da organisação social vigente, e o resultado é que, de cada vez, mais temeroso elle se apresenta, multiplicando as suas exigencias, cada uma das quaes alue uma das bases d'essa organisação. Hoje procura reagir, mas quem sabe se terá forças e auctoridade para o fazer? O facto é que a Inglaterra, paiz tradicionalmente ordeiro e legalista, é hoje o que se mostra mais conquistado pela febre destruidora. Não sucede o mesmo em França, onde o parlamento em que o «Bloco Nacional» predomina energicamente tem resistido e vencido os manejos perturbadores dos organismos subversivos que n'esse paiz existem, como em todos os outros paizes, mas que ali são contidos com mãos de ferro.

* *

Nós somos dos que pensam que é necessario não dissimular o caracter nem a significação da lucta, e que não nos é necessario luctar. Não! Não estamos dispostos a suportar experiencias como a da Russia, onde a mais espantosa tirania impera. Até ha pouco, poderiam seduzir-nos certas teorias. Desde que as vemos postas em pratica, não podemos eximir-nos ao horror que essa aplicação inspira. Ainda poderiamos supôr que os inovadores socialistas se encontrassem, eles proprios, desapontados com a experiencia feita. Mas, pelo menos entre nós, tal não sucede. O que se passa na Russia é, para eles, justo, necessario, excelente, proficuo. Que poderiamos esperar da victoria de elementos que em taes horrores se comprazem, e que são infinitamente mais ignorantes do que os dirigentes do bolchevismo moscovita?

N'um dos seus discursos mais recentes, Trotzky declarou que vindo este verão os exercitos bolchevistas iniciarão a ofensiva contra as Indias e um novo ataque á Polonia. E' a guerra, sempre a guerra! E' a violencia, sempre a violencia, sem a qual estes apostolos nada fazem, nem querem fazer. Pois bem! E' preciso luctar contra eles, em todos os campos, e luctar contra eles é combater o seu espirito de violencia em todas as questões em que ela se manifeste. Para a sociedade ameaçada não ha actualmente outro «mot-d'ordre» que não seja este: resistir, e resistir a todo o transe.

PELO TELEGRAFO

Desde quando fomos considerados beligerantes

PARIS, 14. — A comissão das reparações resolveu que o periodo da beligerancia para Portugal se conte a começar em 9-3-1916. — (H.)

Os atentados em Hespanha — Um advogado morto, outro gravemente ferido

BARCELONA, 14. — Esta noite um individuo, elegantemente vestido, apresentou-se em casa do advogado Lastra, que ia felicitar pelo belo discurso que tinha feito recentemente, defendendo um sindicalista, acusado de ter assassinado um padeiro, seu patrão. O individuo em questão foi recebido pelo advogado, a quem efectivamente felicitou calorosamente, depois despediu-se dele, dizendo ainda que a defeza tinha sido magnifica, mas que ele não tornaria a pronunciar aquelas palavras. Em seguida tirou um revolver da algibeira e desfechou á queima roupa sobre o advogado, que caiu mortalmente ferido. O individuo em questão, em seguida ao crime, saiu muito tranquilamente. Supõe-se que seja um dos filiados no sindicato denominado livre. — (H.)

BARCELONA, 14.—Esta noite, ás 22,30, um grupo de desconhecidos, postados no passeio La Grecia, desfecharam os seus revolvers sobre José Ulled, advogado, jornalista e agitador sindicalista conhecido.

Ulled recebeu 3 balas no peito e o seu estado é muito grave. O criado, que o acompanhava, foi igualmente atingido, e está agonisante.—H.

As gréves em Inglaterra

LONDRES, 14.—Oficial. O ministerio dos abastecimentos, que dispõe de quantidade de viveres suficiente, encara sem receio a gréve, seja qual for o tempo que ela dure.—H.

LONDRES, 14.—A associação dos maquinistas das fabricas de energia electrica resolveu não fazer gréve.—H.

LONDRES, 14.—O ministerio dos transportes determinou a todos os proprietarios de cavalos, e veiculos e de hipomoveis mecanicos que os ponham á disposição dos representantes locais dos ministerios no caso em que lhes sejam requisitados.—H.

A gréve dos jornaes

«O Radical» impedido de poder ser impresso

O que á *A Capital* sucedeu no dia 7, como hontem noticiamos, voltou a repetir-se com o nosso colega *O Radical* na passada terça feira.

Na mesma oficina da rua da Atalaya, 114 e 116, quando já ali estavam as paginas do nosso colega para ser impressas, entrou um grupo de tipografos grévistas, que impediu que a impressão se fisesse.

Não comentamos. Para que? Limitamo-nos a protestar energicamente contra o facto e uma vez mais chamamos a atenção do governo para a coacção que assim se pretende exercer contra quem quer trabalhar e tem-no parece—tanto direito a isso, como os que não querem trabalhar.

Couraçado «Joanne d'Arc»

Saiu hoje do Tejo o couraçado francez *Joanne d'Arc*, que veiu tomar parte nas homenagens do dia 9 d'Abril.

Navio naufragado

Salvou-se a tripulação?

Segundo um radio hoje recebido em Lisboa, o vapor italiano «Sicania» informou que viu naufragar, na latitude 39.º N. e longitude 9.º 35'W., o navio grego «Eugenia Piréo», não encontrando vestigios da tripulação.

Ao que se depreende, porém, dum telegrama recebido de Cabo Carvoeiro, parece que a tripulação se salvou, porque o vapor belga «Minerva» passou ali, vindo do sul e dirigindo-se para Peniche, onde ia desembarcar a tripulação de um navio naufragado.

Linhas ferreas no Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.—Foram abertos creditos para várias obras ferroviarias: de 2000 contos para a linha ferrea Central de Piauhy; 534 contos para a da Cruz Alta a Porto Lucena; 1605 contos para a de Petrolina a Terezina; 1400 contos para a de Caxias a S. Luiz; 400 contos para a de Santa Catarina; 1200 contos para a de Cayaz e 1050 contos para a Central do Rio Grande do Norte.—(Americana).

SEGREDOS A TODA A GENTE

A's mulheres:

Aqui me tem minha senhora a conversar consigo. Como lhe ia dizendo na ultima tarde em que nos encontramos na Garrett, em volta de duas chicaras de chá verde;—o que faria você da sua cauda se a especie humana a tives se conservado, como aos macacos. Porque seguramente eu ia-lhe dizendo isto, quando você teve a cativante gentileza de entornar sobre as minhas calças a sua chicara de chá decerto na piedosa intenção de tirar as nodoas que elas não tinham.

O problema, minha amiga, é infinitamente complicado — como todas as coisas simples. Ora escute. Você não era capaz de descer o Chiado na luz doirada da tarde, com a sua cauda cheia de joias, enroscada no braço? Diga que sim. E o que fariam os homens— pergunta você cheia de curiozidade e de indiscripção. E' facil. Formariam com ela um ponto de interrogação—aquel e ponto de interrogação que é ainda a melhor maneira de definir as mulheres.

Aos homens:

De que lhes hei de falar?

De mulheres? Não. De politica? Seja. E afinal depois de mulheres não ha nada que mais interesse os homens, principalmente os homens portugueses—do que a politica.

Talvez não seja — e não é certamente—aquela politica elegante e discreta que Tayllerand defendeu com os seus punhos de renda, especie de «poesia em marcha» na expressão platonica de Joran e de que cada vez nos afastamos mais, — pelo contrario a politica que interessa a nossa volubilidade de meredionais é procilamente a politica que vive da intriga, do equivoco, do double-sens *e que transforma cada um de nós numa especie de aranha com duas pernas e uma gravata ao pescoço. Mas para que lhes heide dizer mal da politica—se nós não podemos passar sem ela?*

A's crianças:

Falemos de bonecas — pequeninos fantoches que nos sorriem com os seus olhitos de porcelana e as suas mãositas de celuloide. Os bonecos são as nossas ilusões — as primeiras e as ultimas, as que nascem e as que morrem como as flores; as que se amam e as que se quebram como as mulheres. Todos nós somos crianças duas vezes: começamos sempre por querer apanhar a lua no fundo dum lago; acabamos sempre por querer agarrar uma sombra, entre os dedos... Esta meia duzia de linhas escrevi-as eu para os velhos—crianças grandes—hoje que encontrei defronte dum espelho o meu primeiro cabelo branco.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Pobres d'A CAPITAL

Um donativo de 100$00

Da casa Pinto e Souto Mayor recebemos, associando-se á homenagem prestada aos «Soldados desconhecidos», a quantia de 100$00 para distribuir pelos nossos protegidos.

Foram contemplados:

Com 2 escudos:—Emilia d'Almeida, R. Diario Noticias, 51-1.º D., Elvira Gonçalves, T. Fieis de Deus, Julia da Conceição R. dos Industriaes, Palmira Fernandes, T. da Espera, Conceição Matos, Travessa da Espera, Maria Rosalina, T. da Bela Vista, á Lapa, 20-r|c, Conceição Cruz, R. Maria, Mercês Franco, R. do Norte, 14-4.º Maria de Jesus, Pateo do Tijolo, Laurinda Cruz, R. Crucifixo, Antonio Castro, R. da Penha de França, 137, Jaime Gonçalves, R. Crucifixo, Mariana Silva, R. S. João dos Bencasados, 79-1.º Maria Emilia Sousa, T. da Espera, 56, Maria Ester R. S. João da Mata, 14-4.º, Maria Augusta, R. das Taipas; Antonia Lopes, Costa Castelo; Maria do Carmo, Beco da Lapa; Luiz Pereira, R. dos Douradores, 208, 3.º; Antonia Maria, T. Arrochela, 9 2.º Francelina da Conceição, R. Nova da Piedade, 42 sotão, Branca da Conceição, T. da Arrochela, 9-2.º, Maria da piedade, T. S. Gertrudes, 62, Ana do Carmo, Pateo Vila Adelia, 10, Laura da Conceição Fraga, Rua do Seculo, 183-r|c, Maria Libania, R. Caetanos, 29-r|c, Maria Soares, R. do Prior á Lapa, 48, Maria Ferreira, R. Pedro Dias, 20 loja, Manuel Fernandes, R. da Barroca, 48 loja, Vispasiana Santos, R. da Procissão, 81-2.º D. Marias José, e Maria Augusta, R. Salgadeiras, 24-4.º Maria Marques T. Abarracamento Peniche. Ana Nogeeira, R. Possidonio da Silva, Pateo.

Com um escudo:—José Braz, R. Verissimo Dias, 60-1.º, Maria Alves, R. Martim Vaz, 10 loja, Maria da Conceição, T. Noronha, 6-2.º, Alfredo Ferreira, Beco do Alegrete, 6, sotão, Adelaide da Conceição, Poço Borratem, 4-5.º, Maria José Gomes, R. do Prior, 48-r|c, Maria Amelia, T. S. Quiteria, 8, Maria da Conceição, Museu do Carmo, Maria Soledade, R. da Infancia, 14, Leopoldina Rosa, R. da Barroca, 129-3.º, Ana Emilia, R. Condessa, 36, 4.º, Rosaria de Jesus, T. do Poço, 17-loja, Maria Carolina, R. Eduardo Coelho, 11, r|c, Antonia Caluita, T. da Cara, 18 3.º, Aurora da Concição R. da Lapa, 37 ultimo, Marcolina da Luz, R. Jardim r Estrela, 12 pateo; Felizmina Costa, R. Pedro Dias, 31, 5.º; Antonia Duarte, R. da Cruz dos Poiaes, 110, loja, Maria do Nascimento, R. Salgadeiras, 40, Maria Damazia, R. Nova Trindade, 124-1.º, José Maria Costa, Quinta do Biagi, 91, Maria Emilia Martins, R. Garibaldi a Estrela, 3-4.º, Maria Dias, R. Secuto 26-3.º Joaquim Jeronimo, R. Nova Piedade, 103, pateo, Maria Nascimento, Alto Longo, 49, Francisca Marques, T. Cima dos Quarteis, 42, pateo, Guilhermina Amelia, T. Convento de Jesus, 25 loja; Maria Isabel, R. Barroca, 129, 5; Maria Coelho, R. Luz Soriana, 120, 2.º, Julia Conceição, Alto do Lougo, 38, Felicidade Emilia, R. da Barroca, 94-3.º Felicia de Sousa, R. da Era, 26-4.º

Em nome dos contemplados os nossos sinceros agradecimentos.

ASSUNTOS MOMENTOSOS

A tracção electrica em Lisboa

A nomeação d'uma Comissão Permanente de Arbitragem

Dissemos hontem que, não tendo a Companhia Carris de Ferro, desde o principio do ano, receitas que cobrissem as despezas de exploração, necessario se torna, para se conservar o serviço de tracção electrica, considerado pelo major de engenharia sr. Freire Pimentel o mais perfeito dos serviços publicos da capital, conseguir os meios suficientes para isso.

Diz a esse respeito o ilustre oficial, textualmente: «... sendo da mais elementar e urgente necessidade melhorar-lhe (á Companhia) a sua situação economica, não só para que o serviço de tracção não paralise, mas ainda para que, retribuindo á Companhia o capital empregado, possa conseguir melhorar alguns serviços e ampliar a sua rêde de viação como se julgar conveniente.»

E' intuitivo que só se pode melhorar a situação da Companhia de duas maneiras: ou aumentando as receitas, ou diminuindo as despezas.

A primeira solução só poderá conseguir se ou elevando as tarifas dos transportes, ou creando novas receitas pela construção de novas linhas ou pela exploração d'outros transportes. Entende o relator, cuja opinião estamos citando, que o transporte de mercadorias, simultaneamente com o de passageiros, reduziria consideravelmente a velocidade dos transportes que em algumas carreiras é já bastante limitada, e os prejuizos que d'ahi resultariam seriam muito superiores á receita obtida com o transporte de mercadorias.

Esse transporte—continua ainda o relator—só se poderá efectuar vantajosamente entre pontos determinados e desde que garantam uma certa permanencia, pois que obrigam á montagem de desvios e a outras despezas que só podem ter compensação pela continuidade e por um praso relativamente largo de utilisação.

Eis um dos argumentos empregados pelos adversarios da Companhia, principalmente a quando da gréve de agosto findo, reduzido ás suas justas proporções, e por quem tem autoridade para o fazer. A não ser que se queira pôr em duvida o saber do sr. Freire Pimentel, ou a sua probidade. Como é sabido, na campanha por essa ocasião levantada, alegava-se que a Companhia poderia ir buscar receitas a outros meios de exploração, contanto que se não tocasse na elevação do preço das assinaturas...

Mas continuemos. O relator entende, apesar dos inconvenientes que aponta, que muitas industrias teriam vantagem em utilisar a tracção electrica para o transporte das suas materias primas e até mesmo, em muitos casos, particularmente os de exportação, para o dos produtos fabricados. O proprio transito da cidade melhoraria com essa medida, como é evidente sem termos de recorrer a longas exposições.

Na opinião do major sr. Freire Pimentel, o estudo e resolução d'esses assuntos deve ser cometido a uma comissão permanente do arbitragem constituida por tecnicos, sendo um delegado da Camara Municipal de Lisboa, outro representante da Companhia Carris de Ferro e o terceiro delegado do Governo.

A essa comissão pertenceria o pronunciar-se, depois do devido estudo, escusado é dizel-o, sobre o estabelecimento de novas linhas e sobre os preços das tarifas, alterando-os sempre que o julgasse conveniente, por fórma a zelar os interesses do publico, mas dando ao mesmo tempo á Companhia as condições indispensáveis para poder viver.

Porque não se podem estabelecer novas linhas a esmo, como muita gente supõe. A construcção de novas linhas só deverá e poderá levar-se a efeito, quando seja economicamente vantajosa e nunca porque um ou outro leigo no assunto entenda que ela se deve fazer. Algumas linhas mesmo das de exploração só depois de experiencia serão ou não transformadas em definitivas.

O assunto, sendo, como é, de muito cuidado e tendo de ser devidamente ponderado, deve ser sempre entregue ao estudo e resolução da Comissão Permanente de Arbitragem.

Não é n'um ou em dois artigos de jornal, que por força teem de obedecer ás necessidades da restricção de espaço, que se póde analisar e encarar nas suas diversas modalidades e aspectos numa questão tão complexa e tão importante como aquela de que nos estamos ocupando. Por isso, iremos subsequentemente analisando esses diversos aspectos e referindo-nos a dados positivos, socorrendo-nos do valioso testemunho do sr. Freire Pimentel, que já hontem era atacado n'um jornal da manhã—verdade seja que por alguem que não teve a coragem de assinar o seu nome—dizendo-se que é pessoa inteligente e entendida, «mas, pelo visto, declaradamente afecta á Companhia».

Se é sempre assim no nosso Paiz! Vá de lançar suspeições sobre quem não comunga nas nossas ideias...

VIDA TEATRAL

A proposito de Paulo Bourget e de 'O Emigrado'

—Obrigada a um excessivo laconismo pela classica «absoluta falta d'espaço», agora exagerada pelos contratempos da gréve de impreusa, a critica teatral viu-se provisoriamente na necessidade de reduzir as suas apreciações a meia duzia de logares comuns que são quasi sempre outras tantas frases anonimas, «nem peixe nem carne», que nada revelam, nada elucidam.

Assim, pelos bastidores tem havido um descanço, uma harmonia de bôa paz com as plateias, e no publico dos teatros uma complacencia bonómica que as penas de alguns criticos sinceros nunca deixávam florescer.

Verdadeiras barbaridades literarias e de estetica teatral conseguiram um ligeiro sôpro de sucesso, uma vida menos efemera do que seria licito permitir—talvez tambem devido á sugestão dos seus nomes de cartaz—bem como peças de meritos reduzidos obtiveram faceis triunfos que de eguaes quasi não ha memoria. Males para a Arte que vieram por bens para as empresas...

Todavia, hoje, parece raiar nova aurora para a critica dramatica, que deve ter esperanças de voltar em breve, ao seu perdido brilho. Iniciaram a publicação jornaes novos em que essas secções prometem tomar um desenvolvimento consideravel, e recomeçam a publicação outros ha mezes adormecidos. E emquanto os compositores arrumam os caixotins, os criticos espertam da forçada modorra e nos palcos sôam de novo os clarins para a batalha, arriando-se a bandeira de treguas.

Foi com grande prazer, pois, que vi hoje no primeiro numero do «Correio da Manhã», de que sou entusiasmado colaborador diario, o melhor de coluna e meia, dedicados aos teatros, e das quais uma inteiramente entregue á apreciação de duas peças actualmente em scena: «O Emigrado» e «O Senhor Roubado».

Assigna-a o nome do meu colega Jaime Victor, que, pelo que li, merece a minha homenagem e o meu apreço. Regosijou-me a sua ponderação analitica e a audacia da sua diatribe. A envergadura de Paulo Bourget como dramaturgo, e sobretudo como romancista, está hoje tão solidamente estabelecida, que passa por mais do que irreverente, isto é por pedante, todo aquele que ouse emitir uma nota desafinada n'esse hino de admiração universal, procurando e denunciando um ponto fraco n'essa construção julgada homogeneamente firme.

E o sr. Jaime Victor não hesita em desmerecer a obra do mestre que é chamado a criticar, apodando-a de velharia, fóra da moda como estetica e rançosa no seu sabôr.

Eu, indiferente ao Bourget actual, o Bourget apostolo de téses sociaes, sou ainda apaixonado admirador do Bourget que observáva sem concluir, do Bourget da primeira maneira, anelista da alma, psicologo individual e não psicologo social, hoje patrono de escola politica.

E porisso lamento que a sua evolução literaria o tenho feito descrever essa curva, a meu vêr descencional, em que se tem afastado cada vez mais da pura literatura, da Arte tão belamente exhibida nos seus primeiros romances, baixando ás preocupaçoes de intenção fóra da esphera artistica, ou seja a prova de uma lamentavel insensibilidade.

Porem, e isto é que é quasi vergonhoso confessar, ou vou abrir um parenthesis, talvez incoherente, n'este meu desacôrdo com o côro laudatorio, que passo a acompanhar durante alguns compassos, e n'este meu aplauso ao sr. Jayme Victor, com cuja opinião de critico austero e inflexivel passo tambem a não concordar em absoluto.

Eu sei que pensando assim, ou melhor sentindo assim, fui abastardar o meu criterio racional, mas devo confessar, para ser sincero, que me commovi e me sensibilisei com a representação da peça que o Armando Ferreira justamente comprehendeu e traduziu para o Teatro da Trindade.

O mal está em que o «Emigrado», não se impondo como peça que satisfaça a inteligencia, tem um dôce encanto para o coração. Eu reconheço que essa tragedia é um tremendo erro do seu auctor, um feitiço que se voltou contra o feitiseiro...

Com efeito, ha um dramaturgo, um psychologo, mais, um sociologo, a querer mostrar-nos que uma familia que tem raça, passado, tradições, crenças, não se deixa atingir por nenhum infortunio, gosa d'uma força inata, e afinal no fim da sua peça acaba por nos mostrar que essa força é fragil, dependente do capricho e da vontade individual, provando-nos como o individuo moral se forma por si proprio, exactamente o contrario d'aquilo que queria provar!

Outro tanto lhe sucedeu na «Étape» não é verdade?—reduzindo as forças moraes provenientes do valôr da raça e da tradição a simples forças economicas, e chegando á conclusão de que o dinheiro é tudo na formação de uma virtude familiar e individual!

Mas, no «Emigrado», são tão limpidos os caracteres dos personagens a tão vigorosos e nitidos os seus sentimentos, as suas sãs energias, e a peça é talmente banhada n'uma atmosfera de generosidade, de honestidade, de rectidão, que eu, que sempre fujo aos instintos do coração quando procuro exercer o meu desporto intelectual de chronista de teatro, de pretenso elucidadôr do publico, confesso-me e penitencio-me d'esta vez, porque o «Emigrado» soube obscurecer as faculdades do meu raciocinio e as vozes da cultura espiritual com que tenho tentado enriquecer-me, para dar largas, absolutas, ao meu sentimento...

Portanto, declarando aqui o meu intenso encantamento sentiméntal pela peça o «Emigrado»—encantamento que não é novidade, pois é a renovação do que tive quando a vi pela primeira vez pelo Guitry,—eu não pretendo senão ajuntar —uma pequenissima nota emocional ao juizo quasi perfeito enunciado pelo sr. Jayme Victor, lembrando aos curiosos das chronicas teatraes e aos frequentadores das plateias, alarmados e desinteressados por este critico, que, se acolá teem uma comedia hilariante, e ali teem uma outra que só lhes póde deleitar os sentidos, aqui, no Trindade, teem um belo afago para o coração...

Ruy de Veras

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Cosinha moderna.—D'este manual, que assim se lhe pode chamar, da cozinheira, editado pela casa Henrique Torres, da rua de S. Bento, 279, recebemos os tomos 34 e 35. Uma variada coleção de receitas, indispensavel ás boas donas de casa.

A mulher em sua casa.—Tambem da mesma casa editora recebemos os tomos 21 e 22 d'esta revista mensal, que traz escolhida colaboração e versa diversos assuntos, todos de grande interesse e oportunidade.

Boletim das missões civilisadoras—Relativo a outubro e novembro findos, saiu agora o numero 7 d'este Boletim, que abre com uma calorosa homenagem prestada ao actual ministro das colonias, sr. dr. Paiva Gomes.

Bulletin de la Chambre de Commerce Portugaise en France—Recebemos e agradecemos o numero 8, relativo a março findo, trazendo dados importantes para o comercio portuguez, principalmente o de exportação.

Carruagem atacada a tiro

CADIZ, 14.—Nada se descobriu ainda sobre o caso do tiroteio de que foi alvo a carruagem do governador civil quando este ante-hontem passeava nos arredores.—(Americana).

Uma carta do sr. Afonso Gaio

Sr. Director da «Capital». — Na «Capital», de ontem o articulista da secção dos teatros, aludindo á minha peça o «Calvario», dizia: «—uma horripilante tragedia em 4 actos passados no Rocio, e várias outras nos jornaes, de onde resultaram mortas e loucas varias pessoas e feridas... na paciencia, os leitores e ouvintes do sr. Afonso Gaio.»

O articulista do apreciado jornal de V. Ex.ª não tem o direito de se referir, em termos menos correctos ou que envolvam insinuações sibelinas, a um trabalho dramático já exibido em publico e impresso. Nestas condições, venho solicitar da lealdade de V. Ex.ª, meu antigo camarada, o favor da publicação destas linhas, não tanto porque a minha sensibilidade a sinta agravada com as alusões feitas á peça, que está muito acima de tudo isto, mas pelos comentarios a tirar d'aqui, se não interpuzesse o meu pretexto, exigindo para mim a consideração que tenho por toda a gente que trabalha. De V. Ex.ª At.º V. e camarada antigo, *Afonso Gaio.*

A gréve dos jornais

A assembleia das empresas dos jornais deliberou que reaparecessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

AUTENTICAS

Afrodite não dorme...

Acordára extenuada. Noite agitadissima. Os seus nervos tinham-lhe criado figurações ineditas de torturante afecto. Aquilo não fôra um sono, interminavel peleja lhe pudera chamar, sem exagero.

Assim até sentia receio de se deitar; quem poderia aceitar como repouso horas vividas naquela turbulencia?

E nao se percebia; educada nos mais austeros moldes do catolicismo, guiada por um sacerdote cuja virtude se media com a simplicidade do seu espirito, todo aquele nocturno alvoroçado lhe nao convinha nem se justificava.

Depois entrou em detalhes: o seu guia espiritual dera-lhe preceitos de franciscano feroz. Mandara-a disciplinar os quadris repontantes; e ainda não tinha quatorze anos! E' verdade que ela comedira a flagelação. As disciplinas...? sim, servira-se delas, mas devia confessar que as suas mãos febris se recusaram sempre a zurzir, se não prestaram jamais a um castigo resoluto da carne; e o que havia de ser açoites implacaveis, nunca passára de ligeiro afago. Convertera em voluptuosas, verdadeiras «bichinhas gatas» as azorragadas prescritos, inclementes.

Tambem lhe tinham recomendado que picásse os seios,—aquele portentoso arredondamento de pomba refarta,—com bicos de alfinetes; mas nem sequer os tangera. Aí não houvera arteiros propositos de defeza, não premeditára furtar-se ao mau trato dos seus encantos, fôra toda uma irritabilidade nervosa que lh'o impedira.

Desta vida de repressão contra a sua meridional adolescencia passara para o poder matrimonial, e na Inglaterra, na Alemanha, se não se lembrava já dos suplicios iludidos, tambem nada lhe sobreviera em que a sua puberdade os reclamasse. Vivera serena; dormira tranquila.

Mas agora não; agora... o que sentira a noite passada, era de tremer. O que iria acontecer daí a pouco, quando recolhesse?

«O que hei de fazer, doutor?»—indagou ela do medico que jantava a seu lado.

Ele sorriu e baixou os olhos, reconstruindo talvez mentalmente todo aquele mundo religioso de correção sensual dos tempos idos, da hora casta o conventual.

«E' Portugal, é o ar iodado do Oceano, é a primavera que chegou» —esclareceu o mais galante espirito feminino da minha raça, que nos dava de jantar.

A florescencia das arvores, o aninhar da passarada, o excesso da nutrição que nos desdobra, entraram logo nos nossos pensamentos; mas voaram tão ao de leve que eu pude lembrar o ciclo que esta trapeira do Universo agora percorre:

«Estamos de facto no ciclo do planeta Venus e sob a sua ação imperiosa. A astrologia não é uma *blague*, quando a lua regula as marés, ou quando Saturno comporta devastações.

Afrodite e Eros enleiam os mortais: Anatole France casou, casou Edison, Petain—toda a velhada celebre casa; é a fenda na montanha por onde Tannhäuser entrou a caminho da *Frau* Venus, que se escancára e ameaça engulir-nos a todos. E' o Amor reparando os quatro anos de sangue e odio...

«Mas o que hei de eu fazer contra taes sonhos?»—tornou ela a repetir ingenuamente.

A resposta era bem simples:

«Não dormir; não dormir só» — mus... ninguem lh'a deu.

D. Thomaz de Noronha.

Camara Portuguesa do Rio de Janeiro

A nova directoria da Camara Portugueza de Comercio e Industria do Rio de Janeiro tomou posse em fevereiro findo, ficando assim constituida:

Presidente, Adriano de Castro Guidão (Castro, Guidão & C.ª); vice-presidente, José Rainho da Silva Carneiro (J. Rainho & C.ª); 1.º secretario, A. J. Gomes Barbosa (Companhia Industrial de Santa Fé); 2.º secretario, Joaquim da Cunha Souto Maior (Costa, Pacheco & C.ª); tesoureiro, Antonio Leite da Silva Garcia (Dias Garcia & C.ª); vogais, A. Germano da Silva (Banco Comercial dos Varegistas); Alfredo C.ª); Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes (Banco Comercial do Rio de Janeiro); Antonio Ribeiro Seabra (Seabra & C.ª); Augusto de Castro Lopes Brandão (Castro Lopes & Brandão); Banco Nacional Ultramarino; Barão de Peixoto Serra (Companhia Hanseatica), Carlos Malheiro Dias (Companhia Editora Americana), Celestino de Paiva Carvalho Azevedo (Azevedo, Barros & C.ª), D. Fernandes & C.ª, Fontes Garcia & C.ª, Humberto Taborda (Companhia de Seguros Minerva), José Constante (José Constante & C.ª), João Reinaldo de Fario (João Reinaldo Coutinho & C.ª) Luiz da Fonseca Oliveira Seixas (Fonseca Seixas) e Zeferino de Oliveira.

Comissão de contas: J. Souza (Armazem Colombo), J. Teixeira de Carvalho & C.ª (Casa Cruz) e José Ramos da Cunha Braz (Zenha Ramos & C.ª).

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

A Federação Portugueza de Sports distribuiu antem pelos jornais, e certamente pelos nove clubs seus filiados, um folheto explicativo do que se tem passado em face das resoluções tomadas em diversas reuniões realisadas nas salas deste jornal por iniciativa de Os Sports.

Devemos confessar que não comprehendemos a razão para que é que a F. S. P. fez o tal folheto, visto que, todos os jornaes se ocuparam do assunto largamente. Para nos dar impressão de que vive? Para isso não eram necessarios folhetos.

Para nos dar a boa nova de que pensava reunir o seu Congresso para deliberar sobre a realisação dos Jogos Sportivos nacionais em 1921?

Ninguem pode tomar a serio esta sua energica resolução, quando ha cinco anos ela se conserva na maior apatia.

Emfim, são maneiras de ver e... de gastar dinheiro.

A. de C.

FOOT-BALL

O torneio da Taça Mutilados da guerra inicia-se no proximo domingo

Na redacção do jornal «Os Sports» reuniu ontem a comissão organisadora do torneio de foot-ball da Taça mutilados da guerra, que tomou conhecimento das seguintes inscrições: Club Internacional, Sport Lisboa e Bemfica, Imperio Lisboa Club, Club «Os Belenenses», Sporting Club de Portugal, Carcavelinhos, Victoria Foot-Ball Club e Casa Pia Atletico Club.

A comissão fez o sorteio dos encontros, marcando para o proximo domingo, no campo de Bemfica, gentilmente cedido, o desafio do Sporting Internacional, arbitrando o sr. Henrique Prazeres.

No dia 24 realisa-se o encontro Belenenses-Victoria no campo do Sporting, arbitrando o sr. Ribeiro dos Reis.

A taça encontra-se já exposta na Maison Blanche.

Mais noticias de foot-ball

A direcção da Associação de Foot-Ball fez ja o sorteio dos jogos da taça especial de 2.as categorias, que deu o seguinte resultado: n.º 1, Sport Grupo Sacavenense; n.º 2, Casa Pia Atletico Club; n.º 3, União do Comercio de Setubal; n.º 4, Club Os Belenenses; n.º 5, Sport Lisboa e Bemfica; n.º 6, Portugal Foot-Ball Club; n.º 7, União Lisboa; n.º 8, Sporting Club de Portugal; n.º 9, Royal.

O horario destes desafios é o seguinte: 1.º dia; 1 contra 2, 3 contra 4, 5 contra 6; 2.º dia: 7 contra 8 e 9 contra o vencedor do desafio 1-2; 3.º dia: vencedor do desafio 3-4 contra o vencedor do desafio 5-6 e vencedor do desafio 7-8 contra o vencedor do desafio 9-1-2; 4.º dia: os dois vencedores do 3.º dia.

Nos termos do regulamento, os desafios são prolongados por mais 30 minutos, se decorrido o tempo regular houver empate.

O tempo do prolongamento é dividido em duas partes iguais, havendo mudança de campo, que será sorteado.

O Club que faltar a qualquer destes desafios fica eliminado e não poderá, na epoca seguinte, inscrever-se na 2.ª categoria do compeonato de Lisboa.

O ultimo desafio será com entradas pagas, e o seu producto liquido reverte a favor do Fundo de Assistencia aos Jogadores.

Os desafios de Domingo

Depois d'amanhã realisam-se os seguintes desafios:

1.ª categoria, meias finaes: — Bemfica contra Belenenses, em Bemfica, ás 16 horas; juiz, o sr. John Armour.

3.ª categoria, 2.os desafios de desempate da 1.ª série: — Foot-Ball Bemfica contra Sporting, no Campo Grande, ás 12 horas; juiz, o sr. Francisco Nunes.

4.ª categoria, 2.º desafio para apuramento de campeão: — Foot-Ball Bemfica contra Bemfica, em Bemfica, as 12 horas; juiz, o sr. Alberto Mendes Leal.

"OS SPORTS"

Comemorando o 2.º aniversario

Comemorando o 2.º aniversario de «Os Sports», realisa-se hoje no restaurant Silva um jantar intimo entre os redactores e alguns colaboradores do mesmo jornal. Entre outros, assistem, alem do redactor d'esta secção, Dr. Salazar Carreira, Pinto d'Almeida, Armando Duarte, José Luiz Ribeiro, Augusto Farinha Beirão e Salazar Diniz.

Noticiario

Parece que o 1.º «team» do Carcavelinhos vae ao Porto no dia 23 do corrente jogando contra o F. C. do Porto nos dias 24 e 25.

— Tendo a «equipe» do C. N. E. ganho definitivamente, em 1916, a taça «Laucho», resolveu a atual direcção pol-a novamente a disputar na Semana de Armas Portugueza, tendo já elaborado o seu regulamento.

— Realisa-se no dia 24 no Colyseu dos Recreios uma festa premovida pelo Comando da G. N. R. a favor dos filhos menores dos cabos e soldados d'aquella corporação e da armada.

— Encerra-se no proximo dia 30 a inscripção para o campeonato de luta greco-romana, que se realisa a 7 e 8 de Maio proximo.

— No proximo domingo, realisa-se no ring de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica o primeiro treino de Hockey entre os primeiros grupos do S. L. e B. e G. C. P.

— Realisa-se depois d'amanhã, no Grupo Sportivo Simões Carneiro, a inauguração oficial d'este Grupo, na séde do Club, na Rua da Fé.

MUSICA

Concerto Benetó

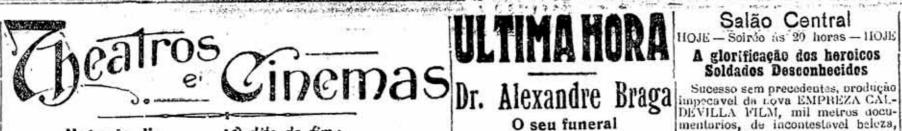
No salão nobre do teatro de S. Carlos realisa-se amanhã á noite a festa artistica do distinto violinista Francisco Benetó.

O programa está magnificamente organisado.

Touradas

Campo Pequeno. — Como se sabe, ficou transferida para amanhã a corrida anunciada em honra das nações aliadas, principiando ás 17 horas, com a assistencia do sr. Presidente da Republica.

Nota do dia

Originais portuguezes

Lembram-se por acaso os leitores do que foi a epoca passada?

Recordam-se de alguns nomes de peças e muito pouco actores.

Pois esse é um sintoma importante do valor da epoca, e do valor real das obras que se uplaudiram.

Tirado o reclamo, tirada a efervescencia do momento ha o teatro que morre, visto que foi feito da oportunidade, e o teatro fica, o que não esquece no publico e na critica.

Olhando para traz, recordando, somos levados a constatar que o que não sossobrou ante a onda do tempo, foram os originaes portuguezes. Vejamos: *Ninho d'Aguias, João Ratão, Amigo de Peniche, Os Lobos*, e ainda em não inferior escala os espectaculos de *A Castro*, do *Frei Tomás*.

Tivemos anunciados, reclamados, varios sucessos espanhoes e francezes. Que é feito deles? Morreram... Esqueceram.

Mas os originaes portuguezes, esses não morreram. Foram peças que ficaram, cujos titulos andam na boca de todos ainda e alguns até ainda nos cartazes.

Juntemos-lhes agora mais longo o *Entre Giestas*, o *Conde Barão*, o *Senhor Roubado*, a *Miss Diabo*, tudo peças dos ultimos anos ainda refrescando os cartazes de hoje e notaremos que afinal os grandes triunfos são na faze presente do nosso teatro devidos a peças portuguezas?

Vae a presente epoca em meio e quaes são as peças que constituem os exitos autenticos de bilheteira?

A Leiteira de Entre-Arroios, a *Zilda* e o *J. P. C.* Trez originaes portuguezes. Mas que mais ha alem destas peças? Que grandes sucessos temos pelos palcos? Coisas efemeras, de relativo exito quando muito mas sem despertar uma minima parcela do entusiasmo dos nomes apontados,

E se ainda olharmos ao que se anuncia para breve ou para a futura epoca encontrarémos nomes novos, prometedoras tentativas, esperanças de novos exitos.

No *Nacional* anunciam-se dois ou trez originaes, no *Ginasio* dois, na *Trindade* um.

Em face do que apontamos e que com intima satisfação fazemos sahentar não ha senão uma conclusão a tirar. É que o Teatro Portuguez estrebuchando na indisciplina, vitima do reflexo do embate social cujo campo de ideias ainda não encontrou o equilibrio estavel para dar uma orientação ao teatro deste seculo, o teatro portuguez vivendo ha uns dez anos uma vida ingloria, sem promessas, indicios frescos, reconfortantes dumo novo e brilhante temporada.

Podem os peças que apontamos, escalpelisadas uma a uma, não agradarem, apresentarem deficiencias, furtarem-se a discussões.

Em globo os factos são como os apontamos, e os sintomas bem claros.

Vamos, pois, gente nova, mais um esforço e o teatro portuguez saira, por si só, sem as muletas das imitações, dos plagios e das escolas de alem fronteiras, do marasmo e da modorra onde os descrentes o lançaram um dia.

Armando Ferreira.

O dito do fim:

X..., autor dramatico, dizia a um collega, cuja peça se representava essa noite, mostrando-lhe um espectador que dormia n'uma poltrona.

— Olha, meu caro. Vê o efeito que a tua peça produz.

No dia seguinte representava-se uma peça de X... no mesmo theatro.

Encontram-se novamente os dois, e o colega diz para X..., mostrando-lh um outro espectador tambem adormecido:

— Como vês, meu caro X..., tanto se póde adormecer gosando a vossa prosa como admirando a minha...

X..., não se desconcertou e responde:

— O quê?! Aquele especlador é o mesmo de hontem, que ainda não acordou...

NOTICIARIO

Entre nós

A Companhia da *Trindade* deve partir no dia 28 ou 29 para o *Porto* onde vae fazer uma larga temporada no Aguia d'Ouro.

— Já chegou ao Brazil a companhia Aura Abranches. Grijó que imediatamente iniciou os seus espectaculos no Rio de Janeiro.

— Henrique Alves faz a sua festa artistica com o *J. P. C.* onde tem um interessantissimo papel.

— *Tito Arantes* o jovem autor do original entregue no *Nacional* — *«Emigrantes»* — que sobe á scena em breve, estreou-se como autor dramatico, o ano passado, na fantazia — o *Principe encatado* — levada á scena em recita de caridade entre familias de sociedade.

Extrangeiro:

Espanha — No teatro *Real* os bailes russos que terminam esta semana estrearam *El sombrero de tres picos* libreto de *Martinez Sierra*, musica de Falla, e scenarios de Picasso.

— Estreou-se no *Teatro Espanol* de Madrid, a companhia *Camila Quiroga*. A peça de estreyo é a comedia de Moreto *«El rico hombre de Alcalá»*

Em seguida estrear-se-hão o drama em 3 actos *Padres* de merino e o saionete de Vinardell *«Los peliculeros»*:

— Catalina Barcena faz a sua festa no Eslava com a primeira da comedia em 3 actos de Arrinches *«La chica del gato»*.

— No *Infanta Isabel* estreou-se a farsa comica em 3 actos *El doctor Traile Calzado*, traduzida do alemão.

NACIONAL — Ás 21 h.—«Amor de Perdição».
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
TRINDADE — A's 21 h.—«O Emigrados».
GIMNASIO — A's 21,30—«Nogocios são Negocios».
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Roubado».
EDEN — A's 21,30—«Paz Armada».
POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Trolaró»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

ULTIMA HORA

Dr. Alexandre Braga

O seu funeral

Durante o dia desfilaram perante a urna que continha os restos mortaes do brilhante tribuno e grande republicano Alexandre Braga milhares de pessoas.

Os ultimos turnos foram constituidos pelos representantes do Partido Republicano Portuguez, Liberal, Reconstituinte, Socialista, Dessidente e Federação Nacional Republicana, deputados e senadores A's 15,30 chegou aos Paços do Concelho o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos seus secretarios, conservando-se junto da urna até á saida do funeral.

Momentos depois chegaram os srs. presidente do Ministerio, Ministro do Comercio, Marinha, Colonias, Estrangeiros, Justiça e Trabalho, Presidente da Camara dos Deputados e Senado.

Proximo das 16 e 30 o sr. Braga Carvalho, que dirigia o funeral, organisa o 1.º turno, constituido pelos membros do governo, procurador geral da Republica, e presidentes do Senado e dos Deputados.

O cortejo foi organisado da seguinte forma:

Pelotão de cavalaria da G. N. R., tres carros conduzindo corôas, armão de artilharia conduzindo a urna seguindo, o governo, deputados, senadores, oficiaes terra e mar, grupos revolucionarios, conduzindo os seus estandartes, bombeiros voluntarios, cruz vermelha, funcionarios do Municipio de Lisboa e milhares de pessoas. Banda G. N. R. tocando durante o trajecto o hymno Nacional.

Fechava o cortejo outro pelotão de cavalaria.

As ruas do trajecto encontravam-se apinhadas de povo.

No Largo do Camões formava uma banda da G. N. R. com uma companhia da mesma guarda, que tocou a *Portugueza* á chegada do cortejo.

Logo que a urna foi colocada no forgon, usou da palavra o sr. Abilio Marçal, Presidente da Camara dos Deputados, que disse o ultimo adeus ao grande morto em nome do Congresso da Republica.

A bandeira da Camara foi conduzida pelo vereador sr. Torres e a urna ficou coberta com a bandeira nacional, com a toga e a bandeira da Camara do Porto.

A' saida do sr. dr. Afonso Costa da Estação do Rocio, o povo fez-lhe uma entusiastica manifestação, levantando o sr. dr. Afonso Costa, um viva a Republica.

Marechal Joffre

PORTO, 15.— Despedida Joffre imponentissima. (C).

Comissariado dos Abastecimentos

O sr. Trancoso fica ou sae?

Consta que o sr. comissariado dos Abastecimentos instou junto do sr. ministro da Agricultura para que lhe fosse dada a sua demissão. Consta tambem que o sr. dr. Bernardino Machado aceitará essa demissão e nomeará para o mesmo logar o sr. dr. Reis Santos, que ha tempos expoz us imprensa os seus pontos de vista ácerca da resolução do probiema das subsistencias.

Ao que parece, o sr. ministro da Agricultura tenciona tambem aproveitar as qualidades do atual comissario para a reorganisação do seu ministerio.

A dar-se o que expomos, vae provavelmente acabar o regimen das tabelas e procurar-se o barateamento da vida por intermedio das cooperativas.

Armazem que abate

Em Alcantara, o Comissariado dos Abastecimentos, possue um grande armazem ordo estavam grandes quantidades de batata e arroz.

Como quer que a batata estivesse no primeiro pavimento e o arroz no segundo, abateu hoje o armazem e houve grande prejuizo, devido ao arroz se ter misturado com a batata, que estava já em más condições de conservação.

Ecos & Noticias

DOENTES.—Está melhor o antigo deputado sr. dr. Antonio Portugal, que sofreu uma operação na casa de saude das Amoreiras, feita pelos srs. dr. Monjardino, Sanguinetti, Machado e Biblis. O seu estado é muito satisfatorio.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Sufragando a alma do chorado alferes da administração militar, Fernando del Rio Gualberto Soares resou-se esta manhã, na igreja dos Martires, uma missa.

Assistiram as pessoas de familia e muitos das suas relações. A missa foi mandada dizer pela familia e pela noiva do desditoso rapaz, sr.ª D. Ilda Ermida Machado.

No mundo financeiro

LIMA, 14.—Abriu falencia o Banco Tana.—(Americana).

ASSUNCION, 14.—O congresso aprovou a criação dum Banco do Estado, com o capital de 70 milhões de pesos.—(Americana).

HAVANA, 14.—O Banco Nacional de Cuba que ha dias suspendeu pagamentos, deve ao Estado 20 milhões de dolars.—(Americana).

Salão Central

HOJE — Soirée ás 20 horas — HOJE

A glorificação dos heroicos Soldados Desconhecidos

Sucesso sem precedentes, produção impecavel da nova EMPREZA CALDEVILLA FILM, mil metros documentarios, de incontestavel beleza, com as mais interessantes passagens do cortejo triunfal que acompanhou os dois heroes, do Congresso da Republica ao mosteiro da Batalha. Magnifica e detalhada reportagem.

ATLAS

do reportorio do eximio artista e atleta MARIO GUAITA AUSONIA
1.º episodio—O FILHO ADOPTIVO 3 partes
2.º episodio—CIUMES—3 partes

Lotaria de Lisboa

Os numeros mais premiados

2855....	40.000$00
5491....	6 000$00
3033 ...	2.0.0$00
1362....	1.600$00

2854...	972$00	4146...	200$00
2856...	972$00	4476...	200$00
972...	500$00	4565...	200$00
3737...	500$00	4696...	200$00
4443...	500$00	5487...	200$00
6734...	500$00	5619...	500$00
657...	200$00	6568...	200$00
1970...	200$00	7113...	200$00

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3758—11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 16 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — Rua do Seculo, 43 | Preço, 5 centavos

HORAS DE LUCTA

Completam-se amanhã tres mezes sobre o inicio da grève dos jornaes, e o publico não ignora as circunstancias em que elles teem decorrido. Rememoral-as é, porém, tão necessario como uma lição, que a experiencia ministra e que os homens não devem desatender.

Iniciado esse movimento com a sabida imediata d'uma folha grevista, publicando duas edições diarias, e ostentando, como marca da fabrica, o emblema d'uma agremiação filiada na C. G. T., desde logo se pensou em contrapôr a essa folha, que se arrogava a representação de toda a imprensa de Lisboa, e o seu titulo intencionalmente o significava, um periodico em que realmente essa imprensa, defensora do sentimento patriotico e da ordem social, continuasse a ter vida e expressão. Para isso, preciso era que o Estado fornecesse a esse periodico, que dos seus essenciaes interesses la ser paladino, os typografos de que dispuzesse, visto que as imprensas jornalisticas não tinham typografos ao seu serviço.

Forneceu esses typografos o sr. Liberato Pinto, então chefe do governo, como em circunstancias semelhantes, embora menos graves, o fizera o coronel Baptista, no ministerio a que presidiu. E foi assim que se tornou possivel contrapôr desde o primeiro dia aos grevistas, que tinham começado o seu movimento desprezando o direito de propriedade, e a auctoridade d'ela originada, negando-se, por um acto de authentica censura vermelha, a publicar, nos jornaes, uma nota das emprezas, d'esses jornaes proprietarias, foi assim que se tornou possivel contrapôr desde o primeiro dia á acção dissolvente dos grevistas a acção constructiva, ordeira e disciplinada da verdadeira imprensa portugueza, que não é instrumento de tentativas bolchevistas.

* *

A grève foi seguindo, e quando se chegou ao principio do mez de março, e o actual governo subiu ao poder, ella podia considerar-se debellada. Estava chegada ao seu fim, porque durava já ha mez e meio sem ter podido obter nenhuma especie de sucesso. Então começaram as campanhas do odio, a lama de certas consciencias extravasou inteiramente como d'uma sargeta rôta, e ao mesmo tempo reclamava-se estrepitosamente do novo governo a retirada dos typografos militares das oficinas dos jornaes, chegando-se a incitar esses militares a actos de indisciplina, para maior descalabro da ordem social. O sr. presidente do ministerio era intimado a tomar essa resolução, desatendendo assim, por um acto de parcialidade que nada poderia justificar, a obra do seu antecessor.

Entendeu o sr. presidente do ministerio que devia dar ouvidos a essa intimação, e para isso principiou contestando direito de cidade a uma grève do caracter mais subversivo, feita sob a égide de organismos que se encontram fóra da lei, e que constantemente reincidem nos seus propositos revolucionarios. Se o chefe do governo espontaneamente, para solarar qualquer duvida que, embora precipitadamente, houvesse surgido no seu espirito, se tivesse decidido a proceder a consultas officiaes para bem se esclarecer sobre a questão da cedencia dos typografos do Estado, ainda essa resolução se poderia explicar, se não justificar. Mas assim, quando o orgão dos grevistas o intimava a tirar esses typografos ás emprezas, o seu acto representou uma fraqueza ou um erro. Os grevistas ganharam animo. A sua audacia redobrou. E a grève, que poderia estar acabada em março, prolongou-se até abril.

* *

Não tardou que o sr. presidente do ministerio não sofresse os resultados da sua lamentavel atitude. Consultadas a Procuradoria Geral da Republica e o Supremo Tribunal Administrativo, sabe-se já que esses altos corpos responderam, mas não se sabe o theor das suas respostas. Pela nossa parte, julgamos não nos enganar supondo que essas respostas não poderiam synthetisar-se n'outro parecer que não fosse o de observar ao sr. presidente do ministerio o ministro do interior que a questão de que se tratava era uma questão de defeza social em que só o critério do governo deveria decidir. Essas respostas, porem, não foram dadas á publico, e os grevistas, mais uma vez animados com o que consideram uma fraqueza do governo, prepararam-se para vibrar um novo golpe no edificio social. E' assim que hoje vemos annunciado no orgão da C. G. T., a que os grevistas obdecem, o aviso de que a União dos Sindicatos Operarios vae intervir no assunto, dirigindo-se ao chefe do governo, para lhe apresentarem um «ultimatum», cujos termos não será dificil presumir. O sr. presidente do ministerio ou retirará ás emprezas os tipografos do Estado, ou terá de se haver com uma greve geral, não ignorando ninguem que uma grève geral tem sempre entre nós um caracter revolucionario.

A estas situações se chega quando falece a firmeza ou escasseia uma orientação bem definida nas altas regiões do poder. Por mais que se arquitectem, no espaço, acordos, harmonias e cordialidades á maneira de Wilson, que fizeram perder os fructos da Victoria sem conseguirem alicerçar a paz, a questão é que se não pode encontrar nenhum entendimento entre a ordem e a indisciplina, entre a rebeldia e a lei. Se ha momento em que sejam imprescindiveis as atitudes definidas e irreductiveis, em que se não possam dispensar os actos de energia rapida e salvadora, esse momento é o conturbado instante que atravessamos. Já aqui citámos o caso do cabo da guarda republicana que correu para o rastilho duma bomba, que via arder, para instantaneamente o apagar. A percepção do dever a cumprir foi instantanea no cerebro desse valente defensor da ordem. Apontou-lhe o acto a praticar com uma precisão fulgurante. A verdade é que a sociedade está hoje cheia desses rastilhos a arder.

O sr. Ministro do Comercio

Visita o Instituto Superior Tecnico e dá posse ao novo director

No gabinete de S. Ex.ª o sr. Ministro do Comercio foi dada hoje posse ao sr. coronel de engenharia Antonio Ferraguto Gonçalves, novo director do Instituto Superior Tecnico, na substituição do sr. Alfredo Bensaude que ha mezes pediu a demissão. O acto realisou-se pelas 15 horas, tendo depois das formalidades legaes o sr. Ministro, pronunciado algumas frazes de louvor ao Instituto e aos seus directores.

Pelas 16 horas o sr. Ministro do Comercio acompanhado do engenheiro Ferreira da Silva, compareceu no velho Cazarão do Conde Barão onde se acha instalado o Instituto. Alí era esperado por todo o corpo docente daquela casa de ensino, onde figuram todos melhores professores nacionaes e extrangeiros entre nós. Apresentado ao corpo docente iniciou-se a visita tendo o sr. Ministro mostrado grande interesse pelas instalações do Instituto que, como é do dominio publico, são actualmente pessimas, acanhadas, sendo um verdadeiro *tour de force*, o desenvolvimento grandioso e os trabalhos que anualmente se realisam em taes condições.

O sr. Ministro retirou pelas 17 horas depois de ter novamente felicitado o novo director e mostrando-se satisfeito com o estado em que, adentro das deficiencias materiaes, encontrou a organisação do Instituto.

Pela nossa parte, conhecendo a importancia d'esta Escola, os resultados belos que ano a ano nos dá, pois é a unica Escola Superior de Engenharia que temos, só temos a desejar que s. ex.ª o sr. Ministro do Comercio não esqueça a visita que fez ao velhissimo casarão, e procure para o bem do ensino e do paiz providencias de forma a não deixar perder-se uma das mais perfeitas obras da Republica.

As negociações com a Alemanha

PARIS, 16.—A comissão dos negocios estrangeiros da Camara dos Deputados ouviu o sr. Briand que renovou a afirmação da sua vontade de se não prestar a novas negociações com a Alemanha sem garantias reaes. O sr. Briand expoz as questões das reparações e as sanções que ha a tomar em face da atitude da Alemanha e anunciou que ia entrar em conversações com os aliados a esse respeito. Completou as suas explicações, dando informações sobre o acordo com a Turquia em que se definem as condições de evacuação da Cilicia e as convenções com a Polonia e delimitação da Alta-Silesia em face dos resultados do plebiscito.—(H).

Tenente coronel Castilho Nobre

O seu funeral foi uma sentida homenagem

Constituiu uma sentida manifestação de pezar o funeral do malogrado tenente coronel Castilho Nobre, director geral da aeronautica, victima do desastre de aviação ocorrido na Batalha.

Logo que o sr. tenente coronel Sá Cardoso, que representava o sr. Presidente da Republica, chegou á secção de aeronautica militar no Largo da Trindade, começou a organisar-se o cortejo.

Os restos mortaes do destemido aviador foram conduzidos n'um armão da G. N. R., puxado a tres parelhas e coberto com a bandeira nacional. Precedia-o um carro conduzindo uma grande parte das corôas, sendo outras levadas por praças do exercito e marinha e era seguido pelo sr. Ministro da Guerra, representante do sr. presidente do ministerio, comandante da G. N. R., da guarda fiscal, presidente do Senado, arcebispo de Mitilene adido militar hespanhol, oficiaes italianos, grande numero de oficiaes de terra e mar, bombeiros municipaes e voluntarios, cruz vermelha, escoteiros, deputados, senadores, governador civil de Lisboa e contingentes de todos os corpos da guarnição, bandas da G. N. R. e marinha.

No prestito ia tambem n'um carro o avião que causou o desastre.

A urna foi transportada para o armão, por oficiaes do campo de aviação.

Conduzia a espada e o capacete o tenente sr. Cabrita.

Nas ruas do percurso o povo apinhava-se, descobrindo-se comovidamente á passagem do feretro. O extinto, era amigo de «A Capital» e por mais duma vez nos deram provas d'essa amizade.

A' aviação portugueza, sempre heroica, apresentamos n'este momento os nossos mais sentidos pezames.

O chapeu alto:

Meus amigos:—O chapeu alto, o velho chapeu alto do antigo regimen, o que ia ao Paço, o que ia ás Camaras, o que ia ao Gremio—regressou á actividade politica pela mão do sr. dr. Bernardino Machado.

Essa pequenina chaminé de seda preta herdeira talvez d'aqueles cilindros que fizeram as delicias da Théroigne de Mericourt é, hoje, talvez por um anachronismo defensavel, l'arbitre apparent de la pluie et du bon temps, en politique—como dizia Nieztche. Um chapeu define uma opinião politica—afirmou um dia, não sei onde, Remy de Gourmont.

Agora explicam V. Ex.ªs como a calva blazé do sr. Presidente do Ministerio—se meteu n'um canudo d'aqueles.

Maneiras de vêr:

Dizia-me hontem uma senhora folheando o ultimo numero de «La femme chic»:—«Já reparou que as saias estão a descer d'uma forma evidente? Ora veja»—E Madame W passou para as minhas mãos o livro de figurinos.

Tive de confessar á minha excelente amiga que as mulheres dizem sempre o contrario do que toda a gente pensa e que, se é certo, não via os motivos que a levavam a sustentar aquela opinião—via em compensação as suas ligas côr de roza apertando acima do joelho, n'uma curicia, a meia de seda azul. Madame W corou, amuou, não lhe disse mais nada durante toda a tarde—e só hoje, minha senhora, depois da minha primeira chicara de chocolate, cheguei á conclusão de que Madame W... via as mulheres—de baixo para cima.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Representantes dos aliados

O marechal Joffre e o generalissimo Diaz

De regresso de Coimbra, onde foram receber o grau de doutores em matematica, chegaram hoje, á *gare* do Rocio, pelas 12 horas, o marechal Joffre e o generalissimo Diaz.

Na *gare* formou um batalhão do regimento de infantaria 1 com a respectiva banda, afim de prestar as honras.

Os nossos ilustres hospedes eram aguardados pelo representante do sr. presidente da Republica, membros do governo e grande numero de oficialidade de terra e mar.

Logo que o comboio entrou nas agulhas, a banda tocou o hino nacional e o povo aclamou entusiasticamente os ilustres oficiais. Feitos os cumprimentos, tomaram logar em automoveis, dirigindo-se para o Avenida Palace, onde, como se sabe, estão hospedados.

No trajecto, o povo fez-lhes uma verdadeira ovação.

O sr. ministro da guerra acompanhou desde Coimbra os representantes da França e da Italia.

Na estação o serviço de policia era dirigido pelos chefes Ayres e Assunção.

O marechal Joffre partiu para Madrid, no rapido da tarde.

Comissariado dos abastecimentos

O sr. Peres Trancoso fica ou sae?

Apesar da informação que um jornal da manhã deu de que o sr. Peres Trancoso não sae do Comissariado dos Abastecimentos, somos informados de que, pelo contrario, o sr. ministro da agricultura se esforça presentemente por encontrar um meio mercê do qual possa conseguir, sem ferir as suscetibilidades do sr. Trancoso, uma alteração na politica dos abastecimentos. Essa alteração consiste n'uma mudança absoluta de processos a empregar no sentido de se conseguir o barateamento da vida, que apesar dos esforços do sr. comissario, pouco se tem modificado.

Ao que nos consta, o sr. presidente do ministerio já por mais duma vez quiz afastar o actual comissario dos abastecimentos, oferecendo-lhe a pasta da agricultura. Era este um meio suave e habilidoso de «destronar» o sr. Trancoso e de colocar á frente dos Abastecimentos um homem por quem o sr. dr. Bernardino Machado tem não só uma grande amizade, como ainda uma grande consideração pelo seu talento e conhecimento de questões economicas.

Isto mesmo já o sr. dr. Bernardino Machado confirmou nomeando o dr. Reis Santos para a comissão encarregada de propôr as medidas a pôr em pratica para se conseguir uma melhoria de situação e por seu intermedio concedendo á Federação Nacional das Cooperativas um credito de 7:000 contos, que a referida Federação empregará em compras de generos destinados á concorrencia ao comercio. Tambem nos consta que o sr. dr. Reis Santos, assim como o sr. capitão Malaquias, da Cooperativa Militar, estão pouco satisfeitos com a politica seguida pelo sr. Peres Trancoso e que até se tem dado o caso do sr. comissario dos abastecimentos ficar com a impressão de ter ajudado as cooperativas, quando essas cooperativas, assim como o presidente da Federação, se queixam da politica que se está seguindo na materia de abastecimentos. Ainda somos informados de que o sr. ministro da agricultura se empenha neste momento em levar o sr. Trancoso a aceitar ou a referida pasta ou uma alta situação no mesmo ministerio onde iria reorganisar os varios serviços e acabar com a grave desordem que reina lá dentro. Ha a dificultar estes desejos do sr. dr. Bernardino Machado, a persistencia do sr. Trancoso em só ir para a pasta da Agricultura com poderes quasi ditatoriaes sobre fretes maritimos, tarifas dos caminhos de ferro, alfandegas, importações e exportações etc., poderes que nem o sr. dr. Bernardino Machado está disposto a conceder, nem o Parlamento de certo autorisaria. Por estas razões é que a pasta da agricultura continua sem titular definitivo e é muito provavel que o sr. dr. Bernardino Machado, aproveitando-se dos trabalhos da Comissão a que acima nos referimos e da campanha d'alguns jornaes, assim como dos comunicados d'algumas emprezas descontentes, proceda, e deste modo mostre ao sr. comissario dos Abastecimentos o seu descontentamento e reprovação pelos processos postos em pratica em materia de abastecimentos.

São bem conhecidas já as ideias do sr. ministro da agricultura sobre tabelamentos, com que deseja acabar; mas o sr. Comissario teima em manteI-os. De tudo isto que saira afinal? A queda do sr. Trancoso? A perpetuidade de vaga na pasta da Agricultura?

Ainda mais uma vez, segundo as nossas informações, podemos afirmar que o sr. Comissario dos Abastecimentos está em crise.

Oficiaes portuguesses condecorados

pelo governo italiano

Pelas 16 horas, no Avenida Palace, deu-se um almoço, distribuiu o generalissimo, Diaz, as condecorações que o governo italiano concedeu a alguns oficiaes portuguezes que estiveram em França.

A cerimonia, embora simples, teve um caracter tocante.

Foram os oficiaes condecorados os srs. coronel Camara Pestana, tenente coronel Mascarenhas, major Carvalhaes e Silva Loureiro, capitães Sant' Ana, Olimpio de Melo e Gouveia e o capitão tenente sr. Crato.

Alguns d'esses oficiaes receberam, além da Coroa de Italia, a cruz de guerra italiana.

ASSUNTOS MOMENTOSOS

A tracção electrica em Lisboa

A opinião do major de engenharia sr. Freire Pimentel quanto á elevação das tarifas

Não estamos aqui, nem temos procuração para defender a Companhia Carris de Ferro. O nosso intuito, ao escrevermos estes artigos é unicamente o de elucidar a questão, de modo a que não surja duma a outro momento mais uma dificuldade, quando tantas já nos assoberbam. Ainda nos lembramos bem, e conosco de certo se lembra todo o publico de Lisboa, dos trinta e tres longos dias em que estivemos privados da tracção electrica e em que a população da cidade se viu em sérios embaraços para poder cumprir as suas obrigações diarias.

Começa a proclamar-se que o aumento das tarifas não póde ser permitido de modo algum, invocando-se para isso o interesse do publico. Mas a questão fica posta do seguinte modo: se a Companhia não tem receitas que cubram as despezas, onde irá ela buscar os recursos necessarios para fazer face aos seus encargos? E no caso de paralisar a tracção electrica, onde iremos buscar, de pronto, os meios de a substituir? Ha qualquer empreza, qualquer companhia, qualquer entidade, emfim, que rapidamente possa pôr na rua os meios de transporte necessarios para a população de Lisboa se não vêr privada dos meios de condução indispensaveis?

São perguntas que se não podem iludir. Não nos venham falar na municipalisação. As experiencias que entre nós teem sido feitas a tal respeito demonstram de sobejo que é coisa com que se não póde contar. E o major de engenharia sr. Freire Pimentel, a cujo relatorio nos temos vindo referindo, é da mesma opinião, pois diz que «sabido quanto deixam a desejar os serviços publicos explorados por corporações administrativas, deve pôr-se completamente de parte a idéa duma municipalisação, mesmo que fosse possivel.»

Quanto á substituição da Companhia por uma outra, já no nosso artigo de ante-hontem dissemos a opinião do relator a tal respeito. Não acha a ideia viavel, entendendo ele, portanto, pelas razões, com que justifica essa sua opinião, que o que se deve fazer é dar á Companhia os meios necessarios para poder viver.

Diz o sr. Freire Pimentel:

«Não sendo de resolução imediata tem tam pouco de beneficios garantidos, a exploração de novas linhas nem a efectivação de outros transportes, impõe-se como medida imediata a elevação de tarifas, se não for possivel reduzir convenientemente as despezas com a exploração.

«A Companhia foi autorisada por duas vezes a elevar as suas tarifas: a primeira vez em 20 de maio de 1918 e a segunda em 1 de junho de 1920. A elevação total corresponde em media a uma sobretaxa de 150 por cento. O aumento das despezas tem sido relativamente a 1913, o seguinte:

«Os jornaes, cuja importancia constitue aproximadamente metade das despezas totaes, subiram 500 por cento; o carvão, que entra em perto de 1|5 das despezas de material, subiu 3:223 por cento; o curso dos restantes materiaes, subindo entre os limites de 595 por cento e 1:809 por cento, teve uma elevação media e aproximada de 500 por cento».

Dando a formula do aumento de despezas, continua o sr. Freire Pimentel:

«As despezas tiveram um aumento de perto de dez vezes a sua importancia anteriormente á guerra, agravado este aumento ainda com a percentagem paga á Camara, que passou de 4 por cento sobre a receita bruta, em 1913, para 8 por cento sobre a mesma receita, actualmente.

«E', pois, manifesto o desequilibrio entre as receitas e as despezas. Como necessidade imediata, impõe-se, pois, a elevação das tarifas até onde for necessario para que as receitas cubram as despezas».

Tal é a opinião do sr. Freire Pimentel, a quem, certamente, se não contestará falta de autoridade no assunto, embora se queira insinuar, como já hontem dissemos, em cartas anonimas, que se mostra parcial para com a Companhia.

Transcrevendo os periodos que acabamos de citar, quer isso dizer que nós defendamos toda e qualquer elevação que a Companhia pretenda? De modo algum. O que queremos, o que desejamos, o que entendemos mesmo indispensavel, é que a Camara Municipal estude bem o assunto, e pondere como ele deve ser ponderado, de modo a chegar-se a um entendimento, mas isso a tempo e horas, de maneira que se não chegue ao extremo de termos uma paralisação de serviços, com o que ninguem, absolutamente ninguem lucra: nem a Camara, nem a Companhia, nem muito menos e muito principalmente o publico.

AOS SABADOS

A semana literaria

Antes de entrar nos livros do dia, dando-lhes o desenvolvimento que merecem, tem a Capital de dar aos seus leitores as impressões, ainda que fugitivas, d'algumas obras que do ano passado ficaram sem referencia. E' o que se procurará fazer nas cronicas de hoje e do proximo sabado.

Alma, por *Antonio Pereira Cardozo (Catão Vaz)*. Ed. da livraria Portugueza Editora. Porto : : : : : : : : :

Pequeno folheto dividido em duas partes: *Da luz* e *Pentiptico*. Tudo sonetos. No *Liminar* o autor elucida: «*Alma, foi escrita apenas para aqueles que buscam na grandiosidade do átomo a espiritualidade anímica da sua forma e a perfectibilidade evolutiva do seu Ser. E concorrendo assim, para a integrancia absoluta, da Suprema Luz, na homogeneidade do Universo, um dia o homem, poderá então, num gesto emancipador de despertado despedaçar a tragica... «Lasciate ogni speranza...» com que Dante lhe ocultou o caminho que a ela conduz.*»

Se o leitor é realmente dos que procuram a grandiosidade do átomo poderá ler os versos do sr. Catão Vaz, onde encontrará poucas ideias mas profusas palavras rimadas e frases cantantes; mas neste *teor*:

Na tragedia avatarica de mim,
Toda luz e beleza, e toda graça,
Ha por vezes a sombra de Caim
Torturando-me cinica e devassa!

E como outr'ora ao filho de Igoamin
O bafejara, um vento de desgraça,

«Quando a morte, ceifando tudo assim
Te quebrar a grilheta do presente.
Surgirás nos destroços de ti mesmo!»

Ha no entanto os sonetos *Frei Gonçalo, Cardeal Rei*, descritivos, mais sossegados, embora estereis e vasios, e tinalisa-se o livro com a *Anátema papal*, que finda desta forma:

—Maldito sejas tu, oh povo austro germano!...»

Com estas belas intenções literarias e poeticas não ha remedio senão aderirmos ao partido da espiritualidade animica!

Sonata da Evocação, por *Angelo Ribeiro*. Ed. do autor. Liv. Ferin. Lisboa : : :

Das obras anteriores tinhamos uma agradavel impressão do sr. Angelo Ribeiro. Quer no *Verbo antigo* quer na *Sonata da Evocação*, aparecia-nos um poeta elevado, inspirado nos moldes das escolas classicas da Grecia, adaptando o *Fedon de Platão* com felicidade. A presente sonata ultrapassa os limites da filosofia barata, esta a que os espiritos terra a terra atingem quando muito. Como a maior parte dos poetas modernistas vê-se na necessidade de explicar previamente... o que escreveu. E' a *nota preambular*; e diz:

Miss Youth é uma ingenua alegoria. Na clara figura duma bambina, rosea e loira, consubstanciou o Poeta uma serie de sensações vividas que foram tempo, duração concreta, e que o pensamento criador ressuscita dando-lhe novas formas e novo colorido, no drama sempre novo e sempre improvisado da Evocação.

Todo o drama implica e exige um scenario—o espaço—indispensavel á objectivação das imagens evocadas.

Em resumo: *este poema é, todo ele, um scherzo—brinquedo*.

Agora vejamos o *brinquedo* por dentro. São 4 os andamentos da *Sonata*. Aqui, ali, ha todas interessantes que logo se perdem na aluvião de palavras bailando desconexas, como no baile do comendador registado em tempos... no *Orfeu*. Ao acaso, no *Adagio Doloroso* colhemos para os leitores fazerem o seu juizo:

As jaspeas columelas
Cortadas cerce,
Despenharam-se, loucas, num terror,
Como virgens em dôr,
Buscando o suicidio.

Num movimento ofidio,
A licida fachada contorceu-se.
Abriram-se as paredes. Num segundo,
Como áquele que vae deixar o mundo,
A meu incerto olhar ofereceu-se,
Em correria, o vagabundo fluxo
Das mil recordações
De aladas sensações:
Bocas hiantes,
Rasgadas nas paredes oscilantes,
Sarcásticas, cruentas, demoniacas,
Mostraram o explendor das galerias,
Vibrantes de passadas alegrias,
Sonoras expansões dionisiacas.

A parte que corresponde ao titulo, *Minha alma é de criança*, começa assim:

Minha alma é de criança:
Corre, brinca, esvoaça,
Passa e repassa,
Não cança...
Minha alma vive em graça
Minha alma é de criança.
Ei-ai vai, de galgada,
Estrada fóra,
Empoeirada
E encalmada:
Nada a demora.

Lá voi ela... atravessa
Um socalco: tropeça.

Imaginem agora o resto, porque não nos podemos demorar na estrada a apanhar a alma deste original poeta, que, desta vez, ao longo lança em correria louca por arestuncos dentes navegados.

Biblia de odio, por *Carlos Cavaco*. Ed. Ventura Abrantes. Lisboa : : : : :

Biblia do odio apresenta-nos de entrada um retrato do autor e prosa do Editor a lembrar que Carlos Cavaco é denominado (?) o *Gorki americano*.

Lemos uma peça original deste autor, ouvimo-lo falar, ouvimo-lo discursar e recebemos dele a impressão longinqua dejoloquencia brazileira, da juventude do seu mundo literario, fogozo mas ainda confuso, atropelando-se, precipitando com fluencia excessiva e decoração sceneografica exuberante. Esta *Biblia de Odio* vem da mesma forma fluente, caudalosa de palavreiro, tudo para *epatêr*, porque Carlos Cavaco no fundo não odeia certamente nada ou ninguem.

Agurrou um dia em todos os substantivos que encontrou á mão o *amor*, a *amizade*, a *caridade*, *apolitica*, o *ouro*, a *guerra*, a *morte*, a *historia*, e meteu-os suas blusfemias, gritos, banalidades, ideias scintilantes e *trucs* para o grande publico, fazendo grande barulho, o zumbumbar dos adjectivos sonoros, para que olhem para si, para a sua fantazia, para o seu Genio.

E' o gesto da violencia a ser mais uma vez explorado, é a imitação disfarçado, muito fancaria da acrimonia de Vargas Vila.

Não vale a *Loma*, não vale a *peça* que esteve para ser levada á scena em Portugal da sua autoria. E pelo dessassombrado da opinião não vá suceder-me algum precalço, porque o autor em linhas que fecham o livro previne de que *a mesma mão que aperta a pena de escrever não se recusa nunca a apertar o punho da espada ou coronha da pistola... as minhas ideias não ficam sem defeza*.

Ideas que se defendem desta forma... ruins ideias, defeituosas ideias! Mas a que proposito virá o aviso? Será cominosco? Vá de brincadeiras com armas... de fogo!

200 milhas a remos, por *Luiz José Simões*. Ed. do *Diario de Noticias*. Lisboa.

A narrativa despida de florilegios do 2.º tenente maquinista Luiz José Simões escreveu sobre o feito epico de caça minas *Augusto Castilho* e empolgante no descritivo sincero, vivido, curioso, com qualquer coisa de Julioverniano; mas as suas evocações não pertencem a literatura, são documentos para a Historia, continuação da *Tragico-Maritima*, dos nossos heroes e descobridores doutras eras.

Livro dum filho do Povo, para o Povo escrito com a clareza, a simplicidade, e a correcção dum heroe do mar tem já a consagração que merece.

Os desenhos de Valença deixam bastante a desejar. O belo caricaturista, forçou o seu lapis alegre para dar naturalidade a figuras que resultam inexpressiveis bonecos.

Registo de entrada.

Leviana por Antonio Ferro (L. Hector ..) 12 por Arnaldo Forte (Ed. do autor) — *Cantares, Amores, Saudades e Dores*, por Laura Chaves (Ed. autora). *Cancioneiro popular* por Catarino Cardozo (Ed. Portugal-Brazil).

A. F.

A ANISTIA

A sessão de homenagem ao sr. dr. Jacinto Nunes

E' amanhã que, pelas 20 horas, se realisa no Centro Liberal, largo do Calhariz, a sessão de homenagem ao sr. dr. Jacinto Nunes.

A fazer uso da palavra foram convidados os srs. Barros Queiroz, dr. Fernandes Costa, dr. Egas Moniz, dr. Castro Lopes, dr. Antonio Granjo, Afonso de Melo e dr. Antonio Correia, presidindo á sessão o deputado sr. Ribeiro de Carvalho. Far-se-hão representar todas as comissões politicas e centros do Partido Republicano Liberal.

O edificio do jornal «A Lucta», e em especial o seu salão de inverno estará já vistosamente engalanado e uma pequena orchestra executará alguns trechos musicaes.

Como já tinhamos estabelecido antes da grève nos jornaes, A CAPITAL deixará de publicar-se, temporariamente, aos domingos, não saindo, portanto, amanhã.

A gréve dos jornais

A assembleia das empresas dos jornais deliberou que reapareçessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ociosos se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defeza do que reputam os seus direitos e justos interesses.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

Teatro do Ginasio — NEGOCIOS SÃO NEGOCIOS, *3 actos de Octave Mirbeau, trad. de Acacio de Paiva*

Peça

Meu caro leitor. Em duas palavras: êra este o teatro que te conviria para bem do teu espirito; o teatro que contem ideias e ações. E' certo que chegou até nós a peça de Mirbaeu um pouco atrazada, visto que o tipo que nos apresenta já devassado em outras peças, não vem abrir novidade. E' certo tambem que este teatro declamatorio, com largas tiradas, nem sempre da primeira tecnica teatral é já hoje meio tedio para o teu espirito irrequieto e buliçoso. Embora; deves aproveitar as suas lições e aplaudir sem constrangimento as peças dum tal teatro.

Repara nas personagens. São todas bem marcadas, humanas, quer na sua alma perversa, quer na sua alma desassombrada e justa. Deixa-te um mau trávo na boca quando termina. Preferias algumas pilhirias á «Conde Barão»—da familia Lechat—algumas frazes á Flers et Caillevet, que, no *Roi* te apresentam um outro parente de Lechat, querias mais tragica expressão como na «Bôa Gente». Embora; tu riste... tu riste impiedosamente quando a desgraça cae sobre essa ave de rapina que tu achas disfrutavel de «frac» a dar a dar, tão semelhante... a ti proprio talvez.

Mas crê, a peça é sincera, é violenta, é bôa «maigré» os longos dizcursos, as tiradas longas e suculentas.

E se ao saires fores enfartado, sem grande interesse nem entusiasmo lembra-te que o mal não vem desse belo espirito literario que foi o jornalista e escritor «Mibeau», tão admiravel na defeza de pequenas miserias sociaes e no estigmatizar de tantos bandidos... de «frac», mas sim do desempenho, um desempenho mediocre, e capaz de deslustrar a melhor obra literaria.

Desempenho

Alves da Cunha é um actor que te enche as medidas porque fala grosso, tem voz forte. E' o actor do «grotesco», menos galã que esses «pipias» que vinham atravessando a scena portugueza. O 3.º acto empolga-te.

Alves da Cunha fala alto, domina a scena, sae para a plateia, ecôa em voz sonora pelos camarotes. Mas, repara no 1.º acto. E' este tipo pesado, carregado em excesso nos traços, o tipo de *Lechat*? Talvez, mas carregado cada dia mais para agradar á plateia, na 2.ª noite mais vincado ainda que na *premiére*. E repara no ultimo acto, no *explendido* trabalho do actor. Mas não conheces aquela mascara? Não conheces aqueles gestos? O *ritus* angustioso de Lechat em face da morte do filho, a expressão da boca não é a mesma do protagonista da *Garra* no ultimo acto? E aquele costume ou vicio de estar de pernas abertas não é uma repetição? O *tipo* não é a continuação do tipo já feito nas *Duas causas*, com gestos do tipo das *Covardias*? Mas lembra-te leitor. Cai em ti e reconhecerás que *Alves da Cunha* depois dum grande salto, não progride... não porque tenha atingido o *super-sumo* da perfeição mas porque realmente parou; repete-se; é dificil dar outro salto. Esta gosando os seus triunfos da *Alma forte* e mesmo do *Assalto*.

Berta Viana da Mota, fraquinha, muito fraquinha no papel interessante de Germana. As longas tiradas do seu papel vomita-as como uma metralhadora, ás vezes tropeça e engana-se, falha e erra. Depois, repara leitor, quando ela diz no 1.º acto

fizemos-lhe isto...

com um gesto de pisar, de esmagar as infelizes vitimas do egoismo de seu pae, tem um gestinho sem vigor, sem intenção nenhuma. E a fraze de colera e vergonha

O' meu pae, mas então

que sae num grito brutal mas inexpressivo! E o dialogo amoroso do 2.º acto, a sua revolta, tão belas frazes, sem *nuances*, sem vibrações!

Contudo são estes os melhores artistas da companhia, cujos restantes elementos muito secundarios ou terciarios dispõem mal, enervam.

Isabel Berardi «*apesar das suas dôres reumaticas*» andando e mexendo com desenvoltura! Pobre leitor. Se tu soubesses o encanto deste papel, se tu soubesses a exigencia desta personagem... E se a visses arrastada, descolorida, sem verdade. As frazes que denotam reflexão, pensar intimo na scena de abertura do 1.º acto são ejaculadas á força. Os braços batem nas coxas desalmadamente! Até a tradução nos parece incorrecta, porque é certamente a sr.ª D. Isabel Berardi que repete os *agoras* no 1.º acto, na sua fala com *Luciano*:

Agora não faz senão revolucionarnos a agricultura.
Agora não se utilisa o trigo.

ou frazes quejandas, seguidas, mal sonantes, e que não foram com certeza saidas da pena de Acacio de Paiva...

Joaquim de Oliveira, um excelente rabulista, é um galã de pau. Inflexivel, frio de mais, embora se queira desculpar com a filosofica forma de pensar do quimico. Mas não; trata-se apenas duma defeza, defeza inteligente de quem reconhece onde se estatelaria. Por isso os movimentos prezos, a falta de mobilidade.

Otelo de Carvalho e Sampaio, ambos gordinhos, ridiculos não são bem os engenheiros que o autor idealisou. Ali são baixos traficantes, caixeiros quando muito.

Dos restantes é melhor mesmo não falar; de arripiar os cabelos. Nem mesmo a boa vontade de Araujo Pereira em pôr a mecher, em pôr a funcionar toda aquela maquina tão cheia de boas vontades talvez, mas muito más acções.

Tradução

A tradução é correcta. Uma fraze repetida duas vezes, por personagens diferentes que causou má impessão no publico. Não deve ser da tradução.

Scenarios

O 1.º e 3.º acto bons. No 1.º ha um fauno a fingir de pedra que é um *mamarracho*. Mas se repareres, meu caro leitor, no 2.º acto, has-de ver uma parte ao *fundo D.* que dá para o infinito... Os que saem voltam á direita; atravez a janela divisa-se um jardim; mas todos saem e não se vê ninguem sair. E' curioso e engenhoso. Porque não reparou Araujo Pereira naquela anormalidadesinha?

A enscenação, repara, deve merecer as tuas palmas, leitor, e bem assim a ideia e a iniciativa desse belo espirito que te acabo de citar: Araujo Pereira.

E para que não julgues que sou má lingua, vae, vê, aplaude mas sê sincero, e verás que tenho razão. Nem outra coisa se dizia na sala.

Teatro da Trindade

Zázá, *5 actos de Berton e Gimon traducção de Eduardo Garrido.*

Falhanço d'aqui, falhança d'acolá o Trindade n'uma temporada de pouca sorte, rebuscou no velho repertorio o preendimento de 4.ª recita de assinatura. Zázá, figura de teatro, alma revolvida com cambiantes varios, sentimentalismo piégas, é o entrecho banal da peça que apesar de tudo fez certo sucesso mundial, mercê do meio em que a acção decorre.

Angelo Pinto no seu «melier». A creadora entre nós do papel, hontem remoçada com as suas custosas toilettes, entusiasmo proprio, velhas recordações, teve passagens por vezes felizes como a scena do beijo no 1.º acto conquistando os primeiros aplausos do publico.

Quem não nos convenceu foi Ferreira da Silva. Com o seu aspecto constangido, taciturno em demasia para conquistador entre bastidores, pouco relevo deu ao papel.

Amelia Ferreira no papel da mãe de Zaza, moriguação de lata, muito acertadamente bem como Emilia d'Oliveira.

Carlos Santos sobrio no «Carcart» companheiro de trabalho e Maria Clementina progredindo.

Os restantes interpretes em reduzidos papeis não desmancharam.

Armando Ferreira.

Um original brazileiro

por Chaby Pinheiro

No *Palacio Teatro* do Rio, subio á scena o original do sr. *Claudio de Souza*, «Bonecos Articulados», que vem ampliar o nome do auctor das *Flores da sombra* e *eu arranjo* tudo.

O seu entrecho é o seguinte:

«Bonecos articulados são os ultimos descendentes do romantismo de 1830, poetas celancolicos e chorões que ainda mantam serenatas á porta de sua Dulcinéa, esquecidos de que a vida moderna ensinou ao homem preceitos sem se tornar um naufrago perdido no meio dos turbilhões, do frenesi do seculo.

Ora, no meio, deste seculo encontranm-se ainda algumas almas sonhadoras, como a do poeta Heitor, que, um primo rico, o Pombo, vae coer em sua indigencia e traz para a sua fazenda, onde lhe dá um cargo de escrevente e pequeno ordenado. Debalde. Pombo quer chamar o vale á verdadeira visão da vida. Logoele se apaixona pela mulher de Pombo... Este, cabecinha de vento creada na cidade, enfastiada da vida de roça, começa por achar graça ás choramingueiras do primo... Pouco depois diluem-se a seus olhos os ridiculos do poeta. Pombo percebe a marcha do mal, porém espera o momento azado para dar uma lição pratica de historia natural a ambos. Este momento chega com uma festa que ha na casa de campo. Pombo rompe com a mulher. Expulsa-a de casa e ela, desesperada, corre ao primo, e atira-se-lhe nos braços. Propõe-lhe aceitar seu oferecimento de poucos momedtos antes a fuga, a vida a dois para sempre... O poeta porém, remexe os bolsos. Fugir como?... Só então aprende a um e a outro o senso pratico da vida. As casas não se alugam sem fiança, e os armazens são mais surdos que todo o resto da humanidade aos apelos dos poetas sem vintem... E é o senso pratico da vida que leva a mulher de Pombo aos braços do marido e o pobre poeta Heitor aos braços de uma quinquagenaria rica que lhe oferece com muita admiração pelos seus versos um lugar em seu coração e em sua provida mesa».

Festas artisticas

Ilda Stichini faz a sua festa artistica no *Nacional* com a 1.ª representação da peça *Simone* de Brieux tradução de Horta e Costa.

—Maria Clementina faz a sua festa artisitca no dia 19, no Teatro da Trindade com a *Zazá* onde esta elegante actriz tem um papel de destaque.

—Carlos Santos faz a sua recita com o repriso do *O Emigrado*.

—Regina Montenegro tem a sua recita no Avenida a 25 com o *Amigo do seu Amigo*.

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21 h.—«Amor de Perdição».
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
TRINDADE — A's 21 h.—«O Emigrado»
GIMNASIO — A's 21,30—«Negocios são Negocios»
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Ronbado».
EDEN — A's 21,30—«Paz Armada».
POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Troloró»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Vida Sportiva

FOOT-BALL

Os desafios de amanhã do campeonato e da «Taça Mutilados da Guerra»

Realisam-se ámanhã, no campo de Bemfica, dois importantes desafios de 1.ª categoria.

Para o campeonato encontram-se os teams do Sport Lisboa contra o Club «Os Belenenses» ás 16 horas, e para a «Taça Mutilados de Guerra» realisa-se o primeiro desafio ás 14 horas. O desafio do campeonato é arbitrado pelo sr. John Armour e o da «Taça Mutilados» pelo sr. Henrique Prazeres.

Salão Central

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

A glorificação dos heroicos soldados desconhecidos

Sucesso sem precedentes. Produção da nova **Empreza Caldevilla Film.** Mil metros documentarios, de incontestavel beleza, com as mais interessantes passagens do cortejo triunfal que acompanhou os dois herois, do Congresso da Republica ao Mosteiro da Batalha. Magnifica e detalhada reportagem.

— ATLAS —

do repertorio do eximio artista e atleta

Mario Gualta Ausonia

1.º episodio **O filho adoptivo**, 3 partes
2.º » **Ciumes**, 3 partes

MUSICA

O concerto de amanhã no Politeama

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, no teatro Politeama, um concerto para apresentação ao publico da capital da «tournée» Alice Pancada, Alberto Sarti e Alfredo Mascarenhas.

O programa é o seguinte:

I PARTE

«Princesse Jaune», ouverture, Saint-Saens, pela orquestra; «Amleto», dueto, A. Thomaz, Alice Pancada e Alfredo Mascarenhas; «Andréa Chénier», monologo, Giordano, Alfredo Mascarenhas; «Thais», frase, Massenet, Alice Pancada; «Rapsodie Hongroise», Hauser; «Spanischer Tanz», Rehfeld, sólos de violino pelo professor Pavia de Magalhães; «D. Giovanni», dueto Mozart, Alice Pancada e Alfredo Mascarenhas; «Bohéme», raccouto de «Mimi», Puccini, Alice Pancada; «Thais», dueto final, Massenet, acompanhado a piano pelo professor Pavia de Magalhães, Alice Pancada e Alfredo Mascarenhas.

II PARTE

«Valsa melancolica», Pavia de Magalhães, pela orquestra; «Canção do mar bravo», balada a duas vozes, Alice Pancada e Alfredo Mascarenhas; «As lavadeiras», «Canção das folhas», Alfredo Mascarenhas; «A Duvida», «As Amendoeiras», Alice Pancada; «Canto do Rouxinol», «A Vindima», Alfredo Mascarenhas; «O Passeio do St.º Antonio», «Desilusão», Alice Pancada; «Feira Nova», «Lua Cheia», «Ai! não!», Alice Pancada e Alfredo Mascarenhas.

A provincia n' «A Capital»

REGUENGOS, 6 — Os dias vão passando, sem que alguem de bôa vontade se interesse por esta terra tão abandonada.

Que se tem feito sobre caminho de ferro? Para que foi constituida a Caixa de Credito do Sindicato Agricola? Alguem tem beneficiado? Que se fez ao dinheiro do assucar que veiu para a Camara?

D'um Celeiro Municipal de que fizeram parte os srs. Luiz Lasco e Serafim Braz Simões e do que nos consta haver lucros, onde estão?

Um Celeiro que se lhe sucedeu quando era administrador do Concelho o sr. Jeronimo Ribeiro Marques e de que era tesoureiro o sr. Francisco da Silva Tavares, se teve lucros, onde param? Onde estão os interesses da venda de farinha e azeite feita por conta da Administração do Concelho?

E' necessario que todos se convençam de que é uma necessidade imperiosa tratar dos interesses do Concelho alijando todos os elementos perniciosos que até agora só teem diligenciado entravar a marcha dos negocios publicos para melhor tratarem dos seus interesses particulares.

Que a nova Comissão dos Abastecimentos procure nortear o seu procedimento de forma a que deixe de haver aquele celebre compadrio que tantos males tem causado a esta malfadada região e que de uma vez para sempre o povo possa saber quem são aqueles que o não procuram esmagar.

Por agora nada mais, esperando que tudo se esclareça antes de voltarmos a tratar destes assuntos desenvolvidamente, o que desde já prometemos fazer, caso não sejam esclarecidos num prazo relativamente curto por aqueles a quem, de direito, pertence fazel-o, pois que assim se torna indispensavel para que deixem de pezar responsabilidades sobre creaturas que estão acima de qualquer suspeita.

Serviço telegrafico da tarde

LONDRES, 16.—Em consequencia da decisão dos ferro-viarios e operarios dos transportes de não adherirem á greve, a comissão executiva dos mineiros convocou para amanhã a assembleia geral dos mineiros para examinarem a atitude que devem tomar.—(*H*)

ATENAS, 16.—Depois de larga discussão na camara dos deputados foi aprovado por aclamação um projecto de lei submetendo á censura previa todas as noticias respeitantes ás operações militares na Asia Menor, devendo; por isso, acolher-se com reserva as noticias sobre o assunto.—(*H.*)

ATENAS, 16.—Circula com insistencia, o boato de que muito brevemente os gregos abandonarão Kara-Hissar, obedecendo esta evacuação a um novo plano estrategico, previsto pelo grande quartel general grego. A confirmar-se a noticia, é signal de que a situação para os gregos no grupo de exercitos do sul não é favoravel como se depreendia das noticias dos ultimos dias.—(H.)

ROMA, 16.—A Tribuna anuncia que os mutilados da guerra ocuparam por sua conta os logares que reclamavam no ministerio da Agricultura e Industria.—(*H.*)

ROMA, 16.—Foram hontem á noite expulsos da Italia os comunistas hungaros que vinham premovendo com os comunistas, italianos as agitações em diversos pontos. Entre os expulsos conta-se a esposa de Bella Kun, o celebre comunista hungaro que esteve de posse do poder durante algum tempo.—(*H.*)

VARSOVIA, 16.—A Dieta polaca, ractificou em 3.ª leitura o tratado de Riga que estabelece a paz definitiva com o governo dos «soviets».—(*H.*)

LONDRES, 16.—Informa o «Times» que os bolchevistas se apoderaram da cidade de Erivan.—(*H.*)

BELGRADO, 16.—Serão iniciadas, em breve, negociações entre o governo dos «soviets» e a Yugo-Slavia afim de ser auctorisada a Instalação de uma parte dos restos do exercito do general Frangel na Yugo-Slavia.—(H).

PARIS, 16.—Faleceu o sr. Dubost, ex-presidente do Senado.—(*H.*)

LONDRES, 16.—O sindicato do pessoal maritimo pronunciou-se por fraca maioria contra a greve.—(H.)

WASHINGTON, 16.—O sr. Viviani apresentou os seus cumprimentos de despedida ao presidente Herding que lhe exprimiu a extrema satisfação que lhe deixava a sua viagem á America.—(H.)

WASHINGTON, 16. — O deputado Rogars depoz na meza da camara uma resolução pedindo a reunião em Washingtod de uma conferencia internacional para tratar da questão do desarmamento das potencias.—(H).

RIO DE JANEIRO, 15. — Chegou a este porto o couraçado italiano «Roma» vindo de La Plata com feliz viagem.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 15. — Noticias do Natal informam que o Estado do Rio Grande do Norte completou já a colecção das amostras destinadas á exposição de borracha de Londres.

De Aracajú informam tambem que o Estado de Sergipe enviará á referida exposição 344 amostras diferentes. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 15. — A sociedade de geografia do Rio far-se-ha representar no proximo congresso luzo-espanhol. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 15.—Alegando mau tratamento no que respeita á alimentação poz-se em gréve no alto mar a tripulação do barco «Barreto Graça». Essa greve resolveu-se de per si mesma, logo que as circunstancias do tempo exigiram imperiosamente o trabalho da tripulação sob pena de risco eminente para todos. A questão que originou a greve ficou, assim, por este acordo forçado para resolver depois da chegada ao porto. —(A.)

RIO DE JANEIRO, 15.—O ministro da Tcheco Slovaquia regressou muito satisfeito da sua digressão aos centros de maior imigração do Estado de Espirito Santo.—A.

RIO DE JANEIRO, 15 — Cotação de café, 12$900; cambio sobre Londres, 8 5/8 e 8 11/16; valor do escudo portuguez, 645, 740 réis.—(A.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3759 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 18 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — Rua do Seculo, 43 — Preço, 5 centavos

RELEMBRANDO

Completou já tres mezes a grève declarada por uma parte do pessoal dos jornaes. A tal distancia afigura-se-nos opportuno relembrar as exigencias dos grevistas, que as continuam mantendo sem que se tenham apercebido da manifesta impossibilidade de as satisfazer pelo lado material, agora ainda aggravada com o aspecto moral que a sua attitude tem imprimido á questão.

E' bom, por consequencia, não esquecer que os trabalhadores da imprensa, cuja grève está decorrendo, reclamam das emprezas as seguintes percentagens de augmento sobre os ordenados que lhes foram pagos por essas emprezas em 30 de setembro ultimo:

Nos ordenados até 150 escudos mensaes	130 0/0
Nos ordenados superiores a essa quantia até 200 escudos, inclusivé	125 0/0
Nos ordenados superiores a 200 escudos até 250 escudos inclusivé	120 0/0
a 250 escudos	115 0/0

Quanto aos typographos reclamam 100 0/0 sobre os preços do trabalho para empreiteiros ou jornaleiros.

Quer o leitor saber, com dois exemplos apenas, o resultado que dava este novo regimen? Dava para um informador de jornaes, ou dos chamados auxiliares de redacção, um vencimento mensal de 345 escudos. Dava para um typographo dos que venciam anteriormente 50 escudos por semana, mais de 400 escudos mensaes.

São d'esta força as reclamações dos grevistas e diga-nos alguem, que os conheça, embora o mais superficialmente possivel, a situação dos jornaes se havia ou ha qualquer possibilidade de as satisfazer!

Todavia, como não as podem satisfazer, porque todos ou quasi todos os jornaes de Lisboa estão dando um «deficit», os grevistas não só mantêem a greve, convencidos de que hão de obter o impossivel, como romperam n'uma campanha de calumnias, de insultos, de ameaças contra as emprezas, e vão agora até ao extremo de procurarem desencadear uma grève geral, cujo aspecto revolucionario não é difficil prever.

* *

Assim, eles fazem recair sobre a nação o peso das suas intoleraveis reclamações. Para arrancar o'uma industria, entre nós indiludivelmente precaria, aquilo que ela não lhes pode dar, não hesitam mesmo em provocar uma verdadeira calamidade publica. N'eles não prevalece nenhuma noção do patriotismo, nem nenhum sentimento de humanidade. Não dão ouvidos senão ás suas paixões violentas, aos seus interesses, ás suas vaidades que não dispensam o triunfo na mais ingrata das causas.

Mas os grevistas fazem mais ainda. Não lhes basta procurar esmagar as emprezas com aumentos incomportaveis das suas despezas. Querem tambem humilhá-as, rebaixal-as, para que toda a noção de disciplina, de hierarquia e até de direito de propriedade vão desaparecendo. Para isso crearam os jornaes comissões mixtas em que se mistura com distribuidores pessoal das redacções que não perde o ensejo de difamar e caluniar os seus antigos directores, os proprietarios dos jornaes, que querem que novamente lhes paguem os seus serviços. E a essas comissões mixtas adicionou-se um representante da Federação do Livro e do Jornal, que é um redactor da «Batalha», um orgão da C. G. T. que não deixa de afirmar os progressos e as victorias do bolchevismo. E' essa folha que exerce a sua pressão sobre os jornaes que não comungam nas suas subversivas doutrinas. E as emprezas dos jornaes que defendem a ordem e a segurança social teriam de aceitar as negociações d'essas comissões mixtas, teriam de dobrar a cerviz deante do gesto imperioso do delegado bolchevista!

* *

Tal é a situação em que nos encontramos, e custa a crêr que o sr. presidente do ministerio persista em conferir direitos de cidade a uma grève desta natureza. E para quê? Para ser ameaçado pelos protectores dos grevistas, ou sejam pelos elementos que formam a União dos Sindicatos Operarios, duma intervenção que a lei não consente e que a ordem publica não pode tolerar. E' triste ter de o registar, porque, ai de nós! se o Estado abandona a defeza da propriedade, da autoridade e da ordem!

Ha cinco semanas que o sr. presidente do ministerio ocupa o poder e sobraça a pasta do Interior. No espaço dessas cinco semanas, s. ex.ª já nomeou cinco mediadores para esta questão. O primeiro foi o sr. dr. Jacinto Simões; o segundo, o sr. dr. Magalhães Lima; o terceiro, o sr. Francisco Santos Tavares; o quarto, o sr. Melo Barreto; o quinto, o sr. dr. Augusto Soares. Com nenhum destes mediadores, as emprezas jornalisticas se negaram a conferenciar. Mas o facto é que o sr. Jacinto Simões, após uma primeira conferencia, em que lhe foi exposta lealmente a situação, nunca mais deu sinaes de si; o sr. Magalhães Lima ainda apresentou umas bases aos grévistas, que as repeliram totalmente; os srs. Santos Tavares e Melo Barreto não chegaram a procurar as emprezas. Agora consta-nos que é o sr. dr. Augusto Soares o medianeiro. Certamente s. ex.ª não terá que se queixar de qual quer desatenção da parte das emprezas, com nenhum dos seus antecessores o pode fazer.

Mas estes factos não terão convencido o sr. presidente do ministerio de que não pode ser encarada esta grève senão sob o ponto de vista em que nós a encaramos? Não está já s. ex.ª sentindo que os grévistas não teem outro processo senão o do insulto e da caluuia, assim como não teem outras armas que não sejam a da ameaça e a da violencia? Agora já as suas tendencias subversivas se não ocultam. Procuram claramente perturbar a ordem, paralisando a vida da nação. E' possivel que haja um governo que perante uma atitude desta natureza capitule?

ARTE

A exposição dos mestres no Salão das Belas Artes

Fecha hoje a exposição de pintura de oleo, pastel e escultura na Sociedade Nacional de Belas Artes e nela figuram os nomes dos nossos mestres.

E' reconfortante nos tempos que vão correndo ver reunida tão grandiosa manifestação de arte, onde se distingue um sentimento genial produto da poesia da Natureza.

A doçura, o mimo que a maioria dos trabalhos sempre exala, quasi sempre transpirando o regionalismo da nossa terra tão propicia, tão pronta a dar todas as entoações todos os timbres que a mais rica e variegada paleta possa combinar são como que a interpretação da grande alma Portugueza que por vezes scintila e que os nossos artistas sabem impressionar.

A côr, do nosso ceu, o marejar das nossas aguas, a espuma do mar, o torrado do barro recosido o contorcer-se de um musculo são outros tantos motivos que só a sentimentalidade a graça, a candura da nossa originalidade podem inspirar.

O ambiente, a atmosfera que se respira no Salão da Rua Barata Salgueiro éra impressionante.

Se bem que estas simples palavras não sejam uma critica mas unicamente o registo de um acontecimento por todos os motivos notorio, seja-me permitido enumerar, de todos os trabalhos, os que, pelas especiaes condições da minha emotividade mais me impressionaram.

Só é certo que tudo o que está exposto é declaradamente bom, este por um pequenino detalhe da sua forma, outro por uma graciosa coloração do seu fundo aquele pela graça do sorrir desta figura aquele outro pela voluptuosidade dos seus contornos não serão pretexto para a «preferencia do gosto» muitas das vezes sem justificação de Arte.

«José Malhôa».—O aveludado pintor tem verdadeiras manchas de luz. Gostamos muito do seu quadro «Já». Malhôa pela primeira vez expõe p... e o retrato do «sr. M. S.» é v...

«Os nossos pecados». — se são do senhor malhôa, tambem são os... meus.

«Columbano». — tem optimos retratos «Bulhão Pato» foi assim; e do «Lopes» de Mendonça» creio que já o vira.

«Os barros» são a mais prodigiosa maravilha de um genial pincel.

«João Vaz».—tem na sua paleta as tintas do mar.

Na «Bahia de Madriço» ouve-se o marulhar da pequenina vaga.

E' impressionante!!

A «Evocação romantica» é decorativo.

A «Sousa Lopes». — asseguro-lhe uma longa vida, tem diante de si um risonho futuro.

«Salgado».—apresenta os seus retratos modelos.

Gostámos muito dos «Humildes» e «Enlevo» mas... ainda estamos sob a impressão das «Constituintes de 1820».

«Roque Gameiro» é o inconfundivel aguarelista de sempre.

Dizia o Rei D. Carlos que Roque Gameiro conhecia o branco da espuma... e é verdade!!

Na «Praia de S. Julião» o mar espuma... com elegancia.

«As naus da India» são a evocação do nosso glorioso passado.

A «Vista de Coimbra» tem no seu detalhe tanta vida, tanta luz...!!

E' deliciosa!!, a sua atmosfera é duma transparencia e duma pureza vivicadoras.

Os estudos de «Condeixa». — deviam ter realisação, «A feira das merçês» tem movimento.

O «Oiro e Rosa» de «Antonio Carneiro» é significativo.

«Francisco dos Cantos» tem uma «Invocação» que é enigma.

«Salone» é uma boa contorsão e a «Vinha» tem as, totas chupadas talvez simbolo de um ano de pouca «abondanza».

«Anjos Ferreira» tem um gesso «Esperando os barcos» que é de um galante devaneio.

«Simões Sobrinho» conquista as suas esporas de ouro e acompanha os novos e mestre «Costa Mota» com a «Ceifeira».

A disposição dos quadros é feliz e ao belo dia de sol permitiu produzir sensação de luz que tornaram o efeito soberbamente.

Honra á Sociedade Nacional de Belas Artes.

Abril de 1921

César Ferreira.

ASSUNTOS MOMENTOSOS

A tracção electrica em Lisboa

tornou-se n'um mau negocio, diz o perito contabilista sr. Santos Neto

Temo-nos até aqui referido apenas ao relatorio do sr. Freire Pimentel. Vamos hoje referir-nos, ou antes, transcrever algumas passagens do sr. Santos Neto, guarda livros e secretario do conselho de administração do Banco de Portugal, portanto entendedor e perito em assuntos de contabilidade.

Examinou o sr. Santos Neto a escrita da Companhia Carris de Ferro, conscienciosamente, como de resto outra coisa não era de esperar de pessoa tão categorisada, o depois de se referir pormenorisadamente aos valores da Companhia, aos contractos efectuados, emfim a tudo quanto serve para esclarecer bem a situação, diz o seguinte:

As receitas da exploração electrica em Lisboa foram, em 1918, de 3:539.811$00, ou seja uma media diaria de 9:751$00.

«Em 1919, foram as receitas de 4:471.362$00, com uma media diaria de 12.560$00.

«As despezas de exploração foram em 1918 de 3:258.774$00, com uma media diaria de 8.977$00. Em 1919 foram de 3:610.873$00, com uma media diaria de 10.143$00.

«Assim, em 1918, temos: 363 dias de exploração: media diaria da receita, 9.751$00; media diaria da despeza, 8.977$00; liquido diario, 774$00.

«Em 1919 temos: 365 dias de exploração: media diaria da receita, 12.560$00; media diaria da despeza, 10.143$00; liquido diario, 2.417$00.

«Em 1920, tomando a media até 31 de julho, por não ter havido exploração em agosto temos: 200 dias de exploração: media diaria da receita, 15.959$00; media diaria da despeza, 19.027$00; prejuizo diario, 3.068$00.

«Examinando o mapa acima feito por anos, vê-se que as receitas vão sucessivamente aumentando e as despezas aumentam em geral egualmente mas em proporção muito maior e de 1903 a 1918 os saldos liquidos anuaes tornam-se cada vez menores, como se verifica pelas percentagens que, sendo de 47,55 por cento em 1903 são de 7,94 por cento em 1918».

Se as receitas liquidas em escudos vão diminuindo—diz ainda o sr. Santos Netto — mais vão diminuindo as receitas liquidas em libras, pois que o sucessivo agravamento dos cambios fez com que as remessas para Londres das receitas liquidas vão diminuindo desde 1910.

A desproporção entre as despezas e as receitas torna-se bastante sensivel desde 1916, ano em que a percentagem do saldo sobre a receita é de 25,31 por cento, precipitando-se até 1918, em que essa percentagem foi de 7,94 por cento.

Explica depois o sr. Santos Neto o aumento de percentagem em 1919 do seguinte modo:

«Em 1919 aumenta a percentagem do saldo sobre as receitas para 19,24 por cento, mas isso foi devido a ter sido concedido em maio de 1918 á Companhia aumentar as suas tarifas por estar fazendo já uma exploração que não era lucrativa, efectuando-se assim durante todo o ano o aumento dessas tarifas e dando por isso uma receita que muito se distanciou da de 1918, mas esta percentagem ficou ainda muito afastada das que obteve nos primeiros anos de exploração».

Ouçam ainda os que nos leem esta interessante passagem do relatorio

E' publico que a Lisbon Electric Tramways Ltd. não distribue dividendo ás suas acções ha alguns anos, tendo deixado de o pagar ás acções ordinarias desde o ano de 1915 e ás acções preferenciaes desde o primeiro semestre de 1917, o que vem corroborar que a exploração electrica se tornou um mau negocio».

Ahi está, no dizer dum entendido, o «grande negocio» que é a exploração electrica. Basta-nos esse testemunho insuspeito.

Mas ha mais, que pouco a pouco iremos vendo.

Amanhã demonstraremos quão errado é o critério do articulista do jornal «A Patria», quando diz que se a Companhia não pode que abra falencia. Demonstraremos que não só ela não precisa de abrir falencia, como ainda, se quizer, pode ganhar dinheiro.

Como?—perguntar-se-ha. Amanhã o diremos.

COISAS SOBRE AVIAÇÃO

A aviação em Portugal

Perguntava ha dias um jornal, a proposito do tragico dia 10 de abril que veiu enlutar brutalmente a aviação portugueza com a morte de Castilho Nobre, se a culpa de tantos e tão frequentes desastres era devida a maus aviadores ou a maus aparelhos. Atribuia depois o referido diario, patrioticamente e gentilmente, a culpa aos maus aparelhos de que está dotada a aviação portugueza, pondo em destaque a coragem e o valor profissional dos nossos camaradas e reclamando dos altos poderes um inquerito sobre o assunto.

Se bem que, até certo ponto, haja nisso um pouco de verdade, não se deve, porém, atribuir sómente aos aparelhos o insucesso a que a aviação militar tem estado sujeita entre nós. Quem vive, desde o inicio da aviação em Portugal, no seu meio, quem sabe as fases por que ela tem passado e as contrariedades com que ela tem lutado, pode dizer, afoitamente, que a culpa é, em grande parte, devida á *má orientação* que as coisas de aviação militar tem tido no nosso paiz e ao pouco carinho que lhe tem sido dispensado pelos altos poderes, preocupados com a alta politica de regedoria bem mais interessante que os magnos problemas da defesa nacional.

A aviação militar em Portugal apenas tem sido compreendida por meia duzia de *carolas*. O publico, o grande publico, sómente sente o *frisson* da aviação, quando vê uma tentativa arrojada como a de Brito Paes e Beires ou vê passar nas ruas o corpo de um Castilho Nobre acompanhado dos destroços do aparelho que o victimou. Sentirá esse publico a necessidade da existencia da aviação militar em Portugal? Puro engano. Ninguem ainda lh'a mostrou. Sabe que existem alguns aviadores militares portuguezes. Mas admira mais o que os francezes fizeram em 919 sobre o Rocio e diz a cada passo que os nossos aviadores não são capazes de dar *cambalhotas* como dava o Fronval e o pobre Bourgeois!

Mas não admira que assim aconteça, quando os nossos camaradas do exercito de terra, salvo honrosas excepções, apregoam aos quatro ventos que a aviação é uma grande *cónezie* e, como recebemos mais *quinze tostões* por dia do que eles por termos as asas sobre o peito e mais *trez mil réis* diarios quando fizermos dez horas de vôo por mez arriscando assim, sem exagero, seiscentas vezes a nossa vida e o futuro da nossa familia, que podemos ser chamados, com propriedade, os *novos-ricos do exercito!*

Ajudados como temos sido pelos governantes e com o espirito que anima os governados, acaso a aviação poderá caminhar?

Em França, que nos serve de exemplo a cada passo, tanto durante a guerra como nos tempos de paz que vão correndo, a aviação militar foi e continua sendo discutida na imprensa da especialidade e verdades bem amargas, mas justas, teem sido ditas. Fez-se da aviação uma questão aberta e os artigos publicados visaram orientar a opinião publica. Em Portugal, na nossa humilde opinião, não se tem dito a verdade sobre coisas de aviação militar. A imprensa tem-se limitado a publicar artigos laudatorios a este ou áquele, a organiser *raids* teoricos que bem melhor fôra que jamais tivessem saido da cabeça do quem os inventou e a inserir cartas discutindo assuntos que, para honra de nós todos, sendo conveniente jamais bulir-lhes, como o da participação da aviação portugueza na grande guerra. Urge que a verdade se diga, dóa a quem doer, apontando-se os erros e tecendo-se os elogios como fôr de justiça.

Será esse o nosso objectivo sem outra intenção do que não seja defender o bom nome da aviação em Portugal.

Com a morte de Castilho Nobre vagou o cargo de Director Geral da Aeronautica Militar. E' tradicional entre nós que a roda desse logar, uma vez que quem de direito o deve ocupar o não aceite, andem a estas horas movendo-se mil pretendentes cada qual valendo-se da sua influencia politica e pessoal.

Ignoramos quem será o feliz. O que podemos desde já afirmar sem receio de desmentido, é que Sua Ex.ª o ministro da guerra tem de ponderar antes de assinar a sua nomeação. Escolhido entre o pessoal da especialidade ou fóra deste (e optámos por esta resolução) Sua Ex.ª terá que nomear uma individualidade que a todos agrade e que de garantias aos aviadores portuguezes. A aviação, entre nós, está na infancia.

O trabalho a fazer é arduo e vasto. Urge romper com a rotina nacional. A aviação, vivendo no espaço, dessinteressando das suas azas doiradas e prateadas, bem á vontade, sem as peias nacionaes da classica *papelóca* militar mas duma maneira util e proveitosa para o Paiz.

Todavia, precisa egualmente que um bom *pilôto* a dirija de terra, com mão firme, pulso por vezes de ferro e a quem azas estreladas e não estreladas se subordinem com vontade e lhe encontrem competencia. O cargo é espinhoso, mas quem o desempenhar com inteligencia, boa vontade e orientação, prestará nesta altura, em que as coisas d'aviação marcheam um pouco confusas, um grande serviço á 5.ª arma e ao Paiz.

Se Sua Ex.ª voltar os seus olhos para a aviação maritima colherá ohi belos elementos para orientar o seu caminho.

Porque é que a aviação maritima tem triunfado em Portugal e a aviação de terra dificilmente caminha, perguntará o leitor. Muito simplesmente porque a dentro da aviação maritima trabalham todos d'acordo, bem orientados e protegidos pelas individualidades que teem sobraçado a pasta do marinha, não lhes faltando nem dinheiro nem competencias para a boa organisação dos seus serviços. Por sua vez a aviação militar tem sido alvo de grandes homenagens imensos e patrioticos discursos, não menos patrioticas promessas mas, no fundo, não é com palavras nem com promessas que ela poderá progredir e ser alguma coisa d'util ao Paiz.

Muito ha a fazer o muito ha que criticar no que se tem feito. E' extremamente penoso no direito do critico, sã e honesto, que vamos tentar dar á nossa opinião, falha talvez de autoridade profissional mas cheia de sinceridade e sem partidarismo.

Para terminar hoje diremos ao leitor que o lema da aviação militar adoptado de comum acordo é: *acta non verba!*

Infelizmente, até hoje, salvo honrosas excepções de querer romper o trabalhar, não se tem seguido a sentença da sua divisa, antes bem pelo contrario...

Z aviador

O LIVRO DA D. ANTONIA

"CANÇÕES"... A ELLE!

Ancia de réclame ou descalabro moral?

Se «A Capital» tivesse saido 10 dias mais cêdo, teria pedido em insistentes brados pró-moral publica, á policia, que fizesse a aprehensão duns livros da Biblioteca de Cupido, dis farçados de «Canções», embrulhados em papel almasso, e expostos numa montra de livraria em volta dum retrato do seu auctor, nusinho até aos hombros e de olhos em alvo.

Hoje, que já a excitante e pornografica foto retirou, as nossas palavras serão apenas o desabafo natural perante uma inédita forma de ser poeta, ante uma escola que a tomar alento, a não ser escorraçada pela moral, mais virá perverter, debilitar a nossa raça já tão vitima das sensibilidades extraordinarias dos novissimos poetas que por ahi se espremem á procura da nota original que os imponha.

O livro chama-se «Canções» — nada mais inocente. O autor chama-se Antonio Botto — nada mais banal. O grande publico não o conhece ainda visto que a sua obra poetica anterior é extraordinariamente fraca e só a meia duzia de intelectuais que tudo farejam, ou os que teem a obrigação de fornecer a publico as noticias dos «vient de paraitre» deram pelo seu nome. Talvez d'aqui, da ancia de se tornar notavel, do desejo de exibicionismo nascesse o presente livro. Mas o que tem de extraordinario, dirá o leitor? Apenas isto: Em letras gordas á falta de assunto, do temas mais belos para encher o grosso volume, o sr. Botto canta o seu «Elle».

> Elle olhava-me scismando;
> E eu,
> Placidamente, fumava,
> Vendo a lua branca e nua
> Que pelos ceus caminhava.
>
> Aproximou-se; e em delirio
> Procurou ávidamente,
> E ávidamente beijou
> A minha bôca de cravo
> Que a beijar se recusou.

Não descrevemos o rosto da scena. O final é deste quilate:

> Por fim,
> Largando esse corpo
> Que adormecêra cansado
> E que eu beijara loucamente
> Sem sentir,
> Bebia vinho, perdidamente,
> Bebia vinho... até cahir.

E' todo assim o livro «Canções». Na «V» diz:

> Ele não sabia bem
> Que eu o amava loucamente
> Como nunca amei ninguem.

Terminando pela orgia do costume:

> E, sos beijos, ebrios, tombámos
> —Cheios d'amôr e de vinho!

Na IX

> Ele apertou-me cerrando,
> Os olhos para sonhar...
> E eu, lentamente, morria
> Como um perfume no ar!

Na XII

> Pintei de negro os meus olhos
> E de rôxo a minha boca.

A XVI termina

> E vem ouvir bem amado
> Senhor que eu nunca mais vi:
> —Morro mas levo comigo
> Alguma cousa de ti.

E basta de transcrições! Por estes excerptos fará o leitor ideia do que se trata no livro e do tema que o D. Antonio escolheu para fazer um grosso... volume em edição de... luxos.

*

O livro passou na indiferença do costume! O meu caro e inteligente Ruy de Veras pesou em tratar dele sob o ponto de vista duma enfermidade moral na sua qualidade de distinto medico, e aconselha-me a filia-lo no 2.º volume do dr. Egas Moniz; Oliveira Guimarães, «blagueur», quer-me fazer acreditar que aquele «Ele»... é o «Amôr, mancebo alado», que «metempsicado» de marujo ou sargento da guarda republicana, o autor espera todas as tardes «pintando de negro os olhos, e de rôxo a sua boca». Já o Boto de Carvalho, que nas lides da poetica por vezes aparece a lume, me implora a notificação de que aquele Boto não é nenhuma inversão da sua pessoa, pois ele é, tem sido e continuará a ser creatura de bons costumes. Mas nem mais uma palavra de nojo, nem mais um «pst, pst» ao policia da esquina para levar a registar com uma cardenéta este mancebo que tira o retrato a mostrar as «claviculas», nem sequer uma sova da gente moça e nóva que outrora sabia cobrir de ridiculo, quando não era de móca das, os «ratões» desta especie, nem um protesto sequer!

Imagine-se o efeito produzido pelo livrinho, pertencente como se vê á Biblioteca de Cupido, quando cair nas mãos dama donzela acostumada a debruçar-se sobre as montras das livrarias! Imagine-se principalmente o perigo dos rapazinhos, jovens poetas, que se aproximem deste vate

> que, ai, morre
> Como um perfume no ar!

Gerações idas! O' tempos! Esfreguei os olhos a ler de nôvo a defeza da «Morte do D. João» em que os poetas sentimentalistas os que cantam trezentas meninas num livro de duzentas paginas», eram apontados por Guerra Junqueiro como perniciosos á sociedade! Mas, com mil bardos, ao menos esses batiam-se com mulheres. A sentimentalidade doentia do romantismo desgrenhado e piegas, produzia adulterios, prostituições, nevroses, tisicas, escandalos—di-lo.

A poesia de hoje o que produz? Mais perversidade ainda, mais ignominia, mais baixeza, mais dissolução, —é ler este Boto, este volume cheio de papel grosso com versinhos destrambelhados, a gritar por «Ele» e a confessar

> O' almas tristes sangrando:
> Andarei sempre
> Em constante bebedeira!

Bebedeira, sim! Bebedeira dos mancebos que chegam a um tal extremo de desvergonha a ponto de lançar no mercado livros como este, desejosos de se tornarem conhecidos: bebedeira nossa por tolerarmos, por deixarmos viver, medrar tão crimi nosa, inutil e pôrca literatura!

Mas não haverá realmente já entre nós policia de costumes, ou tres bons e honestos espiritos capazes de lançar para o monturo estes dejectos?

*

A policia; a policia, o sr. ministro da instrução, seja quem fôr, que livra as montras destas e quejandas imoralidades que disfarçadas frazes de filosofos incompreensiveis, dizem ser a «negra historia dos mortaes»: «L' amor e a dôr!» Pois sim... Ai! Ai!

Ah! rapazes do meu tempo... que bela dose de marmeleiro se perde!

Armando Ferreira.

SEGREDO A TODA A GENTE

Dominus tecum

Na sessão solene realisada na Universidade do Porto em honra das missões estrangeiras, um ilustre professor da sua Faculdade de Letras, proferiu em latim—um discurso de saudação. Não é, como pode supor-se, uma blague minha. A velha lingua morta renasceu para a vida, em plena primavera. Segundo informações que colhi a ilustre assembleia começou por córar, acabou por tossir—e não soube negar o seu aplauso vibrante áquela excelente creatura que conseguiu falar durante um quarto d'hora — sem que ninguem o entendesse. Joffre e Diaz recordaram de certo a frase celebre de Heine «se os romanos tivessem de aprender latim não tinham tido tempo para conquistar o mundo»—e sairam sorrindo.

O monoculo

Vi hontem em pleno Rocio uma mulher—de monoculo! Depois da bengala—o monoculo. Está certo. Mas temos de confessar que essa pequenina rodela de vidro que Lord Kitchner tanto detestava nos homens—não fica bem ás mulheres. O monoculo exige uma serenidade, uma rigidez, uma imobilidade de expressão, que se não harmonisam com a vivacidade e com o movimento da face feminina. Depois o monoculo dá-nos uma sensação impar — quando a mulher é fundamentalmente o nosso par. Emfim, meus amigos, é necessario partir com sorrisos a vidraça das meninas — dos olhos delas.

Livros

Tenho a minha mesa de trabalho cheia de livros novos. Em Portugal escreve-se muito — com a agravante de muitas vezes se escrever mal. Mas porque se escreve? — pergunta-a meu tado M.me Curiosidade. E' dificil responder-lhe, minha velha amiga. Para encarecer o papel? Para acudir aos tipografos? Para satisfazer a vaidade? Não sei. O que sei—é com que doloroso evidencia o digo—é que, em Portugal, escreve-se a maior parte das vezes para não dizer nada...

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Curso Juridico de 1910-1920

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Convidam-se todos os condiscipulos formados em 1911, com o minimo de 5 anos de formatura, e residentes em Lisboa, a reunir amanhã, 3.ª feira, pelas 15 horas, na calçada de S. Francisco, 23,3.º, para se tratar da proxima reunião do curso em Coimbra.

A gréve dos jornais

A assembleia das emprezas dos jornais deliberou que reapareçessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

Conselho Central das Juntas de freguesia de Lisboa

NOTA OFICIOSA

O conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, na sua ultima reunião, exarou na sua acta o mais veemente protesto contra a atitude agressiva do segundo comandante da policia, que, no cortejo dos Soldados Desconhecidos, se dirigiu incorrectamente aos membros das Juntas de Freguesia de Lisboa. Resolveu o mesmo conselho levar o seu protesto junto do sr. ministro do interior.

O consumo de carne em Lisboa

Para consumo dos talhos municipaes; particulares e hospitaes foram hoje abatidos no Matadoro Municipal 80 bois, 48 vitelas e 860 carneiros.

"Letras a prazo"

Semanalmente, «A Capital» publicará uma secção sob este titulo assinada pelo cronista, «O HOMEM QUE PASSA», que ultimamente na edição da noite de «O Seculo» e no «A. B. C.», publicou alguns artigos de tão vivo «charme» e interesse jornalistico.

Conferencias

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na rua Antonio Maria Cardoso, 20, a terceira conferencia sobre «A cultura da vinha», promovida pela Sociedade Nacional Portugueza.

Nova violencia dos grévistas

Apezar das afirmações feitas no seu orgão pelos grévistas dos jornaes de que até hoje não tem havido greve mais pacifica, o certo é que as violencias se sucedem. Sem falarmos já nas agressões de que a principio foram victimas alguns tipografos e um impressor, sem relembrarmos n'este momento o que se passou nas oficinas da rua do Atalaia com a impressão da *Capital* e do *Radical*, diremos apenas esse foi barbaramente agredido ante-hontem por um grupo de grévistas um tipografo do novo jornal *A Epoca*.

Entendem os grevistas que não deve haver liberdade de pensar de modo diferente do seu e, por isso, agride-se os que não comungam com eles. Contra o facto mais uma vez protestamos e para ele chamamos a atenção das autoridades.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

Teatro do Ginasio — NEGOCIOS SÃO NEGOCIOS, *3 actos de Octave Mirbeau, trad. de Acacio de Paiva*

A Critica das criticas

A imprensa actual recebeu a *peça nova* do Ginasio com o acolhimento que merecia. Gerou palavras de louvor para a peça e para a ideia de a pôr em scena; bôas palavras para a tradução, desagradaveis e justas para a maioria do desempenho.

No *Seculo*, José Parreira ocupa o logar de Acacio de Paiva—o tradutor—o que explica a exhuberancia de adjectivos á tradução embora merecidissimos. E diz com uma forma de indicar indirectamente o mal, do maneira a não incomodar ninguem:

«Os dois primeiros atcos teem «tiradas» que carecem de uma perfeita dicção.»

Do 1.º acto diz:

«Carece, por isso de um conjunto harmonico o que dê atmosfera á urdidura».

E não explica se essas carencias foram satisfeitas, o que é diplomatico. De Alves da Cunha, que é o melhor artista da companhia, diz:

Alves da Cunha confirmou as suas qualidades de verdadeiro ator. Teve cenas muito felizes. A's vezes exagerou um pouco e via-se o interprete.»

O *Diario de Noticias* assistiu a metade do 2.º ato e ao 3.º. Elogia tudo na sua falta de espaço e diz que:

«Alves da Cunha, no protagonista, teve scenas por vezes muito felizes, sendo admiravel o tipo creado.»

«*Por vezes*» é intencional. Mais sincero é Mario Bonança no «Jornal do Comercio, que diz:

«Aves da Cunha, no papel de «Lechat», se nada juntou ás suas corôas de artista, ganhas na *Alma Forte* e na *Garra*, teve scenas apreciaveis, com observação e detalhes.»

Antonio Ferro, no seu estilo interessante, viu claramente a falsificação do personagem e no *Jornal de Lisboa* diz:

«Alves da Cunha desvirtuou, até certo ponto, a figura de Lechat. Do protagonista da peça fez um *compére*... Emfim, «negocios são negocios»...

Mas a girandola final dá-a o sr. Jaime Vitor no *Correio da Manhã*, achando o interprete do protagonista da *Pelle Nova* que ele traduziu, admiravel, e o sr. *Antero de Lima* na *Batalha* afirmando que:

«a scena final muito dificilmente poderia ser excedida pelo criador do papel em Paris, o grando ator Ferandy.»

E' da *Batalha* ainda a indicação dos brindes sua *corbeille* de Araujo Pereira:

«Valiosos objectos de arte e lembranças de muitos dos seus amigos, entre os quaes uma oferta da C. G. T. e redacção da *Batalha*.»

Vejamos agora *Berta Viana da Mota* e os restantes.

Diz o *Diario de Noticias*:

«Berta Viana da Mota, representou acertadamente, embora deslocada do seu genero. Os restantes artistas, não podendo arcar, na sua maioria, com as dificuldades dos seus dificeis papeis, fizeram o possivel por agradar.»

O sr. Jaime Vitor continua a achar tudo «*come il faut*», frase de alta sabedoria critica que só por si resume tudo. Se até a sr.ª Berardi vae... *comme il faut*. Diz:

«Soube pôr no papel nobreza, sentimento e arte, e o longo dialogo do 2.º acto, com o amante, sustentou-o até ao fim com elevação e brilho.

Da mãe de Germana encarregou-se Isabel Berardi, que, se não venceu todas as dificuldades, mereceu louvores por ter conseguido equilibrar-se nas varias phases do seu tambem dificil papel.

Valha-nos novamente Mario Bonança:

«Berta Bivar nada fez que valha a pena registo especial; Joaquim d'Oliveira, a quem tantos e merecidos elogios temos tributado, estava deslocado do seu genero, e isso diz tudo».

E dos restantes:

«Forçal-os a representar peças como a *Garra* e *Negocios são Negocios* é comprometel-os sem d'isso tirar resultado, quer o publico quer os artistas. Emfim, os emprezarios que preferem o exito retumbante das peças estrangeiras ao problematico dos nacionaes já se entendem»!

Reforçado com o espirito de *Antonio Ferro*.

«O actor Joaquim de Oliveira no papel de Lucien teve um defeito, um grande defeito: lembrou-se de estrear um fato novo! Não teve uma contorsão, não levantou um dedo, não dobrou um joelho... Dou-lhe os meus parabens. Conseguiu o que desejava: não fazer uma prega...

Dos outros nem é bom falar. Só ha uma solução: Envolvêl-os na unisina... Estão perdoados».

Se até *Antero de Lima* diz de Berta Viana da Mota:

«*O seu defeito de falar muito depressa prejudica-a*, não deixando ouvir o que diz e obrigando-a a enganar-se repetidamente. Em compensação, *está quasi sempre distraida*, faltando a replica, que muitas vezes vem atrazada, o que destroi todo o efeito calculado».

E dos restantes conclue que *nem sempre* estiveram á altura da interpretação.

O que pelos trechos cortados condiz dignamente com a critica do *orgão dos grévistas* que se explica desta maneira:

«A sua execução, em palcos portuguêses, não poderia ter encontrado melhores interpretes, pela correcção dos movimentos fisionómicos e pela natural mobilidade do gesto expressivo».

Para fechar ó o melhor que encontramos. Os outros sempre são muito miopes.

Gato Preto.

Ad vertencia.

Na apreciação critica publicada no sabado á peça do *Ginasio* por lapso diz-se que o notável artista Alves da Cunha ficou na *Alma Forte* e no *Assalto*. E' facil de perceber que se trata da *Garra* pois aquele artista ainda não interpretou a referida peça de Bernstein.

Tambem por erro de paginação a referencia á *Zázá* vem assinada pelo nosso colega Armando Ferreira quando só a do *Ginasio* é da sua autoria.

Noticiario

Entre nós

A ultima recita de assignatura no *Trindade* é preenchida com a *Cavalaria Rusticana, Pedro Caruso* e... mais novidades.

—Antonio Ferro está preparando um original do teatro para a proxima epoca.

—No dia 5 ou provavelmente dois ou 3 dias depois estreia-se no *Apolo* a revista de *Arnaldo Leite e Carvalho Barboza* «*Porto tantos e tal*» adaptada a Lisboa.

—Para o S. Luiz... ha quem preveja a *reprise* dos *Sinos de Cornevile*.

—A opereta *Paris Monte-Carlo*, nova para Lisboa e que está para breve subir á scena no *Politeama*, teve largo tempo agrado no Brazil onde tem sido levada á scena por várias companhias.

—A *reprise* da *Chuva de filhos* no Avenida, deve realisar-se a 22 em recita de Hortense Luz.

Lá de fóra

Brazil.—*A filha do Industão* é o titulo da nova opereta de *Cardoso de Menezes* e *Carlos Betencourt* para o *São Pedro*.

—Agradou a revista no *S. José* dos irmãos Quintilianos «Este néga que nade».

—No «*Palacio Teatro* depois da *Primerose* subiu á scena *O homem Duplo*.

—Gastão Tojeiro que tem no Carlos Gomes presentemente a burleta *A viuva dos 500*, está escrevendo uma peça o *Homem do dinheiro* para Chaby Pinheiro.

—No *Ozenix* a companhia *Leopoldo Froes* poz em scena um novo original de abade Faria Rosa «*A filha da Dona da Pensão*» que se referiu ao exito da peça brazileira *Mimósa*.

—Extraida duma fita com o mesmo titulo J. Ribeiro fez uma peça *Brutalidade* para a qual Adalberto de Carvalho escreveu muzica.

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Amor de Perdição».
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
TRINDADE — A's 21 h.—«O Emigrado»
GIMNASIO — A's 21,30—«Negocios são Negocios»
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Roubado».
EDEN — A's 21,30—«Paz Armada».
POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Trolaró»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Serviço telegrafico da tarde

Novas restrições em Inglaterra

LONDRES, 17.— Esta noite foram anunciadas novas restrições na distribuição do carvão. Assim as industrias que recebiam metade dos fornecimentos normais, no futuro só receberão «permis» em circunstancias excepcionais. As fabricas de electricidade e de gaz reduzirão o fornecimento da luz e os serviços dos comboios serão novamente restringidos.=(H.)

Um descarrilamento, 20 pessoas feridas

BUENOS AIRES, 17. — Entre as estações do general Paz e Juarez Colman, na provincia de Cordoba, os freios dum comboio não funcionaram convenientemente resultando um descarrilamento em que ficaram 20 pessoas feridas algumas das quais muito gravemente.=(A.)

Stocks na Argentina

BUENOS AIRES, 17. — Ha aqui um stok para exportação de 2 milhões 654.298 toneladas de trigo, 582.937 toneladas de linho e 598.937 toneladas de aveia.=(A.)

Casa que abate

LIBA, 17.— A casa onde estiveram noutro tempo instalados os serviços dos correios desmoronou-se, morrendo varias pessoas.=(A.)

Uma ponte gigantesca sobre o canal do Panamá

PANAMÁ, 17. = Fala-se de novo no projecto de construção d'uma grande ponte, ligando as margens do canal e que é de uma alta importancia para a região que o canal atravessa. Um engenheiro norte-americano declarou-se pronto a executar a gigantesca obra.=(A.)

ULTIMA HORA

Generalissimo Diaz

Ao sr. ministro da guerra foi enviado pelo generalissimo italiano, Armando Diaz o seguinte telegrama:

«Ao deixar Portugal renovo a v. ex.ª os mais vivos agradecimentos pelo cordeal e afectuoso acolhimento feito á missão italiana e a mim pessoalmente e peço a v. ex.ª para apresentar ao sr. Presidente da Republica a expressão do meu reconhecimento, em plena correspondencia com a simpatia que o povo portuguez sente pela Italia. Saudo todos os comandantes e camaradas do exercito portuguez».

Como eles procedem...

Um exemplo frisante e elucidativo

Com data de 14 do corrente recebemos uma comunicação dos administradores-delegados do Banco Luzo-Hespanhol, na qual se diz que o conselho de administração desse Banco, na sua sessão de 11 do corrente, presidida pelo sr. conde de Idanha-a Nova e estando presentes os vogaes srs. dr. Rafael Romero Delgado, D. José Sanches Munhoz, engenheiro Francisco dos Santos Viegas, Vicente Nunes de Sequeira, dr. Antonio Correia dos Santos e José Roma Pereira, votou *por unanimidade* a expulsão de tres empregados, um dos quaes de nome Carlos Alberto da Mota Marques.

O motivo da expulsão foi, segundo diz a comunicação a que nos estamos referindo: «por terem praticado um acto de indisciplina interferindo em assuntos que só a este conselho diziam respeito e ainda por os seus serviços terem sido coseiderados nocivos aos interesses do Banco».

Ora o sr. Mota Marques é um dos grévistas dos jornaes. De onde se vê que se vae generalisando o processo de interferir na vida das empresas de que se é empregado. Não é já só nos jornaes que isso se pretende fazer, mas em toda a parte.

O publico que nos lê que tire as conclusões.

Com um tiro na cabeça

Por questões de ciumes

No logar da Charneca, freguezia de Milharado, concelho de Mafra, por uma questão de ciumes envolveram-se em desordem o trabalhador rural Manuel Carreira, de 25 anos, residente n'aquela localidade, e o ferrador Florindo Caetano, residente em Venda do Pinheiro.

O primeiro saiu da refrega com um tiro na cabeça. Trazido para Lisboa, para o hospital de S. José, foi operado do trepano pelo sr. dr. Azevedo Gomes e deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, em estado gravissimo.

O agressor foi preso.

Troca de trigo por vinhos

Chegou a Lisboa o sr. Pinder, representante do governo canadiano, que vem fechar contracto com o governo portuguez para a troca de trigo e farinhas por vinhos e outros produtos nossos. Ao que se diz, a comissão do ministerio da agricultura está levantando as maiores dificuldades á efectivação desse contracto.

Banco Nacional Ultramarino
CONCURSO

Perante a Inspecção Geral des'e Banco está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para admissão a tirocinio de candidatos aos logares de gerentes, sub-gerentes, guarda-livros e escriturarios nas Dependencias do Ultramar. No atrio do Banco estão afixadas as condições essenciais, e na Inspecção Geral se prestarão quaisquer informações.

Lisboa, 16 de Abril de 1921.

Inspecção Geral.

EDITOS

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara Civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Sampaio, correm uns auctos civeis de justificação avulsa, em que é justificante José Francisco, viuvo, trabalhador, e justificado o Ministerio Publico e interessados incertos, o qual justificante pretende ser julgado habilitado como unico e universal herdeiro do seu falecido filho Manuel Francisdo, solteiro, trabalhador, natural do logar da Agua das Casas, freguesia do Souto, concelho d'Abrantes, falecido em 12 de Agosto de 1919, no Hospital de Newport, do Estado de Rhod Island, America do Norte, sem deixar descendentes; e isto para todos os efeitos legaes e especialmente para receber, alem do seu espolio, a quantia de 2.738$64, depositado no Monte-pio Geral pela caderneta n.º 166498.

E por estes mesmos autos correm editos de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando todos e quaesquer interessados incertos do mesmo falecido para, na segunda audiencia depois de findo o praso d'estes editos verem acusar a sua citação, e deduzirem o seu direito na terceira audiencia depois d'aquela em que a acusação se fizer, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo têm logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo estes dias feriados, porque, se o forem, se fazem nos dias imediatos, tambem o não sendo, sempre por 10 horas, no Tribunal denominado da Boa-Hora, sito á rua Nova do Almada d'esta cidade e comarca de Lisboa.

Lisboa, 3 de Março de 1921,

O Escrivão do 3.º oficio da 6.ª Vara
Adelino Augusto Simões a Sampaio
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
A. Almendra

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da comarca de Lisboa o cartorio do Escrivão Ferraz, correm seus termos uns autos civeis de ação de investigação de paternidade ilegitima, requerida por Dona Genoveva Cardoso Jorge, solteira, maior, como legal representante de seus filhos menores, Alberto e Emilia, e Albertina Gonçalves Franco, solteira, maior, tambem filha d'aquela, moradores na rua Vinte de Abril, cento e quarenta e quatro, terceiro, contra o Ministerio Publico ieteressados incertos e contra Matilde Murilo Franco, viuva de Alberto Gonçalves Franco e sua filha legitimada, Noemia Murilo Franco, solteira, maior, ambas moradoras no Dafundo, Vila Freire, sete, primeiro, lado direito, freguesia de Carnaxide, para os efeitos legaes e em especial para o fim daqueles, Alberto Emilia e Albertina Gonçalves Franco, serem considerados e julgados filhos do dito Alberto Gonçalves Franco, natural da freguesia de São Nicolau desta cidade, falecido em um de Março do corrente ano, de mil novecentos e desanove, na dita Vila Freire sete, e nesta qualidade poderem entrar na posse de bens da herança que lhes pertença e que as mesmas rés tenham em seu poder. Correm por isso éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do ultimo anuncio, citando quaesquer pessoas incértas que se julguem com direito a opor-se á referida ação, para virem acusar as suas citações na segunda audiencia, posterior ao referido prazo, devendo qualquer impugnação ser deduzida na terceira seguinte, sob pena de revelia. As audiencias nesta comarca teem lugar ás terças e sextas-feiras de cada semana ou nos dias imediatos se alguns daqueles fôr feriado, sempre por dez horas no Tribunal Judicial da comarca edificio da Bou Hora, na rua Nova do Almada.

Lisboa trinta e um de Março de mil novecentos e vinte um

O Escrivão do 2.º Oficio da 4.ª Vara
Augusto Maximo Ferreira.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito da 4.ª Vara
Pinto de Mesquita

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczomas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral-Farmacia Luso Brazileira-Praça de S. Paulo, 20 e 22-Telef. 1676.

Agua da Foz da Certã

A' Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3760—11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 19 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — Rua do Seculo, 43

Preço, 5 centavos

A gréve ingleza

Quando se esperava que na sexta feira passada rebentaria na Inglaterra a anunciada gréve promovida pela «triplice alliance» operaria, ou seja a conjunção dos mineiros, ferroviarios e trabalhadores dos portos, o que se viu foi afastar-se essa ameaça que não só escurecia os horisontes britanicos como anuviava o firmamento mundial.

E todavia a gréve estava resolvida, fôra marcada oficialmente para esse dia, e até á vespera nada indicava que deixasse de se produzir a paralisação que deveria d'ela resultar.

Escusado será dizer que nos nossos meios sindicalistas, nos nossos circulos revolucionarios, se desconta va como certa a catastrophe que semelhante movimento representaria. Os agitadores bolchevistas esfregavam as mãos de contentes, como sempre que se lhes afigura que novos conflitos se preparam, que novas dificuldades surgem para a normalisação da vida, que novas privações e miserias dos povos possam favorecer as revoltas anarchicas e sangrentas com que constantemente sonham.

Tanto assim que hontem, segunda feira, tendo corrido quarenta e oito horas sobre o praso em que contava poder receber comunicação do inicio da grève ingleza, «A Batalha», em editorial com o titulo «Revolução?», afirmava terem corrido boatos insistentes de ter rebentado uma revolução de caracter social na Inglaterra. Só assim o orgão sindicalista explicava a si proprio o facto de não ter tido participação telegrafica de ter rebentado a gréve de que tantas convulsões se esperavam.

Não tinham corrido, na realidade, tes boatos, que só existiam na imaginação dos redactores da «Batalha», mas isso não a impedia de ir alentando os seus adeptos dizendo que na Inglaterra tem aumentado a população sindical, «mas que este acrescimo das hostes sindicalistas não significaria grande coisa se não fôsse acompanhado, como felizmente é, dum despertar de energias revolucionarias.»

Como se vê, para o sindicalismo indigena que o espirito bolchevista tão claramente domina, só as tendencias revolucionarias teem valor, e daí o regosijarem-se por supor que o sindicalismo britanico trata de fazer a revolução social.

A verdade, porém, é que não rebentou a gréve, e não rebentou porque á ultima hora os trabalhadores dos transportes e os trabalhadores dos portos recusaram perante as enormes responsabilidades em que incorreriam, ao mesmo tempo que sabiam estar o governo inglez disposto a bater-se até á ultima em defeza da ordem social.

Alem d'isso, uma observação cumpre enunciar para que se não presuma que os trabalhadores inglezes seguem a mesma orientação esteril e mesquinha dos syndicalistas portuguezes, tudo fiando do augmento incessante dos salarios. Os proprios mineiros estão de accordo em que os seus salarios actuaes sejam diminuidos, como tem sucedido em outras industrias, especialmente nos Estados Unidos e na Belgica, mas o que não querem é que essa diminuição se faça, podendo de qualquer modo vir a receber salarios que lhes facultem uma existencia mais dificil do que a anterior á guerra.

Só aqui é que ha o criterio do bota-abaixo, o criterio extremista, que consiste em arruinar as industrias para d'elas auferir melhores proventos. A fabula da galinha dos ovos de oiro, morta pelo imbecil que julgava ter ella no bucho um thesouro inexhaurivel, é só aqui que possue uma realidade flagrante e palpavel.

A questão dos abastecimentos

Vamos ter comercio livre

A comissão nomeada para estudar a questão dos abastecimentos e propôr as medidas necessarias para se conseguir voltar ao regimen de antes da guerra reuniu hontem, estando presente o sr. dr. Bernardino Machado. Foi nomeada a comissão executiva que trabalhará todos os dias no ministerio da agricultura.

Das medidas a adoptar, a extinção das tabelas do carvão e da manteiga será uma das primeiras.

Segundo as nossas informações tanto a comissão como o sr. ministro da agricultura trabalham no sentido de se acabar tambem no mais curto praso com as tabelas do azeite e do assucar.

Sinaes:

Estive hoje uma hora no Chiado—a vêr passar as mulheres. Tive a impressão de que folheava figurinos. De repente passou uma rapariga ainda nova, vinte e trez anos talvez. loira, fresca, endiabrada, com uma sombrinha de rendas na mão—e um sinalsito preto ao canto da bôca. Era petulante o sinal. Ao longe parecia uma mosca; de perto um borrão pequenino. Era talvez uma marca de Deus? Era talvez a sombra dum beijo? Engano. Eu conhecia aquela rapariga loira, fresca, endiabrada que passou por mim esta manhã no Chiado e me apertou, tremendo, a minha mão nas dela. Aquele sinalsito preto ao canto da bôca não era a marca de Deus, nem era a sombra dum beijo; era apenas—Deus me pardoe—a mordedura dum homem.

Antonio Boto:

Pergunta-me você, meu amigo, a minha opinião sobre o ultimo livro de Antonio Boto. Mas que interesse pode ter para o seu espirito a minha opinião se eu considero a minha tão diferente da sua—e você considera a sua tão superior á minha? Você principiou por me dizer—lembra-se?—que o livro era imoral, estravagante, incoerente e acabou por afirmar-me que ainda não tinha tido um quarto d'hora para o lêr. O livro tem defeitos? E' natural—como todos os livros. O Antonio Boto faz arte com aquela desdenhosa originalidade com que usaria a gravata vermelga de Baudelaire ou os cravos verdes de Oscar Wilde. Você chama a isso imoralidade. Está no seu direito. Ha quem lhe chame apenas—pretensão. Mas o livro, creio, é curioso. Aí lho mando. Leia-o e aconselhe-o. Se é bom ha vantagem em que toda a gente o leia. Se é mau, deve lêr-se tambem—ainda que não seja senão pelo prazer de o desprezar. E até muito brêve, meu amigo.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Dr. Miguel Monteiro

Para Aveiro partiu ha dias o nosso prezado amigo e distinto professor dr. Miguel Mendonça Monteiro, que viera a Lisboa representar o corpo docente do liceu d'aquela cidade, de que faz parte, nas homenagens aos soldados desconhecidos.

Uma conferencia do sr. Barros Queiroz

No proximo sabado, o sr. Tomé de Barros Queiroz fará, no Porto, uma conferencia sobre a «Situação financeira actual e suas relações com a questão economica. Soluções.»

A conferencia realisar-se-ha, á noite, no salão nobre do Ateneu, e está despertando a maior curiosidade entre a população da capital do norte, a quem o ilustre financeiro que é o sr. Barros Queiroz vai dizer o que pensa sobre os problemas mais graves da vida nacional.

Mutilados da Guerra

Uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarino composta dos srs. Rui de Almeida, Jaime Ferreira, Alfredo Assunção, J. Ferreira dos Santos, Alfredo Cavalheiro e Henrique Ponte, resolveu, como nos anos anteriores, realisar no teatro de S. Carlos uma recita a favor dos Mutilados da Guerra, com a peça «Por Ares e Ventos» original dos empregados do mesmo Banco srs. Jaime Ferreira e Henrique Ponte, sendo a musica expressamente escrita pelo maestro Alves Coelho.

A recita deve realisar-se nos méados do mez de maio.

MUSICA

Sociedade de Concertos de Lisboa

Realisa-se depois d'amanhã o 5.º concerto da presente epoca, promovido por esta Sociedade, em que se apresenta o Quarteto Poulet, de Paris, do que fazem parte os professores Gaston Poulet, 1.º violino; Henri Giraud, 2.º violino; Emile Macon, violeta, e Louis Ruyssen, violoncelo. O programa d'este concerto é constituido por quartetos de Beethoven, Schubert e Debussy.

Audição de alunos

O director do Conservatorio, sr. Vianna da Mota, apresentará em breve n'uma audição publica alguns dos seus melhores discipulos.

Ao que nos dizem, ha entre eles alguns que revelam uma verdadeira vocação.

ASSUNTOS MOMENTOSOS

A tracção electrica em Lisboa

A Companhia póde, em vez de perder, ganhar, mas sofrendo com isso o publico — As opiniões do vereador sr. José dos Santos

Dissemos hontem que a Companhia Carris de Ferro podia não só reduzir as suas despezas, mas ainda ganhar dinheiro. E' facil de demonstrar.

O desequilibrio actual entre as receitas e as despezas provem principalmente do desenvolvimento que a exploração tem tido, do elevado numero de carros que andam em circulação e que obrigam, portanto, a ter um pessoal numerosissimo, do consumo de carvão para as oficinas, de mil outras despezas acessorias a que obriga essa intensa exploração.

Crêmos que isto á intuitivo e que não é preciso ser um matematico ou um sabio para o compreender. Poder-se-ha objectar que, quanto maior o desenvolvimento, maior a receita.

Realmente parece á primeira vista que assim devia ser, mas como já demonstrámos com as passagens dos relatorios que nos anteriores artigos transcrevemos tal se não dá. Antes ao contrario. E pela simples razão de que, se as receitas aumentaram, muito mais aumentaram as despezas. Não somos nós que o dizemos. São os srs. major Freire Pimentel e guarda livros Santos Neto, pessoas da maior honorobilidade e que estão acima de toda e qualquer suspeita que se pretenda lançar sobre os seus caracteres.

Posto isto, que fazer para a Companhia não abrir falencia, como aconselhava o articulista de *A Patria?*

Nada mais simples. A Companhia cinge-se á letra do seu contrato com a Camara Municipal de Lisboa, o contrato de 1888, e em vez de pôr na rua trezentos ou mais carros, que tantos são os que actualmente traz, devido á extensão das suas linhas, limita esse numero ao que no contrato se estipulava, uns 40 ou 50 o maximo e reduz egualmente, como não póde deixar de ser, as carreiras.

Desnecessario é dizer que quem sofre é o publico, que se verá na impossibilidade de se transportar rapidamente dum lado a outro da cidade, que passará horas esquecidas nas paragens á espera de conseguir logar—o que muitas e muitas vezes não obterá.

Mas a verdade é que a Companhia lucrará com a redução das despezas e em vez de «deficit» terá no fim do ano lucros e não pequenos.

Já aqui o dissemos e hoje repeti mol-o: não temos procuração para defender as exigencias da Companhia, mas o que queremos é que se estude bem o assunto antes de sobre ele se tomar uma resolução, o que queremos é que não suceda o que já se deu—negar, para depois dar — mas isso depois de longos sacrificios que a ninguem aproveitam, o que queremos finalmente é que a Camara se não deixe influenciar por sugestões estranhas e tenhamos de nos vêr a braços com uma paralisação dos meios de transporte, que a todos, absolutamente a todos, vem afectar, sem daí resultar qualquer vantagem.

*

Depois, nesta questão aparecem já tantas e tão diversas opiniões que é necessario o maior cuidado. Por exemplo a do vereador sr. José dos Santos, numa entrevista que concedeu a um redactor do «Diario de Noticias». Afirma esse vereador que a Companhia tem lucros, pondo assim em duvida os relatorios elaborados pelos membros da comissão nomeada pelo governo para estudar a situação financeira da Companhia. E' uma duvida—mais ainda, uma suspeição—que se não justifica e que, queremos crêl-o, o vereador sr. José dos Santos não quiz lançar sobre os dois honrados membros da comissão, mas que transparece das suas palavras.

O mais curioso é que elle não cita numeros. Diz a certa altura: «Vou fazer as contas com o maior cuidado, com referencia aos preços dos bilhetes agora em vigor, a cada passageiro, a quilometro andado, etc., e, então, demonstrarei que a Companhia ganha dinheiro e não deve ser tão pouco como isso.»

E n'uma outra passagem: «A Companhia não só não perde, como até ganha alguma coisa. Estou certo d'isso e proval-o-hei com numeros».

Como se vê, palavras, apenas palavras. Como é que assim se fazem afirmações, sem imediatamente, com numeros, se provar o que se afirma? E' muito comodo dizer que se vae estudar, mas insinuando desde logo que a Companhia ganha.

Entende esse vereador que á Companhia não deve ser permitido de modo algum o aumento das tarifas, mas não se lembra de que a Camara de que faz parte ainda no principio do corrente ano aumentou as taxas das suas contribuições em nada menos de 200 0|0, taxas que cobra inexoravelmente e sem que d'ahi advenha qualquer melhoria para os municipes. Se não é ver o estado em que se encontram as ruas, é ver essa beleza de iluminação publica, que de iluminação apenas tem o nome, pois que a cidade na maior parte está mergulhada na escuridão, é ver o serviço de limpezas e regas, é ver... é ver tudo em que a Camara tem interferencia.

Que a Camara aumente as taxas, sem utilidade e sem proveito para ninguem, admite-o e comprehende-o o vereador sr. José dos Santos. Mas que a uma companhia que tem um serviço modelar, um serviço que é reputado um dos melhores da Europa, se conceda o aumento de que ela necessita, nem em tal pensar!

A questão é complexa, e portanto, continuaremos.

As «delicias» do sovietismo

Como se vive na Russia

Fala quem de «visu» verificou o que se passa n'essa nação— Nem direitos politicos, nem justiça, nem alimentação

O jornal hespanhol «El Socialista», insuspeito no assunto, noticiando o que se passou no congresso do seu partido realisado em Madrid, dá conta do que viu e observou na Russia um delegado dos socialistas hespanhoes, o sr. D. Fernando de los Rios.

Eis em resumo o que esse delegado diz a tal respeito:

A liberdade de expressão do pensamento é proibida pelo governo, que só permite a publicação de 21 jornaes russos que defendem as doutrinas do partido comunista. Monopolisadas as tipografias e o consumo do papel, que se encontram em poder do Estado, não se póde adquirir qualquer livro ou jornal que não seja permitido pelo comissariado de instrucção.

Kropotkine quiz editar as suas obras, a fim de procurar recursos contra a temival mizeria em que vivia. O governo não lh'o permitiu, porque as suas obras tinham tendencias anarquistas. Ofereceu-lhe mais tarde fazer a edição completa d'essas obras, o que ele não aceitou, por considerar o facto um atentado á liberdade pessoal.

Em Moscou ha alguns clubs de sindicalistas e anarquistas, onde é proibida a discussão da vida publica. Todos os que não acatam essa ordem são presos. Quando os sindicalistas tentaram realisar um congresso em Jarkov, a policia não o permitiu.

Ninguem pode mudar de profissão á sua vontade, nem mudar livremente de uma localidade a outra. Mudar de profissão é considerado como crime de deserção. Só por uma concessão graciosa do poder é permitido mudar de profissão ou de residencia.

A policia manda mais que o governo, mesmo mais que o proprio Lenine. Para exemplo, basta citar o que se passou com a filha de Kropotkine. Lenine permitira-lhe a saida da Russia, em missão oficial. A policia não o consentiu e ela não poude sair. Se um filho quer ir vêr o pae que está doente noutra povoação diferente daquela onde reside, surgem as mesmas dificuldades.

O tribunal revolucionario, na epoca do Terror, em França, tinha um acusador por parte do povo. Na Russia, actualmente, não é ouvido o acusado, nem ao menos sabe quando é pronunciada a sua sentença. Uma simples denuncia basta para fazer prender qualquer pessoa. Um joven medico, para citar um unico exemplo, correu á prisão para saber as razões por que seu pae fôra preso. Chegado ali, soube que ele já estava cumprindo a sentença, proferida sem nenhum advogado ter intervindo no processo.

**

Quanto a alimentação, a ração pessoal está na proporção de 25 0|0 do que é normalmente necessario. E como é prohibido o comercio livre para se comprar o «deficit» da alimentação, resulta d'ahi recorrer-se ao comercio clandestino, o que dá origem a fraudes e especulações.

No que respeita a direitos do povo e dos aperarios, desapareceram. Os sindicatos operarios nada podem fazer para conseguir melhoria de situação.

As gréves são proibidas.

Como em Moscou rebentasse um movimento grévista, os operarios perderam os seus logares e com eles o direito a receber as rações alimenticias que o Estado dá aos que trabalham.

Todos os operarios devem estar inscritos nos sindicatos, que teem funções meramente administrativas, encarregados de prestar auxilio em caso de enfermidade ou de falta de trabalho.

Mas a verdade é que só existem nucleos comunistas e que se outros elementos tentam formar «convites» ou concelhos são considerados imediatamente como contra revolucionarios e feitas prisões.

A alimentação, como acima dissemos, é mais que insuficiente, e d'isso resulta não só a diminuição de capacidade de trabalho como a deminuição de produção tanto agricola, como industrial.

Ao passo que antigamente na industria se ocupavam 1.700.000 operarios, agora ha, se tanto, 700.000.

Ahi estão, dito por quem as viu de perto, as condições da vida actual na Russia.

Devemos concordar que nem para experiencia sequer convem que se chegue a semelhante estado.

PELO TELEGRAFO

Os restos mortaes da ex-imperatriz alemã

BERLIM, 18.—Os restos mortaes da ex-imperatriz da Alemanha chegaram esta manhã á Elten, fronteira alemã, sendo acompanhados pelos principes Alberto e Oscar e mais 18 pessoas.—(*H*).

O governo alemão procura constantes evasivas

BERLIM, 18.—A nota que o governo alemão dirigiu aos aliados protesta contra o estabelecimento de um regimen aduaneiro especial para os territorios renanos. A nota declara que a terminação da comissão interaliada viola e tratado de Versailles e a convenção relativa á ocupação militar dos territorios renanos.—(*H*).

PARIS, 19.—A embaixada da Italia autorisa a desmentir categoricamente a insinuação do «Populo Romano» de que a proxima vinda do embaixador francez em Roma sr. Barrire, com sua familia é motivada por divergencia de vistas entre a França e a Italia sobre a questão das reparações exigidas á Alemanha.—(H)

PARIS, 19.—Tem sido muito intenso o frio nos ultimos dias. Tem cahido neve em diferentes pontos da França. Esta repentina baixa de temperatura sucedeu a um longo periodo de seca e de calor quasi estival. As arvores de fructo assim como as vinhas cuja vegetação ia muito adiantada, tem sofrido muito com os gelos caidos.

CONSTANTINOPLA, 19. — Os turcos proseguem nos seus preparativos na perspectiva de uma nova ofensiva por parte dos gregos. Canhões de grosso calibre tomados na Armenia e na Georgia, estão sendo dirigidos para a frente de batalha. As divisões turcas da Cilicia estão prestes a fazer a sua junção com o exercito de Koniah.

Estão sendo constituidos corpos de irregulares no efectivo de 12.000 homens.

BRUXELAS, 19.—No ministerio dos estrangeiros dizem nada se saber a respeito da noticia de a Alemanha haver feito novas propostas aos aliados por intermedio do governo belga.—(H.)

CRISTIANIA, 19.—Os jornaes publicam em telegrama dirigido de Bilbáo ás casas exportadoras de bacalhau em que se comunica que a Junta de Tarifas propoz elevar de 24 a 108 pesetas os direitos de importação sobre o peixe da Noruega, como represalia á proibição da entrada de vinhos espanhoes na Noruega. A nova tarifa entra em vigor em agosto.—(H.)

GENEBRA, 19.—Informa o «Jornal de Genebra», que o ex-imperador Carlos pretende adquirir o castelo de Trevano, nas imediações de Lugano, declarando, porem, o governo do cantão de Tessio que não deseja a presença do ex-imperador no seu territorio. A ex-imperatriz Zita regressou de Lucerna á residencia de Prangins.—(H.)

CARLSRUHE, 19.—O presidente do Reichstag e membro do partido socialista maioritarios sr. Lowe declarou que a Alemanha não podia satisfazer as exigencias dos aliados por demasiado onerosas. E' tambem de parecer que a unica solução da questão das reparações está em a Alemanha cooperar nas reconstruções das regiões devastadas e tomar conta das dividas dos aliados aos Estados Unidos.

Tudo isso, porém, com a condição de a Alta Silesia voltar, na integra ao dominio da Alemanha.—(H).

LONDRES, 19.—Segundo o «Daily Mail» a recusa dos ferro-viarios em acompanharem os mineiros na gréve, é a maior derrota que o partido trabalhista tem sofrido e essa recusa permitiu que se renovassem as converações com os mineiros, evitando-se assim, a maior crise porque a Inglaterra tem passado desde 1914.—(H).

Conferencias

Na Faculdade de Sciencias realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Faria de Vasconcellos uma conferencia sobre filosofos contemporaneos.

ELOGIO DOS NOVOS

(ORAÇÃO AO ANTONIO FERRO)

N'uma «taça de champagne» oferecida ao Antonio Ferro, solemnisando a conclusão do seu livro Colette, Colette Willy, Colette, *que sairá esta semana, e em sinal de confraternisação depois do desacordo que o seu ultimo livro* Leviana *suscitou entre os criticos, eu disse o seguinte:*

Quero esquecer os teus livros mais antigos—a «Arvore de Natal», os teus primeiros vagidos na Arte, cheia de infancia e de mimo, de luzes e de brinquedos, e a «Theoria da Indiferença», o teu A. B. C., a cartilha, o breviario, o teu programa—, para começar a contar a tua obra onde ela realmente principia...

O teu primeiro livro foi a *Leviana*; o segundo, este que publicas agora. Depois de uma «Leviana», outra leviana, a «Colette». D'ora avante tu ficarás sendo o poeta das levianas, e tu és duplamente bemdito. Tu sabes pintal-as para nós e tu sabes receber delas, apesar da tua inconfidencia, os seus melhores sorrisos... Eu, em nome de todos nós os que te admirâmos, saúdo em ti o pintor da mulher moderna, da mulher do nosso tempo, aquela que nós lá fóra beijâmos e que tu permites que levemos para casa, na brochura de um dos teus livros! E elas tambem te saúdam, bem sei, com uma vehemencia admiravel porque és o seu advogado junto de nós, prefaciando as suas surprezas, guiando-nos como belo cicerone atravez do roteiro das suas sensibilidades, tu que és o «magico adivinho das suas femininas predilecções»...

Eya! Eya! Alalá!... Tu és o Degas das levianas, o poeta das raparigas modernas, abençoado assassino da literatura «gá-gá», tu que entornaste a chicara do cançado chá-que-ferve... D'ora avante—repito—tu terás as tuas mulheres, tu terás o teu nome nas antologias da mulher na literatura. Tu irás imortalisar no papel, o que está imortalisado no nosso coração e nos nossos sentidos, e que galgará pelas gerações sucessivas...

Tu mostraste com a «Leviana», o que o teu espirito tem de moço, porque tu enfileiraste na hoste danunziana, em Fiume e em Lisboa, sob a legenda do «Rinovarse o morire», e fizeste o contrario do que prégaste no titulo da «Teoria da Indiferença». Renovaste o teu espirito, e provaste que só eras indiferente em teoria. Baixáste do teu orgulho, como um avião ferido, para beijar o solo, para casar com a «Leviana», a mulher moderna, todas as mulheres modernas, para depois subir mais alto, no supremo vôo... «Tu les auras»... poeta das levianas!... Dá-lhes o braço, uma de cada lado, e entra no Olimpo da literatura, na Gloria! Vê passar o cortejo: o Eça com as avós da tua «Leviana», e os teus irmãos, Henri Duvernois e André Salmon, com as mulheres-bonecas e as actrisinhas de «quartier», tuas sobrinhas predilectas. Logo atraz, o Carco, a dançar a valsa apache com as suas levianas de aventalinho encarnado, flôr entre os dentes... E quem has-de vêr tu, com as «gigolettes» do Carco?!... O lubrico Antonio de Hoyos, o Hoyos que eu inventei em Lisboa, que tu vês quando me visitas, com as duas «majas» goiescas, energicas e decididas, todas paixão e todas coração, as mulheres que amam e que matam, que sabem entregar-se mas que tambem sabem defender-se...

O Camilo e as suas simplórias, pires como as do Georges Ohnet e apaixonadas como as melancias, a inchar e a desinchar com a mesma facilidade, e o Flaubert com as complicadas, romances vivos... As casadinhas burguezas do Tristan Bernard, as dignas burguezinhas do Maupassant e as Joaninhas lamartineanas do Garrett. As purinhas do Antonio Nobre, as «Puras e as Impuras» do ultimo romance do Rosny e as impuronas doentias do Mirbeau. As mulheres-frases do Wilde, o «insigne malfeitor intelectual», as «mulheres adjectivadas» do Fialho e as mulheres «Minha querida amiga» do Julio Dantas. As sacrificadas do Dostpiewsky, quasi santas, e a Brunhilde, a Elsa e a Kundry, tudo deusas.

As sidonias, as feministas intelectuaes da Colette Yver, e as outras feministas do Pierre Louys e da Renée Vivien. As voluptuosas requintádas, d'um sensualismo elegante, do d'Annunzio, que tambem tem as suas virgens, e as semi-virgens do Prévost e as nada-virgens, flôres do mal, do Baudelaire. As pseudo-dannunzianas do Guido da Verona e do Vargas Vila, as depravádas do Willy, as grosseiras morbidas do Abel Botelho, irmão colaço do Zola, as vertiginosas galeguinhas do Valle-Inclan e Colette, a tua Colette, ela propria, que vae sósinha, nua, vestida na sua pele tricolôr...

As mulheres do Anatole, gnomos espirituaes, mulheres que são corpos de mulher com cabeça de Anatole, as princezas visionárias do Lorrain, irmãs das esbeltas mulheres-quimeras do Alfredo Pimenta, imperatrizes e arquiduquezas simbolizádas no sonho verlaineano.

> Je fais souvent ce rêve étrange et pénétrant
> D'une femme inconnue, et que j'aime et qui m'aime,
> Et qui n'est chaque fois, ni tout à fait la même
> Ni tout à fait une autre, et m'aime et me comprend.

Depois, as labirinticas de Marcel Proust, as Tolstoianas, de psicologias dificeis, e as adulteras faceis do Bourget, espartilhadas moralmente pelo Stendhal, pelo Mérimée e pela deliciosa trintona do Balzac.

As frivolas de pau de fosforo sem cabeça que a Gyp faz papaguear, e as grandes frivolas com cabeça, empoáda á Seculo XVIII, vestidas pelos Goncourt, belos alfaiates.

As voluntariosas do Bernstein e as mulheres do Bataille, mulheres de fabula, de pudor inquieto, de amôr calmo e feminino, interior, amôr de grandes heroismos e de grandes resignações, de carne fraca e de coração forte e firme...

As «marionettes» do Wolff, as cerebrais do Ibsen, com sorveteiras no coração, dando o Amôr em sorvetes, as impossiveis Zildas e as possibilissimas de todos os dias plagiadas pelo Martinez Sierra, para acabar com o teatro, ele e eu...

As exoticas, «désenchentées» e as abandonadas do Loti e do Claude Farrère, e as não menos exoticas mulheres inglezas, mulheres fotograficas, que só conhecemos dos «magazines»...

As bailarinas do Salão Foz, hespanholas de torna-viagem, mandadas cá pelo Blasco Ibañez para a gente vêr se gósta. A mulher agua forte do Aquilino e as palidas aguas fracas do Maeterlinck. As mulheres para uso das escolas primárias, do Antero de Figueiredo—como tu lhes chamas!—mulheres historicas postas em Arte, e de quem as revistas do Schwalbach são o indice. As honestas pecadôras do Sousa Costa, vindas do Theuriet e do Bordeaux, as misticas do Huysmans, e as mulatas que maxixam o amôr, do Coelho Neto e do Alencar, emquanto as famintas do Forjaz, pedem esmolas...

Vae, vae com elas, poeta, e deixa-me despedir-te de ti. Faço o teu elogio, mas não é um elogio funebre...

Tu partes para a Gloria, pelo braço das tuas levianas!...

Ouve! Escuta! Deixa-me que eu tente interpretar-te por frases, essas mesmas frases que são as tuas tintas, o teu barro, as tuas fusas e semifusas... Agora que o Afonso de Bragança já te interpretou por um teorema geometrico e o Antonio Soares e o Almada Negreiros pautaram a tua Arte com desenhos lineáres, escuta as minhas frases, o meu adeus:

A tua literatura é o oitavo pecado mortal. Tu és um feiticeiro que tem um enorme poder de maldade e de beleza, de satanismo e de seducção... Tu és o Klingsor da nossa literatura e a tua obra é o jardim encantado em que o teu leitor é o Parsifal... A «Leviana» e a «Colette», as «Filles-fleurs»...

Nós tinhamos outras obras assim, mas em todas elas a volupia é triste e a sedução está na propria tristeza...

E' a volupia baudelaireana ou a do Samain, a volupia dos simbolistas, androgina, é um contagio por comoção... N'essas obras os personagens abraçam-se entre duas lagrimas, e os seus espasmos duplicam-se por convulsões de chôro... E na tua obra não, na tua obra ha vigôr, ha alegria, ha mocidade, ha sexo... E' a volupia danunziana, é um contagio por ancia de vida... A tua voz, nos teus livros, canta a pulsação do nosso sangue moço, e os teus livros são o nosso coração... Eles retratam-nos e eles impelem-nos...

Mas apezar da sua antithese ambas essas duas escolas de sensibilidade, criam o seu egual partido... São tambem dois os campos em que se dividem as preferencias de todos os portuguezes que sabem ler e que têm o sentimento esthetico da literatura... Chefiam esses dois campos, respectivamente, o Alfredo Pimenta e tu, Antonio Ferro.

Não é uma afirmação gratuita, vou provar-to e a todos.

Mostra-me que sucessos retumbantes eguálam o do «Livro das Sinfonias Morbidas» e o da «Liviana»? Póde ser que outros tenham sido beijados por um sucesso ephemero que não resiste a uma segunda edição, porque meia duzia de meninas anemicas e de bicecais, os fôram procurar para d'eles copiar as cartas d'amôr e as quadras de namorados.

Eu, que passo meia parte do dia a espreitar as livrarias e os livros que toda a gente traz na mão, não foi um,

A gréve dos jornais

A assembleia das empresas dos jornais deliberou que reapareçessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

vez, nem duas, nem trez que vi esses dois livros serem comprados a par, pela mesma pessoa que os podia com o mesmo enthusiasmo e os pagava com a mesma boa-vontade.

Vós ambos sois as fontes d'emoção da nossa pequena humanidade leitôra metade que tem a Arte triste, chora deante dos quadros melancolicos do Rossetti e do Watts e só sente a mu'sica dos romanticos e a musica russa, e a outra metade que tem a Arte alegre, se exalta deante das telas de vivas côres do Renoir e do Besnard e grita de volupia espiritual ao ouvir os neoclassicos alemães e a musica hespanhola.

Pergunto pois se a vossa literatura é bela ou não, desde que o seu publico é excellente e é numeroso... Já dizia o Baudelaire: um methodo simples para conhecer o alcance d'um Artista é examinar o seu publico...!

E o Baudelaire via um pouco mais do que os incredulos nas vossas obras!

Eu não faço a apologia da literatura perversa, pecaminosa... Eu simplesmente louvo a literatura do meu tempo, e os normaes que a prefessam... E' a litheratura que pinta o mundo, não é o mundo que imita a literatura... Não ha litheratura dissolvente, ha o mundo dissolvido. O Wilde não teve razão, e a sua ancia de paradoxo d'essa vez traíu-o...

E eu louvo-te porque sendo tu perverso, demolidor, és sincero, vives o teu tempo...

Eu não julgo os teus livros... meu caro Antonio Ferro. Eu não sei ser o critico que julga, eu só sei sentir, sentir os teus livros, e já te disse os sentí.

Porisso, eu não sou um critico. Eu tenho coração, e o critico só deve ter inteligencia. O critico não sente, observa. E' certo que na pratica se chama a todos: «os criticos». Sim, talvez, talvez, possâmos distinguir: Ha o critico de litteratura, o critico litterario, o que examina os livros, o que os observa, o que d'elles deduz, e ha o critico litterato, o homem de letras cuja fórma litteraria, um registo de emoções, despertadas pelos livros tem o nome de critica impressionista.

Tambem ha o critico de Arte, o critico Artistico, o que examina as obras d'Arte, as observa, e d'elas deduz, mas o critico Artista, o Artista cuja forma de Arte é a critica, confunde-se com o critico literato, porque tambem regista emoções mas não despertadas pelos livros e sim pelas obras da Arte.

Um falla com o raciocinio o outro escreve com a alma.

Um escreve para fazer critica, o outro faz critica para escrever.

Um faz literatura para fazer critica, o outro faz critica para fazer literatura. Este é o Artista da Arte-pela-Arte, aquele... talvez o da tal Arte-pela-Vida, que afinal é uma maneira «chic» de fazer a Lucta-pela-Vida, é a Arte-ganha-pão.

Qual dos dois é o mais rigorôso? Não sei... Um raciocinio pode falhar, uma emoção nunca. Mas uma emoção só um a sente, não ha duas emoções eguaes, só as ha muito parecidas. Um raciocinio, muitos o fazem, todos que queiram e não sejam tôlos... Que se importam elles que onde haja a exactidão não haja Beleza?...

Mas vamos ao nosso campo restricto, á literatura. O critico literario o que faz, em face d'um livro? Analysa uma a uma as voltas do seu raciocinio á roda do que leu...

E conclue sobre a sua verdade, e a sua textura a sua psychologia, a sua moralidade, diz se elas estão certas com o que toda a gente sabe e exige com o que toda a gente sente, com o que toda a gente acha bem. E o que faz o critico literato, um identico caso? Trabalha uma nova obra, um pequeno romance de auto-observação, fixa as bôas emoções que lhe despertou—sempre as boas, porque se despertou algumas são sempre agradaveis,—as aventuras da sua alma atravez das obras primas, como diz o Anatole.

Mas admitidas essas duas variantes da ideia «critico», perguntarás tu onde quererei eu chegar!... Vou dizer-to.

E' que eu agora acho-me no direito de exigir o rigor onde ele deve estar, onde está a inteligencia. Se um critico literario quer julgar uma obra só com a inteligencia... que a julgue—caramba! diria o Alencar, o Bulhão Pato!... Mas a sua inteligencia deve ser tão ampla que lhe permita a compreensão egualmente nitida de todas as epocas. Esse critico tem forçosamente de admitir e de saber compreender a Literatura sua contemporanea, a verdadeiramente contemporanea, a sinceramente contemporanea... Senão, é um critico imperfeito, é um antiquado, é um gata-borralheira!... (E porisso—confesso-o á muito mais dificil ser critico literario do que impressionista literario, a que chamei critico literato).

Não me venham, pois, para cá com desculpas!... Recebel-os-hia com o sorriso com que ouviria um physico negar os factos dos Raios X ou um medico negar-se a uma indicação apropriadada do «neosalvarsan»...

E' porisso que o melhor historiador é sempre o melhor critico e viceversa... O critico não pode ter «o meu tempo»... O seu tempo é a actualidade d'aquilo que critica. O critico não se pode ficar no absolutismo das preferencias pessoaes...

O que se diria se aparecêsse ahi um critico a dizer mal da musica do Debussy, do Strawinsky, já mesmo do Strauss?... Não seria um cerebro de 1921..., no extrangeiro, que cá tu podes encontrar quem os suporte...

Não são verdadeiros criticos estes que não sabem compreender a Arte sinceramente contemporanea. Vê o que se passa n'este momento na França, e que Rosny ainé, ainda ha poucos dias fez, notar: que a maior parte dos criticos de nomeada falam sempre bem dos livros dos novos! E' Paul Souday, o azêdo Souday, que ás vezes o faz com a maxima energia; Billy o paladino dos escriptores novos; Binet-Valmer, que lhes dispensa uma viva predilecção; Edmond Sée que gosta imenso de louvar as obras dos novos; Albalat que não olha ás edades d'aqueles que critica; Henry de Régnier acolhendo imparcialmente tudo quanto lhe pareça louvavel; Abel Hermant, cujas preferencias não são determinadas pela certidão do nascimento; e o proprio Rosny, não pode ser o seu campeão? E isto sem falar dos criticos novos...

Mas desculpa, desculpa o meu ar pontificall E vê bem quanto podem valêr os teus detractores!...

Nós temos fé em ti e esperamos-te depois da viagem que a tua sensibilidade vae fazer atravez da mocidade irrequieta. A' volta tu deverás ser um dos nossos primeiros escriptores. E emquanto ela vae, deixa seguir tambem o teu nome para a Gloria!

Ruy de Veras

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Talvez porque tenhamos uma forma diferente de outros colegas de tratar os assuntos de sport nas secções que nos estão confiadas, o que é certo é que a nossa maneira de vêr, sem paixões por individuos ou clubs, nos tem custado ataques violentos, comentarios injustos e até... campanhas contra nós feitas por pessoas que não teem recebido os elogios, as palavras bonitas, que desejariam vêr em normando, que é como quem diz em letras garrafaes...

Falamos claro, damos á nossa franca opinião, ainda que ela muitas vezes seja desagradavel a um amigo; temos apenas em vista o desenvolvimento dos sports e, assim, temos obrigação de criticar sem paixões. De resto o jornal onde escrevemos pertence ao leitor, e esse é que nos exige imparcialidade. Os leitores, que teem já ha anos acompanhado o nosso modesto trabalho em prol do sport, teem visto como sempre encaramos os assuntos. O que não podemos evitar, repetimos, é que meia duzia de pessoas que se intitulam sportmen e que por ahi vegetam nos ataquem. Alguns estão colocados em altos pedestaes, mas os alicerces estão carcomidos, não lhes garantindo a estabilidade. Teem fatalmente de cahir e quanto mais alto subirem, maior será a queda...!

Lembra-nos agora, e vem bem a proposito citar as duas ultimas provas de pesos e alteres que se levaram a efeito, cujos regulamento e organisação foram uma verdadeira vergonha, não para os vaidosos que manobraram a seu belo prazer, mas para o glorioso e honrado club que emprestou o seu nome, confiado, não diremos na competencia deles, que não a teem, mas ao menos na lealdade e no respeito pelo club.

Basta, senhores!

Um club com um passado cheio de tradições e de trabalho, com uma larga folha de serviços prestados á causa do sport, não póde, não deve estar nas mãos das creaturas em que cahiu!

E' preciso opôr-lhes uma barreira, não se póde consentir em tal! Não se trata da vida interna do club. Trata-se de manifestações sportivas que teem repercursão cá fóra.

Combatemos a organisação dos referidos torneios, combatemos especialmente os regulamentos; pois apesar de tudo, vingou a vaidade.

Teem sido essas creaturas que contra nós estão fazendo uma campanha tão ignobil que os seus proprios amigos estão comnosco.

Não queremos ser precipitados. Devagar, porque justiça nos ha de ser feita um dia, e esse não vem longe.

A. de C.

FOOT-BALL

O Barcelona Foot-Ball vem a Lisboa a convite dos Belenenses

E' quasi certa a vinda a Lisboa do 1.º onze do Barcelona Foot-Ball Club, que a convite dos Belenenses jogará alguns desafios, disputando-se uma taça que este Club instituirá.

A confirmar-se esta noticia, os jogos deverão realisar-se nos meados do mez de Maio.

Mais se diz que o Atletico de Bilbau tambem vem na mesma ocasião a Lisboa.

Associações

União dos Empregados Barbeiros de Lisboa.—Para tratar do horario de trabalho e outros assuntos de importancia para a classe, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Abro a sessão cerca das 15 horas. Procede-se á chamada. O numero de legisladores é diminuto.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

Usa em primeiro lugar da palavra o sr. Homem Cristo que chama a atenção do governo para as faltas cometidas no exercicio das suas funções por parte dalguns funcionarios publicos. Trata da actual gréve academica, que cosidera um passo dado para a anarquia e pregunta se o governo tomou algumas providencias no sentido de evitar a gréve. O orador critica energicamente a atitude dos estudantes e faz varias considerações sobre o assunto.

O sr. presidente do ministerio responde que tomará em consideração as palavras do orador e que as transmitirá ao sr. ministro da instrução. Fez durante muito tempo em Portugal a propaganda do ensino, porque sempre pensou que só pela instrução não nos poderiamos elevar. Precisamos pôr a concurso um livro de historia que possa satisfazer as necessidades do ensino.

O sr. coronel Aguas pede urgencia e dispensa do regimento para um projecto de lei que envia para a mesa reintegrando um oficial nos serviços farmaceuticos do exercito.

O sr. Costa Junior pergunta se o projecto se refere ao mesmo oficial a que se referia outro ha dias combatido na Camara. Pede para que a Camara se pronuncie sobre a sua constitucionalidade. A Camara pronuncia-se afirmativamente e o sr. Costa Junior, discutindo-o, combete-o e apresenta varias razões tendentes a ilucidar a Camara sobre o verdadeiro valor da pessoa que se pretende pôr á frente dos serviços farmaceuticos do Exercito. Como sejam horas de se entrar na ordem do dia o orador fica com a palavra reservada.

O sr. ministro da guerra manda ainda para a meza notas de ordem um projecto regularisando a situação dos invalidos da guerra. Pede urgencia e dispensa do regimento. Tudo aprovado sem discussão, assim como uma proposta anexa do sr. coronel Aguas.

O sr. ministro do comercio manda para a mesa um projecto sobre portos maritimos e entra-se na ordem do dia.

No Senado

O sr. Ernesto de Vasconcelos refere-se ao mau estado da estrada de Penacova, da qual ficaram tres quilometros por construir.

O sr. ministro do comercio promete providenciar.

O sr. Correia Barreto protesta contra o atrazo do «Diario das Camaras» e contra as palavras que n'um dos seus numeros se lhe atribuem e que ele não proferiu.

Depois de falarem os srs. Pereira Osorio, sobre irregularidades das companhias dos telefones, e Herculano Galhardo sobre franquia do correio para o estrangeiro, entra-se na ordem do dia—emprestimo para as obras do Arsenal. Está defendendo o projecto o sr. Celestino de Almeida.

Salão Central

Um grande sucesso do ecran

O publico acolheu com o maior interesse a explendida produção cinematografica «Atlas», em 4 series, cujo protogonista, a cargo do eximio actor e não menos famoso atleta Mario Guaita Ausonia, é desempenhado primorosamente.

As tres series já exibidas, chamaram ao elegante Cinema uma selecta e numerosa concorrencia, realisando-se na matinée de amanhã 4.ª feira, a estreia da ultima, intitulada «O veleiro nupcial».

A completar o programa temos ainda «Uma tourada á antiga portugueza» fita de grande entusiasmo, e «Onde elas se fazem ai se pagam», um acto d'um comico irresistivel.

EDITOS

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara Civil da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Sampaio, correm uns autos civeis de justificação avulsa, em que é justificante José Francisco, viuvo, trabalhador, e justificado o Ministerio Publico e interessados incertos, o qual justificante pretende ser julgado habilitado como unico e universal herdeiro de seu falecido filho Manuel Francisdo, solteiro, trabalhador, natural do logar da Agua das Casas, freguesia do Souto, concelho d'Abrantes, falecido em 12 de Agosto de 1919, no Hospital de Newport, do Estado de Rhod Island, America do Norte, sem deixar descendentes; e isto para todos os efeitos legaes e especialmente para receber, alem do seu espolio, a quantia de 2.738$64, depositado no Monte-pio Geral pela caderneta n.º 166498.

E por estes mesmos autos correm editos de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando todos e quesquer interessados incertos do mesmo falecido para, na segunda audiencia depois do findo o praso d'estes editos verem acusar a sua citação, e deduzirem o seu direito na terceira audiencia depois d'aquela em que a acusação se fizer, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo têm logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo estes dias feriados, porque, se o forem, se fazem nos dias imediatos, sempre e não sendo, sempre por 10 horas, no Tribunal denominado da Boa-Hora, sito á rua Nova do Almada d'esta cidade e comarca de Lisboa.

Lisboa, 3 de Março de 1921.

O Escrivão do 3.º oficio da 6.ª Vara

Adelino Augusto Simões a Sampaio

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

A. Almendra

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da comarca de Lisboa e cartorio do Escrivão Ferraz, correm seus termos uns autos civeis de ação de investigação de paternidade ilegitima, requerida por Dona Genoveva Cardoso Jorge, solteira, maior, como legal representante do seus filhos menores, Alberto e Emilia, e Albertina Gonçalves Franco, solteira, maior, tambem filha d'aquela, moradores na rua Vinte de Abril, cento e quarenta e quatro, terceiro, freguezia de São Sebastião da Pedreira, contra o Ministerio Publico interessados incertos e contra Matilde Murilo Franco, viuva de Alberto Gonçalves Franco e sua filha legitimada, Noemia Murilo Franco, solteira, maior, ambas moradoras no Dafundo, Vila Freire, sete, primeiro, lado direito, freguezia de Carnaxide, para os efeitos legaes e em especial para o fim daqueles, Alberto Emilia e Albertina Gonçalves Franco, serem considerados e julgados filhos do dito Alberto Gonçalves Franco, natural da freguezia de São Nicolau desta cidade, falecido em um de Março do corrente ano, no estado de viuvo, e desaove, na dita Vila Freire sete, e nesta qualidade poderem entrar na posse de bens da herança que lhes pertença e que as mesmas rés tenham em seu poder. Correm por isso éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do ultimo anuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a opor-se á referida ação, para virem acusar as suas citações na segunda audiencia, posterior ao referido prazo, devendo qualquer impugnação ser deduzida na terceira seguinte, sob pena de revelia. As audiencias neste comarca teem logar ás segundas e quintas-feiras de cada semana ou nos dias imediatos se alguns daqueles for feriado, sempre por dez horas no Tribunal Judicial da comarca edificio da Boa Hora, na rua Nova do Almada.

Lisboa trinta e um de Março de mil novecentos e vinte um

O Escrivão do 2.º Oficio da 4.ª Vara

Augusto Maximo Ferreira.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 4.ª Vara

Pinto de Mesquita

Associação de Socorros Mutuos "S. FERNANDO"
Séde: Rua Poço dos Negros, 86, 2.º

AVISO

Convoco a assembleia geral ordinaria para o dia 26 do corrente mez pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do relatorio, propostas e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo numero legal de socios fica desde já convocada nova reunião para o dia 3 de maio proximo á mesma hora. Os livros e mais documentos de receita e despeza referentes ao ano findo, encontram-se patentes todos os dias uteis das 10 ás 12 horas na séde da Associação.

Lisboa, 18 de Abril de 1921.

O Presidente da Meza

(a) *Acacio E. Santos*

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 7.000$00

"POR ordem do Exm.º Presidente da Assembleia Geral da Companhia das Aguas de Lisboa e nos termos do artigo 21.º e 22.º dos Estatutos, e esta convocada a reunir no dia 30 do corrente pelas 13 horas, no escritorio da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 20, para discutir e votar, com as contas relativas ao ano findo, as conclusões do Relatorio da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal e proceder á eleição nos termos dos Estatutos.

Lisboa, 12 de Abril de 1921.

O Secretario da Mezada Assembleia Geral.

(a) José Melo Trovassos Valdez (Conde de Bomfim).

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Amor de Perdição».
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
TRINDADE — A's 21 h.—«O Emigrado».
GIMNASIO — A's 21,30—«Negocios são Negocios».
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Roubado».
EDEN — A's 21,30—«Paz Armada».
POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ — A's 20,30 - 22,30—«Trolaró».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Associação de Socorros Mutuos "O ORIENTE"
Séde: Rua do Poço dos Negros, 86, 2.º

AVISO

Convoco a assembleia geral ordinaria para o dia 26 do corrente mez pelas 20 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do relatorio, propostas e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo numero legal de socios fica desde já convocada nova reunião para o dia 3 de maio proximo á mesma hora. Os livros e mais documentos de receita e despeza referentes ao ano findo, encontram-se patentes todos os dias uteis de 10 ás 12 horas, na séde da Associação.

Lisboa, 18 de Abril de 1921.

O Presidente da Meza

(a) *João M. Couto Brandão*

JULIA DA CONCEIÇÃO

FALECEU

Maria da Conceição Machado Lopes e seu marido Octavio Armando Lopes, Palmira da Conceição Machado e Cacho, seu marido Francisco Pereira Cacho e filhas, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o seu falecimento da sua chorada mãe, sogra e avó D. Julia da Conceição e que o seu funeral se realiza amanhã 20 do corrente pelas 14 horas saindo o préstito da sua residencia na rua do Limoeiro n.º 32 1.º para o seu jazigo no Cemiterio Oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3761—11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 20 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — Rua do Seculo, 43

Preço, 5 centavos

OS CAMBIOS

Hontem, na Camara dos Deputados, foi apresentada pelo governo uma proposta de lei em que o mesmo governo era auctorisado a restabelecer integralmente a liberdade do comercio. Essa proposta foi rejeitada; mas como um deputado democratico apresentasse, em sua substituição, um projecto de lei que de certo modo a modificava, mas sem lhe alterar o sentido, o governo declarou que aceitava esse projecto, e elle foi votado pela Camara, desfazendo-se por essa forma a má impressão que o primeiro facto poderia ter produzido relativamente á politica governamental.

Votado pois o projecto de lei, como podia ter sido aprovada a proposta de lei, tudo ficou parlamentarmente regulado; mas isso não impede que nós tenhamos o direito de considerar taes episodios como incidentes de importancia secundaria, porque do que se trata, acima de tudo, não é saber se os generos deverão ser tabelados ou entregues ao regimen do comercio livre. O que sobretudo nos interessa é saber se ha esses generos, e se elles podem ser vendidos por preços que estejam ao alcance dos recursos do consumidor.

* * *

A verdade é que Portugal é um paiz extremamente tributario do estrangeiro, e emquanto houver falta de alguns dos principaes generos, entre os quaes avulta o trigo, é seja necessario adquiril-o no estrangeiro a um cambio que chegue á casa dos 5, onde ameaça o ternisar-se, não vemos maneira de solucionar a situação angustiosa em que o paiz ha muito se debate.

A libra que é a moeda reguladora do cambio está a 50 escudos, o que quer dizer que nada pode custar menos do que dez vezes o seu preço anterior á guerra. Verificada a impossibilidade de os recursos da população aumentarem n'essa proporção, o estado de cousas ha de ser sempre aflitivo, quando não conduza a uma catastrophe irreparavel.

Em todos os paizes a moeda se desvalorisou, mas mais do que em Portugal só nos paizes vencidos. A França não dissimula a sua inquietação pelo facto do franco não valer hoje mais do que a terça parte. Ora o nosso escudo vale a decima parte do que valia normalmente. E' este o grande problema, e emquanto elle se não resolver todos os expedientes de que se lançar mão, todas as tentativas que se puzerem em pratica, para aliviar a situação economica, redundarão sempre em fracasso, complicando ainda mais essa situação.

Assim, já por trez ou quatro vezes, se não estamos em erro, se tem passado do regimen da tabelagem para o comercio livre, e vice-versa. E que temos visto nós? Quando acaba o preço da tabela, o comercio livre aumenta-o sempre. Quando regressa o regimen da tabela, já só n'esse regimen o preço é mais elevado do que anteriormente em regimen identico. Volta-se ao comercio livre. Os quaes aumentam de novo, sobre os proprios preços do comercio livre. Torna-se ao regimen das tabelas. Os preços aumentam tambem de novo sobre os proprios preços antigos da tabelagem.

Na realidade, tanto um como outro regimen dão um resultado identico: augmentar.

* * *

Nem pode deixar de ser assim. Porquê? Porque os cambios não teem cessado de augmentar. Ainda ha dois anos a libra valia 11 ou 12 escudos; no ano passado valia 25; no ano que decorre está a 50. Vae sempre a dobrar. E como, pode dizer-se, não ha nada que não dependa do estrangeiro, tudo encareceu em proporção.

Posta a questão n'estes termos, claro se torna que temos de atender principalmente á situação cambial, tanto mais que se ella se mantem, caso mesmo não se aggrave, não ha maneira de adquirir nada no estrangeiro. A libra a 50 escudos equivale já a um regimen cambial prohibitivo. Ha muitos comerciantes que não podem satisfazer os seus debitos, quanto mais comprometter-se com novas compras.

Realmente, para que a situação cambial se modifique, só vemos dois meios efficazes. Um, é o do augmento de uma exportação. Difícil ella é, porem, visto que as condições precarias que o proprio cambio provoca não são de molde a estimular a producção. Alem d'isso, agora mesmo, a situação creada aos nossos vinhos em França, que era o seu melhor mercado, torna o problema complicadissimo, affectando duma das maiores riquezas da nação. De resto, um augmento de exportação só lentamente se consegue. O outro recurso é o d'um grande emprestimo que facilite o desenvolvimento dos nossos recursos. Para esse, suppômos que não nos escassearão garantias. Posto esta em que seja prudentemente negociado e rigorosamente aplicado.

O que é certo é que emquanto os cambios se não tornarem mais favoraveis nós havemos de sentir sempre a impressão physica da aplicação.

Segredos a toda a gente

Conde de Sabugosa:

A ultima edição dos Embréchados, aparecida ha dois dias, veiu mais uma vez chamar a minha atenção para a figura nobre do Conde de Sabugosa. O escriptor eminente cuja elegancia fidalga e discreta vive hoje, quasi exilada, entre as tapeçarias de Santo Amaro,—tem o segredo de ressurgir, de animar, de mover, de ressuscitar figuras. A sua mão que podia calcar a luva cinzenta do marquez de Vogue—revive, desperta, acorda sempre, na ternura d'uma caricia, o passado que adormeceu, como uma sombra, na pedra branca dos tumulos. E' curiosa sobretudo a sua longa theoria de mulheres, rainhas e freiras, escriptoras e santas, expressão imortal do amor, da humildade, da graça—eternas bonecas que riem, que choram, que amam, que rezam, que perdoam, que cantam, que morrem e que a sua pena d'oiro trouxe para a imortalidade gloriosa dos livros!

Os morangos:

Ouvi hoje, pela primeira vez este ano, apregoar morangos na minha rua. Decidi da mente o verão aproximar-se—vermelho, florido, triunfante. Os vendedores de chapeu d'aba larga derrubado ao sol, apregoam-nos, cantando. E' a aleluia da luz. E' a alegria da côr. De hoje em diante, todas as manhãs, haverá morangos ao meu almoço. Os morangos—nunca deram por isso?—não se trincam, nem se mordem: beijam-se como labios frescos. Os morangos! o que eles lembram! O que eles são! Para a Borda d'Agua—a primavera; para as mulheres vestidos novos; para os estudantes—os exames.

A justiça:

Perguntou-me ha dias, não me lembra quem, qual era a minha opinião sobre a justiça. Sorri, achei graça e, com a maior naturalidade d'este mundo, respondi que em Portugal eram necessarios pelo menos oito dias—para dar uma resposta. Faz hoje oito dias. Ela ai vae. Poderia ser assinada por Nietzche—se Nietzche tivesse tido a fantazia muito pouco germanica de nascer outra vez.

Um momento—emquanto componho ao espelho a minha toga de seda preta.

A justiça afinal—não sou eu que o digo—di-lo toda a gente—é uma especie de teia d'aranha que não deixa escapar as moscas, mas que deixa fugir os ratos.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Intercambio universitario franco-portuguez

Proseguindo na série de conferencias realisadas na Sociedade de Geografia, realisa-se nos dias 22, 25 e 26, pelas 21,30 horas, a conferencia de Mr. Henry Prunières, director de «La Revue Musicale», cujo têma será o seguinte: «La musique et l'opéra en France sous l'ancien Regime» o que será acompanhada de audições de canto por Mademoiselle Madaleine Bonnar, primeira premiada de canto do Conservatorio de Paris.

A questão dos abastecimentos

O comercio livre — Abusos que se desenham — O que vae fazer a comissão

Noticiámos hontem que a comissão nomeada pelo ministerio da agricultura para estudar e propôr as medidas a adoptar para se voltar ao regimen de antes da guerra resolvêra a extinção das tabelas do carvão e da manteiga, seguindo-se em breve a extinção das do assucar e do azeite.

Quer isto dizer que se vae voltar ao regimen do comercio livre. Nós já em tempo defendemos esse regimen, mas, infelizmente, verificamos que ele não deu o resultado que era de esperar.

N'este proprio momento, só com o anuncio vindo a publico da resolução tomada ou que se vae tomar, temos já os especuladores em campo. Assim, já foram apanhados telegramas de proprietarios de carvoaria em Lisboa ordenando aos seus fornecedores habituaes da provincia que sustem as remessas, em virtude do preço ir aumentar, dada a extinção da tabela.

Um grande detentor d'azeite disse já hoje a alguem que quem quizesse esse produto, mesmo com 3 graus de acidez, havia de pagal-o a 7 escudos.

Quando o sr. João Luiz Ricardo tabelou o azeite a $80, levantaram-se os detentores contra isso, declarando que o não podiam vender a esse preço, porque lhes tinha custado a 1$40 e 1$50.

Veiu o comercio livre e ninguem o obtinha a menos de 5$00 ou 6$00. Quando foi tabelado a 2$90, esses detentores, que tinham vindo declarar publicamente que o haviam comprado pelo preço que acima citamos, berraram que ele lhes dava prejuizo.

Ao contrario do detentor, um lavrador com quem falámos disse-nos que o azeite da ultima colheita lhe ficára a $70 o litro o que, tendo-o vendido ao preço da tabela, ganhára muito dinheiro.

O anuncio da extinção das tabelas já nas batatas se faz sentir. Nos armazens reguladores vende-se a $30 o quilo. Pois em alguns estabelecimentos apareceu já o classico letreiro do costume, anunciando-o a $60.

A comissão vae decretar a liberdade de comercio. Muito bem. Mas que medidas toma ella para coibir estes e semelhantes abusos?

Na reunião da comissão, ao que nos informam, um vogal apresentou uma proposta para que o Estado adquirisse os generos de primeira necessidade, dando em pagamento bilhetes do Tesouro, fixando-se para elles o cambio a 20. Como é bem de vêr, adviriam d'ahi prejuizos importantissimos, que o governo depois cobriria, procurando para tal obter receitas de outros lados.

Como se vê, na questão dos abastecimentos continua a desorientação de sempre.

Sabemos que em grupos populares de varios partidos lavra grande efervescencia contra a liberdade do comercio, reunindo esses grupos logo á noite e estando na disposição de levar a efeito um veemente protesto.

Ha quem tenha estranhado que a «Batalha», o orgão da C. G. T., nada tenha dito a respeito da projectada medida. Compreende-se bem. Como esse jornal sabe que tal medida vem lançar a agitação, a perturbação e como essa agitação e essa perturbação lhe convêem para os seus fins nada de falar...

PELO TELEGRAFO

O centenario da independencia do Brazil

RIO DE JANEIRO, 19.—Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Belgica, o Japão e a Tcheco Slovaquia já responderam que aceitavam o convite do governo brasileiro para se fazerem representar na exposição que se realisará por ocasião das festas do centenario da independencia do Brazil.—(A).

A cultura do café

RIO DE JANEIRO, 19.—Segundo informes do ministerio da agricultura os terrenos que actualmente são no Brazil adstritos á cultura de café, ocupam uma superficie de 1.800.000 hectares.—(A.)

Um protesto de donos de padarias

MONTEVIDEU, 19.—Os industriais de padaria resolveram fechar as portas como protesto contra a proibição do trabalho durante a noite.—(A.)

Navios ex-alemães

LIMA, 19.—O governo autorisou a entrega do navio ex-alemão «Rakotis» á companhia peruviana de navegação.—(A.)

Visita de norte-americanos á Argentina

BUENOS AIRES, 19.—Chegaram a esta cidade 21 cidadãos norte-americanos de notavel preponderancia no mundo dos negocios da America do Norte que veem examinar as riquezas do paiz e os progressos industriais realisados.—(A.)

A situação financeira na Bolivia

LA PAZ, 19. — Realisou-se uma grande reunião convocada pela camara de comercio espanhol e á qual concorreram os principais comerciantes e industriais, para estudarem os remedios a dar á critica situação financeira e comercial em que se debate o paiz. Varios foram os alvitres propostos entre os quais se salientam a emissão de dez milhões de pesos pelo Banco do Estado, o curso forçado das cedulas de tesouro, um emprestimo, a estabilisação dos cambios e uma lei concedendo uma moratoria de seis mezes.—(A.)

O general Wrangel continua a dar que falar

CONSTANTINOPLA, 20.—O general Wrangel constituiu aqui uma especie de governo russo e pretende conservar mobilisadas as tropas que trouxe da Crimeia. Opõe-se a todas as medidas que as autoridades francêzas tomam para pôr termo ás despezas que o governo francez faz com essas tropas, acusando a França de o ter abandonado, insinuando que o governo francez entrega aos bolcheviatas os cossacos que tem obrigado a repatriar para a Russia.—(H.)

Chegou a hora de pôr termo ás evasivas da Alemanha

PARIS, 20.—O «Eco de Paris» esclarece que, na carta que dirigiu ao sr. Lloyd George, o sr. Briand sublinhou a unanimidade do governo e do parlamento em pensarem que soou a hora de se pôr termo ás evasivas da Alemanha sobre a questão das reparações, que se devem traduzir em realidades. A palavra realidades figura várias vezes na carta do sr. Briand. O «Eco de Paris» acrescenta que o conselho Supremo não tem que examinar as propostas alemãs antes de tomar as suas decisões, pois que em 1 de Maio a Alemanha não terá executado os compromissos que devem ter sido satisfeitos até essa data. Está assim feita a prova de que os alemães não honraram a sua assignatura do Tratado da Paz.—(H).

As medidas coercitivas da França contra os alemães

PARIS, 20—No importante conselho de ministros realisado no Eliseu foram estabelecidas as medidas de ordem militar e economica a tomar depois de apresentado o processo verbal da comissão de reparações, constatando que a Alemanha falta ás obrigações consignadas no tratado de paz. Essas medidas consistem, efectivamente, na ocupação militar da bacia do Ruhr e talvez de uma parte da Westphalia industrial; na exploração economica destes territorios em proveito da caixa das reparações. As taxas diversas sabre o carvão e produtos industriaes podem atingir 3 biliões de marcos-ouro por ano. Para assegurar essa ocupação utilisar-se-hão as classes actualmente nas fileiras, as tropas que regressam da Cilicia e só em ultimo caso serão chamadas as classes de 1918 e 1919.—(H).

A expansão franceza

PARIS, 20.—O deputado Daniélou foi encarregado pelo ministerio dos negocios estrangeiros de uma missão temporaria, relativa á expansão franceza no estrangeiro.—(H.)

Um oferecimento ao mineiros inglezes

LONDRES, 20.— Os proprietarios das minas de carvão fizeram novas ofertas aos mineiros entre elas a da creação da «Junta Nacional dos salarios».—(H.)

A TRACÇÃO ELECTRICA

Em pleno regimen do calote

Assim o proclama um vereador da Camara Municipal de Lisboa

Ha palavras, ha frases que melhor seria que nunca fossem proferidas, principalmente por pessoas que ocupam logares de responsabilidade.

Estão neste caso as palavras do fecho da entrevista que ha quatro dias o vereador da Camara Municipal de Lisboa sr. José dos Santos concedeu a um redactor do «Diario de Noticias», entrevista publicada no dia imediato, ou seja no dia 17.

O sr. José dos Santos esclareceu o publico:

«A Companhia vem dizer que tem de pagar aos acionistas inglezes uma grande quantidade de libras como dividendo. Mas que culpa tem a cidade disso? E' a cidade que ha de sofrer a diferença cambial? Não me parece justo. Em resumo: nem os 100 % de aumento nas tarifas, nem a diminuição das receitas da Camara. Não ha razão para se aumentarem as tarifas.»

Vamos á primeira das afirmações do ilustre vereador. Pergunta elle o que tem a cidade com o dividendo que a Companhia Carris de Ferro tem de pagar aos acionistas inglezes. Isto lê-se e não se chega a acreditar. Então um vereador da Camara Municipal de Lisboa, pertencendo á comissão de viação dessa mesma Camara, não sabe que á cidade interessa que lá fóra se não lance o descredito sobre tudo o que se passa cá dentro?

Não é só á cidade que isso interessa. E' a todo o paiz, a esse ainda mais que á propria cidade.

E' por essas e outras que lá fóra nós estamos desacreditados. E' por essas e outras que até o proprio comerciante não goza no estrangeiro do credito a que devia ter direito. Pois se alguem, que tem um cargo oficial, vem em publico e razo prégar o regimen do calote!

A Companhia não paga há anos dividendo aos seus acionistas estrangeiros? Ora, que importa isso ao vereador sr. José dos Santos? Contanto que se não bula nas receitas da Camara, os estrangeiros que pensem o que quizerem e, se foram tolos, que o não fossem! Esta a conclusão logica, irrefutavel das palavras do ilustre vereador.

Não se lembra ele, ou finge esquecer que em todos os paizes do mundo, pelo menos nos mais adeantados, os municipios de todas as cidades votam verbas importantes para auxilio da viação, o que quer dizer que em vez de estrangularem as iniciativas particulares as coadjuvam, ao contrario do que aqui se faz.

Aqui, a Camara só pensa em arrecadar e, por isso, nada de tocar na receita que obtem da Companhia.

E' o mesmo modo de pensar ha da parte do governo. A Companhia Carris de Ferro não paga dividendo, não porque não queira, mas porque a sua situação financeira o não? Em vez de a auxiliar, vá de cobrar impostos exageradissimos do selo sobre as suas receitas brutas.

Porque ainda se compreenderia que tanto a Camara como o governo pudessem ter participação, menor ou maior, nos lucros liquidos. Mas nas receitas brutas, indo portanto agravar mais o «deficit» existente, não se compreende, nem se justifica.

Ora a percentagem para a Camara Municipal e o imposto do selo para o governo correspondem a nada menos de 16 0/0 das receitas brutas da Companhia.

Que importa isso? Os acionistas estrangeiros não recebem? Que esperem, se quizerem!

Ao passo que, tomando por base a receita do mez de janeiro ultimo, a Companhia continuará perdendo uns 1.000 contos ou aproximadamente por ano, a Camara Municipal receberá 860 contos e o governo 933 contos o suficiente não só para cobrir o «deficit» que a Companhia tem, mas ainda o bastante para dar saldo com que ella pudesse satisfazer aos seus acionistas parte do dividendo atrazado.

Mas tocar nas receitas da Camara, de cuja comissão de viação faz parte o sr. José dos Santos! Nem pensar em semelhante coisa. Pois não vêmos nós todos a beleza em que os pavimentos das ruas se encontram, não vêmos nós todos que os interesses dos municipes em iluminação, em regas e limpeza, em tudo emfim quanto nos interessa é... o que se vê!

Vem o sr. José dos Santos argumentar com o aumento de passageiros, com o aumento de tarifas e, consequentemente, com o das receitas que, de 1938 contos em 1914, passou a 6.088 contos em 1920. Mas o certo é que, segundo a escrita da Companhia, escrita que tem sido examinada por comissões nomeadas pela Camara e pelo governo, não se podendo portanto duvidar da sua autenticidade, as despezas com o pessoal, que em 1916 eram de 602 contos, são no momento presente de 2.779 contos, despezas que terão de aumentar com a melhoria de salario que o pessoal reclama; que as despezas com o combustivel passaram de 168 contos em 1914 a 3.186 contos em 1920; que as despezas com material, que em 1914 eram de 376 contos, passaram a 2.441 contos em 1920.

Isto é que o vereador sr. José dos Santos não diz, ou porque lhe não convenha dizel-o, ou porque não estudou como devia o assunto.

O que o sr. José dos Santos devia ter ainda acrescentado é que a desproporção das despezas se agrava desde que cêrca de dois terços são pagos em ouro, estando o cambio na casa dos 5. O que o mesmo senhor se esqueceu de fazer foi o confronto das tarifas da nossa viação electrica com que se paga no estrangeiro. Pois esse confronto é só de por si bem elucidativo.

Em Londres e Liverpool, a tarifa «minima» dos electricos é de 1 1/2 e 2 dinheiros, ou seja, na nossa moeda e ao cambio actual, $30 e $40 centavos, mais do que o custo actual da tarifa «maxima» em Lisboa. Nos Estados Unidos da America do Norte, em Filadelfia o preço para qualquer distancia é 7 centimos, ou seja, em moeda portugueza, 81 centavos; Connecticut e Cleveland, 10 cents, ou seja 1$16; Denver, 8 cents, ou 93 centavos, ao passo que, em Brooklin, o preço por zona é de 5 cents, ou 58 centavos.

Pois o vereador sr. José dos Santos devia ter ponderado tudo isto, antes de vir para publico e raso, na sua qualidade de membro da comissão de viação da Camara Municipal de Lisboa, certamente no intuito de armar á popularidade, dizer: «Nem os 100 % de aumento nas tarifas, nem a diminuição das receitas da Camara».

O que o sr. José dos Santos nunca devia ter proclamado era o regimen do calote. Como ha de haver lá fóra confiança em nós, em emprezas portuguezas?

Fale-se com toda a franqueza. O publico precisa não ser iludido, antes convem que o esclareçam lealmente.

Consulado de Portugal no Pará

A «Folha do Norte» e o «Estado do Pará», de 13 e 14 de março ultimo, e outros jornaes paraenses teem os mais levantados encomios ao nosso consul sr. Julio do Amaral pelos serviços que tem prestado á colonia portugueza e ao seu paiz.

Conhecido ali o decreto que anulou a transferencia do sr. consul, foi procurado por uma grande comissão que lhe entregou, com o seu retrato, uma mensagem com cerca de 2.000 assinaturas, na qual os signatarios se congratulavam pela sua conservação no referido consulado; e tendo-o ovacionado grandemente, organisaram em sua honra uma marcha «aux flambeaux». Os mesmos jornaes, publicando a mensagem, acompanham-no dos mais calorosos elogios ao representante da nação irmã.

Já anteriormente ele havia recebido da colonia uma outra mensagem, oferecida numa rica pasta de chagrin, em que se punha tambem em relevo o zelo, inteligencia e dedicação como o sr. consul se desempenha dos seus deveres oficiaes, já patrocinando a colonia, já tratando com acrisolado patriotismo dos interesses da Republica Portugueza.

E que assim é, mostra-se numa estatistica publicada pelo «Estado do Pará» que durante a gerencia do actual consul, junho a novembro de 1920, comparada com igual periodo do ano anterior, a cobrança, a mais, acusou cerca de 17.013$00; e durante aquele semestre se verificaram 3.250 inscrições, e foram repatriados, sem encargo para o governo, 500 portuguezes.

Filhos dos cabos e soldados da G. N. R.

O sarau em seu favor promete revestir o maior brilhantismo

E' já grande o numero de adesões que o Comando Geral da G. N. R. tem recebido para o sarau, que se realisa no primeiro domingo, á noite, no Coliseu dos Recreios, a favor dos filhos dos cabos e soldados d'aquela corporação.

Entre outras, oferecem-se para colaborar gentilmente na festa a S. I. M. P. n.º 9, por intermedio do sr. Parmezano, a Orquestra do Colyseu, por intermedio do sr. Antonio d'Albuquerque, os Adueiros de Portugal, pelo seu director sr. Barjona de Vasconcelos, o Lisboa Gimnasio Club, pelo seu director sr. Mouat, e o Colegio Militar, superiormente dirigido pelo general sr. Bernardo de Faria e Silva, o que constitue uma prova irrefutavel do bom acolhimento que a ideia alcançou na opinião publica.

O Ginasio Club Portuguez, que, desde o inicio, não quiz, por intermedio da sua direcção, deixar de contribuir com o seu desinteressado auxilio, cooperará no sarau com os seguintes numeros: Demonstração de box, pelos srs. José da Silveira e Luiz Gonçalves, discipulos do sr. Xavier d'Araujo; demonstração de lucta, pelo sr. Claudio d'Oliveira, professor, e seu aluno sr. Antonio Soares; numero aerio; Triplo-trapezio, pelos srs. Luiz Balate Worm, Marcelino Maria e João Castelar, discipulos do sr. Levy Jenochio.

Os poucos bilhetes que vertam podem ser pedidos ao sr. Alferes Costa, no Conselho Administrativo, no Quartel do Carmo.

A gréve dos jornais

A assembleia das emprezas dos jornais deliberou que reaparecessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

ARTE

Nova exposição na «Bobone»

Duas e meia... Na Bobone o sol cae a pino. Na crueza dos seus raios a sala aterroriza. As côres saltam, hostilizam. Num relance, hesitamos sobre o agrado da exposição. M. Jourdain teima em pôr um reflexo de luz num cantaro. Ha marteladas junto do teto. Saem duas senhoras com a meia duzia de «retratos álbum» que foram buscar lá dentro.

Ruy Vaz explica que ás 3 «Mr. le public» será servido.

E retiramos.

3 e meia. O comico porteiro estende a lista dos visitantes, a lista geral. A luz agora é melhor. Recebe-nos bem o traço de Luiz Burnay. Desenhos, semelhantes a agua forte, sombrios, quentes. Depois num galope rapido abrange-se o resto. Não ha grandes dissonancias, embora se exponha de tudo, desde os «Luares e nuvens ameaçadoras» de Jourdain, ás sombras crepusculares nos jardins que Ruy Vaz pintou. Mily Possoz só tem 3 obras sem muito valor. Uma perspetiva banal de Paris um recanto de sala na violencia das suas tintas fortes, um cartão com atitudes a substituir a pintura.

Jourdain tem algumas pinceladas interessantes, esfregadelas e pastos de tinta com expressão ás vezes. Dá a impressão de pintor a «golpes de vista».

Ruy Vaz é o mais sereno e mais seguro, o mais do presente. (Os outros são a tender para o futuro). Apresenta quadros já vistos, outros novos. Mantem o seu grau.

Descança-nos á vista dos safanões da côr de Jourdain e de Milly.

Para repousar ainda mais, para interessar Luiz Burnay. Dos seus retratos alguns já nos tinham sido apresentados. Alfredo Pimenta de auscultador telefonico ao ouvido tem boa expressão. Aquele prior está parecido com alguem que não conhecemos.

Os seus trabalhos sobre o «Vieira Portugal e Silveira» são perfeitos. O violoncelista continua desempregado.

E vamos. Começa chegando o «Tout Lisbonne», as toilettes, os criticos d'arte, os amigos, os jornalistas, os monóculos.

O comico porteiro estende a lista dos visitantes, a lista geral. E eu vejo á cautela que não perdi o meu tempo. E' uma exposição em que se fica... com o mesmo dinheiro.

Armando Ferreira.

Demora que não se justifica

CABO-VERDE, 19.—O vapor «Lourenço Marques» acha-se fundeado n'este porto ha quatro dias. Os passageiros queixam-se da demora aqui, que muito transtorno lhes causa.—(H).

MUSICA

Recital de canto

No Salão da Liga Naval, realisa no proximo domingo, ás 21,30, a sr.ª D. Adelaide Lima Cruz um recital de canto, com composições de Claudio Monteverde, Lulli, Jomelli, Rameau, Beethoven, Cesar Franck, Chausson, Granados e Debussy, sendo os acompanhamentos ao piano feitos pela sr.ª D. Maria Carlota Morão Ramos de Atayde.

Empregados no comercio de Lisboa

A comemoração do 49.º aniversario da sua Associação de socorros mutuos

No proximo domigo, pelas 14 horas, com a assistencia do sr. presidente da Republica e do governo, realisa-se na Associação de socorros mutuos dos empregados no comercio de Lisboa, na sua séde, largo de S. Cristovão, 5, uma sessão solene comemorativa do 49.º aniversario da fundação.

Será inaugurado n'essa sessão o busto do falecido consocio d'aquela colectividade sr. Augusto Rodrigues d'Araujo Porto, feito por Costa Mota, Sobrinho.

Desnecessario é relembrar n'este momento os valiosos serviços que aquela instituição tem prestado e que a colocam n'um logar primacial entre as suas congeneres.

Além da sessão soléne será distribuido, ás 12 horas, um bodo aos pobres e haverá concerto por bandas regimentaes.

Para os pobres nossos protegidos enviou-nos a direcção da Associação cinco senhoras, gentileza que agradecemos.

Como eles procedem...

Publicámos ante-hontem, sob este titulo, uma noticia em que se dizia que tres empregados do Banco Luso-Hespanhol, entre os quaes o sr. Carlos Mota Marques, tinham sido expulsos, por terem praticado um acto de indisciplina e os seus serviços serem nocivos aos interesses d'aquele Banco.

Como desde logo frizámos, era o que dizia uma circular que nos foi enviada pela gerencia d'esse estabelecimento de credito.

Pois hoje veiu procurar-nos o sr. Mota Marques, que nos mostrou um documento firmado pelos srs. Santos Viegas e Vicente Sequeira, administradores-delegados, cujas assinaturas estão devidamente reconhecidas, no qual se afirma que ele serviu como chefe de secretaria com muito zelo, assiduidade e competencia. Acrescentaremos que esse atestado tem a data de 12 do corrente.

Damos a noticia com a lealdade que sempre empregamos. A rectificação cumpre ao Banco fazel-a, porque, repetimos, foi ele que nos enviou a circular a que acima nos referimos.

Theatros e Cinemas

Um acontecimento!

Na bilheteira do Ginasio diz-se:

"Esse jornal não tem cá entrada!"

A critica! a critica!

Mas é perpetuamente a mesma coisa. Quando o cronista diz que o artista tem valor, que vae bem, recebe o seu bilhetinho a agradecer. Quando se apontam os seus erros, ei-lo furibundo, praguejando pelos cafés contra o azedume, a ignorancia do quem tem de fazer o relato das peças.

Não ha forma de conseguirmos que o artista se desprenda do homem. Temos por todos a maxima consideração, admiramos a honestidade dessa profissão, auguramos a todos triunfos, palmas no exercio da sua arte. Mas, ha só uma coisa em que não podemos transigir: no suborno da livre opinião.

Esta secção fez-se para ter a sua critica, para elucidar o publico do que surge nos palcos. Depois de se manifestar tem cabimento os anuncios, os reclames que as emprezas nos mandam—como hoje ainda a empreza do Ginasio nos enviou um «envelope» cheio apesar de ontem na bilheteira se ter dito «esse jornal não tem cá entrada!»

E' sempre o ridiculo, a mesquinhez dos processos.

A empreza do Ginasio não admite que digamos o que sentimos das peças e dos artistas que lá tem. Corta o bilhete do jornal. Veja-se o significado: d'ora ávante a «Capital» para dizer o que sente tem de pagar 4.500 emquanto nas receitas ordinarias ficar mais aquela cadeira vaga!

Veja o publico, analise bem como são feitos de barro os idolos que cria!

Tendo o nosso jornal por norma não se emiscuir na vida privada dos actores, não fazendo a minima alusão á politica de bastidores, cumprindo apenas o dever de transmitir aos seus leitores as impressões colhidas, indicando-lhe apontando-lhe as perfeições e os erros, é flagrante e irrisoria a atitude da empreza do Ginasio.

Lembra-nos quando Alves da Cunha cujas qualidades hoje e sempre defenderemos, aqui chegou vindo do Brazil, todo atencioso para a imprensa, procurando os jornalistas para o aguentarem no seu salto tambem nos lembra Ruy da Cunha, o secretario da empreza, jornalista combativo dos «Sports» que sempre muito pugnava pela liberdade das suas ideias; e agora vemo-nos na necessidade de apontar ao publico esta empreza teatral furibunda porque... não se diz bem de tudo!

Tão pequenino tudo!

Nem se lembram que a Arte não se impõe a «boxe» ou com atletas do Gimnasio Club!

Mas a critica é agora tão mansa, tão serena! Pois não é isto verdade?

E ahi agarramos no telefone...

N.º 461?

...

—E' de casa do sr. Eduardo Brazão?

Oh' meu caro amigo queriamos fazer-lhe um pedido... duas palavras sobre a critica do seu tempo... como a acolhiam? Como se fazia?...

Acha violencia na de hoje?

E Eduardo Brazão acede com amabilidade:

—A critica de hoje! Mas é impossivel! Os artistas vão bater em quem fizer critica! E' fantastico! No meu tempo... Oh! no meu tempo! Sabe lá! Era bordoada de alto abaixo, e nós calavamos e ainda agradeciamos. Hoje não se póde. São todos primeiros artistas... tudo notabilidades!

E' extraordinario... é extraordinario!

Vamos procurar Ferreira da Silva.

Não estava, mas outro actor, distincto, instruido, notavel na scena portugueza diz-nos:

o mal é de vocês... não deles! assopram-nos!...

e ficamos a pensar mais uma vez nas vibrantes, nas violentas e por vezes desnecessarias criticas dos que assistiram ao despontar dos artistas como os Rosas, Brazão, Damasceno etc. E, d'hontem ainda, ao gosto insatisfeito de Gualdino, á mordacidade de Madureiral

Em resumo: a empreza do «Ginasio» não quer nada presentemente com «A Capital». Não será por isso que iremos dizer mal da futuro peça ali em scena. Não nos interessam as comesinhas atitudes dos que não sabem ocupar os logares que ocupam.

A eterna historia das rãs que inoham...

Mas, caro leitor, tu nada tens com isso e coisas tristes não valem o espaço que nos tiram. Vâmos a coisas alegres... Queres rir-te? Queres deverti-te?

Pois então não penses mais nisto. Pensa por exemplo... no teatro Alves da Cunha!

...apoteose da revista é em homenagem ao Soldado Desconhecido.

Lá por fóra

FRANÇA.—No «Teatro Edouard VII» estreiou-se a nova produção do Aacha Grestrey «Le Gran Duc» com seu pai no protagonista.

—No «Teatro Ciarté» subiu á scena a nova peça em 4 actos de Armand Bour «La Foi Nouvelle».

—D. Juan forneco novo tema para nova obra teatral; cabe agora a vez a M. E. Regester que no «Nouveau Theatre Libre» colocou a sua peça «Une halte de Don Juan». A peça é em 3 actos e verso e subiu á scena no dia 12.

Agenda do critico

Amanhã 21:

Para entreter os ocios dos que desejam ir ás primeiras representações as emprezas conjugam-se e dão-nos na mesma noite:

«Teatro Politeama». Primeira representação de Paris Monte-Carlo.

«Eden Teatro». Primeira representação da revista «Cêrco ao Rei».

«Teatro da Trindade». Primeira representação da peça portugueza «Sangue azul».

E afinal iamos apostar talvez só uma destas peças irá á scena com grande prejuizo para quem queira dispôr da noite ou arrumar a sua vida com antecedencia.

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Amor de Perdição».
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
TRINDADE — A's 21 h.—«O Emigrado»
GIMNASIO — A's 21,30—«Negocios são Negocios».
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Roubado».
EDEN — A's 21,30—«Paz Armada».
POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Trolaró»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Medalhões

Carlos Santos

Dentre os artistas que pela sua cultura, pela sua educação e pelo amor á sua arte se tem imposto destaca-se Carlos Santos, herdeiro dum nome ilustrissimo no teatro.

Tratando com Carlos Santos tem se a impressão de que a sua vida foi sempre o teatro. Nos mais pequenos detalhes conhece a arte da scena, com a mais vigorosa minucia estuda, investiga, elucida e ensina.

E' necessario conhecer o meio teatral, a onda de gente anciosa e sofrega de conquistar um nome que avançou para os palcos nacionaes nos ultimos 10 anos, para avaliar o esforço de Carlos Santos, encaminhando, dirigindo toda essa multidão anónima, indisciplinada, revolta, que «sabe tudo»... e nunca está á horas!

Carlos Santos, artista, professor, «meteur en scene» valioso fez hoje a sua festa.

As nossas palmas e os nossos louvores.

Noticiario

Entre nós

Está em ensaios no Nacional o «Alfagême de Santarem». Tambem se fala na reprise do «Regente».

—Ao que parece é provavel que no verão fique no Nacional Brazão, Lucinda, Erico e Ilda Stichini, bastos apenas...

—Volta a falar-se com insistencia na reaparição de Lucilia Simões.

—O actor Augusto Machado transita do Trindade para o Ginasio onde largos anos esteve.

—Acha-se doente a actriz Angela Pinto; apezar disso está já anunciada a sua reaparição no dia 23.

—No proximo dia 1 volta a publicar-se a «pagina teatral» do jornal «Os Sports» que tanto entusiasmo despertou no meio scenico quando da sua anterior publicação. Em breve daremos detalhes da sua organisação.

—Hoje sobe á scena no Teatro dos Anjos a revista «Não haja misturas», n'um acto, com quatro quadros. A

A provincia n'"A Capital"

PENACOVA, 15.—O preço das subsistencias tende a agravar-se.

No mercado da Raiva já hontem vendeu milho nacional a 5$50 os 15 litros.

O celeiro municipal desta vila está abastecido de milho colonial, que vende a 5$50 os 14 litros. Tambem há pouco recebeu assucar que ainda não começou a vender ao publico.

Vida Sportiva

As grandes provas de Sarvn-Tenis

O Concurso da Primavera vae realisar-se nos meados de Maio

Despertam sempre grande interesse no nosso meio sportivo os Concursos de Tenis entre nós. O Club Internacional de Foot-Ball um dos nossos clubs que mais se tem dedicado a este elegante sport; aquele que possue o maior numero de temistas e que arcando com grandes responsabilidades tem conseguido organisar Agencias internacionaes, vendo os seus esforços coroados do exito, resolveu como já noticiamos, levar a efeito nos meados do proximo mez de Maio o 3.º Concurso da Primavera.

Este ano o interesse vae ainda ser maior, visto que é certa a concorrencia dos melhores tenistas inglezes, francezes e hespanhoes.

As dactas fixas do concurso devem ser nomeadas brevemente realisando-se antes um torneio para nacionaes como preparão.

As obras nos «courts» estão adeantadas, assim como na construção de novas bancadas e camarotes.

REMO

Associação Naval de Lisboa

No proximo domingo realisam-se no posto nautico do Cais do Gaz, pelas 9 horas da manhã, os exames de timoneiro

As provas serão prestadas a bordo das embarcações designadas para esse fim. O Jury reunirá ás 9 horas em ponto para sortear os candidatos e as tripulações. O Comandante de secção de Remo pede a comparencia de todos os remadores, no posto nautico á hora marcada para os exames.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 21 e 22, ás 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de motocicleta, trança de palha para chapeus, pó para dentes, ilhozes e botões para calçado, fundas, colheres de ferro, pentes de marfim, tabaco picado, cigarros, chapas fotograficas, essencias, cantoneiras de folha para malas, garrafas de vinho, rascos com creme, tintas preparadas, roupa usada, e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 18 de Abril de 1921.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Touradas

Campo Pequeno.—Na corrida de domingo apresenta-se o espada francez mr. Pierre Pouly, sendo os touros de Emilio Infante e a corrida é dedicada á colonia franceza. Cavaleiros são José Casimiro e Rufino Alves e bandarilheiros Cadete, Tomaz da Rocha, Luciano e Largo.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Abre a sessão ás 15 horas. Lê-se a acta.

O sr. Viriato da Fonseca chama a atenção do governo para o que se passa em Cabo Verde, dizendo que chega a parecer impossivel que em territorio tão proximo de Lisboa se permitam tamanhos suplicios como os que os caboverdeanos presentemente estão sofrendo. Em nome do povo de Cabo Verde, que é portuguez, e em nome da civilisação pede providencias.

O sr. ministro das colonias responde fazendo varias considerações que não satisfazem o sr. Viriato da Fonseca que volta a falar para dizer que as informações que tem são verdadeiras. No entanto agradece as boas intenções do sr. ministro das colonias.

O sr. Jaime Vilares trata da questão dos telefones, estranhando que o governo, com prejuizo das iniciativas portuguezas, tenha auxiliado tanto uma companhia estrangeira dando lhe o exclusivo. Cita numeros que diz serem de um dos nossos melhores economistas, para demonstrar que a cedencia desse exclusivo é injusta.

O sr. ministro do comercio:—V. Ex.ª pode dizer-me o nome desse economista?

O orador:—Posso dizer a V. Ex.ª quem é esse economista, mas aqui não. Logo informarei V. Ex.ª

O sr. ministro:—Ah! é que seria interessante saber-se...

O orador continua fazendo considerações sobre o assunto e o sr. ministro do comercio responde apresentando uma larga soma de argumentos para mostrar a nenhuma razão das afirmações pelo ministro feitas.

O governo não cedeu nada á Companhia dos Telefones pelo facto dela ser extrangeira: cedeu em harmonia com a justiça. Tanto assim que convida o sr. Jaime Vilares a ir ao seu ministerio examinar todos os documentos relativos ao assunto.

O sr. Alves dos Santos trata da atual greve dos estudantes dizendo a proposito que a lei 861 é uma lei retrograda e reacionaria e que os governos da Republica só teem feito feito com que o pessoal universitario se incompatibilise com a propria Republica. Conhece a questão e por isso está perfeitamente á vontade dentro d'ela. Lê os varios artigos d'um projecto que manda para a meza em substituição da referida lei 861. Pede urgencia e dispensa do regimento.

O sr. ministro da instrução, diz que, como ministro da Republica, não pode deixar de cumprir a mencionada lei 861. Mas acrescenta que, cumprindo a lei, não deixou de proceder em conformidade com os desejos dos interessados.

O seu interesse era harmonisar o espirito da lei com esses desejos. E foi isso o que fez. A derogação da lei, não a propõe. E' uma lei da Republica e a ele ministro apenas cumpra fazel-a executar.

O sr. Alves dos Santos volta a dizer que a lei 861 não se pode cumprir, motivo porque achava melhor revogal-a.

Hoje não é possivel a nenhum governo governar contra as universidades; e a lei sobre que se está falando é uma lei que não satisfaz a ninguem.

O sr. presidente pregunta á Camara se concorda em que se ponha imediatamente á aprovação o projecto do sr. Alves dos Santos.

O sr. Vitorino Guimarães, que fala sobre o modo de votar, concorda com a urgencia mas não com a dispensa do regimento, motivo por que requer que o pedido do sr. Alves dos Santos seja dividido em duas partes. O sr. Manuel José da Silva aprova a urgencia, dizendo que tambem aprova a dispensa do regimento. Não o faz, porem, para não levantar questão.

Posto o requerimento á votação é aprovado, mas a Camara aprova tambem o requerimento do sr. Vitorino Guimarães, pelo que o projeto re tirado da discussão.

A sessão continúa.

No Senado

O sr. Pedro Chaves protéstou contra o facto do governo não estar presente, pedindo á meza que o seu protesto seja comunicado a quem de direito.

O sr. Pereira Osorio requer dispensa e urgencia do regimento para ser discutido antes da ordem do dia o projecto de lei n.º778, sobre redução a dinheiro das pensões em generos. O Senado não aprovou.

O sr. Oliveira Santos chama a atenção do governo para o mau estado em que se encontram as cedulas de 5 e 10 centavos. O sr. ministro da instrucção promete comunicar a reclamação ao seu colega das finanças.

Foi votada a subvenção ás viuvas dos mortos na grande guerra.

Entrou-se seguidamente na ordem do dia, obras no Arsenal de Marinha, estando no uso da palavra o sr. Lima Alves.

Poeira da Arcada

Conferencia internacional sanitaria

Para Paris, onde vae tomar parte na conferencia internacional sanitaria, parte amanhã o delegado portuguez, sr. dr. Ricardo Jorge.

A Emigração na America do Norte

Na area do consulado de Boston contam-se enorme n.º de ... falta de trabalho, segundo um relatorio recebido no nosso consul, no qual pede que se evite por todos os meios a emigração para ali.

A troca de trigo por vinhos

Os srs. Joaquim Gomes de Souza Belford, Francisco de Pina Esteves Lopes, José Maria Alvares, Luiz Xavier da Gama, Manuel Ruy dos Santos, José Urbano Rodrigues e José do Melo Falcão Trigoso, respectivamente presidente e vogaes da comissão importadora de trigos e farinhas pedem-nos para tornar publico que são absolutamente falsas e tendenciosas todas as noticias publicadas acerca do procedimento da comissão perante as propostas apresentadas pelo sr. José dos Santos Nascimento e sr. Pinder.

O consumo de Lisboa

No Matadouro Municipal foram hoje abatidas para consumo dos talhos municipaes e particulares 26 rezes bovinas adultas com 12.641 quilos, peso vivo, 28 rezes bovinas adolescentes com 2368 quilos, peso vivo, 754 rezes ovinas e 36 rezes com 5102 quilos pezo vivo.

Serviço telegrafico da tarde

As relações cordeaes das republicas americanas

NEW-YORK, 19.—Descerrando a estatua de Bolivar, o presidente Harding insistiu sobre a solidariedade e a cordialidade das relações das republicas americanas, afirmou que a doutrina de Monroe não se inspira por forma alguma no egoismo, acrescentando que no cahos mundial do presente a politica americana deve evitar o isolamento e sustentar simpatica e generosamente os paizes que por sua parte tenham dedicação pela politica americana.—(H.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3762—11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 21 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — Rua do Seculo, 43

Preço, 5 centavos

Mais um caso

No Monte-Pio Geral acaba de dar-se um incidente que mais uma vez vem demonstrar que em todos os aspectos da vida social se encontra posto entre nós o problema da ordem e da disciplina.

Foi o caso que propondo o relatorio da Direcção a fixação em 2 0|0 da percentagem a distribuir ao pessoal pelo saldo do fundo disponivel, um socio do Monte-Pio, acompanhado por outros socios, entre os quaes empregados do Monte-Pio, propoz a elevação d'essa percentagem para o dobro. A direcção ainda transigiu com outra proposta, marcando a percentagem em 3 0|0, mas a proposta dos 4 0|0 foi approvada, apesar do presidente da direcção ter posto a questão de confiança, depois de terfundamentado a sua discordancia com tal elevação pelo facto de ser impossivel prever desde já os resultados do presente exercicio, ao qual se deverá ir buscar a verba referida.

Em vista da resolução da assembleia, dando á proposta que a direcção não aceitara 14 votos de maioria, o sr. Sinel de Cordes apresentou o pedido de demissão e dos seus colegas directores.

O que se passou no Monte-Pio Geral é mais uma demonstração do espirito extremista que procura afundar a sociedade portugueza. Não se indaga se há ou não possibilidade para certos augmentos. O que se quer é pedir muito, e exigir cada vez mais. Para isso a nada se atende. Se este criterio—poderemos chamar-lhe criterio?—vingasse, nunca mais seria possivel parar. Ou antes parar-se-hia, mas quando já nada estivesse em pé.

Ha muito tempo que parece estarmos sujeitos a um verdadeiro estado de alucinação. Ainda se não comprehendeu que quanto mais dinheiro se exigir, menos ele fica valendo. Nós desejariamos perguntar aos que ganham hoje cinco vezes mais, se gastam dez vezes mais, se estão satisfeitos com a situação, para a qual tão poderosamente contribuiram?

O remedio é outro, e bem outro. Não está na formula «ganhar mais», mas sim n'esta outra «ganhar menos». Só ahi encontraremos rapidamente um limite que equivalerá a um equilibrio. Na outra, correriamos para o infinito.

O processo de asphyxiar industrias ou dificultar comercios, exigindo mais, cada vez mais dinheiro, levar-nos-ha á paralização d'essas industrias, á suspensão d'esses comercios. E então aqueles que n'essas industrias ou comercios se empregam, não terão ganho mais. Perderão o que tinham. E se teem pouco, ficarão sem nada, o que é um pouco peor.

Toda a gente sabe que alastra pelo mundo uma vaga de desempregados. São milhões e milhões. Essa vaga ha de ir crescendo, porque a elasticidade do comprador tem um limite, que em certos casos já se atingiu, e que n'outros breve estará alcançado.

E' n'esta tarefa suicida que se empenham os que tudo querem, sem reparar que podem perder tudo.

O incidente do Monte-Pio Geral patenteia um conluio para passar por cima dos dirigentes d'essa utilissima instituição. E' natural que ele não vá avante. Felizmente tudo se passa dentro do Monte-Pio Geral, e não é portanto de esperar que se vá consultar a Procuradoria Geral da Republica, o Tribunal de Contas ou o Supremo Tribunal Administrativo para se saber se se deve ou não deixar que triunfe o conluio a que aludimos, e cuja victoria poderia representar a ruina do Monte-Pio. Em breve reunirá uma outra assembleia geral, é de supôr que essa assembleia geral, anule o acto pelo menos inconsiderado da assembleia que o procedeu.

A gréve da Universidade de Coimbra

Senhor director de «A Capital». —Sendo menos exatas as noticias dadas por alguns jornaes sobre a gréve da Academia de Coimbra, a comissão dirigente do movimento pede a v. a publicação da seguinte nota oficiosa:

«A Academia de Coimbra, reunida em sessão magna, depois de ouvir serenamente a exposição completa dos factos que originaram o conflicto entre o V ano medico e o prof. dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, deliberou decretar a gréve geral por não poder admitir «a saida espontanea e em massa do referido curso para outra Universidade» — unica solução apresentada pelo Director da Faculdade de Medicina.

Mais resolveu manter-se nessa atitude até que o conflicto seja solucionado dentro da formula: «substituição do professor e examinador dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, das cadeiras de 2.ª clinica cirurgica e clinica urologica para o actual V ano medico».

Agradecendo a v. somos, etc. Pela comissão dirigente, o presidente,—*Antero Sucena Vale.*

COISAS SOBRE AVIAÇÃO

Material e pessoal

Por uma questão talvez de reconhecimento ou simpatia, ou pelo facto de a mioria dos nossos pilotos terem sido brevetados em França, o nosso paiz resolveu que todos os seus aparelhos d'aviação militar fossem adquiridos naquela nação. Muito embora a aviação franceza tenha dado provas brilhantes durante a guerra e disponha de magnificos aparelhos e motores, não seria talvez descabido que fossemos tambem procurar noutras nações onde a aviação tem feito egualmente progressos, alguns aparelhos que, além de servirem de magnifico treino aos nossos pilotos, viriam tambem colocar-se a par e passo com o avanço da aviação em todo o mundo.

Na aviação ingleza, possuindo excelentes motôres e aparelhos que teem estabelecido os melhores «records», encontrariamos talvez alguns modelos que seriam de grande vantagem para as condições de vôo no nosso paiz. Assim se não tem feito e talvez com grande prejuizo para a aviação.

Urge, além disso, que se adopte definitivamente o tipo d'aparelho e motôr para a aviação militar e bem assim o numero de esquadrilhas e a sua especie, trabalho este que ainda está um pouco por fazer não obstante andarmos desde 1916 a «brincar» á aviação.

Desde esse ano que lidámos sómente com material francez e só por amabilidade da colonia ingleza em Portugal, possuimos um aparelho desta nacionalidade, Martinsyde de saudosa memoria, e que ha bem pouco tempo acabou os seus dias ás mãos dum dos nossos mais habeis pilotos num acidente, vulgar em aviação, e que lhe ia custando a vida.

O material adquirido em França tem sido escolhido e recebido por camaradas portuguezes e, muito embora essa escolha e recepção tenham sido honestas e inteligentes, nada impede porém que, devido a causas estranhas, cheguem por vezes a Portugal motores e aparelhos em completo estado de inutilisação.

Aconteceu tambem que ainda ha pouco mais de seis meses jaziam no porto de Cherburgo, cerca de «setenta» aviões e mil e tantos volumes diversos destinados á aviação militar portugueza, encontrando-se ha perto de dois anos á chuva, ao sol e a todas as intemperies, sem que os olhos misericordiosos de um ministro tenham volvidos até essas paragens, não obstante o oficial encarregado da sua expedição, o adido militar em Paris e os comandantes das formações existentes em Portugal, por mais de uma vez terem implorado a proteção dos altos poderes. O resultado está-se vendo. Conseguiu-se que esses aparelhos seguissem ao seu destino e é vêr como eles estão chegando a Portugal, uns velhos e inutilisados pelo seu serviço em França, outros deteriorados devido á sua exposição ao tempo!

De quem é a culpa de taes factos? Dos aviadores?

Parece-nos que não.

A quem pedir responsabilidades? Naturalmente a nós proprios, pois todos temos culpas de não «exigir» dos altos poderes um pouco de atenção e proteção pelo futuro da 5.ª arma.

Existe em Alverca um parque de material aeronautico, dirigido por um inteligente e trabalhador engenheiro, unico especialisado em Portugal em assuntos de construções aeronauticas. E' visitar esse parque e vêr as dificuldades com que se luta para conseguir alguma coisa do que por lei se faz, apezar de tudo. Não ha materiaes, não ha maquinas, não ha operarios suficientes porque não ha verba para custear essas despezas!...

O que poderá fazer a melhor inteligencia e a melhor boa vontade em face de tudo isto? Nada ou quasi nada e o entusiasmo do mais «carôla» quebra-se de encontro á resistencia—dinheiro e á resistencia—desleixo.

A nossa reserva em aparelhos e motores tambem não é assunto para ser desprezado, pois ha muita gente que ignora o principio sagrado em aviação: «Só não parte nem cahe, quem não vôa...»

Voltemo-nos agora para o capitulo do pessoal.

Quando em 1916 se abriu a Escola de Vila Nova da Rainha cometeu-se o erro crasso, em nossa opinião, de só se admitirem á sua matricula oficiaes para obterem o «brevet» de pilotos. Uma vez em França, continuou-se cometendo o mesmo erro cujos resultados hoje se estão vendo. Não é segredo para ninguem que na vida militar e em qualquer exercito do mundo, é bem mais facil comandar praças do que oficiaes.

Presentemente temos um «stock» de oficiaes-aviadores e já não ha unidades suficientes para satisfazer a abundancia de galões... Se em logar de oficiaes se teem mandado instruir sargentos, não seria isso mais proveitoso para a aviação e para o Paiz? Teriamos assim esquadrilhas devidamente comandadas por oficiaes, tendo sobre as suas ordens sargentos e somente os oficiaes observadores indispensaveis.

No que respeita a mecanicos as coisas tambem se não passam como seria para desejar. Temos meia duzia de mecanicos preparados em França com algum treino nas esquadrilhas francezas, possuindo igualmente alguns mecanicos já feitos em Portugal.

Toda a gente comprehende que o mecanico é, por assim dizer o «nervo» da aviação e as suas responsabilidades são das maiores. Durante a guerra a França fazia, d'uma maneira pratica, a seleção dos seus mecanicos, pois os oferecimentos de individuos que possuiam alguns conhecimentos de motores para se eximirem a trabalhos de trincheiras, eram bastantes e havia muito por onde escolher.

Em Portugal a seleção terá de ser feita d'uma maneira egualmente pratica, e, como se não pode obrigar ninguem a ser mecanico, era natural que aos individuos que voluntariamente para isso se oferecessem, lhes fossem arbitrados vencimentos e dadas regalias que lhes provocassem o estimulo e estivessem de harmonia com as responsabilidades a exigir-lhes.

Assim não tem sucedido e dentro em pouco a aviação militar do continente vae ficando privada dos poucos mecanicos que possue pois que, dando-lhes a aviação colonial maiores vencimentos, eles optam por esta, seguindo até Angola e Moçambique.

Uma vez arbitrados vencimentos condignos a um mecanico d'aviação tendo em linha de conta as suas necessidades e responsabilidades, porque razão se não hão de melhorar as condições de vida a um oficial aviador em quem as responsabilidades risco de vida e necessidades são bem superiores?

Demais, se o serviço na aviação é considerado como feito em campanha para efeitos de contagem de tempo de serviço, pensão de sangue e dispensa de condições de promoção, porque o não será tambem para efeitos de vencimentos? Presentemente, um alferes-aviador recebe mais cento e trinta e cinco escudos do que qualquer seu camarada da arma d'infantaria, por exemplo, que tranquilamente instrue os seus recrutas n'um pacato quartel de provincia.

Toda a gente se admira e critica os vencimentos «fabulosos» dos aviadores, mas esquecem-se que um oficial de engenharia especialisado em T. S. F. recebia, até dezembro ultimo, gratificações n'um total de cento e setenta e cinco escudos e, ao que me consta, as ondas hertzianas teem feito muito menos victimas do que a aviação...

Diz-se a cada passo que a aviação é «luxo», mas está demonstrado que é hoje um luxo indispensavel a todos os paizes e, como tal, as suas despezas devem estar de harmonia com os sacrificios que exigem ao seu passado.

Z-aviador

Segredos a toda a gente

Como se agrada ás mulheres

Quer então que eu lhe diga o que ha de fazer para agradar ás mulheres? Não é dificil, meu amigo. As mulheres são muito menos complicadas do que toda a gente pensa—e do que elas propria julgam. Você queixa-se de que elas não gostam de si, não olham para si, não se importam comsigo, que não lhe dão a importancia que o seu orgulho, a sua vaidade, o seu prestigio se julgam com o direito de exigir—e quér á força, que a minha psicologia de horas vagas lhe indique o remedio infalivel. Diga-me uma coisa: você dança o fox-trot? Não. E joga o bridge? Tambem não. Ora ai está porque elas não gostam de si. «Quando se quer agradar ás mulheres—disse-o Monerif—é necessário saber dançar as novas e fazer jogar as velhas». Aqui tem o que a minha psicologia lhe aconselha mas sempre lhe digo que não ha nada mais prejudicial para um homem—do que ter uma mulher que goste dele.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

O 2.º Congresso de Educação Fisica

vae realisar-se no Porto, por iniciativa do «Primeiro de Janeiro»

O nosso colega «Primeiro de Janeiro», do Porto, tomou a iniciativa de fazer reunir delegados de todas as agremiações sportivas do norte, afim de assentar numa nova e metodica orientação a dar á marcha do sport e da educação fisica, principalmente na capital do norte.

Foi concorrida a reunião, discutiu-se com entusiasmo e por fim foi aprovada uma proposta da realisação do 2.º Congresso de Educação Fisica.

A ideia, comquanto não seja nova, visto que em 1916 por ocasião do 1.º Congresso, do qual fômos um dos mais modestos organisadores, foi resolvido que os clubs do norte tomassem esse encargo no ano seguinte de colaboração com o Ginasio Club Portuguez. Dá-nos contudo a certeza de que o Porto vae trabalhar, tendo a seu lado, prestando-lhe um magnifico auxilio, o antigo sportman Jorge d'Abreu, actual director do «Primeiro de Janeiro».

Evidentemente que, pelo facto de nos encontrarmos no Sul e o Congresso se realisar no norte, não podemos ficar alheios ao movimento de propaganda que se está iniciando, porque Lisboa será atingida, quer na colaboração que os nossos clubs tomem no Congresso, quer nas suas resoluções, quer em fim nos resultados que porventura nos traga, tal como ele está delineado.

Se bem nos recordamos, démos ha tempo publicidade a varios comunicados do S. C. T. sobre a organisação do 2.º Congresso, mas, infelizmente, não vimos até agora, da parte da sua actual direcção, quaesquer trabalhos ou mesmo «démarches» no sentido de levar por deante uma idéa que saiu do velho club, tendo tido o Congresso a honra de a presença dos nossos primeiros pedagogos e homens de sport, embora os seus resultados fossem estereis, simplesmente porque as comissões (sempre as comissões) eleitas n'esse Congresso não cumpriram o mandato que receberam. Tambem contribuiram bastante para que estes não obtivessem resultados as ultimas direcções do G. C. P. que pouco ou nada se importaram com isso, preferindo tratar apenas do expediente.

E realmente mais comodo.

Mas... o que lá vae, lá vae, e agora o que se torna necessario é que o Gimnasio Club Portuguez entre imediatamente em acção, com a comissão encarregada de levar a efeito o 2.º Congresso; que escolha como deve ser acolhida a iniciativa do «Janeiro»; que ponha de parte o bairrismo, que se nota a cada passo, e assim, com beneficio para a causa que defendemos, a G. C. P. registará na sua larga folha de servicos, mais um que todo o meio sportivo lhe agradecerá.

Resta-nos apenas dizer que a iniciativa do «Janeiro» foi bem acolhida entre nós, tanto mais que na presente ocasião não reconhecemos (se excluirmos um dos seus directores) na actual gerencia do G. C. P. pulso forte e competencia para levar a efeito uma obra d'aquela natureza.

E a nossa opinião e como tal a damos desassombradamente

A. de Campos Junior

Propaganda Mutualista e Social

O sr. Barbosa de Carvalho realisa nos dias 24 e 28, respectivamente no Bombarral e Silves, conferencias de propaganda da lei dos Desastres de Trabalho e da constituição das mutuas concelhias, para o exercicio da mesma lei. Atenta a importancia do assunto é de esperar que tanto o operariado destas localidades, como as classes patronaes assistam a estas conferencias.

ARTE OU REALIDADE?

Os beijos no Cinema

Quantas vezes, quantas, o publico sorri, malicioso, perverso ao tocarem-se os labios dos artistas que no *ecran* prolongam luxuriosamente os seus amores; quantas vezes se tem perguntado, a invejar esses rapados *Yankes* que se debruçam nas bocas frescas das vedetas do cinema, se esses artistas representando podem deixar de viver esses muitos excelentes... e saborosos.

Apenas *arte e indiferença*? Para ser sentida a interpretação não será imprecindivel aos actos recorrer a sua parte humana? E sendo assim não se ateará o fogo?

E' pois curioso a fala espirituosa, mas concisa dos actos cinematograficos americanos Conway Tearle, um felizardo, tido no mundo dos *ecranis*, como verdadeiro heroi do beijo. Orçamo-lo:

«Comquanto o amor seja um velho como Mathusaléem, tem o privilegio exclusivo de nos parecer alguma coisa muito nova, com inesperados atractivos, que nos cativa e comove, como se, pela primeira vez, soasse em nossos ouvidos o dolcissimo «Amo-te!» Oh! Amor! Sublime inspiração de nossa vida, supremo mandatario de nosso coração! Esse teu «Amo-te!» é o «Abra-te Sézamo» dos corações, aquilo que nos fará felizes, o que nos animará na luta e encorajará nas horas de amargura, aquela coisa que nos saberá levar pelo bom caminho, quando o destino nos quizer afastar dele!

Todos amámos, alguma, vez, na vida, todos temos gozado e soirido por isso, visto que o amor tambem tem as suas lagrimas, mas a ninguem deixa de interessar, emocionar ás vezes, uma scena amorosa, seja no palco ou na tela! No teatro, a palavra suave, melodica, apaixonada e vibrante, ou triste e dolorosa, sugestionar-nos-á a ponto de nos magnetizar e nos deixar, por assim dizer, suspensos nos labios dos amantes. Na tela, a coisa varia, porque não podemos ouvir as phrases de amor, que, na maioria dos casos, ficam entregues á imaginação do espectador.

Mas em vez da palavra, como no teatro, o actor de cinema tem de servir-se do olhar para com ele levar á nossa alma essa emoção de infinita doçura, de saudades imperecíveis, de esperanças côr de rosa.

Os olhos do verdadeiro artista, do que tem consciencia do seu papel, do que, numa palavra, o «sente», não devem deixar nunca de expressar, em forma admiravel, o grandioso sentimento que me serve de thema. Não deve necessitar da voz, nem das suas apaixonadas modulações, para nos fazer compreender a imensidade de seu amor. Deve deixar-nos ler no fundo da pupila, como num livro aberto, toda a gama de sensações, paixão, dôr, anciedade, desejo, duvida felicidade, que o amor provoca no homem, para sentirmos com ele! O actor, do teatro ou do cinema, deve ter nascido para fazer o amor, porque, indubitavelmente, seu triunfo depende do modo de o fazer, uma qualidade especial de triunfo, um triunfo que se consegue nas profundezas do coração «delas», e muitas vezes, tambem, no deles.

Ha tantas maneiras de fazer amor, como homens ha no mundo! Eu, porém, inclino-me para o namorado sério e sincero, pois me convenci de que a sinceridade tem belo papel na arte amatoria, comquanto resulte mais completo aquele que consiga dar realismo ás scenas de amor. A dizer a verdade, que homem que sinta em volta do pescoço o calor de dois brancos braços e perto dos seus os rubros labios de formosa moça a convidar ao beijo, que homem, repito, não se sentirá tentado a dar uma nota de realismo verdadeiro? Isso ocorre com frequencia, aliás, e não é raro começar uma scena e mais finda possivel para acabar sendo de verdade... Sabido é que o director deixa sempre, em scenas desta natureza, ao criterio do artista, o modo de as interpretar, para resultarem mais naturaes.

E visto que o que se requer é naturalidade, e que o actor e a actriz que representam a scena têm a mesma responsabilidade, devem, para que ela se aposse do espirito do espectador, dar-lhe em tudo a impressão de que «realmente» ele e ela se amam... Eu, por exemplo, que sou veterano, devo confessar, modestia á parte, que tenho feito a maior diligencia por dar essa impressão com um bom numero de estrelas, a quem tenho feito amor, e entre as quaes se podem contar Mary Picford, Clara Kimball, Anita Stewart, Florence Reed, Margarida Clark, Norma Talmadge, etc. A todas hei tido em meus braços, olhos «dentro» dos seus, meus labios colocados aos delas. Terei dado a impressão de que realmente as amava?

Para poder dar esse realismo que tanto agrada ao publico, preciso é contar com a cooperação da estrela, que em muitos casos não é favoravel... Norma Talmadge, a muito bela e inteligente actriz, nunca se opõe a que uma scena, por escrupulos ridiculos, resulte verdadeira, e é talvez por isso mesmo que ela é tão popular. De resto, com raras excepções, os dois principaes artistas de qualquer film costumam ser camaradas, ajudando-se mutuamente para que tudo corra direito.

Em geral, a gente lembra-se, decorrido muito tempo, com quem trabalhou num film cujo titulo está esquecido... Um detalhe, uma palavra, uma atenção ficam muitas vezes gravados com caracteres indeleveis em nosso coração...

A's vezes, não me recordo absolutamente, nem do assunto nem do titulo de um filme e, entretanto, vejo ante meus olhos com espantosa precisão o momento em que tomei nos braços o fragil corpo da actriz, estreitando-a apaixonadamente contra o peito, e beijei largamente, ardentemente seus labios frescos e rubros! E' que ha coisas que se não esquecem facilmente, nem anos que se vivam! Quer dizer que vivi realmente esse momento e, sem deixar de ser «ele» fui «eu»!

O sarau da G. N. R.

realisa-se no domingo, no Coliseu dos Recreios

E' no domingo, como já dissemos, que se realisa no Coliseu dos Recreios o sarau promovido pelo comando geral da Guarda Republicana a favor dos filhos menores dos cabos e soldados d'aquela corporação. Do magnifico programa, organisado a capricho com os melhores elementos artisticos e desportivos da capital, fazem parte interessantes numeros de esgrima de sabre, a cargo dos srs. capitães Sarmento Rodrigues e Santos Lara; esgrima de espada franceza, pelos alunos da S. de L M. P. n.º 1 Edmundo dos Santos Duque e José Guilherme de Sá Viana e esgrima de baioneta, por alunos do Instituto Pupilos do Exercito. Há ainda um numero de grande sensação de esgrima a cavalo, desempenhado pelos srs. capitão Sarmento Rodrigues e alferes Leote do Rego.

Tudo deixa prever que será grande a concorrencia, tanto mais que se trata de uma simpatica obra de beneficencia, a que ninguem regateará o seu auxilio.

Em favor dos poveiros

Iniciativa digna de todo o aplauso

O Orfeon Povoense, da Povoa de Varzim, sob a presidencia do sr. Garcia de Carvalho e sob a direcção artistica do sr. dr. José Trovado, vem em breve dar duas recitas n'um dos teatros da capital, com o fim de arranjar meios para suavisar a triste situação em que se encontram bastantes dos pescadores poveiros, que preferiram renunciar ao que tinham no Brazil a deixar de ser portuguezes.

A idéa é tão altruista, tão generosa, que não precisa de ser elogiada e convencidos estamos de que o nosso publico lhe dispensará todo o seu aplauso, enchendo por completo o teatro onde essas recitas se realisarem.

Partido Republicano Reconstituinte

Um grupo de republicanos filiados no Partido Reconstituinte realisa brevemente uma sessão solene em homenagem ao seu chefe sr. dr. Alvaro de Castro.

N'esta sessão devem falar os mais chaes do partido, membros da comissão municipal e paroquiaes.

Atropelamento mortal

Quando Umbelina Fernandes, de 60 anos, residente na Rua do Duque, 45, 2.º, D, atravessava hoje de manhã a rua do Mundo, depois de ter saido da leitaria de S. Roque, foi atropelada pelo automovel S. 1991, guiado pelo *chauffeur* Antonio Paes Pereira, morador na rua de S. Filipe Nery, 26, 2.º E.

Conduzida no automovel causador do desastre ao posto da Misericordia deu entrada n'uma das enfermarias onde pouco depois falecia, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria.

PELO TELEGRAPHO

O projecto francez sobre as medidas coercitivas a tomar com a Alemanha

PARIS, 21. — O projecto francez, que o sr. Briand deve comunicar ao sr. Lloyd George em Lympne, é só aplicavel no caso em que a Alemanha persista na sua resistencia passiva e é constituindo pela fusão dos 5 relatorios pedidos a diversos peritos. O projecto compreende a cobrança por conta das reparações de uma taxa de 50 a 70 francos por tonelada de carvão saido das minas do Ruhr. A exploração das minas e a repartição do carvão fica a cargo do pessoal alemão, mas sujeitas á fiscalisação de engenheiros francezes. Prevêm-se facilidades no que respeita ao abastecimento da população da zona ocupada. Calcula-se que o rendimento poderia ser ainda de 75 0|0 da produção anterior, que era anualmente de 250 milhões de toneladas.

Prevêm-se ainda outros modos de pagamento, tais como participação industrial, taxas sobre a exportação, contra-valores exigidos em troca do carvão alemão vendido no estrangeiro, tudo isto sob as ordens de um alto comissario civil.—(H.)

Explosão n'um navio de guerra

BUENOS AIRES, 20.—A bordo do navio norte americano «Tereciante» deu-se uma terrivel explosão, ficando muitas pessoas mortas e outras feridas.—(A).

Pela aviação—Duas mortes—Um desastre sem consequencias

BUENOS AIRES, 20. — O governo francez agraciou com a legião de honra e aviador argentino Alberto Déiest por serviços prestados na guerra.

Na cidade de Esperança um avião que transportava e comerciante Serafim Meinors, despenhou-se de 20 metros de altura, ficando mortos o piloto e o passageiro e o aparelho despedaçado.—(A).

MEXICO, 20. — O ministro da guerra, general Henrique Estrada, o aviador Dairt Thampson e o mecanico Robinson efectuaram uma viagem feliz em aeroplano em direcção a Jalisco.

Um outro aparelho, pilotado pelo aviador Proal e transportando o coronel Miguel Ullôs, sub-chefe do Estado Maior do ministro da guerra caiu duma altura de 40 metros em consequencia duma avaria no motor. Por um acaso felicissimo, miraculoso, o piloto e passageiros ficaram sãos e salvos.—(A).

Presidente que se demite

BERLIM, 21.—Tendo sido contestada a eleição de sr. Stegerwald á presidencia do conselho prussiano, o presidente eleito pediu a demissão. —(H.)

A questão do canal de Panamá

WASHINGTON, 20.—O Senado aprovou por 69 votos contra 16 o tratado entre os Estados Unidos e a Colombia que regula a questão respeitante ao canal de Panamá.—(H.)

Os crimes sociaes em Espanha

BARCELONA, 20.—Esta noite um operario tintureiro, que matou outro, foi por sua vez alvejado a tiros de revolver, que foram disparados por um grupo de desconhecidos. As duas vitimas pertenciam ambas ao sindicato unico.—(H.)

A paz entre a Inglaterra e a Hungria

LONDRES, 21.—A camara dos comuns aprovou em segunda leitura a lei ratificando o tratado de paz com a Republica Hungara.—(H.)

Morte do director dum jornal

MADRID, 21.—Com a idade de 49 anos faleceu o marquez de Santana, proprietario do jornal «Correspondencia de Espanha».—(H.)

Invasão de gafanhotos

TOLEDO, 20.—Nesta provincia foram varias aldeias assoladas pela invasão de gafanhotos.—(H.)

Descobre-se uma fabrica de explosivos

BUENOS AIRES, 21.—Em consequencia das confissões feitas pelos individuos presos por causa da explosão da bomba na rua dos Estados Unidos, a policia descobriu na casa Rocco Gagrera 233 cartuchos de dinamite, 132 metros de rastilho e outras materias proprias para fabrico de explosivos. O proprietario foi preso.—(A).

Exportação de café brazileiro

RIO DE JANEIRO, 21.—O navio holandez «Zaandik» partiu com 11971 sacas de café para Rotterdam, 1000 para Antuerpia, 1250 para Amsterdam, 4375 para Hamburgo e 1125 para Bremen; o navio espanhol «Espanha» seguiu com 2177 sacas do mesmo produto para Cadiz e 2133 para Barcelona.—(A).

Oficiaes portuguezes condecorados

MADRID, 21.—O Jornal oficial publica um decreto nomeando gran cruzes da Ordem de Merito Militar Hespanhol os generaes portuguezes Garcia Rosado e Garcia Guerreiro que ocupam respectivamente os altos cargos de chefe do Estado Maior do Exercito e Quartel Mestre General.— (H).

A gréve dos jornais

A assembleia das empresas dos jornais deliberou que reaparecessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

Conferencias

O professor e parlamentar sr. Ladislau Batalha realisa amanhã, ás 21 horas, na rua Antonio Maria Cardoso, 20, uma conferencia publica sobre as vantagens do seguro nos desastres do trabalho.

Depois d'amanhã, á mesma hora, na Universidade Livre fará outra conferencia sobre o mesmo tema.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Teodoro Santos

Teodoro Santos, é um dos actores que mais se tem destacado na arte de declamar.

Lembra-nos dele no «Teatro da Natureza», uma iniciativa linda no Jardim da Estrela, em que a sua voz sonóra fazia sobras belos versos de tragedias classicas.

Enfileirado nos artistas dos reportorios modernos marca o seu logar. Ainda ha dias conseguiu um exito num papel curto mas violento, como a confirmar o seu valor e o seu estudo.

Mas ha ainda um ponto notavel a frizar no dia da sua recita. E' que o primeiro original portuguez em 3 actos estreado nos 2 anos de regencia da presente empreza, é levado só hoje á scena na sua festa artistica.

Só por este facto merecia a nossa simpatia e as nossas palmas.

Noticiario

Entre nós

Por doença do actor Alves da Cunha realisa-se hoje no Ginasio uma representação da Ventoinha. —Realisa-se depois d'amanha, no Avenida, com a engraçada comedia «Chuva de filhos», a festa anual do Club Sportivo de Pedrouçoss.

Agenda do critico

Sabado 23.—Eden Teatro. Primeira representação da revista «Cerco ao Rei»

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Os Velhos.»

S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».

TRINDADE — A's 21 h.—«Sangue Azul» e «O 1023».

GIMNASIO —A's 21,30—«A Ventoinha»

APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».

AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Roubado».

POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».

SALÃO FOZ—A's 20,30 22.30—«Trolaró»

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Abilio Marçal, que abre a sessão ás 15 horas. O sr. Arlando Marçal protesta contra o caso da nossa burocracia não dar andamento aos pedidos que se fazem de documentos. Ainda ha pouco isso sucedeu com ele, n'um pedido que fez de documentos ao ministerio da instrução.

O sr. Eduardo de Sousa manda para a mesa, depois de o ter justificado, um projeto de lei isentando do pagamento de contribuições durante o praso de dez anos a Empresa Tecnica Publicitaria Film Grafica Caldevilla com a obrigação desta empresa filmar assuntos genuinamente portuguezes baseados na historia e na literatura nacionais e formar um album filmico de Portugal que será projetado nos «écrans» estrangeiros.

O sr. Costa Junior usa da palavra sobre o projecto referente aos serviços Farmaceuticos do Exercito. Argumenta largamente no sentido de mostrar á Camara que é indevida e incoerente a nomeações que se pretende fazer á sombra do projecto em discussão. Lê á Camara uns documentos que servem de base á sua argumentação.

Na discussão interveem os srs. Francisco Cruz e Ladislau Batalha, tendo o presidente de chamar á ordem o ultimo que se insurgira contra uma replica do orador.

O sr. Costa Junior fica com a palavra reservada.

Na ordem do dia trata-se em primeiro logar duma alteração ao projecto da amnistia, que o sr. Orlando Marçal apresentou.

O sr. Jorge Nunes combate-o energicamente. O sr. Orlando Marçal defende-a, e o sr. ministro da justiça diz que sobre a amnistia nada tem a acrescentar ao que sobre o assunto já o sr. presidente do ministerio disse.

No entanto afirma que a amnistia que foi da iniciativa do parlamento só por ele tambem deverá ser alterada. O governo faz disso uma questão aberta.

O sr. Lelo Portela diz que o projeto em discussão nem sequer merece a atenção da Camara porque é anti constitucional.

O sr. ministro da Justiça usa de novo da palavra, fazendo algumas afirmações que provocam varios apoiados e não apoiados.

O sr. Jorge Nunes deseja declarações concisas do sr. ministro da Justiça sobre o assunto.

O sr. Lelo Portela veementemente combate o projecto mais uma vez, fazendo afirmações de ordem politica. Diz que seria um crime anistiar criminosos comuns á sombra da agitação politica em que vivemos.

Não pode ser, exclama. Não pode ser o Parlamento ir anistiar um bandido á sombra dos crimes politicos.

A sessão continua.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto.

O sr. Pereira Osorio pede providencias sobre o que se passa com o mobiliario do paço episcopal do Porto, grande parte do qual desapareceu da Tutoria da Infancia, onde se encontrava. O sr. ministro da justiça promete tomar providencias.

O sr. Pedro Chaves protesta contra o facto de se recomendar num boletim que se não recorra a certo armador de egrejas, por ele se ter divorciado e passado a segundas nupcias.

O sr. Dias de Andrade associa-se ao elogio feito pelo orador antecedente ao falecido bispo-conde de Coimbra e elogia tambem o actual prelado daquela diocese.

Na ordem do dia entra em discussão a proposta de lei sobre a forma de remir os fóros.

Carnes

No Matadouro Municipal foram hoje abatidos para consumo dos talhos municipaes, particulares e hospitaes 97 bois, sendo algumas destas reses bravas, 54 vitelas e 731 carneiros.

Consta que numa das proximas semanas entra em vigor uma nova tabela com baixa de preços.

"ATLAS"

Está nas suas ultimas exibições a incomparavel pelicula em 4 episodios 12 partes e um epilogo, *Atlas*, que tão farta concorrencia tem chamado ao elegante Salão Central, o trabalho do seu principal interprete, o eminente artista Maria Guaita Ausonia, continua a despertar o maior interesse no publico.

Amanhã, 6.ª feira, na *matinée* temos a estreia do lindo *film* em 5 actos, *Calvario duma orfã*, desempenho primoroso da formosa e eximia actriz Carmel Myerse. Para esta primeira exibição já estão marcados os melhores lugares.

A provincia n'A Capital

CASTELO BRANCO, 18. — A firma Tavares & C.ª, Limitada, com fabrica de cortiça n'esta cidade e que passa por ser a maior casa compradora de cortiça do paiz, vem desde ha bastante tempo solicitando da Companhia Caminhos de Ferro Portugueses o fornecimento de material (algumas dezenas de vagons) para desta cidade transportar as cortiças da sua fabricação para Lisboa, sem que até agora tenha sido atendida. Para este importante caso solicitamos a especial atenção dos srs. ministros do comercio e do trabalho, pois se a Companhia não atender com urgencia o pedido, aquela firma ver-se-ha obrigada a encerrar a sua fabrica, lançando na miseria mais de 200 operarios e respectivas familias.

AVISO

São avisados os segurados do CONSOCIO GERAL DE SEGUROS contra Acidentes e Responsabilidade Civil que estão já funcionando os Postos de Socorros do CONSOCIO na capital: na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS CONTRA DESASTRES DE TRABALHO e aos de RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROPRIETARIOS DE CARROS.

A Companhia de Seguros A PAZ participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros LATINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros MINDELO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros O ALENTEJO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ULTRAMAR participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros COLONIAL participa aos seus segurados de Lisboa que os serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ORIENTAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

Companhia das Aguas de Lisboa
Sociedade Anononima de Responsabilidade Limitada
Capital 7.000$00

POR ordem do Exm.º Presidente da Assembleia Geral da Companhia das Aguas de Lisboa e nos termos dos artigos 21.º e 22.º dos Estatutos, e esta convocada a reunir no dia 30 do corrente pelas 13 horas, no escritorio da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 20, para discutir e votar, com as contas relativas ao ano findo, as conclusões do Relatorio da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, e proceder a eleição nos termos dos Estatutos,

Lisboa, 12 de Abril de 1921.
O Secretario da Meza da Assembleia Geral.
(a) José Melo Trovassos Valdez (Conde de Bomfim).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3763 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 22 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — Rua do Seculo, 43 — Preço, 5 centavos

No reinado da bomba

Hontem, no Porto, foram arremessadas bombas de dinamite contra tres casas, onde ao que parece, se teem feito horas suplementares de trabalho. Como de costume, estes atentados fizeram correr sangue humano. Foi o d'um desgraçado transeunte que ia passando pelo local onde uma d'essas bombas se arremessara. Matou-o um estilhaço de dinamite. Escusado será dizer tambem que este facto não pode redundar senão em proveito das intenções dos auctores d'esses atentados. Meia duzia de bombas, uma morte, pelo menos, é a garantia plena do exito.

Foi o que succedeu ainda não ha muito em Lisboa com a gréve dos padeiros. Tambem aqui foram lançadas algumas bombas. Morreram dois homens. Imediatamente a gréve era solucionada a favor dos grevistas.

Agora trata-se das oito horas de trabalho. Ainda ha oito dias foi distribuido um manifesto dos operarios da construção civil, reclamando que o horario das oito horas seja integralmente mantido, não se admitindo sequer que haja, de vez em quando, horas suplementares pagas pelas taxas em vigor. A' publicação d'esse manifesto, seguiram-se quasi sem intervalo apreciavel os atentados do Porto. Como não é só no Porto, mas tambem em Lisboa, e em outros pontos, que a necessidade de certas obras obriga a horas suplementares de trabalho, de resto devidamente pagas á parte, é de presumir que dentro em breve um côro geral de detonações, comunicando a explosão de algumas duzias de bombas se faça ouvir por todo o paiz, ocasionando a morte de homens, de mulheres e de creanças, que se atrevam a sahir á rua ou a residir proximo dos locaes onde se trabalhe. Feito isto, tambem é de esperar que não só se não trabalhe mais de oito horas por dia, mas ainda que esse prazo se reduza a metade ou mesmo a um terço.

Não falta muito para o dia 1.º de Maio e já se anuncia que esse dia será movimentado em Portugal. Não o deixarão passar em claro as hostes syndicalistas, essas hostes syndicalistas que a «Batalha» ha pouconos dias referindo-se á Inglaterra, que pouco valem desde que não sejam organismos de caracter genuinamente revolucionario. Contam os organisadores do cortejo do 1.º de Maio com a autorisação governativa. São maneiras de manifestar uma complicidade estupenda com uma obra nitidamente revolucionaria, que lá fóra já nenhum governo patenteuria, porque se ha hoje um «mot-d'ordre» no mundo civilisado, esse «mot-d'ordre» consiste na resistencia a todo o transe ás manobras d'esses novos barbaros que, pautando os seus actos pelo modelo bolchevista, não procuram senão destruir, anarchisar, cobrir o orbe de ruinas e de miserias, vergando a humanidade á mais execravel servidão de que ha memoria.

A questão está posta claramente. Não se pensa senão nos processos de violencia, e á medida que o Estado mostra a sua fraqueza, os agitadores redobram de audacia. Serve-lhes para isso a impunidade que disfructam. Atirar bombas, matando gente, desprevenida, tornou-se um «sport» facil e divertido. Porventura não estão impunes todos os que esses atentados teem cometido? Quem rememorar o que nos ultimos tempos se tem passado em Portugal, sem uma energica e urgente acção dos governos, sente-se apavorado perante a situação creada. Dir-se-hia que estamos todos á mercê do crime, que vivemos n'um sertão, onde nada pode proteger o direito, a justiça, o trabalho e a paz dos cidadãos.

José d'Azevedo Castelo Branco

N'um quarto particular do hospital de S. José, onde ficou entregue aos cuidados do sr. dr. João Paes, deu entrada o sr. José d'Azevedo Castelo Branco, antigo ministro da monarquia, que caiu na escada da casa d'um seu amigo, fracturando um braço e uma perna.

Do seu estado teem sido informar-se muitos amigos pessoaes e politicos.

José Soares das Neves

Acompanhado de sua esposa, parte amanhã para o estrangeiro o nosso prezado amigo e importante proprietario sr. José Soares das Neves.

Os nossos desejos de uma feliz viagem.

Pelo Telegrafo

A Alemanha apela para a mediação de Harding

PARIS, 21.—Por noticias recebidas de Berlim a Agencia Havas sabe, de fonte segura, que o Reich dirigiu no dia 20 do corrente, um apelo ao presidente Harding, pedindo-lhe para servir de mediador na questão das reparações e que fixasse a importancia a pagar pela Alemanha. O Reich compromete-se a aceitar sem condições nem reservas e a cumprir a sentença da arbitragem do presidente Harding.—(H)

BERLIM, 21.—O governo alemão tornou publico que se dirigiu ao presidente Harding, apelando para a sua mediação.—(H).

Minerios e cafés brazileiros

RIO DE JANEIRO, 21.—O Estado de Parahyba apresentará na exposição de Londres uma grande colecção de minerios.

O café brazileiro será representado na referida exposição por 77 tipos diferentes.—(A).

No Uruguay—como se procede para que o pão não falte

MONTEVIDEU, 22.—A camara está discutindo o projecto da fundação do Banco Comercial del Rio de La Plata com sucursaes em todas as cidades uruguayanas e agencias em Buenos Aires, Rio de Janeiro, New-York, Londres, Paris, Berlim, Praga, Viena, Lima, Tokio e S. Francisco, com o capital de dez milhões de dolars em obrigações oiro da divida publica de 6 %, garantidas pelo Estado. Os objectivos principaes do Banco são a compra e construção de caminhos de ferro, fretamento de barcos, propaganda em favor da emigração e o estabelecimento de fabricas de fiação de lãs do Uruguay.

Tendo os padeiros fechado, como noticiámos, as suas padarias como protesto contra a proibição do trabalho durante a noite, o governo, entendendo que a população não pode estar á mercê dos manejos ou caprichos duma classe, autorisou a camara municipal a abrir, com o auxilio da força publica, as referidas padarias e nelas proceder ao fabrico por sua conta do pão necessario ao abastecimento da população.—(A).

Voando a 3.000 metros de altura

BOGOTA, 22.—Apezar do pessimo tempo que fazia e que desandou num verdadeiro temporal, o coronel Guichard, chefe da missão franceza de aviação na Colombia, voou sobre a cordilheira a 3000 metros de altura.—(A).

A politica no Perú—A crise algodoeira

LIMA, 22.—Foi preso José Balta sub-chefe do partido liberal por motivo da sua tenaz propaganda contra o governo. Este encontra-se decidido a reprimir qualquer tentativa revolucionaria.

Agravou-se imenso a situação dos plantadores de algodão por causa da enorme baixa de preço, que coincidiu com a epoca da colheita. Em vista das afflitivas circunstancias em que se encontram, propõem-se chamar para elas a atenção dos poderes publicos, pedindo ao governo que adote medidas eficazes de proteção.—(A).

BERLIM, 22.—Por informação de origem absolutamente segura, sabe-se que o intermediario para o pedido de mediação da Alemanha, á America sobre a questão das reparações, foi o presidente da comissão americana em Berlim sr. Hugues. Foi por via da nossa entidade que a Alemanha dirigiu ha algumas semanas o «memorandum» a que o governo americano respondeu considerando a Alemanha moralmente responsavel pela guerra e materialmente na medida das suas responsabilidades.—(H.)

CONSTANTINOPLA, 22. — Segundo as ultimas noticias da Asia Menor, as tropas gregas abandonaram Ouchak, sua base de operações no sector sul entre Kara Hissar e Smirna. Se se confirmar esta noticia, é critica a situação dos gregos nesse sector, por terem de retirar sobre Smirna.—(H.)

PARIS, Os jornaes consideram que o pedido de mediação da Alemanha á America sobre a questão das reparações é uma manobra necessaria para a perturbação que existe no seio do gabinete motivada pelo receio da eficacia das novas sanções a aplicar pelos aliados. Relembrando as terminantes promessas de apoio feitas pelo presidente Harding, os srs. Viviani, os jornaes calculam que o apoio da Alemanha á America está condenado a um cheque inevitavel.

Para o *Petit Journal* os alemães querem conseguir ganhar tempo, graças ás negociações a que conduziria a aceitação por parte do presidente Harding do pedido de mediação da Alemanha e chegar, depois, á revisão do Tratado de Versailles.

E' inconcebivel que o presidente Harding, que recusa a reconhecer esse tratado, consinta em arquitectar um outro a contento da Alemanha.

O *Echo de Paris* é de opinião que o pedido de mediação da Alemanha é a ultima cartada dos alemães que devem a sua partida bem comprometida para recorrerem a um meio com tão poucas garantias de sucesso.

Muitos jornaes registam o actual estado de espirito da Alemanha reproduzindo as noticias e fotografias do funeral da ex-imperatriz em que á testa do cortejo que desfilou deante de 200.000 pessoas, se viam milhares de oficiaes do antigo regimen, com os capotes, engimados pelas aguias imperiaes.

A multidão aclamou freneticamente os grandes chefes responsaveis da guerra. Um tal espectaculo mostra a necessidade imperiosa de desarmar a Alemanha por completo.

ASSUNTOS COLONIAES

O desenvolvimento da colonisação de Angola

Um nucleo de professores, comerciantes, engenheiros industriaes e agronomos constituiu-se em sociedade denominada Empreza de fomento e colonisação da Africa Ocidental, Limitada, com o louvavel fim de concorrer para o desenvolvimento da colonisação em Angola, sobretudo no planalto de Benguela.

Justificando tão louvavel iniciativa, dizem os fundadores da Empreza na larga exposição que fizeram ao alto comissario de Angola e que acaba de ser publicada:

«Muito se tem escrito e projectado sobre o aproveitamento das riquezas de Angola, sem que até hoje se lhe tenha proporcionado o desenvolvimento a que tem jus. E' certo que tem havido neste proposito iniciativas interessantes, mas na sua maior parte teem sido prejudicadas pela falta de acção e continuidade, bases indispensaveis aos grandes empreendimentos.

Largas concessões se teem feito, mas não obstante os prazos determinativos para as devidas explorações, verifica-se que estas na sua maioria teem sido proteladas na criminosa esperança de melhor oportunidade especulativa, pela sua transferencia a terceiros, portuguezes ou estrangeiros.

Concessões nestas circunstancias, com constituição definida, quer de capitaes quer de agrupamentos de forças produtoras de reconhecida competencia, para a efectivação dos seus planos, tem prejudicado em demasia os altos interesses da Provincia.

Cumpre ponderar o enorme prejuizo que esta situação tem cadsado á economia do Paiz e a concomitante marcha acelerada da desnacionalisação das riquezas do ultramar.

Impõe-se a urgente necessidade de sair de tão deprimente estado de cousas, tornando efectivas, sem delongas, as suas riquezas. E esta necessidade é tanto mais sentida quanto é certo que as nossas situações economica e financeira revelam n'este momento da historia um grau de precaria acuidade, talvez nunca atingida, que exige de facto o aproveitamento imediato de todas as forças produtoras como contra-parte dos nossos formidaveis compromissos.

Urge, portanto, tirar do solo das nossas colonias todos os riquissimos produtos que elas podem dar, precioso manancial esse que, encaminhado para o nosso Paiz ou para o estrangeiro, representam sempre ouro em relação ás necessidades da metropole.

Sob este ponto de vista, a Provincia de Angola pode e deve ocupar o primeiro logar no futuro de Portugal.»

A exposição, depois de se referir ao que a Empreza tenciona fazer quanto ao aproveitamento das concessões que lhe forem feitas e estenden do que é ao Estado e não a particulares que incumbe auxilial-a pecuniariamente, por inconvenientes por de mais conhecidos, acrescenta:

«Entrando na parte do emprego da nossa actividade como agricultores, comerciantes e industriais, precisamos da protecção do Governo da Provincia, conforme salientamos. Para esse efeito, pedimos ao Estado um emprestimo de 1.000 contos, com a garantia dos proprios signatarios e da importancia representativa do valor das coisas adquiridas.

Para a realisação dos trabalhos, deveriamos receber 500 contos no primeiro ano, 250 no segundo e os restantes 250 no terceiro, amortizaveis em 40 anos, ao juro de 5 %, diferidos, cada um destes emprestimos parciais de 4 anos. As anuidades seriam 35.418$75 no 5.º ano da nossa exploração, 53.128$12 no 6.º ano, 70.837$49 do 7.º ao 44.º ano, 35.418$74 no 45.º ano e 17.709$37 no 46.º e ultimo ano de amortisação, conforme as tábuas apensas.

E' nosso desejo que o governo da Provincia fiscalize as obras de colonisação e os respectivos despesas, assim como a escrita da Empreza.

Para a obra da exploração da Empresa, precisaremos de um terreno não inferior a 50.000 hectares, junto ao que se reservar para a colonisação».

Em nosso entender deve aproveitar-se a boa vontade e o entusiasmo patriotico dos que assim se propõem concorrer para o desenvolvimento das nossas colonias, tanto mais que são, não anonimos, mas individualidades em destaque.

Para os filhos dos soldados

O sarau que vae realisar-se no Coliseu

Promete revestir o maior brilhantismo a festa que, como já noticiamos, vae realisar-se no Coliseu dos Recreios, depois d'amanhã, em beneficio da «Assistencia ás Creanças» da G. N. R.

O programa tem numeros deveras interessantes, dos quais destacaremos a parte lirica e musical. Assim, a distinta cantôra que é a sr.ª D. Cacilda Ortigão, terá o seu logar d'honra no sarau, cantando o «Rondó da Lucia» e um outro numero ainda não ouvido, o que constituirá uma verdadeira surpreza.

As alunas do Instituto de Odivelas, em numero de 140, alem de um trabalho de Ginastica, Jogos Recreativos, com trajos proprios e vistosos, á moda do Minho, para as «Danças Regionaes», cantarão, a 3 vozes, «O Trevo» e «Fujam d'aqui», do Cancioneiro Popular, «Vae-te embora», a 4 vozes, de Tomaz Borba, e a 3 vozes, «A Portugueza», no principio do espectaculo, á chegada do sr. presidente da Republica.

A Banda do Comando Geral da G. N. R., sob a habil regencia do maestro Fão, executará o «1812» e a «Mignon».

Os organisadores da simpatica festa trabalharam afanosamente para que ela revista maior deslumbramento.

Segredo á toda a gente

João de Deus

Afonso Lopes Vieira realiza hoje, na Liga Naval, uma conferencia sobre João de Deus. O maior lirico portuguez do seculo XIX recebirá pela voz, dum dos mais novos poetas de hoje. A homenagem é digna de quem a merece — e de quem a presta. João de Deus ensinou Portugal a lêr — e a cantar. Os seus versos — flores que abrem, ao sol. A sua Cartilha Maternal — é um manancial de sorrisos para creanças.

Toda a sua obra caracteriza-se pela bondade, pelo sentimento e pela ternura. Em toda ela o Amor passa, coroado de rosas como Anacreonte. Junot dizia uma vez falando do Algarve: «Cette terre aura un jour son Camoëns». Não se enganou. E a velha alma de Camões surgia, entre amendoeiras em flor, na alma de João de Deus.

Caixas de chapeus

Uma manhã desta passou por mim, nas «Avenidas Novas» uma carruagem aberta que me despertou curiosidade. Conduzia um homem e uma senhora, de certo marido e mulher, um cão braco, felpudo, uma mala de coiro da Russia e — juro lhes que não exajéro — seis formidaveis caixas de chapeus. Eu não sei se os meus leitores repararam já nessas formidaveis caixas de chapeus que são o maior encanto de todas as mulheres — e a maior fatalidade de todos os maridos! Pois se repararam aconselho-os, meus amigos, a que se casem — com uma mulher sem cabeça. «Mas que tem você com os chapeus que a gente usa? Mete-se em tudo, este rapaz» — diz uma rapariga que segue debruçada no meu hombro, a minha letra azul. Entâo, minha amiga, permita que eu me meta numa das suas caixas de chapeus. Permite? — Mas jura-me que nunca entregará a caixa ao seu marido? Jura? Serei então d'hoje em diante o chapeu que você usará em casa — quando o seu marido tiver saido.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Abilio Marçal, abrindo a sessão á hora regimental. É se a acta e o expediente.

O sr. Manuel José da Silva justifica e manda para a meza dois projectos de lei, uma sobre promoções no exercito e outro sobre os estudos necessarios ás promoções ao generalato.

O sr. Rodrigues Braga chama a atenção do sr. ministro do trabalho para o facto de haver um hospital sem as necessarias condições higienicas e financeiras para bem desempenhar a sua missão. Lê a proposito passagens de uma entrevista que o sr. Melo Breyner ha dias concedeu a um jornal de Lisboa.

O sr. ministro da instrução promete transmitir ao seu colega do trabalho as considerações do orador.

O sr. Antonio Francisco Pereira chama a atenção do sr. presidente para o facto de ainda não ter sido constituida a comissão de trabalho.

O sr. Sampaio Maia pede que o mais breve possivel seja posto em discussão um projecto de lei por ele apresentado em 20 de agosto de 1919.

O sr. Costa Junior continua as suas considerações sobre o projecto referente aos Serviços Farmaceuticos do Exercito, atacando-o.

O sr. Ladislau Batalha combate as afirmações do sr. Costa Junior dizendo que na America só se olha ás competencias sem se querer saber se os candidatos aos varios cargos medicos e farmaceuticos teem ou não documentos de habilitação.

O sr. Viriato da Fonseca:

—V. ex.ª dá-me licença? Um meu amigo quiz ir ha pouco para a America exercer a sua profissão, mas para o poder fazer foi-lhe exigido que frequentasse durante algum tempo as escolas medicas americanas.

O orador:—Não sei. No tempo em que lá estive era como disse.

O sr. Costa Junior:—Isso era ha vinte anos!

Continuando, o orador diz que não toma a defeza do projecto por ser parente do major em questão; apenas é seu amigo.

O sr. Cunha Leal:—Pois precisa mente por isto aqui ser para amigos é que aqui estamos.

O sr. Paes Rovisco:—Isto é que é uma empola dificil!

O sr. Cunha Leal:—Uma empola que custa 500 escudos por hora.

O sr. Ladislau Batalha continua fazendo afirmações que o sr. dr. Sousa Junior contesta dizendo:—Esses numeros são falsos; não é assim que se argumenta.

Ao ouvir taes palavras, o sr. Ladislau Batalha exalta-se, falando alto e batendo com a mão na carteira á maneira que vai falando. Diz que o major em questão é um homem que no exercicio das suas funções foi sempre honrado, apezar do que se diz em contrario.

O sr. Cunha Leal:—V. Ex.ª dá-me licença? Isso é habito em Portugal; os homens honestos são alcunhados de gatunos e os gatunos de homens honestos.

O sr. ministro da justiça trata d'um pedido feito em 9 de dezembro ao ministro da justiça de um juiz para não fazer um inquerito. Esse juiz estava no direito de não aceitar esse serviço.

O sr. ministro para que o da instrução trata da gréve dos estudantes de Coimbra, historiando o que se tem passado e lendo alguns documentos procura esclarecer a Camara sobre a verdade dos factos. Explica que o dr. Angelo da Fonseca não procedeu com intuitos de melindrar os estudantes para conciliar todos, ele, ministro, autorisará os estudantes a vir fazer os seus exames á Faculdade de Medicina de Lisboa.

O sr. presidente consulta a Camara sobre o assunto falem ainda os srs. Antonio Granjo e João Camoesas.

Sobre o modo de votar fala o sr. Dias da Silva.

A Camara, em contra-prova, rejeita. O sr. Antonio Granjo não fica satisfeito, pelo que o sr. Carlos Olavo diz algumas apartes.

No Senado

Presidindo sr. Correia Barreto o sr. Pedro Chaves pede para aumentado a pensão ao arraes Gabriel Ançáo, d'Ilhavo, velho lobo do mar, que tendo salvo 120 vidas, com o peito constelado de medalhas, com 2 filhos mortos na Grande Guerra, vive na miseria com mulher e dois netos de quem é o unico amparo.

O sr. ministro da Marinha responde que já elevou a 100$00 essa pensão.

O sr. Julio Ribeiro apresenta um projecto de lei, que defende com grande calor, pondo em relevo o que foi o crime de muitos amnistiados indevidamente, projecto pelo qual os condenados cumulativamente por crimes politicos e comuns podem requerer novo julgamento no praso de 30 dias podendo afiançar-se nos termos da lei.

Requere a urgencia e despensa do regimento.

Foi aprovada simplesmente a urgencia. O sr. Pereira Osorio protesta contra as afirmações na sessão anterior feitas pelo sr. Conego Andrade, respeitantes ao sr. Bispo Conde, de Coimbra, supondo bem que uma alma de cardo, inspirador do bispo, é que originou a facto repreensivel ontem verberado pelo sr. dr. Pedro Chaves.

O sr. Travassos Valdez refere-se ás más condições em que são feitas as viagens dos grandes marinhas, bem como a dos oficiaes, tendo o insuficiente para se manterem.

O sr. ministro da marinha promete estudar o assunto.

O sr. Pereira Osorio lê á camara o artigo de um jornal francez sobre a reclamação duma companhia mineira que se queixa a que no ministerio do comercio, quando ministro daquela pasta, ao sr. Lucio d'Azevedo, ali foram roubados os seus planos para serem aproveitados por outros.

Responderam-lhe os srs. ministro dos estrangeiros e do comercio, aquele dizendo que nenhuma reclamação conhece, e este, afirmando que se esta fazendo o inquerito revertendo o facto de haver portuguezes que recorram a jornais estrangeiros, o que é indigno.

A sessão continua.

Conferencia Internacional de Comunicações

BARCELONA, 19.—A conferencia internacional de comunicações procedeu á eleição da comissão consultiva composta de 16 membros. A França, Italia, Inglaterra e Japão são membros natos d'essa comissão. Os restantes estados pelo ordem de votos para essa comissão são: Dinamarca, Polonia, Estonia, Chilli, Hespanha, Brazil, Uruguay, Belgica, Hollanda, China, Suissa e Cuba.—(H.)

Conferencias

No salão da Liga Naval, realisa hoje, ás 22 horas, o sr. Afonso Lopes Vieira, uma conferencia sobre João de Deus e o seu livro de amor.

SEXTAS-FEIRAS

Letras a praso

Meus amigos:

Todas as semanas, com uma pontualidade que fará toda a diligencia por se naturalisar ingleza, Vs. terão esta cronica. São letras, e são indiscutivelmente a praso, e a praso curto, por que são todos os oito dias.

De duas uma: ou Vs. gostam d'elas e as endossam, ou não as gramam e as protestam. Em qualquer dos casos elas nunca serão indiscutivelmente relaxadas, e, suceda o que suceder, com resignação as tomarei como em desconto dos meus pecados...

«Programa minimo de realisações»—«Lisboa e a sua toilette»—«Um quadro extranho».

O jornal da noite, disse-o Augusto de Castro, disse-o Calmi, já o havia dito muita gente—é o jornal que conversa—emquanto, de manhã, entre dois golos rapidos de café o jornal do dia informa, conciso, rapido, telegrafico—o jornal da noite, entre dois pachorrentos golos do mesmo café, á sobremesa, comenta, sorri, conversa, blagueia. E' o jornal do intervalo dos teatros, e das longas viagens do electrico, o jornal sobre que se adormece, por muito interessante que seja—tem uma vida efemera: envelhece com as primeiras horas da madrugada, morre com o primeiro jornal da manhã. E' feminino, mexeriqueiro. Tem polemicas do teatro e de literatura, blagueia sobre politica e trata tudo pela rama. E' pueril, perfumado, leve. Prepara as digestões e entra no «babillage» dos clubs mundanos; pega-lhe mãos perfumadas de cocottes e de atrizes, brilha nos camarins—pegam-lhe as mãos palidas das burguezas recatadas, aparece, como uma flor da civilisação nos mais modestos interiores. Tem secção mundana, modas—o boletim religioso de certas mulheres.

E, se o jornal da noite, transigente, perspicaz, futil, fosse atraz do seu publico, seria, a meu ver, o jornal preferido dos anuncios anonimos, das cartas de amor, perturbadas, tremulas, que no «music-hall» scintilante da pagina de anuncios, entre a «Casa aluga-se» e a «Creada precisa-se», n'uma loucura, n'um delirio, «enviam muitos b. e sofrem saudades, e choram lagrimas» e assignam «tua Violeta». E, a voz, «leitores respeitaveis» e «cavalheiro de posição» com «alguns meios de fortuna», recomendo-lhes tambem o jornal da noite para os anuncios de «Casamento».

—E' á noite que toda a gente se casa —é emfim a hora das perturbações, dos extases, a hora em que se sonha, —e o casamento é, alem de tudo, e de outras coisas mais—um grande sonho.

* *

Lisboa, depois do corte do Rocio está calva. Ha muito tempo que a cidade, como certas mulheres, não esmaltava as rogas não calcetam as ruas, e levava o seu desleixo, a não se queixar, a não se lavar.

E, se ainda hoje, pelas tardes doiradas, os sete morros amfiteatraes da cidade, irregulares, dispersos, estadeiam pelas encostas a imponencia da sua casaria, é, talvez, porque o sr. Pona, abstracto e genial, ainda não deu por isso.

O sr. Pona é um simbolo. Especie de barata tonta, aos sopapos a tudo, a sua vereação assignalou-se pela presença de obras mediocres em que ninguem pensava, e pela ausencia de obras importantes que todos reclamavam. Foi uma vereação insuportavelmente «botas de elastico» «mangas de alpaca», dum inevitavel ridiculo mental, duma intelectualidade de mosquito e duma largueza de vistas e de processos, vesga e antiga.

O sr. Pona fica preso á Historia—foi uma figura impertinente para 600.000 habitantes. E' alguma coisa para quem estava destinado a não ser coisa nenhuma.

* *

O sr. Zarco de Vasconcelos (Schvartzenburg) que fez os seus estudos de pintura na Alemanha convidou-me ontem para tomar chá e para ver, num quarto do Avenida Palace, uma tela que expôe no Salão da Primavera na nossa Sociedade das Belas Artes. Eu tremo destes chás. São um compromettimento. Ao chá não se têm opiniões—mastigam-se «éclaires».—A critica que se possa fazer tem assucar.

No entanto—o «Direito da Força sobre a Força do Direito»—assim se chama a tela—vae, estou certo disso produzir a maior sensação. Tem qualquer coisa. Tecnica moderna, bizarria de concepção, arrojo de enquadramento. Li algumas colunas dum jornal de Leipzig, escritas sobre ele. Produziu tambem sensação na Alemanha.

O «Serget» é, realmente empolgante: a materialisação da formula pangermanista «post-guerra», o «Die bolchewiken». Sobre um morro escarpado, na luz mortiça duma tarde eterna, ergue-se a multidão forte, troncos nus, musculos viris, evocando, a plenos pulmões a «tons vitaes». No vale, juntos, supõe-se que tombam as figuras delicadas da Brama e do Ideal. Dois ciprestes sem fim, esguios, constantes, uma linha tranquila de poente. Eis tudo.

—Que dirão os criticos, que dirá o publico, que escreverá a Batalha sobre o extranho pintor e o bizarro quadro «Die bolchewiken»? Misterio...

—Até p'rá semana.

O HOMEM QUE PASSA.

Marinheiros acusados de bolchevistas

Tratou «A Capital» em tempos do caso de terem sido acusados de bolchevistas e gatunos nada menos de 57 praças da armada, n'uma carta publicada no jornal «A Situação».

Os que assim eram alvo de tão injuriosa acusação reclamaram energicamente. O autor da denuncia dizia-se que era o cabo de marinheiros José Candido da Gloria, ao tempo ausente de Lisboa, por estar em serviço a bordo do «Pedro Nunes».

Logo que esse navio chegou a Lisboa e o cabo Gloria soube do que se tratava protestou contra a autoria que lhe pretendiam atribuir e de tal modo se houve que conseguiu saber que os autores da carta eram o 2.º sargento de manobra n.º 3027 João Antunes Lopes e o cabo marinheiro n.º 1670 José Pires.

Tendo pedido superiormente que se lhe fizesse justiça, o major general da armada justiça lhe fez, mandando castigar com 10 dias de prisão disciplinar o sargento Lopes e o cabo Pires.

Ficou assim liquidado com honra para o cabo Gloria o incidente que tinha por fim maquistal-o com os seus camaradas e ferir a sua dignidade.

Centenario de Ferrão de Magalhães

Promovida pela Academia de Sciencias de Portugal, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, uma sessão nacional comemorativa do 4.º centenario de Ferrão de Magalhães.

A gréve dos jornais

A assembleia das empresas dos jornais deliberou que reapareçessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

VIDA SPORTIVA

FOOT-BALL

Campeonato de Lisboa e «Taça Mutilados da Guerra»

Depois de amanhã, no Campo Grande, realisam-se dois magnificos encontros de 1.ª categoria.

O primeiro é ás 14 horas; a 2.ª ultiminatoria da «Taça Mutilados da Guerra» entre «Os Belenenses» e «Victoria» de Setubal, arbitrando o sr. Artur dos Santos.

O segundo é ás 16 horas; penultima meia final do campeonato de Lisboa entre o Sporting Club de Portugal e Casa Pia Atletico Club, que tem 3 pontos cada um.

O vencido d'este desafio terá que jogar com «Os Belenenses» afim de se apurar o finalista que jogará o vencedor do encontro de domingo.

Torna-se por isso cheio de interesse este encontro, devendo a concorrencia ser grande.

ENCONTROS INTERNACIONAES

O Barcelona» em L'sboa a convite dos «Belenenses»

Confirma-se a noticia que demos sobre a vinda a Lisboa do 1.º «team» do Barcelona Foot-Ball Club a convite do Club «Os Belenenses».

Embora não esteja ainda fixada a data, sabe-se contudo que aquele importante «team» virá na primeira quinzena do mez de Maio, efectuando alguns encontros com «Os Belenenses» disputando-se uma artistica taça instituida pelo grupo de Belem.

Os grupos estrangeiros entre nós despertam sempre grande interesse, tanto mais tratando-se do Barcelona, um dos mais fortes «teams» de Hespanha.

Parece não se confirmar a noticia da vinda do Atletico de Bilbau.

OUTROS DESAFIOS

2.ª categoria — Taça especial—Sacavenenses contra Atlético, em Bemfica ás 12 horas; juiz o sr. Antonio dos Santos (do Foot-ball Bemfica).

«Belenenses» contra União do Comercio, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

Bemfica contra Portugal, em Bemfica, ás 16 horas; juiz o sr. Alberto Mendes Leal.

3.ª categoria —3.º desafio de apuramento do finalista da 1.ª serie sporting contra Bom Sucesso no Campo Grande, ás 12 horas; juiz o sr. Ilidio Nogueira.

FESTA HIPICA

A favor do monumento aos mortos da Grande Guerra

Como já noticiámos, realisam-se depois de amanhã as provas desta Festa Hipica, sendo grande o entusiasmo que já se nota nos circulos desportivos e no nosso meio mundano.

A venda dos bilhetes, na séde da Sociedade Hipica, R. Ivens, 56 1.º, é magnifica, devendo o Hipodromo de Sete Rios ter um aspecto soberbo de animação, estando devidamente assegurada a comparencia dos nossos melhores cavaleiros, quer de Lisboa, quer da provincia, civis e militares, é dum grupo das nossas mais distintas amazonas.

A respectiva inscrição, encerra-se hoje pelas 23 horas.

LAWN-TENNIS

O torneio inter-socios do Club Internacional de Foot-Ball

A direcção do Club Internacional de Foot-Ball marcou já os dias 3, 7 e 8 de maio para a realisação do tornéio inter-socios, cuja inscripção já se encontra aberta na séde provisoria do club, rua do Cruxifixo, 68 1.º.

Este tornei, exclusivamente aberto a socios do «Internacional» serve para preparação dos jogadores para o Grande Concurso Internacional que se realisará nos meados de maio.

Os trez «courts» das Larangeiras já estão concluidos, podendo desde já serem facultados para treinos.

NOTICIARIO

Depois de amanhã pelas 11 horas realisa-se na piscina da Casa Pia de Lisboa um «certamen» nautico, organisado pela Liga Portugueza dos Clubs de Natação.

—Reuniu a direcção da Associação de Foot-Ball que resolveu diversos assuntos de expediente e tomou as seguintes resoluções autorisando o Casa Pia Atletico Club a jogar em Evora. Autorisando o Cavacelinhos Foot-ball Club a jogar no Porto e o Portugal Foot-ball Club a jogar em Santarem.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO DA TRINDADE — Sangue Azul, *3 actos em verso de D. Branca da Silveira e Silva.*

Peça

Meu caro leitor. Eu bem te vi hontem, sugestionado pelos amigos e conhecidos da autora, impulsionado pela claque, dando palmas em delirio, numa quente manifestação de agrado.

Parecia um sucesso. E realmente, o publico ainda não deixou de se agradar destes amores simples, folhetinescos, porque ao fim o destino consente que a união se faça, empolados de palavras delicodôces para uso externo de senhoras, meninos e coroneis de infantaria reformados.

A peça de hontem, meu bom e ingenuo publico, não é peça. Fizeste bem em aplaudir porque a autora era uma dama simpatica e urgente no agradecer das palmas. Sempre são tres actos, e tres actos em verso. Mas peça de teatro, não; não existia.

Dialogos e monologos, em versos do costume, em parelhas singelas, completando fazer ao fim de cada verso. E os versos? Mas certamente que a sr.ª D. Branca de Albuquerque (Giesta) tem nome de poetisa. O que as circunstancias obrigam por vezes é á ruina forçada donde saem banalidades cruas.

Assim apenas de relance podemos apontar no 1.º acto

o que eu «gostava bem»
era... das terras dalem

Na fala de Rosa

... será outra coisa?
... a pequena repoisa.

Mais adeante,

...afinal
E' querer arranca-la a um sacrificio tal.

No 2.º acto, o paroco diz

...afasta-te
Uma mulher assim podia desgra çar-te.

Ainda no mesmo acto

...O amôr que tu soubaste
...por onde tu andaste.

E finalmente, no ultimo

...Rosa, Minha Santa velhinha.
Pois então esta carta eras tu quem a tinha?

Ou as frases do conde:

Melhor do que eu o sabe aquela que ali está.
...Rosa, Rosa, vem cá!

Ha ainda no numero das rimas faceis e banais:

... Trindades
Do que me lembro com saudades.

Os diminutivos, o «abade», com verdade e bondade, etc.

No primeiro acto ha só dialogos, no segundo apenas uma vez se encontram 3 personagens, no 3.º acto o fiscal é um quarteto mas com um grupo ao fundo esperando a vez de dizer de sua justiça. E' em resumo uma obra literaria, ingenua em teatro pois que até nele figura a velha frase dos que escutam atraz do arvoredo ou dos resposteiros: «ouvi tudo»!

E o «conde» apaixonado, que não pode casar com a camponeza por via do seu sangue azul, vem no final a saber que a cachopa é sua prima, reconhecida á hora da morte por seu tio, o que prova a perspicacia psicologica do fidalgo que já antes perguntára aos seus botões:

... Tem sangue nobre?
é fatalmente uma mulher de raça!

E assim termina a peça ali presente, muito carinhosamente tratada, propria para recitas de filantropia, optima para entretenimento da gente de «sangue azul» e que constituiu o primeiro original de vulto da Trindade na presente epoca.

Desempenho

Teodoro Santos fez vibrar os versos que lhe cabiam e recitou, representou conforme as possibilidades duma peça em verso de entrecho da actualidade. Porque realmente, o verso dito de cabeleira, não no grito, ou segurando uma capa, é muito mais coadunado com o personagem, do que o verso recitado em fato de alpaca no meio de mobiliario seculo XX.

Zilda de Vasconcelos que na primeira «scena» por natural precipitação, juntou as frazes, não teve entonações, despejando o verso, calmou em pouco e foi feliz na recitação dos seus monologos, no que a ajudou a voz...

Todos mais fizeram as suas partes, alguns fracos como o «abade» Salvador Costa, e a «Rosa» Alda Verdial. Victor dos Santos no seu saloio com expressão.

Scenarios

Bons; e cuidada a mise-en-scene.

Armando Ferreira.

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Os Velhos».
S. LUIZ — A's 21 h.—«I. P. C.».
TRINDADE — A's 21 h.—«Sangue Azul» e «O 1020».
GIMNASIO — A's 21,30—«A Ventoinha».
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Roubado».
POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Trolaró».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

PELO Juizo de direito da terceira vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Dias Ferreira correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio citando Mario Martinez de La Cruz Auzente em parte incerta cujo ultimo domicilio foi na rua do Alecrim n.º 20-A-1.º andar, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos vir acusar a sua citação e marcarse-lhe a terceira audiencia seguinte para contestar a acção de divorcio que lhe move sua mulher D. Berta Alves de La Cruz ou D. Berta Alexandrina Alves de La Cruz.

As audiencias fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana por dez horas e trinta e sete minutos no tribunal da Boa-Hora não sendo dias feriados porque se o forem se fazem nos imediatos se tambem não forem feriados.

Lisboa 11 de Março de 1921.

O escrivão do primeiro oficio da 3.ª vara.

Verifiquem a exactidão
O Juiz de direito da 3.ª vara
F. Pinto

PELO Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Mariano Vieira, e pelos autos de justificação avulsa, em que são justificantes Antonio Joaquim d'Andrade e sua mulher Dona Antonia Joaquina, tambem conhecida por Dona Antonia Joaquina Lopes Moutinho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer pessoas incertas que pretendam impugnar a referida habilitação, para na 2.ª audiencia, posterior ao praso dos editos verem acusar a citação e na 3.ª seguinte deduzirem quaisquer impugnação, sob pena de revelia. Pela mencionada justificação pretendem os justificantes ser julgados unicos e universaes herdeiros de seu filho Antonio Joaquim d'Andrade soldado n.º 16 da 1.ª Companhia Europeia, natural da Freguesia de S. Lourenço de Setadilha, Camara de Vila Nova de Foscôa, e falecido no estado de solteiro, sem descendentes, no Porto Amelia, Africa Oriental isto para todos os efeitos legais e especialmente para receberem o espolio do justificado já arrecadado em deposito publico. As audiencias deste Juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados porque sendo-os fazem-se nos dias imediatos, se o não forem tambem, mas sempre pelas 10 horas e 37 minutos do dia no tribunal judicial desta comarca sito na rua Nova do Almada, desta cidade.

Lisboa, 25 de janeiro de 1921.

O escrivão ajudante do 1.º oficio da 4.ª vara.
Abilio Barbosa Duarte Gruz
Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito,
Pinto de Mesquita

AVISO

São avisados os segurados do CONSORCIO GERAL DE SEGUROS contra Acidentes e Responsabilidade Civil que estão já funcionando os Postos de Socorros do CONSORCIO na capital: na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos SEGUROS SOCIAIS OBRIGATORIOS CONTRA DESASTRES DE TRABALHO e aos de RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROPRIETARIOS DE CARROS.

A Companhia de Seguros A PAZ participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros LATINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros MINDELO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros O ALENTEJO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ULTRAMAR participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros COLONIAL participa aos seus segurados de Lisboa que os serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ORIENTAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3764—11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 23 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — Rua do Seculo, 43

Preço, 5 centavos

Os Bairros Sociaes

Mais uma vez se voltou hontem a discutir no Parlamento a questão dos Bairros Sociaes. E dizemos mais uma vez, pois que são já dez, doze, quinze, enfim tantas, que já perdemos a conta áquelas em que o assunto tem sido ventilado.

Como de costume, fizeram-se acusações, citaram-se numeros, leram-se documentos e trechos de relatorios, deu-se n'uma palavra um espectaculo lamentavel. Mas a verdade é que de concreto até hoje se não sabe bem o que são os Bairros Sociaes, a verdade é que se teem dispendido milhares de contos sem que se veja o resultado pratico d'esses dispendio, a verdade é que o publico murmura e que a administração dos Bairros é acusada de desperdicios, de compadrios, de alcavalas varias, de não cumprir finalmente a missão para que foi nomeada, sendo um verdadeiro sorvedouro de dinheiro os taes Bairros Sociaes.

Mas a verdade tambem é que até hoje não se passa d'isto: recriminações, acusações e uns e outros, mas sem precisar responsabilidades claras nitidas, insofismaveis.

Pois é preciso, é urgente mesmo que isso se faça. A opinião publica exige-o, mas sem tergiversações, sem hesitações de especie alguma. Peçam-se responsabilidades a quem as tem, castigue-se quem deva ser castigado, seja qual fôr a categoria social que tenha, seja qual fôr o partido a que pertença. Quem prevaricou, tem de sofrer as consequencias dos seus actos.

Pois não haverá maneira, na nossa terra, de se proceder a uma sindicancia, a um inquerito rigoroso, por onde se possam averiguar responsabilidades? Ou descemos já tanto que não ha a coragem moral de dizer a verdade, doa a quem doer, custe a quem custar?

Queremos crêr que assim não é e que a questão vae ser convenientemente esclarecida. E' forçoso, repetimos, que isso se faça d'uma vez para sempre.

A AMNISTIA

Os que são proscritos

São oito os individuos a quem são aplicadas as disposições da lei da amnistia recentemente votada quanto á interdição de residencia no territorio da Republica.

São eles: Paiva Couceiro, Solari Alegro, padre Domingos, Sá Guimarães, Antonio Rodrigues, Arnaldo Ribeiro d'Andrade Piçarro, Rocha Pinto e Carvalho da Silva.

Quanto aos tres primeiros, toda a gente os conhece, pelo menos de nome, e são gente perigosa para a ordem publica seria a sua permanencia no Paiz. Agitadores de sempre, não respeitam coisa alguma e nem sequer por gratidão deixariam de se entregar a criminosos manejos.

Carvalho da Silva, Rocha Pinto e Sá Guimarães são banidos por terem comandado unidades durante a revolta monarquica? Está bem, mas em condições identicas estão tantos outros, que se encontram ainda ao serviço do exercito e contra os quaes não houve sancção de especie alguma.

Quanto aos dois restantes, são individuos que pouca gente conhece e por força que graves circunstancias se deram para assim se tomar contra eles uma tal medida coercitiva.

Urge, por isso, que quanto antes seja publicado o decreto em que se mostrem as razões que levaram o governo a proceder como procedeu. O Paiz precisa ser esclarecido, para que não fique a mais leve duvida do que se fez ampla justiça.

O sarau da G. N. R.

a favor dos filhos dos soldados

realisa-se amanhã, no Coliseu, com assistencia do Chefe do Estado

E' amanhã que se realisa, no Coliseu dos Recreios, o magnifico sarau promovido pelo Comando Geral da Guarda Republicana, a que assiste o sr. Presidente da Republica.

O programa do festival é dos mais completos que ultimamente se tem organisado entre nós, devendo causar grande sensação um torneio de esgrima entre um cavaleiro, alferes Leoto do Rego, e o capitão de infanteria sr. Sarmento Rodrigues, da G. N. R.

O distinto soprano ligeiro sr.ª D. Cacilda Ortigão vai cantar amanhã o *Rondó* da *Lucia*, pela primeira vez acompanhado por uma banda de musica, que será a da Guarda Republicana, para este fim orquestrada pelo maestro Fão.

Bombeiros municipaes

A comissão executiva da camara municipal de Lisboa, na sua sessão ante-hontem, aprovou o parecer da comissão de inquerito ao conflicto havido entre o comandante do corpo de bombeiros municipaes, sr. Francisco Carlos Parente, e o chefe da 2.ª divisão do mesmo corpo, sr. Antonio Alves, parecer que é favoravel a esse chefe e foi mandado publicar em ordem do corpo.

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Memorias do Santo Oficio

Adagios de origem nacional — A creca á mostra — N'uma roda viva — Negando a pés juntos — Trabalhos á linea — O Catatão

A investigação das origens e comparação de adagios, anexins, adivinhas, jogos, toadas, costumes, baladas, canções da tradição oral e tantas outras manifestações da sobrevivencia social, como são a epigrafia, numismatica, arqueologia, etc., em vez de simples quebra-cabeças, como não falta quem assim considere, constituem um criterio seguro e talvez unico, não só para a reconstituição de muitos factos cuja interpretação tem sido até hoje impossivel, mas ainda e muito principalmente para a definição das caracteristicas de raça e destrinça das grandes migrações do passado que determinaram o povoamento do mundo.

Nos adagios não se contém apenas uma lição da historia, dos usos, costumes e leis, mas tambem e sempre um tratado muito completo da psicologia peculiar a cada povo ou geral de cada raça.

Os adagios de origem nacional agrupam-se ás vezes por tal maneira que, embora pareçam desconexos, uma analise mais detida permite correlaciona-los n'uma unica ordem de ideias.

Sabido é que o rei D. João III, ao fim de largas e arrastadas negociações com a côrte de Roma, viu coroado de exito o seu ardentissimo desejo de introduzir em Portugal o tribunal da Inquisição e o do Santo Oficio que, durante bons tres seculos nos afligiu e torturou, semeando por todo o paiz o pavor nos animos e deprimindo o caracter racico d'este povo.

De tudo isso restam em documentação escrita apenas as Cronicas, os massos de processos arquivados na Torre do Tombo, além de varios relatos mais ou menos modernos, que muito sobre o joelho se vão por ahi escrevendo de animo leve, sem grandes investigações e ainda menores escrupulos.

Mas a lembrança dos horrores a que eram submetidas as vitimas no tremebundo Tribunal sobreviye na memoria do povo portuguez em ditos e adagios cujo sentido inicial a respeito de alguns já se acha totalmente obliterado.

O anexirismo portuguez contém, por assim dizer, um tratado relativamente completo das torturas praticadas no estinoto regimen inquisitorial.

Assim, ainda hoje, quando se fala em desabono da honra, da virtude ou da dignidade de alguem, é frequente dizer que se lhe está a pôr a careca á mostra. O povo continua a pronunciar «creca» á antiga.

Serão muitos, porém, os que, recorrendo a este adagio, se lembrem do tormento a que ele inicialmente se referia?

Comtudo, nos seculos XVI, XVII e XVIII, rapar a cabeleira, pôr emfim a calva á mostra aos que caiam nas malhas do horrivel Tribunal, constituia a primeira preparação a dar ao paciente, ainda antes d'elle ir responder aos interrogatorios que o conduziam aos tormentos para a confissão de crimes praticados ou não praticados.

A'quele contra quem um filho do povo jura vingança, é vulgar ouvir-se dizer que ele ha de pagar-lh'o mais duro do que ossos, recordando assim e já inconscientemente o velho tormiquete onde os inquisidores mandavam quebrar as juntas dos ossos aos relapsos e aos confessos.

«Hei-de pol-o a assar» diz-se frequentemente, como ameaça de castigo e em inconsciente reminiscencia dos velhos queimadeiros onde as carnes dos condenados rechinavam ao calor das labaredas.

«Fil-o andar com a cabeça á róda» é expressão de sentido moral com que sem querer, se alude a uma das varias formas usadas para entontecer os pacientes.

E' certo que actualmente já não se emprega o velho rodizio em corropio do Santo Oficio, onde a tontura resultava dos milhares de voltas dadas em torno de um eixo, mas incutem-se ideias desvairadas com que se obteem fins quasi sempre inconfessaveis, que tanto podem prejudicar um individuo, quando d'ele não passam, como uma familia o mesmo uma sociedade, quando conseguem generalisar-se em corrente de opinião.

E á roda, n'uma roda viva, parece andar n'este momento a cabeça do povo portuguez, quer administrados, quer administradores.

Não dar o seu braço a torcer equivale a fazer com uma opinião o que n'outro tempo faziam os impenitentes que corajosamente se recusavam a oferecer os braços á tortura, embora por ultimo tivessem de ceder á força.

Tambem a proposito das industrias preparatorias para instrucção dos processos, é vulgar ouvir-se ou ler-se que o reu confessou tudo de pancada, no sentido de rapidamente.

E a pancada n'esté caso refere-se incontestavelmente ao velho método empregado pelo estinto tribunal do Santo Oficio, e ainda subsistente nas esquadras de policia, por maneira que a sobrevivencia oral acresce actualmente a sobrevivencia material do barbaro costume que seria bolo desaparecesse tambem.

Os reus ou implicados teem em certos casos o habito de negar... a pés juntos, mal pensando que com este modo de dizer se relembra a posição obrigada dos que tinham de sofrer tortura nos pés para a confissão obrigada de culpas.

Com a tortura dos pés estavam interessadas as proprias pernas do paciente, que tantas vezes eram, tituradas com massa e torniquete.

Por isso, falando de um enfermo ainda se diz que ele está de perninhas, e os velhos da nossa edade não deverão ter esquecido o velho ditado:

—Deus te veja vir com as pernas a bulir!

E com esta frase, reminiscencia já oblitereda dos que conseguiam escapar do Santo Oficio com as pernas inteiras e escorreitas, pretende-se manifestar áquele a quem ela é dirigida, o desejo de uma boa viagem e feliz regresso, ou o bom exito em qualquer negocio ou emprehendimento.

Os que teem de realizar trabalhos dificeis ou para os quaes se acham mal dispostos, costumam dizer que lhes custa os olhos da cara ou os dentes da boca, e com esta locução aludem inconscientemente á antiga tortura que consistia em arrancar ao paciente, umas vezes os olhos e outras os dentes, quando não ambas as cousas.

Por falta de recursos para fazer face a certos encargos, anda muita gente com o coração entre talas, tomando a parte pelo todo e rememorando as temiveis talas usadas nas antigas salas das torturas.

E o caso é que, decorrido mais de um seculo depois que a Inquisição desapareceu do numero das nossas instituições, continuamos todos a andar entre talas, mais ou menos entalados com a renda do senhorio, com o agravamento das contribuições e com a carestia da vida.

Tambem, a despeito do grande amor pela ociosidade, continua a haver quem faça os seus trabalhos e serviços... á finca, sem a menor lembrança de que a finca seja o nome da escora ou especie onde se dependuravam os condenados á fogueira.

A reminiscencia, emfim, dos mais vivos flagelos sobrevive ainda na tradição oral em frazes cujo sentido vae da ha muito esquecido.

Tal é o caso, por exemplo, com os «carólos» que o mestre d'aldeia ainda aplica á cabeça dos rapazes. E quem não consegue receber uma conta, continua a dizer que vem «com as mãos a abanar», tal qual o incriminado, quando escapava do Tribunal depois de certos tratos. E «de tratos de polé» se queixam figuradamente aqueles para quem a vida é acidentada e dificultosa. E os seus inimigos apertam-lhe o torniquete.

«Escalada» se considera a vitima de logros e enganos, ao mesmo tempo que o vigarista, falando do enganado, muitas vezes diz em tom chocarreiro: «Fez-lhe o catatao!—isto é, infligi-lhe castigo como era de uso no execrando Tribunal.

De quando em quando, ainda o povo fala n'um «gibão de açoutes». Se vive em desarmonia com alguem, considera-se com ele a ferro e sangue. Em Lisboa diz-se a ferro e fogo.

«Ferve-lhe o sangue» tambem é frase consagrada, alusão já inconsciente aos que iam para o queimadeiro onde espernavam com o calor intenso das labaredas.

Ter protecção é ter as costas, quentes por modo que não se torne necessario queimar... a paciencia. Dá-se um tiro a queima-roupa, isto é, tão perto como o fogo o estava do condenado nos Autos de Fé.

Se alguem foge rapidamente, diz o filho do povo que ele vae com o fogo no rabo, e se alguem o difama, logo ele responde agastado que não o admite que lhe ponham rabos de palha, alusão inconsciente ás antigas torturas do fogo.

Quem haver, velho como nós, que não se lembre dos antigos rapazes carnavalescos que mostravam pregar com alfinetes nas costas dos galegos?

Eram feitos de estopa, á qual depois se deitava fogo, e que o paciente só percebia quando principiava a sentir as costas quentes, no meio de apupos, surriada e chufas por parte dos que em redor presenciavam ou tinham concorrido para que a partida se fizesse.

E basta de exemplos para mostrar como as multidões, subjectivamente impressionadas pelas grandes ocorrencias sociaes, sobre estas conetroem series de frases que lhes determinaram a formação, e atravessam os seculos, já com esquecimento dos intuitos primitivos e até com objectivos muito diversos d'aquelas para que foram creadas.

Ladislau Batalha.

Confidencias:

Numa conferencia, realizada ha pouco, o orador, que por sinal é um excelente poeta, fez-nos as suas confidencias literarias sobre o que faria — se fosse mulher. Ainda ha pouco tambem, em França, uma actriz conhecida revelou com o seu melhor sorriso — o que faria se fosse homem. Estas mutuas confidencias são particularmente interessantes — para um estudo de psicologia que alguns de nós tenha a fantazia de praticar. Parece pouco auzente que mudando-se de sexo não se perdem apenas de mudar de fato: tem-se de mudar de idéas. Ora se isto tem incontestaveis vantagens para os alfaiates — não deixa de ter gravissimos inconvenientes para a harmonia cada vez mais fragil entre os dois sexos. Mas quem nos diz a nós que desta desharmonia — não nascerá uma nova face de harmonia para os homens, para as mulheres — e para as crianças...

Délivrance

Está em exposição, numa montra do Chiado, uma maquina chocadeira — em plena elaboração. Ha dois dias que a pobre caixa amarela está com uma pontualidade britanica — a dar á luz. Eu nunca compreendi bem uma mãe feita de madeira e de vidro que um marceneiro faz em trez dias e cuja ternura carinhosa e doce consiste apenas n'uma lampada d'alcool e num frasco de agua quente. O certo é que os bébés nascem — e as mulheres riem-se la-me esquecendo de lhes dizer que mãe e filhos — encontram-se felizmente bem.

Viver:

A vida está cada vez mais complicada. Hoje não se vive: dura-se. A existencia transformou-se num combate de «box». Para viver é necessario ser-se artista — pelo menos de espirito. A «poie de vivre» — emudeceu como os passaros no inverno. Ao prazer de viver que não é senão uma forma curiosa da «volupia do sofrimento» — sucedeu a fadiga, e o tedio, da vida. E apezar disso e talvez por isso mesmo todos nós desejamos ardentemente — viver. E porquê? Além de tudo — porque os enterros estão pela hora da morte.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Cruzada das mulheres portuguezas

Os cumprimentos ao marechal Joffre

A Cruzada das Mulheres Portuguezas, no cumprimento do seu alto dever patriotico, fez-se representar na recepção feita ao glorioso marechal Joffre.

Os cumprimentos da C. M. P. foram recebidos em audiencia especial, manifestando o ilustre francez em palavras de comovido carinho e simpatia que lhe merece, e a todos os francezes, esta instituição que tão nobremente cumpriu o seu dever durante a guerra, continuando a sua admiravel missão de protecção aos que sofrem durante a paz.

O marechal pedindo para que a Cruzada lhe enviasse os seus trabalhos de propaganda, desejando estar assim sempre em contacto com esta agremiação que tanto honra a mulher portugueza, ofereceu mil francos para as suas obras.

Um dos mais novos escoteiros do grupo da «Cruzada das Mulheres Portuguezas» apresentou-se com toda a correcção ao grande militar, que muito carinhosamente o festejou, deixando-lhe uma lembrança de ternura á despedida.

Soldados desconhecidos

Ultimos ecos das homenagens

Ao transpôrem a fronteira portugueza, a missão italiana e o oficial brazileiro tenente coronel sr. Andrade Neves dirigiram ao sr. ministro da Guerra os seguintes telegramas:

«Missão italiana se lembra com inesquecivel recordação acolhimento recebido. Renova V. Ex.ª ao deixar a terra portugueza o seu mais vivo reconhecimento e apresenta a expressão do seu profundo respeito — *(a) Coronel Dina-Comandante Sirianis».*

«Ao transpor a fronteira portugueza saudo o valoroso exercito lusitano representado pessoa V. Ex.ª, rogo V. Ex.ª apresentar Ex.mo Presidente da Republica minhas homenagens — *(a) «Tenente Coronel, Andrade Neves».*

AOS SABADOS

A semana literaria

A montanha cresce. Com a nossa reaparição desabaram os livros novos sobre a meza de trabalho. De fórma que, ao irmos buscar as notas mais antigas, encontrâmo-las comprimidas, esborrachadas, reduzidas. E enquanto não vier o equilibrio entre a falta de espaço, a paciencia do leitor e a fornada semanal de livros, temos que nos cingirmos ás frases curtas que seguem.

Gente rustica, por *Brito Camacho*. Ed. Liv. Guimarães & C.ª

O livro que o dr. Brito Camacho deve preferir. Aquele que escreveu com a alma. Fala-nos da sua terra, do seu Alemtejo, dos mortos seus velhos amigos. E' um livro tambem de viagens que se segue a «Por ahi fóra» e «Longe da vista», viagens ao Passado, fronteiras dentro do coração.

«Lembra-me ainda»... «Recorda-me tão bem»... são as frazes que a cada passo nos põem em presença do sentimento evocativo da nova obra. E evocamo-las tambem, essas figuras simples O Figueiras, o Mil Homens, o João Catarino, o compadre, o Romana, ou as mulheres misteriosas filhas da terra, almas em bruto, mas tão serenas ás vezes, a sr.ª Maria do Cerro, a comadre Narcisa, e todos mais.

«Gente rustica» rescende o perfume acre das hervas do campo. Não tem literatura senão a que brota simples, ingenua, escrita pela saudade. Não tem enredos; cada capitulo é um tipo, um nome, pintado ao processo de Malhôa nos seus quadros de luz, campo e terra portugueza. E os scenarios, e as frazes, e os caracteres, como são belos! Sentem-se palpitantes as feiras, os ciganos, as caçadas, os enterros, as carpideiras, as eiras. Todos os trabalhos do campo, todas as sensações do bucolismo santo e recolhido da nossa terra alemtejana.

Deve ser, deve, o livro preferido do dr. Brito Camacho, aquele que foi escrito pela bondade calma de todos os espiritos que vinham, um a um, depôr no seu cerebro inteligente, evocados por uma imaginação patriotica, poetica e altamente culta.

«Gente rustica» eis um livro, um livro incontestavelmente portuguez.

Estes, sim... venceram, por *Emilia de Sousa Costa*. Ed. Portugal-Brazil L.da. Lisboa

Muito original este volume da educadora excelsa que é a sr.ª D. Emilia Sousa Costa. Longe de ir repetir a historia antiga, colher os feitos dos tempos idos, a distinta escritora tira do presente os exemplos de civismo, caracter, perseverança e trabalho e aponta-os ás creanças.

Neste momento historico, critico das sociedades, quando é necessario revivificar as fés, dar nova tempera aos caracteres, estimular as novas energias para o dia de hoje, o livrinho sobre os que «venceram» ainda nos nossos dias é um precioso incentivo, e uma missão mais do que patriotica: humana.

Os velhos guerreiros, os homens das naus, os historiadores, os nomes gastos pela Historia apregoando os seus feitos do passado, um passado nada igual ao presente, foram substituidos pelos homens de blusa, de ajleca, os tipografos, os caixeiros, os aprendizes que do nada nascido á custa do seu esforço se tornaram nomes credores da gratidão da sociedade. Filosofos, pensadores, benemeritos, artistas, os que legaram uma obra e que, no acotovelar e na indiferença do dia que passa, da visão dos contemporaneos quasi que são ridiculos a aparecerem uma obra des tinada a creanças, são os modelos sabiamente e inteligentemente escolhidos pela sr.ª D. Emilia Sousa Costa para exemplificar as vantagens das são virtudes civicas.

Estes, sim... venceram, *eis um livro para revigorar as energias nos homens de amanhã.*

Namorados, por *Virginia Vitorino*. Ed. da Autora. Lisboa

Falar num livro... esgotado é um pouco forte, mas a culpa não foi nossa. Virginia Vitorino tem o condão de fazer desaparecer os seus volumes embora lhe acresça o preço para retardar a furia da multidão sôfrega de a lêr. «Namorados», o seu livro de sonetos, teve já em altura oportuna a consagração merecida, pela imprensa e pelo publico, o visto isso ficamos com a palavra reservada para a... edição seguinte.

Sirena, por *Gonzaga, Filho*. Ed. do Portugal-Brazil. Lisboa

Um volume escrito por um diplomata e literato brazileiro. Romance, e romance em prol da cultura fisica. Além da parte propriamente literaria que poderá proporcionar algumas dias de leitura farta, insere o volume varios «vocabulos novos» que ainda não figuram no «Novo Dicionario» do dr. Candido de Figueiredo e que relevam, só por si, demonstram o valor do autor do livro e o seu amor á filologia, destacando-se entre eles «Pedebolar» (dar pontapés na bola), «Reporterar» (fazer reportagem), «Duchal» (o ruido do jacto duchal), «Revolverar» (dar tiros de revolver), etc. tudo neologismos propostos pelo sr. Gonzaga Junior.

O volume encerra-se com varios documentos biograficos, excerptos de criticas, etc. etc. Tem 304 paginas e está muito bem editado, como todos da respectiva casa editora.

O crime de Lagarinhos, por *Severo Portela*. Ed. *Novela Portugueza*. Lisboa

Mais um volume, oxalá não seja o ultimo, desta interessante novela que um esforço simpatico organisou. A obra de Severo Portela nada acrescenta ao nome do seu autor, embora seja no seu genero interessante e atraente. O sr. Severo Portela é um escritor já bem conhecido para que demonstremos as nossas palavras. E quanto á novela, desejamos-lhe uma vida mais certa e longa.

Aos soldados sem nome, por *Delfim Guimarães*, Ed. Guimarães & C.ª Lisboa

E' um pequeno opusculo do autor dos «Âres do Minho», o poeta Delfim Guimarães. Vale a pena que o escrevem, vale o tema que escolheu. Perante a hora vibrante do patriotismo que passou os nossos vates não puderam deixar de fazer soar as suas liras e o presente opusculo é o preito de Delfim Guimarães.

O Azorrague, por *R. F. de Barros* Ed. do autor. Lisboa

Firmado n'aquele dilêma posto muito cruamente a todos os homens por Herculano «o homem que vê o que vi e abafa no peito o grito da indignação, ou é um malvado ou um covarde» o sr. R. F. Barros inicia com o «hino I» o seu «Azorrague» literario contra o que vê por esse mundo. Começa desta forma:

«Povo! o teu sofrer é grande mas a tua culpa é imensa!»

E termina:

«Não deixemos que Eles se vejam forçados a levantar de novo o seu montante, para assegurarem a integridade das suas sepulturas.»

E' facil de depreender do que se trata, e a literatura nesto caso não interessa mais.

Participation des cosaques du Don á la lutte

Do coronel «Dobrynine» recebemos o volume que trata da acção dos cossacos contra o bolchevismo de março de 1917 a 1920. E' interessante.

Armando Ferreira.

Registo de entradas

Folhas—Maria de Carvalho.
Douda não, mas doudo sim—Nemi ni *Idolatria*—Augusto Claro de Carvalho.
Calvario e Tabor—José A. Castro.
A velhice e a mocidade—Branca Silvira e Alberto Bramão.
Jardim interior—Valeriano Campos.
Anaes das Bibliotecas e Arquivos
Noivado pobre—Fernando de Castro.
Folhas caidas—Anibal Iaez.
A princeza muda—Ana Castro Osorio.
A lenda do Rei boneco—Pedro de Menezes.

A gréve dos jornais

A assembleia das empresas dos jornais deliberou que reaparecessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais êstes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

PELO TELEGRAFO

Os Estados Unidos não aceitem a arbitragem solicitada pela Alemanha

BERLIM, 22.—O ministro dos negocios estrangeiros. Von Simons, declaron no Reichstag que depois do rompimento de Londres o governo alemão procurou em vão pôr-se de novo em contacto com os aliados. Na nova tentativa para reatar as relações com eles, acrescentou Von Simons, o governo alemão pensou na mediação da America, não só pelo papel que esta representou na guerra, mas tambem porque é a unica nação que com o seu poder financeiro poderia dar uma contribuição importante para a solução do problema. A resposta recebida regeita a arbitragem, mas aceita a mediação com a condição da Alemanha submeter á apreciação dos Estados Unidos um projecto que a America considere como natural para servir de base a essa mediação. Von Simons acrescentou que o governo deve tomar á noite uma resolução a respeito do estabelecimento desse projecto.—(H).

Uma nota do governo alemão ao governo britanico

LONDRES, 22.—A Alemanha enviou uma nota ao governo britanico, declarando que a restauração dos territorios devastados é inclutavelmente necessaria para o restabelecimento da paz economica no mundo. A Alemanha declara-se de novo inteiramente disposta a cooperar nessa reconstituição com todos os meios ao seu alcance, tendo em conta o desejo da cada potencia interessada.—(H).

O estreitamento das relações luso-hespanholas

MADRID, 22.—No senado o sr. Termo interpelou o governo sobre a necessidade de estreitar as relações espirituais entre a Hespanha e a Republica Portugueza, pois a biblioteca nacional de Madrid carece inclusivamente de todas as obras de cultura lusitana. O ministro da instrução publica reconhece que não tem explicação o divorcio que existe entre a cultura espanhola e a portugueza e reconhece a necessidade do intercambio universitario entre ambas as nações, mas não lhe parece facil a creação de um instituto espanhol-portuguez.—(H).

Declarações sobre a questão de Tanger

MADRID, 22.—O ministro dos negocios estrangeiros respondendo a uma pergunta que lhe foi feita na Camara dos Deputados, declarou que a Hespanha liga uma grande importancia á questão de Tanger e por isso, acrescentou, o governo hespanhol acolheu com prazer a sugestão do governo britanico para que esta questão seja resolvida num praso determinado. Acrescentou o ministro que o actual regimen juridico de Tanger é origem de incidentes e que é preciso que esses incidentes não continuem, pois eles dariam logar a que se levantassem obstaculos ás nossas relações com a França e a Inglaterra, que são as duas nações com as quais queremos conservar melhores relações de amizade e mais estreitos laços de concordia.—(H).

Partindo para a Europa

RIO DE JANEIRO, 22.—A bordo do «Araguaya» partiram James Ales, vice consul do Brazil em Liverpool, lady Cockraue, condes Correia Araujo e Augusto Burlamaqui.—(A).

Hermes da Fonseca

RIO DE JANEIRO, 22.—O marechal Hermes da Fonseca partirá proximamente para uma digressão no Estado de Minas Gerais.—(A).

Congresso postal sul americano

BUENOS AIRES, 22.—O ministro do interior está activando os preparativos para o congresso postal sul-americano que se deve realisar no mes de agosto proximo.

Nesto congresso serão unificadas as tarifas postais submetendo-se á sanção da repartição postal internacional de Berne.—(A).

Marinheiros deportados

Uma reclamação que não tem sido atendida

Voltam a queixar-se-nos as praças deportadas por ocasião do dezembrismo de que até hoje, apesar do decreto n.º 5172 de 24 de fevereiro de 1919, não foram ainda embolsadas da diferença de vencimentos o que teem pleno direito.

Como se sabe, esses marinheiros foram incorporados nas tropas coloniaes pelo crime unico e simples de muito amarem a Republica.

Já por diversas vezes teem reclamado, mas as estações oficiaes fazem ouvidos de mercador, com se costuma dizer, a essas justas reclamações.

Para o caso chamamos a atenção do sr. ministro da marinha.

Matinée-dança

Organisada pelo considerado professor sr. Magalhães Pedroso, realisa-se amanhã, ás 14 horas, no salão nobre do teatro de S. Carlos, uma «matinée», abrilhantada pelo sextete do Club Maxim's e em que haverá numeros de canto e dança e recitação de versos e de monologos.

Em canto far-se-hão ouvir as sr.ªs D. Raquel Soares Bastos e D. Ema Cordeiro.

VIDA SPORTIVA

FOOT-BALL

Os dois grandes encontros de amanhã Casa Pia contra Sporting—Belenenses contra Victoria

Amanhã o Campo atletico do Campo Grande vae ser pequeno para conter todos os aficionados do foot-ball.

Realisam-se dois bons encontros entre «teams» de 1.ª categoria. O primeiro é ás 14 horas; a segunda iliminatória do torneio da «Taça Mutilados da Guerra» organisado pelo bi-semanario «Os Sports» em que os «Belenenses» joga contra o Victoria de Setubal.

O segundo encontro, ás 16 horas, põem em presença os nossos mais fortes «teams.» Casa Pia Atletico Club o Sporting Club de Portugal.

Sobre este encontro, muito se diz para ahi, mas o publico não deve dar ouvidos aos constantes boatos lançados por pessoas que certamente pretendem tirar o brilho do desafio.

A victoria, é dificil de prognostica-la.

Alguem sabe se os dois «teams», jogando com a energia, de que é facil de calcular, não empatarão. Quem o póde evitar?

Ainda assim estamos quasi convencidos que um ganha e esse ha-de ser certamente o que melhor «association» fizer. Deixe-se o publico de ilusões tanto um como outro hão-de procurar vencer. De resto, todos sabemos que aqueles dois clubs, não se prestariam a combinações, porque elas redondavam em seu prejuizo e em prejuizo do foot-ball.

A arbitragem do primeiro encontro foi confiada ao sr. Artur Santos e a do segundo ao sr. Artur José Pereira capitão dos Belenenses, o unico team que jogará com o vencido de amanhã para apuramento de finalista.

Agenda de amanhã

Foot-ball.—A's 14 e 16 horas no Campo Atletico do Campo Grande.

Hipismo.—No hipodromo de Palhavã, a Sociedade Hipica Portugueza realisa pelas 15 horas um concurso hipico a favor do monumento aos mortos da Grande Guerra.

Patinagem. — No Sport Lisboa e Bemfica realisa-se pelas 21,30 horas, uma ginkama em patins. E' grande o interesse.

Natação.—A Liga Portugueza dos Clubs de Natação realisa pelas 11 horas na piscina da Casa Pia um certamen nautico.

Festa no Coliseu.—Pelas 21 horas realisa-se no Coliseu dos Recreios o sarau do comando da G. N. R.

PELO ESTRANGEIRO

Foot-Ball

A Taça de Inglaterra

Disputou-se hoje no Stadium Chelsca em Stanford Bridge, a final da Taça de Inglaterra (profissionaes) entre os teams finalistas Wolverhampto Wanderers e Tottenham Hotspurs; este ultimo depois de vinte anos, é a primeira vez que consegue ficar apurado para a Taça de Inglaterra.

Amanhã no Stadium Pershing em Paris, deve-se disputar tambem a final do campeonato de França entre o Olimpique de Paris e Reld-Star.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Suplemento da tabela postal.—N'uma pequena folha rolante, ao preço de 5 centavos, editor o sr. Jaime Ribeiro um suplemento da tabela postal, contendo os nossos portes e taxas postaes em vigor para as colonias portuguezas e estrangeiro, desde 1 do corrente.

E', como se vê, muito util, principalmente desde que esses portes foram aumentados.

Revista do Conservatorio Nacional de Musica.—Recebemos e agradecemos o numero 4 relativo ao mez corrente d'esta revista, que continua mantendo os creditos adquiridos.

A B C.—O numero de hontem vem como sempre interessantissimo. Bela colaboração e boas gravuras tornam-no um dos nossos melhores magazines.

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

L. de S. Cristovão, 5

CONVITE

Torna-se por este meio do dominio de todos os srs. associados, na impossibilidade de o poder ser directamente, que no proximo dia 24 pelas 14 horas se realisa, com a assistencia do Venerando Presidente da Republica e elemento oficial, uma sessão solene, comemorativa do 49.º aniversario da fundação desta Colectividade, procedendo-se á distribuição das medalhas *Ao merito* e á inauguração do busto do nosso falecido consocio sr. Araujo Porto.

Lisboa, 21 de Abril de 1921.

A Direcção.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os Teatros e os criticos

A proposito do incidente sucedido com «A Capital» e o «Ginasio», «O Jornal do Comercio» de hoje insere devido á pena do seu ilustre critico teatral sr. Mario Bonança o seguinte artigo, que é recheado de verdades:

«Ha quasi um ano, o critico de um jornal de Lisboa foi desafiado para um duelo pela simples razão de não ter elogiado uma revista cujo «fiasco» ficou assignalado na historia dos insucessos. Agora, porque um critico se permitiu dizer com sinceridade a sua opinião sobre uma peça e seu desempenho, e essa opinião estava longe de ser elogiosa e aduladora, imediatamente o theatro em que ela subiu á scena retirou o costumado bilhete, a que diariamente o jornal tinha direito!

Ora, se a solidariedade não fosse uma utopia e uma palavra vã, estes dois factos, edificantes na sua essencia, bastariam para que os criticos dos jornaes da capital ficassem compreendendo que o bilhete que as emprezas nos dão como favor, o que não é, é uma tentativa de saborno ás nossas consciencias, á nossa imparcialidade, á nossa dignidade profissional.

Nada tenho com os meus colegas, nem deles tenho ou desejo procuração. E' em meu nome,—talvez isoladamente, quem sabe?—que nas colunas deste jornal lavro o meu mais sincero e veemente protesto contra essa opressão que se desenha já num horisonte carregado de odios e vinganças mesquinhas.

Amanhã, bater-me-ha pela porta o insulto á minha consciencia e seria indigno de mim que só então gritasse contra a minha dignidade ofendida, contra a opressão da minha liberdade de pensar, se nada me tivesse incomodado a tirania que tivesse recaido sobre os outros.

Amanhã, repito, suceder-me-ha o mesmo, e já o espero. Mas a minha humilde pena, que ha dois anos vem escrevendo neste jornal estas mal alinhavadas criticas de teatro, sem que dos seus bicos nunca tenha saido, como não sairá jámais, o menor insulto para qualquer autor ou contra qualquer interprete, não se parte de medrosa ante esse atentado á minha liberdade de pensar, não se intimida perante a ameaça, que na hora presente já possa impender sobre ela, mas seria eu proprio a parti-la quando tivesse de subjugar-me a amisades pessoaes, a pedidos, a instancias a subornos.

E' que n'esta secção, que é exclusivamente minha e de minha inteira responsabilidade, para a qual nunca contribuiu com qualquer pedido de elogio ou de censura o digno director d'este jornal, que me honra com a sua maior confiança e consideração, sempre a meu lado em qualquer divergencia que suscite entre mim e qualquer empreza theatral, certo de que nunca abusarei não exorbitarei das minhas attribuições, nunca descerei, para ser agradavel a alguem, a iludir essa confiança de que me orgulho, e a dos milhares de leitores que ha dois annos me teem vindo acompanhando n'esta tarefa tão ardua e tão ingloria.

Confiam em mim, porque nunca prophetisei um éxito a peça que não tenha feito carreira, nem um insucesso a peça que se tenha imposto. Apenas — e quem não erra uma vez ? — esta epocha me aconteceu julgar que «A boneca mysteriosa» não se pudesse aguentar muito tempo no cartaz da Trindade, e lá a vimos quasi cincoenta noites ! Mas, felizmente o digo e com desvanecimento até, n'essa prophecia acompanhou-me toda a imprensa da capital, e a propria empreza da Trindade avisava durante o espectaculo todos os seus artistas para ensaios de recordação, no dia seguinte, d'uma peça que substituisse aquella, tal a frieza com que o publico a acolheu. Eis o meu unico erro que, como demonstro, não causou má vontade da minha parte, porque nunca tive nem tenho «parti-pris» contra ninguem.

Mas falsear a minha consciencia desmerecer da minha imparcialidade e da confiança do director e dos leitores d'este jornal, a troco de qualquer favor das emprezas teatraes ou das suas ameaças, nunca o farei.

Repito: é em meu nome que falo, é a minha maneira particular e exclusiva de pensar. Não arredarei um passo d'ela; poderei errar involuntariamente, mas nunca escreverei aqui uma só linha que não seja ditada pela minha consciencia e pela minha educação.

Se me tirarem o bilhete, paciencia; compra-se um para se vêr a peça e informarmos os nossos leitores, e as emprezas pagarão os seus anuncios e reclames, como qualquer particular.

E se o digno director d'este jornal não estiver de acôrdo com o que deixo escrito,—e será a primeira vez!—já a futura critica teatral virá assignada por outra pessoa, mais competente, é possivel, mas apenas tão sincera como eu, que mais, não o consinto.

Mario Bonança.

Sangue azul

A nossa revisão estava hontem adormecida sob os louros... colhidos nos dias anteriores.

A critica da peça do *Trindade* veiu pejada de feias gralhas desde o principio, trocando frazes completa, como *mão no quitó* para *não no grito* e até invertendo os nomes dos dois artistas a que me referia no final. Paciencia e... amnistia!

A. F.

Noticiario

Entre nós

Apresentou-se no teatro Nacional donde estava licenciada, a actriz Lucinda Simões, que assumiu a direção, dos ensaios da peça de Brieux «Simone», tradução do sr. dr. Antonio Horta e Costa.

—Apresentada com o aparato que exige, e em 6.ª recita d'assinatura, vae á scena terça feira, no Nacional, a peça historica de Marcelino Mesquita «Leonor Teles». No desempenho entram Brazão e quasi toda a companhia, reaparecendo os actores Rafael Marques e Erico Braga.

—Ainda não está fixada a data de recita de caridade que, promovida pela sr. D. Laura Galhardo, vae efetuar-se no Nacional, a favor do Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho e do Instituto «Branco Rodrigues».

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Os Velhos.»
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
TRINDADE — A's 21 h.—«Sangue Azul» e «O 1023».
GIMNASIO —A's 21,30—«A Ventoinha»
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Roubado».
POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Trolaró»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Salão Central

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
2 — sensacionaes ESTREIAS — 2

— NORIS —

Criação da eminente artista PINA MENICHELLI a interprete da monumental pelicula.

O grande industrial

6—soberbos actos

O Calvario duma Orfã —5 actos protagonista CARMEL MYERES que pela primeira vez se apresenta em Portugal.

no programa.

Lucas «Unhas Grandes»—2 partes

Tourada á antiga portugueza = em 16—4—21

Touradas

Campo Pequeno.—Realisa-se amanhã a corrida em que toma parte o hespada francez Pierre Pouly, sendo cavaleiro José Casimiro e Rufino Pedro da Costa. O curro é do lavrador Emilio Infanté da Camara e bandarilheiros são Jorge Cadete, Tomaz da Rocha, Luciano Moreira, Rodrigo Largo, Mateus Falcão, Jaime Dias e os hespanhões Salvador Balfagou «Alfarero» e Francisco Lopez «Chatillo».

Festas associativas

Academia Recreio Artistico.—Amanhã, ás 22 horas, ha baile.

Francisca d'Assumpção Teixeira d'Oliveira Sampaio

FALECEU

R. I. P.

Nestor José d'Oliveira Sampaio, Idalina Adelaide d'Oliveira Sampaio Duarte, Alfredo Augusto d'Oliveira Sampaio, Lucilia Duarte Gualtiére E'chaves seu marido e filha cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua presada esposa, cunhada e tia devendo o seu funeral realiser-se amanhã domingo ás 16 hóras (4 horas) saindo o prestito funebre de sua casa na Avenida da Liberdade 223 1.º para o seu jazigo no cemiterio Oriental.

PELO Juizo de direito da terceira vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Dias Ferreira correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio citando Mario Martinez de La Cruz Auzente em parte incerta cujo ultimo domicilio foi na rua do Alecrim n.º 20-A-1.º andar, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos vir acusar a sua citação e marcarse-lhe a terceira audiencia seguinte para contestar a acção de divorcio que lhe move sua mulher D. Berta Alves de La Cruz ou D. Berta Alexandrina Alves de La Cruz.

As audiencias fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana por dez horas e trinta e sete minutos no tribunal da Boa-Hora não sendo dias feriados porque se o forem se fazem nos imediatos se tambem não forem feriados.

Lisboa 11 de Março de 1921.

O escrivão do primeiro oficio da 3.ª vara.

Verifiquem a exactidão
O Juiz de direito da 3.ª vara
F. Pinto

PELO Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Mariano Vieira, e pelos autos de justificação avulsa, em que são justificantes Antonio Joaquim d'Andrade e sua mulher Dona Antonia Joaquina, tambem conhecida por Dona Antonia Joaquina Lopes Moutinho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio. citando quaisquer pessoas incertas que pretendem impugnar a referida habilitação, para na 2.ª audiencia, posterior ao praso dos editos verem acusar a citação e na 3.ª seguinte deduzirem quaisquer impugnação, sob pena de revelia. Pela mencionada justificação pretendem os justificantes ser julgados unicos e universaes herdeiros se seu filho Antonio Joaquim d'Andrade soldado n.º 16 da 1.ª Companhia Europeia, natural da Freguesia de S. Lourenço de Setadilha, Camara de Vila Nova de Foscôa, e falecido no estado de solteiro, sem descendentes, no Porto Amelia, Africa Oriental isto para todos os efeitos legais e especialmente para receberem o espolio do justificado já arrecadado em deposito publico. As audiencias deste Juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados porque sendo-os fazem-se nos dias imediatos, se o não forem tambem, mas sempre pelas 10 horas e 37 minutos do dia no tribunal judicial desta comarca sito na rua Nova do Almada, desta cidade.

Lisboa, 25 de janeiro de 1921.

O escrivão ajudante do 1.º oficio da 4.ª vara.

Abilio Barbosa Duarte Cruz

Verifiquei a exactidão—O Juiz do Direito.

Pinto de Mesquita

AVISO

São avisados os segurados do CONSOCIO GERAL DE SEGUROS contra Acidentes e Responsabilidade Civil que estão já funcionando os Postos de Socorros do CONSOCIO na capital: na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentsos relativos aos SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS CONTRA DESASTRES DE TRABALHO e aos de RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROPRIETARIOS DE CARROS.

A Companhia de Seguros A PAZ participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros LATINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros MINDELO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental. na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros O ALENTEJO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ULTRAMAR participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros COLONIAL participa aos seus segurados de Lisboa que os serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ORIENTAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3765 — 11.º ano

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 25 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — Rua do Seculo, 43

Preço, 5 centavos

COISAS SOBRE AVIAÇÃO

Unidades e formações

I

Seja-nos permitido aplicar á aviação portugueza o conhecido e popular proverbio «quem tôrto nasce tarde ou nunca se endireita»... Assim aconteceu, infelizmente para a aviação e para os aviadores.

Existia em 1916 uma comissão tecnica de aeronautica militar, formada por ilustres oficiaes do exercito e alguns individuos da classe civil, na sua maioria socios do Aero-Club de Portugal e a quem a aviação muito deve, apezar de tudo. Passou tambem nessa ocasião pela pasta da guerra um ministro, que apezar de civil dignou-se olhar a serio pelo problema da aviação em Portugal e que, influenciado por essa comissão e pelas campanhas pro-aviação sustentadas nas colunas de «A Capital» entendeu enviar ao estrangeiro missões de oficiaes para se especialisarem naqueles serviços. Assim se fez, partindo essas missões primeiro para França e depois para Inglaterra e America. O seu trabalho foi proveitoso e delas partiu o nucleo de oficiaes aviadores que em Portugal deram impulso á aviação militar e maritima. As suas provas pelas escolas por onde passaram foram das mais brilhantes.

Ao mesmo tempo que esta ordem era cumprida, pensava-se na escolha de um campo e terreno para construção da futura Escola d'Aviação portugueza.

Começa aqui a tragedia.

Com a preocupação, talvez, de colocar todos os nossos estabelecimentos militares proximos da capital do Paiz, escolheu-se logo um campo nas margens do Tejo, a uma hora de Lisboa, e como tivesse um comprimento regular, fosse plano e lhe passasse ao lado a linha ferrea, calculou-se que isso tudo seria o ideal para uma escola d'aviação.

Mas quem foi incumbido de tal missão e que garantias «tecnicas» possuia? Uma comissão de inteligentes oficiaes, amigos devotados da aviação, mas cuja competencia, na especialidade, era puramente teórica, o que em aviação, por vezes, é pouco.

Ao fazermos estas afirmações, seja dito de passagem, não temos em vista depreciar ninguem, mas tão sómente usar dum direito, até agora legitimo, como seja o da critica.

O campo em questão era cortado por duas valas que serviriam para a sua drenagem. Estas valas foram cobertas de madeira e cada vez que se fazia uma aterrissagem, tinham os alunos-pilotos de tomar toda a cautela não fossem as «bequilles» do seu aparelho ficar presas nos espaços que separavam as tábas!

Mas não é tudo. Chegado o inverno, apezar das valas, o campo inundava-se por completo (o que não era para admirar, pois estava situado nas margens dum rio...) chegando a estar a instrução interrompida por grandes espaços de tempo. A juntar a a isto chegou-se á conclusão que as condições climatericas da região não se podiam aguentar, havendo homens completamente impaludados, pois os mosquitos eram aos cardumes e o pessoal passava a vida na caserna com «sezões», tão vulgares nas regiões sezonaticas das margens do Tejo!...

Mais uma vez a falta de orientação se patenteou.

O ano passado, ou sejam quatro anos depois, foram obrigados a transferir a escola para outro local depois de se terem enterrado em Vila Nova da Rainha algumas dezenas de contos. O que se aproveitou com a instalação da escola naquele local?

Pouco ou coisa nenhuma, como passamos a demonstrar.

Abriu a escola com dezoito oficiaes — alunos e uns tantos aparelhos para instrução. Oito mezes depois havia «um aparelho» para instruir esses mesmos dezoito alunos e sómente se tinham conseguido fazer «cinco» pilotos completos, por absoluta falta de material!...

Inventou alguem, nessa altura, a participação da aviação portugueza na grande guerra e deu-se o caso interessante que, tendo nós uma Escola de Aeronautica Militar, tivessemos de mandar acabar de brevetar os nossos alunos-pilotos em França. Acabou-se por onde se devia ter começado em nossa opinião. Se se teem mandado especialisar lá fóra todos os individuos que se queriam dedicar á aviação, pilotos e mecanicos, não presumindo que possuiamos aqui uma Escola de Aeronautica Militar, ter-se-hia aproveitado muito mais, gasto muito menos dinheiro e talvez a aviação portugueza pudesse ocupar hoje um logar mais honrôso ao lado das aviações aliadas que se bateram na grande guerra. Depois de se «ter feito a guerra» e de se terem adquirido ideias seguras e definidas sobre a aviação, é que Portugal, paiz pequeno e pobre, devia pensar na organisação da sua Escola. Com o que se fez, nem se lucrou durante a guerra e pouco se aproveitou para o tempo de paz, como se está vendo.

Do que se passou em França com a aviação portugueza, ou, mais propriamente, com os pilotos portuguezes, nada diremos por ser assumpto melindroso, já debatido, estar fóra da indole destas mal alinhavadas «coisas sobre aviação», e por estarmos convencidos que a historia da aviação portugueza ou, mais propriamente, dos pilotos portuguezes, na grande guerra, um dia será feita com inteira justiça a quem a merecer...

Desde o ano passado que se está montando a Escola de Aviação Militar num campo proximo de Cintra cujas condições para a aviação «parecem» um pouco melhores do que as que possuia Vila Nova da Rainha.

Ninguem faz ideia da luta sustentada por quem a dirige e seus auxiliares, para que a Escola possa vir a funcionar, um dia, com os elementos indispensaveis.

Julgamos ter-se chegado á altura propria de pensar a serio e tomar uma orientação definida no caminho a seguir. De duas uma: ou se dota a Escola d'Aviação Militar, em via de reorganisação, com o material necessario e proprio para uma escola, dando-lhe pessoal devidamente habilitado, arranjando ao mesmo tempo convenientemente as suas pistas de maneira a que a instrução seja seguida e proficúa, ou então teremos uma segunda edição de Vila Nova da Rainha e, sejamos francos, o paiz já não pode com tantas «experiencias» d'aviação, que tão caras lhe teem ficado.

A hora é grave e a situação financeira de Portugal exige que se gaste sómente o indispensavel e esse mesmo com criterio e inteligencia.

Em aviação não são as grandes verbas que se devem lamentar ou criticar, mas sim a sua aplicação e que delas se tire um resultado util para a defeza nacional, o que, infelizmente, até agora não tem acontecido entre nós.

Z-aviador.

VIDA ARTISTICA

O Salão de Primavera na Sociedade Nacional de Belas Artes

Deve constituir o grande acontecimento artistico do ano a abertura do certamen oficial da Casa dos Artistas, que, como nos demais anos, se realisa a 5 de Maio proximo. Como é sabido, o Salão da Primavera constitue com os concursos hipicos a grande nota mundana e elegante. A semelhança dos «vernissages» de Madrid e Paris, ao nosso palacio da Rua Barata Salgueiro concorre tudo quanto Lisboa tem de notavel desde a elegancia das suas mulheres ao snobismo dos seus intelectuais.

De resto, o enorme «hall» presta-se á maravilha a exibição das vaidades e das «toilettes». Este ano é enorme a afluencia de trabalho e tudo faz presupôr um grandes interesse ao certamen. Expõem os mestres todos, desde Columbano, o que ha muito não sucedia em exposições oficiais.

Além dos nomes consagrados de Malhôa, Reis, Salgado, Motas, Simões d'Almeida, Santos, outras novidades ha este ano ao que nos consta.

As senhoras apresentam-se muito bem, destacando-se pela sua forma modernista M.lle Mámia Roque Gameiro, a filha mais nova do conhecido e notavel pintor.

Os modernos, como o sr. Zarco de Vasconcelos e o seu quadro «Die Balcheriken, ocupam logar de importancia.

Ainda artistas como Martinho da Fonseca e Norberto Correia se apresentam bem, expondo o aguarelista Freitas de Barros em trabalhos a óleo, pela primeira vez. São estas as primeiras informações que sobre o grande acontecimento d'arte hoje podemos fornecer aos nossos leitores.

José d'Azevedo Castello Branco

No hospital de S. José, onde, como noticiámos ha dias, se encontrava n'um quarto particular, por ter dado uma queda de que lhe resultou a factura d'uma perna, foi hoje radiografado o sr. conselheiro José d'Azevedo Castelo Branco.

O estado do enfermo apresentava hoje sensiveis melhoras.

SEGREDO Á TODA A GENTE

A nova geração:

A nova geração é uma geração fatigada. Toda a vida portugueza de hoje se resente desta fadiga fisica e intelectual que nos caracterisa a todos. O espirito bulicoso que fez a tortura da jeunesse dorée de ha cincoenta anos—desapareceu com as ultimas sejes e com as ultimas esperas de touros. A irreverencia do chapeu d'aba larga de D João de Menezes—passou na névoa do tempo. E a tal ponto cultivamos este estado de espirito que temos hoje de aceitar o paradoxo de que os novos—são ainda incontestavelmente os velhos...

Gréves:

A grève está positivamente em moda—como a má educação. E' uma questão fisiologica nova que os medicos ainda não estudaram bem.

Todas as classes se constituiram na obrigação deliciosa—de fazer a grève. Entre nós—que ninguem nos ouve—faz-se grève por tudo e por nada. Se sob o ponto de vista juridico, o direito a essa desordem pacifica é absolutamente inadmissivel—sob o ponto de vista moral, a grève tem a vantagem incontestavel de revelar um dos aspectos mais inquietantes da psicologia das multidões: dois ou três meneurs audaciosos arrastando sombras.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

As taxas da Camara Municipal

Dinheiro, dinheiro e dinheiro, sem que se vejam melhoramentos

A cidade está abandonada, póde bem dizer-se, pela sua vereação.

De viação é a beleza que se conhece: ruas mal calçadas, n'alguns pontos mesmo intransitaveis, sem que se olhe devidamente pela conservação dos seus pavimentos.

Quanto a iluminação, nem falar em semelhante coisa. Só em parte da cidade é que ela se vê e quando os moradores de algumas ruas querem ter luz teem de se quotisar para a conseguirem.

No capitulo abastecimento de aguas, toda a gente sabe quão deficiente ele é, sem que a Camara Municipal com isso se preocupe.

Nas regas e limpezas tambem o desleixo não póde ser maior. N'uma palavra, em todos os serviços a cargo da vereação imperam o desleixo, a incuria, a falta de atenção, o pouco amôr que ha pelos interesses dos municipes.

Uma coisa ha, porém, em que a Camara Municipal se mostra d'um zelo extraordinario: é na cobrança de impostos e de taxas, cujo produto desaparece na voragem dos cofres municipaes.

N'isso, sim, mostra-se a Camara zelosissima. Que importa que se pague taxa industrial? Lá vem uma alcavala qualquer que incide sobre esse imposto. A questão é de arrecadar dinheiro, de fazer dinheiro, seja como fôr e de que modo fôr.

Um jornal paga contribuições de toda a especie. Pois a Camara lá vem com a licençasinha de porta aberta e ai do jornal se a não satisfaz! Até por ter uma simples placa á entrada da porta com o nome do jornal, a Camara exige que se pague. E os avisos e as multas veem logo, sem detença.

Se ainda ao menos se soubesse a aplicação que esse dinheiro tem, vá! Mas ha lá modo de se saber para onde se some o produto d'essas contribuições ilegaes, pois que não ha lei que as autorise!

São posturas da Camara, alega-se. E á a unica explicação que o pobre contribuinte consegue obter.

"Os Sports,,

Este bi-semanario de propaganda, que dia a dia se tem imposto como um magnifico orgão do sport, volta a publicar-se aos domingos. Com quatro paginas, do proximo dia um de maio.

Embaixador do Brazil

O Sr. Embaixador do Brazil esteve hoje conferenciando com o sr. presidente do ministerio.

Centenario de Fernão de Magalhães

Na Academia das Sciencias de Lisboa realisa-se depois d'amanhã, ás 20-30, uma sessão solene, a que presidirá o sr. presidente da republica, para comemorar o quarto centenario do grande navegador portuguez Fernão de Magalhães.

Será lido o relatorio da Academia pelo secretario geral e feita a consagração do grande navegador pelos socios srs. Almeida Lima, Almeida d'Eça e Antonio Baião.

Camara dos Deputados

Por falta de numero não houve hoje sessão.

A proxima é amanhã, á hora regimental.

PELO TELEGRAFO

Plebiscito favoravel á Alemanha

INSBRUCK, 24.—Os resultados do plebiscito conhecidos até ao presente em cinco circunscrições dão 81.155 votos a favor da união á Alemanha e 922 contra. Faltam ainda os resultados de quatro circunscrições.—(H).

INSBRUCK, 24.—O plebiscito efectuou-se em todo o paiz.

Segundo informações particulares, 80% dos votantes de Insbruck pronunciaram-se a favor da união á Alemanha.—(H).

As mulheres belgas votam nas eleições municipaes

BRUXELAS, 24.—As eleições municipais decorreram sem incidente de maior.

As mulheres votaram, entre elas a Rainha.

O avanço dos catolicos parece particularmente acentuado em Antuerpia Gand, Bruxelas, Os socialistas manteem-se fortes nas regiões industriaes.—(H).

A Alemanha evitará um novo avanço dos aliados se apresentar propostas satisfactorias

PARIS, 24.—Segundo as informações da Agencia Havas a conferencia de Lymfimo que terminou de tarde, conservou o seu caracter de conversa preliminar fixado pelos srs. Briand e Lloyd Georg.

O facto dos aliados não deixarem passar o dia 1 de Maio sem tomar resoluções como mostra o interesse que tanto nos meios franceses como inglezes se liga á questão das reparações.

Antes da reunião da conferencia inter-aliada os peritos franceses, tanto economicos como financeiros, conferenciaram em Londres com os seus colegas ingleses a respeito dos detalhes do plano de acção no Ruhr de forma a permitir aos ingleses o tomarem conhecimento profundo das propostas francesas, as quais revestem um caracter practico e eficaz.

Ainda que á França e á Inglaterra repugnem novas ocupações, a Alemanha não escapará a um avanço das tropas aliadas, se não apresentar propostas satisfatorias.

A este respeito o acordo é completo entre franceses e ingleses e a Alemanha tem a sua sorte entre as suas.

Os aliados provaram suficientemente o seu espirito de conciliação para que uma vez tomadas as resoluções eles as mantenham.—(H).

O objectivo da França é que a Alemanha pague o que deve e que desarme por completo

PARIS, 25.—Os jornaes sublinham a atmosfera de sincera cordealidade em que se passaram as conversações de Hythe entre os chefes dos governos francez e inglez e consideram esse facto capital para o acordo sobre o emprego eventual de novas sanções contra a Alemanha e bem assim a concordancia de vistas entre a França e a Inglaterra, especialmente no desejo de dar um logar proeminente á America nas deliberações dos aliados.

O «Matin» diz que o sr. Loyd George, graças ás exposições firmes, mas moderadas, do sr. Briand compreendeu muito bem que não é por simples prazer de uma expedição militar que a França pensa na ocupação da bacia do Ruhr, mas por ter demonstrado que apenas se trata de um necessario meio de coação e que o unico objectivo da França é que a Alemanha pague o que deve e desarme por completo.

O «Echo de Paris» considera que se entrou no campo das realidades na questão das reparações.

O «Gaulois» mostra-se convencido de que está proxima a solução das reparações e que se a Alemanha procura ainda esquivar-se, a Inglaterra e a America não hesitarão em deixar a França apoderar-se das garantias indispensaveis á sua segurança.—(H).

As notas alemãs sempre deficientes

LONDRES, 25. — Da conversação do snr. Lloyd George com os jornalistas, deprehende-se que a ultima nota alemã é considerada como não contendo qualquer plano concreto, mas sómente indicações sobre uma parte limitada da questão das reparações.

Espera-se que as novas propostas, hontem entregues, serão mais substanciaes, pois que a Inglaterra está absolutamente convencida de que a Alemanha pode pagar o que foi convencionado na conferencia de Paris. — (H.)

Os cabos submarinos alemães

New-York, 25. — Segundo o correspondente da «Associated Press», o Japão e a França teriam aceitado na conferencia de comunicações a tése americana relativa aos cabos submarinos que pertenceram á Alemanha.

Um acordo ulterior regulará os detalhes da questão.

A atribuição dos cabos do Pacifico será adiada á solução da questão da ilha de Yap. — (H.)

Já foram entregues as contra-propostas alemãs

LYMPNO, 25.—Um telegrama da Agencia Havas trouxe a noticia de que as contra-propostas alemãs foram apresentadas em Berlim ao representante dos Estados Unidos:

As pessoas que vieram aqui com motivo da conferencia dos primeiros ministros começam a retirar.—(H).

Novo caminho de ferro no Brazil

RIO DE JANEIRO, 23.—Foi aprovado o credito de 4300 contos para a construcção do caminho de ferro de Petrolina a Terezina.—(H).

Dr. Nilo Peçanha

RIO DE JANEIRO, 23.—Foi validada a eleição para senador do sr. Nilo Peçanha, antigo presidente da republica.—(A).

A troca de vistas franco-inglezas

LONDRES, 24.—Um comunicado oficial diz que na entrevista de Hythe entre os srs. Lloyde George e Briand, houve primeiro uma apreciação geral das propostas francezas sobre as sanções a aplicar á Alemanha a partir do 1.º de Maio, caso não apresente antes dessa data novas propostas que deem satisfação ás reclamações dos aliados. Em seguida foram discutidas as propostas francezas que constavam de um 'memorandum' elaborado pelo sr. Berthelot.—(H).

A creação d'um estado maior de guerra nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25.—O ministro da guerra, sr. Weeks anuncia a creação de um Estado Maior de guerra, que terá por chefe o general Pershing e será encarregado de dirigir as operações militares americanas em caso de guerra.

A razão da creação d'este novo organismo é que os Estados Unidos mesmo durante a paz podem encontrar-se em estado de preparação para operações militares imediatas.

Este novo Estado Maior é distincto do Estado Maior actual que continua a ocupar-se dos negocios militares interiores.—(H).

RIO DE JANEIRO, 24.—O ministro da justiça, sr. Alfredo Pinto, chegou de Camambú, no Estado de Minas Gerais, completamente restabelecido da operação que sofreu.

Foi esperado pelos seus colegas e por muitos amigos que lhe fizeram uma recepção muito afectuosa.

O sr. Alfredo Pinto reassumirá amanhã as suas altas funções.—(A).

RIO DE JANEIRO, 24—A companhia de navegação «Booth Line» reduziu muito os fretes de transporte de borracha.—(A).

RIO DE JANEIRO. 24—O tesouro brazileiro recebeu no mês de março findo 1053 contos em barras de ouro. —(A).

SANTIAGO, 24. — A camara dos deputados deu ao ministerio um voto de confiança.

O ministro das finanças partiu para Valparaiso com o fim de se entender com a camara do comercio nacional sobre os meios de conjurar a crise que afecta o comercio e as principais industrias do paiz.

O governo indicou a todos os seus representantes diplomaticos e consules que estejam filiados na sociedade unionista a conveniencia de se separarem dela—(A).

QUITO, 24. — Realisou-se uma grande reunião de comerciantes exportadores e industriaes para trocar impressões sobre os meios mais eficazes para dar maior alargamento ao movimento comercial com o estrangeiro.

Tomaram-se resoluções muito interessantes que serão submetidas á sanção das camaras de comercio. (A).

A gréve dos jornais

A assembleia das empresas dos jornais deliberou que reaparecessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

LITERATURA FRANCESA

THI-BÂ, fille d'Annam

por JEAN D'ESME

(Ed. Renaissance du Livre)

A cinta de papel em que o editor envolveu este livro, diz o seguinte: «O Premio Femina Vie-Heureuse é atribuido por onze votos a um livro de versos, mas por cinco votos «Thi-Bâ, fille d'Annam» fica sendo para todos os efeitos, o laureado do Romance».

E o que o editor escreve é rasoavel. «Thi-Bâ» teria sido tambem o meu candidato a esse premio. Hoje que li quasi todas as obras que concorreram, posso-o afirmar sem hesitação, e ainda acrescentar que se a votação fosse anulada por qualquer motivo, eu teria o entusiasmo necessario para acompanhar uma campanha em favor deste livro.

Ha muitos mezes que a minha absorpção numa leitura não chegava ao ponto de se manter numa continuidade de cinco horas. Foi quanto me durou o encantamento na leitura do pequeno conto oriental, que vinte e quatro horas passadas não conseguiram ainda fazer esquecer.

«Thi-Bâ», «la plus délicate fleur de joliesse et d'amour de tout le canton», é requestada por dois caçadores dos mais reputados na pequena aldeia de Thua-Doy»: Lai le Tueur-de-Paons e Bao-le-Tortu. Mas como as suas preferencias, vão para Lai, este é victima de Bao que o faz devorar pelo «Senhor Tigre».

«Thi-Bâ», depressa esquece Lai. Não era amor, o sentimento que ela tinha por ele. Não era o mesmo que dentro em pouco ia sentir por Raoul, administrador da «residencia» visinha, e de quem ela fica sendo a «congai».

«Thi-Bâ é uma alma quente, cheia de encantos e misteriosa na sua virgindade, naturalmente singela pelas suas condições de rapariga do povo, mas duma ternura e duma suavidade imensas.

A sua dedicação sem interesses vai ao extremo de a levar a proteger os amores de Raoul com a mulher dum dos seus camaradas, a linda M.me Rassin, frivola europeia...

«Thi-Bâ» sofria por cuida-los sinceros no seu sentimento e ardentemente enamorados. Sofria por vê-los acariciarem-se as mãos, apertarem-se os dedos e de quando em quando confundirem o olhar longamente e apaixonadamente...

«Thi-Bâ não suspeitava tudo o que uma alma ocidental pode pôr de superficialidade, de desprendimento, n'um desses amôres...

Mas esse sofrimento não diminuiu aquilo que Raoul despertou na sua alma... E a dedicação cega que ele lhe merece faz com que no momento em que o marido vae surprehender os dois juntos, «Thi-Bâ» côrra a avisal-os e lhes prepare a fuga.

Mas um dia, Raoul parte bruscamente para França, chamado pela mobilisação. «Thi-Bâ» submete-se sem uma queixa a essa determinação do Destino, aceita-a n'uma resignação divina...

Até ao ultimo momento será a «serva» do Europeu, vigilante e dedicada...

Porem, a ausencia vae-se prolongando e vae-se tornando insuportavel. «Thi-Bâ» consome-se na saudade d'aquele companheiro de horas tépidas, suáves, das longas caricias moldando os contornos do seu corpo, e dos beijos d'amor, — cette chose inexprimable et occidentale qu'elle ignorait et qu'il lui a révélée, cette chose qui vous prend et descend en vous: un baiser sur les lèvres...

... E ao receber a noticia de que ele morreu na guerra, incapaz de se readaptar ao meio em que nascera e onde ele a tinha ido buscar, «Thi-Bâ» afoga-se no Tanque dos Nenuphares.

Este conhecido entrecho da «Madame Cryzanthéme» e de dezenas de outros livros, é aqui banhado por um estylo d'uma magnificencia de fórma e d'uma harmonia insuperáveis. E atravez de toda esta riqueza de qualidades literarias, tudo é simples e limpido...

Não o prejudicam um preciosismo que hoje se toma frequentemente por bela forma, nem uma consonancia ôca de sentido, que se diz prosa musicada. Não ha um esforço nem de imaginação nem de execução. O livro de Jean d'Esme enfileira ao pé dos de Loti. E' bem o mesmo genero de impressionismo, o chamado «exotismo» ao mesmo tempo delicioso e melancólico, que nos encanta como um paraizo e nos entristece como um exilio.

Tal qual como o sentiu Lemaitre Jean d'Esme é um moderno Loti, um super-Loti, porque tem as suas qualidades sem ter os seus defeitos. E' a literatura de Loti posta em dia, conduzida e destinada aos nervos actuaes que não suportam senão os traços sobrios e nitidos, e que teem uma sensibilidade artistica muito mais afinada e d'um maior eclectismo

Estas palavras são as que em Paris se costumam empregar ao falar de Claude Farrère de quem se diz que Jean d'Esme é discipulo.

Talvez, mas será um discipulo mais Artista do que o Mestre.

Eu creio bem que hoje o «Pêcheur d'Islande» se poderia resumir com vantagem n'um conto de cem paginas. E os mysterios revelados nos «Désenchantées» são agora lidos com ar de descrença porque se duvida muito da sinceridade com que estão descritos e se sorri da pedantaria com que são contados. E ha alguns anos, todavia, eram admirados e respeitados como um evangelho!

Pierre Loti é hoje tido por um exagerado, um prolixo.

O seu extremo poder de expressão é alcunhado de exuberancia, e a sua suprema sensibilidade artistica, tão admirada outrora e então a maxima, é hoje um romantismo ridiculo. Os seus livros, que ha anos eram romances são agora livros de viagens... E' o peor defeito que se lhe atribue... Os escritores que d'antes os tinham nas suas estantes como livros de escola, para n'eles aprenderem a materialição facil d'uma sensibilidade requintada e a formação d'um belo estylo, hoje compram-nos para quando necessitam evocar as paysagens, os mares e os costumes...

Os livros de Loti passaram de romances de Arte a «baedeckers».

Ora Jean d'Esme não faz do seu romance um pretexto para pintar a paysagem de Annam e para a colorir com os costumes dos annamitas. Ele evoca com imenso relevo a natureza local e desfia o romance—o mesmo amor seguido da separação, as mesmas almas simples dos livros de Loti —com a leveza e o equilibrio perfeito com que essas duas narrações se entrelaçariam n'um belo conto. E' assim que ele consegue ser actual, usando, com um pouco de desenvolvimento, a forma literaria que os nervos d'hoje preferem: o conto.

Não é como pintor litterario que ele descreve esse recanto da Indo-China: é como poeta. Não abusa do exteriorismo como o Loti; e sem esse abuso, vibra com a mesma alma, nota no mesmo traço a sensação e o sentimento que essa paysagem desperta n'elle, sensação extranha e inedita que nos transmitte inteiramente, e sentimento sempre muito forte e muito triste que nos faz commover.

A figura da terra e a da Mulher perturbam-no semelhantemente... Tem ao contacto de ambas, as mesmas sensações e os mesmos sentimentos... E em qualquer dos dois casos tudo se resolve bellamente em langôres de volupia e de desejo que a amargura não tarda a diluir, n'essa trilogia sequente e infallivel pela qual todos os dias passamos, no decorrer da nossa vida do amôr e da sensualidade...

Tenho uma verdadeira pena, a de não poder dar detalhes sobre a vida d'este Jean d'Esme, que para mim fica sendo um dos melhores escriptores do «depois da guerra». Sei apenas que Jean d'Esme deve ter combatido, porque o seu nome pertence á «Association des E'crivains combatants», que agrupa os homens de lettras que tomaram parte na guerra, e lhes facilita a edição das suas obras.

Esperemos, de Paris, um novo livro de Jean d'Esme, e algumas indicações biographicas. Já as pedi.

23-1-1921.

Ruy de Veras

P. S. — Por um acaso soube que a distincta escriptora snr.ª D. Olga Moraes Sarmento, que faz parte do jury para o premio Femina, votou até á ultima votação no livro de Jean d'Esme, no que foi acompanhada por outras senhoras do jury.

Ruy de Veras

Pobres d'A CAPITAL

Bilhetes para a festa artistica de Justina Magalhães

A distinta actriz Justina Magalhães enviou-nos para a noite da sua festa artistica, que se realisa no dia 28, quatro bilhetes de cadeira e cinco de geral, a fim de serem vendidos e o producto reverter a favor dos pobres nossos protegidos. As cadeiras teem os n.ºs 67 a 73, sendo o seu preço de 3$00 e o dos bilhetes de geral de 1$50.

Ficam na nossa administração á disposição de quem quiser adquerir e que, assim procedendo, terá juntamente com o prazer de ir aplaudir uma das nossas melhores actrizes-cantoras o de concorrer para minorar alguns sofrimentos.

A' ilustre artista os nossos agradecimentos.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Maria Clementina

Conhecem-na. Escuso de a apresentar. Alta, esguia, pescoço elegante, sorriso largo, malicia nos olhos.

Mas ha mais... e melhor.

Esse mais é a sua atração para a vida scenica onde tem feito já algumas creações interessantes; o publico apercebe-se da sua beleza artistica, da sua mocidade fresca e exige o seu todo elegante nas peças de reporterio moderno.

E hoje ao fazer a sua festa, ao ver os admiradores e admiradoras da... sua esbelta figura, ha-de ver-nos tambem a aplaudi-la como actriz, uma actrizinha necessaria nos palcos a fim de... não serem todas estrelas e celebridades.

E ficando onde fica, vale mais e honra o seu logar.

O resto seria adulação.

Regina Montenegro.

No elenco do Avenida figurou este ano esta simpatica artista, conseguindo realçar uma meia duzia de personagens das peças em que entrou.

Reeditando a já velha frase de que «não ha papeis pequenos» mas sim na maioria actores «capazes de os salientar», teremos a constatar que foi sem duvida o seu valor, embora modesto quem conseguiu trazer á lume, essas figuras secundarias que o publico premiou justamente esta temporada no Avenida.

Regina Montenegro teve no «Amigo do seu amigo» uma feliz creação e que muito sensatamente hoje vem recordar aos seus admiradores.

A sua festa vae pois ser altamente interessante e nós com muita sinceridade a felicitamos pelos exitos colhidos.

Noticiario

Entre nós

A Companhia do Teatro da Trindade parte amanhã no rapido para o Porto, onde ela estreará no proximo dia 28 com o «Thermidor». Carlos Santos partiu já ha tres dias afim de iniciar a marcação da peça de Sardou.

—No Club Estefania realisa-se na 2.ª quinzena do mez de maio, a representação da opereta «A princeza dos Dollars», que deve constituir uma recita sensacional, visto que a protagonista está confiada á cantora sr.ª D. Manuela Pinto Bastos

—No Nacional prosseguem os ensaios dos novos originaes «Sobre cada» de Lourenço Gaiola e «Emprantes» Hermiterio Arante.

—Amanhã realisa-se no Avenida a festa do actor Reinaldo de Azevedo com a «Malvaloca», onde este artista tem um interessante papel.

—Henrique Roldão está emendando uma fantasia revista cujo titulo é «A boca do Inferno».

—No dia 28 realisa-se a festa artistica da actriz cantora Justina de Magalhães no «Apolo», com a revista «Burro em pé» e varios numeros de variedades.

—A festa de Henrique Alves, realisar-se-ha com a «réprise» dos «Sinos de Corneville», fazendo aquele actor comico o papel de Gaspar.

—O «Zé da Velha» é o titulo da comedia portugueza em 1 acto que no dia 3 sobe á scena no Ginasio em festa artistica de Otelo de Carvalho.

— E' já no domingo que se publica a pagina teatral do jornal os «Sports» com larga informação, noticiario, critica, fotografia, etc., destinada a continuar o interesse dos nu meros anteriores.

Lá por fóra

FRANÇA

Chegou a Paris mantendo-se estranha e fugitiva a entrevistas a notavel artista de cinema *Pearl Whit.*

—Realisou-se na *Comédie Française* a reprise da peça de George Porto Riche *Le Passé* fazendo o seu papel principal *M.me Simone* nova sociataria.

—No Teatro des *Nouveautés* subiu á scena a comedia em 3 actos de Bouchon *da Tournée des Surprises.*

— Na *Opera* estreou-se uma fantasia ballet em 1 acto, de Gabriel Grovlez *Maimouna.*

— No *Grillon* ensaio geral da revista *A coups de colliers.*

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Os Velhos.»
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
TRINDADE — A's 21 h.—«Sangue Azul» e «O 1023».
GINASIO — A's 21,30—«A Ventoinha» e «O Burro em pé».
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«O senhor Roubado».
POLITEAMA — A's 21 h. —«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Trolaró».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Vida Sportiva

O Grande Concurso da Primavera

Está dia a dia augmentando o entusiasmo pelo Concurso de Lawn-Tennis da Primavera que o Club Internacional de Foot-Ball, vae realisar nos dias 18 a 22 do mez de Maio proximo.

Como preparação dos tenistas socios do Internacional, a comissão resolveu levar a efeito nos dias 1, 3, 7, e 8 do proximo mez, um torneio cuja inscripção já se encontra aberta.

Os magnificos *courts* das Larajeiras já estão abertos para treinos.

Os incendios de hoje

Pelas 12,30 manifestou-se fogo sem importancia na papelaria Guedes & Gonçalves, na rua do Ouro, n.os 78 e 80, tendo comparecido material municipal e das 4 secções dos voluntarios, que retiro imediatamente, por o fogo ter sido combatido apenas com uma agulheta dos municipaes.

—Pelas 16,10 manifestou-se novamente fogo no mesmo estabelecimento, tendo comparecido grande quantidade de material municipal e da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª secções dos voluntarios, visto a parte da Estação Central ser de fogo grande. Foram aplicadas 2 agulhetas dos municipais, retirando meia hora depois todo o material por o fogo estar dominado.

—A's 16,25, houve principio de fogo na rua do Salitre, tendo sido combatido com 1 agulheta.

Serviço telegrafico da tarde

RECIFE, 24. — Na semana que findou, foram exportados por este porto 160 mil sacos de assucar.—(A).

BELEM, 24.—Chegou o cruzador italiano «Libia» vindo de Napoles. A oficialidade foi bem recebida.—(A).

MONTEVIDEU, 24.—Nos arredores de Malvin descobriu-se um gran de deposito de bombas de dinamite fabricadas e guardadas por um bando de anarquistas dos quais a policia já prendeu tres.—(A).

ASSUNCION, 24. — O governo abriu ao comercio estrangeiro o porto fluvial de Santo Antonio.—(A).

A **Academia Recreio Artistico.**—Amanhã ás 22 horas, ha baile.

Associação de Socorros Mutuos "O ORIENTE"
Séde: Rua do Poço dos Negros, 86, 2.º

AVISO

Convoco a assembleia geral ordinaria para o dia 26 do corrente mez pelas 20 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do relatorio, propostas e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo numero legal de socios fica desde já convocada nova reunião para o dia 3 de maio proximo á mesma hora. Os livros e mais documentos de receita e despeza referentes ao ano findo, encontram-se patentes todos os dias uteis das 10 ás 12 horas, na séde da Associação.

Lisboa, 18 de Abril de 1921.

O Presidente da Meza
(a) *João M. Couto Brandão*

1—ESTREIA—1

Cosinheiro heroico, 2 partes

—NORIS—

6 surpreendentes actos 6

Criação da eminente artista PINA MENICHELLI a interprete da monumental pelicula

O grande industrial

6—soberbos actos

O Calvario duma Orfã—5 actos protagonista CARMEL MYERES que pela primeira vez se apresenta em Portugal.

AVISO

A Empreza previne o publico conforme telegrama exposto no *guichet* da bilheteira, que o film **ATLAS** será exibido completo na proximo 4.ª feira.

PELO Juizo de direito da terceira vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Dias Ferreira correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio citando Mario Martinez de La Cruz Auzente em parte incerta cujo ultimo domicilio foi na rua do Alecrim n.º 20-A-1.º andar, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos vir acusar a sua citação e marcarse-lhe a terceira audiencia seguinte para contestar a acção de divorcio que lhe move sua mulher D. Berta Alves de La Cruz ou D. Berta Alexandrina Alves de La Cruz.

As audiencias fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana por dez horas e trinta e seis minutos no tribunal da Boa-Hora não sendo dias feriados porque se o forem se fazem nos imediatos se tambem não forem feriados.

Lisboa 11 de Março de 1921.

O escrivão do primeiro oficio da 3.ª vara.

Verifiquem a exactidão
O Juiz de direito da 3.ª vara
F. Pinio

PELO Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Mariano Vieira, e pelos autos de justificação avulsa, em que são justificantes Antonio Joaquim d'Andrade e sua mulher Dona Antonia Joaquina, tambem conhecida por Dona Antonia Joaquina Lopes Moutinho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer pessoas incertas que pretendam impugnar a referida habilitação, para na 2.ª audiencia, posterior ao praso dos editos verem acusar a citação e na 3.ª seguinte deduzirem quaisquer impugnação, sob pena de revelia. Pela mencionada justificação pretendem os justificantes ser julgados unicos e universaes herdeiros de seu filho Antonio Joaquim d'Andrade soldado n.º 16 da 1.ª Companhia Europeia, natural de Freguesia de S. Lourenço de Seladilha, Camara de Vila Nova de Foscôa, e falecido no estado de solteiro, sem descendentes, no Porto Amelia, Africa Oriental isto para todos os efeitos legais e especialmente para receberem o espolio do justificado já arrecadado em deposito publico. As audiencias deste Juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados porque sendo-os fazem-se nos dias imediatos, se o não forem tambem, mas sempre pelas 10 horas e 37 minutos do dia no tribunal judicial dêste comarca sito na rua Nova do Almada, desta cidade.

Lisboa, 25 de janeiro de 1921.

O escrivão ajudante do 1.º oficio da 4.ª vara.

Abilio Barbosa Duarte Gruz

Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito.

Pinto de Mesquita

AVISO

São avisados os segurados do CONSORCIO GERAL DE SEGUROS contra Acidentes e Responsabilidade Civil que estão já funcionando os Postos de Socorros do CONSORCIO na capital: na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e por elles todos os regulamentos relativos aos SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS CONTRA DESASTRES DE TRABALHO e nos de RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROPRIETARIOS DE CARROS.

A Companhia de Seguros A PAZ participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros LATINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros MINDELO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros O ALENTEJO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ULTRAMAR participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros COLONIAL participa aos seus segurados de Lisboa que os serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ORIENTAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3766 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 26 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — Rua do Seculo, 43 | Preço, 5 centavos

Mutilados da guerra

Foi aqui, nas colunas d'«A Capital», que se lançou a campanha pró-mutilados da guerra. Foi aqui que se chamou a atenção do publico para esses homens que, heroica e generosamente, se sacrificaram pela Patria.

Não os falece, portanto, autoridade para dizermos que o que acaba de se passar não merece a aprovação de ninguem.

Não é justo, não é humano mesmo que aqueles que verteram o sangue pela Patria sejam abandonados no momento em que mais precisam de amparo e de carinho. Não é justo, não é humano que se votem ao ostracismo aqueles que mais rudemente sentiram os embates da guerra, aqueles que ficaram impossibilitados de agenciar os meios de vida, por bem terem cumprido o seu dever.

Não, não é justo, nem humano. E convencidos estamos de que tanto o governo como o parlamento se apressarão a decretar uma medida que venha pôr termo á situação actual e que garanta aos mutilados de guerra aquilo a que teem iniludivel direito.

Praticar-se-ha apenas um acto de justiça procedendo assim.

A iniciativa particular, como já o demonstrou, em favor dos mutilados póde muito, mas não é o suficiente. E nem mesmo se póde admitir que apenas se conte com essa iniciativa. O Estado tomou uma obrigação, contraiu uma divida. Tem de satisfazel-as.

Se para ahi se fazem tantas nomeações, quantas vezes ilegaes, porque não se hão de aproveitar os serviços d'aqueles dos mutilados que estejam em condições de poder exercer logares publicos? Aos que o não possam fazer pelas suas condições fisicas, ou porque não tenham as habilitações necessarias, garanta-se uma reforma que lhes dê os meios suficientes para não terem de estender a mão á caridade publica, o que seria uma verdadeira vergonha.

Os jornaes da manhã inserem uma nota oficiosa da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Essa instituição diz não ter responsabilidades no que acaba de se passar. Varre a sua testada. Está bem que assim proceda e bem andou a Cruzada.

Os factos, porém, são factos, e o que urge, o que é indispensavel, o que a opinião publica reclama é que não só os mutilados da guerra sejam tratados com o respeito e o carinho que merecem, como ainda que se não repita o que agora se passou. Regularise-se d'uma vez por todas a situação d'esses valentes, que á Patria deram o melhor do seu esforço.

Uma comissão de oficiaes combatentes — quasi todos com o distintivo de terem sido feridos veiu hontem até junto de nós protestar indignadamente contra o que se fez. Dissemos-lhes, e hoje o repetimos, que «A Capital» estava incondicionalmente a seu lado, tratando-se, como se trata, d'uma causa mais que justa, qual a de não serem abandonados os que heroicamente cumpriram o seu dever.

Aqui fica o nosso brado pró mutilados da guerra.

Assuntos de instrucção

Nomeações de professores que não são necessarios

«Sr. redactor d'A Capital».—Ha muito que se fala na redução das despesas publicas com o fim de minorar a situação precaria em que se encontram as finanças do Estado. Mas os factos que por vezes se dão não concordam com as intenções de quem pretende contribuir para a vida desafogada do paiz.

Um d'eles, que veem demonstrar a falta de criterio nos gastos nacionaes, está na abertura do concurso, ordenado pelo actual ministro de instrucção, para o procedimento de dez vagas nas escolas primarias geraes de Lisboa.

Parece que ha ainda muita gente junto da qual se tem de satisfazer compromissos politicos.

Hontem as escolas primarias superiores, hoje as primarias geraes, que ocupam no orçamento um regular espaço. Tanto numas como noutras a frequencia diminue a cada passo; todavia são ás duzias as nomeações de professores para esses estabelecimentos. Ha professores que não teem alunos e outros que trabalham apenas com 2 ou 3. Não ha, pois, necessidade de dispender dinheiro que tanta falta faz á vida nacional.

Uma parte das verbas a empregar nos ordenados desses escusados professores pode muito bem ser destinada a material escolar e ás obras tão necessárias aos pequenos templos da civilisação que se chamam escolas primarias.

Urge que as autoridades superiores meditem bem no caso da dispensavel nomeação de mais dez professores para Lisboa.

Agradecendo a publicação destas linhas sou de v. etc.—*Manuela da Silva Antunes*.

"LEVIANA"

Minha querida amiga. — Quando ha dias conversámos na «Garrett» em volta de duas chicaras de chá verde — menos quento do que os seus labios e mais verde do que os seus olhos — prometi falar-lhe de Antonio Ferro e do seu ultimo livro. Venho hoje cumprir a minha promessa — e beijar as suas mãos. Diga-me que vai ter pela primeira vez na sua vida a semsaboria de concordar comigo — e escute. Lembra-se da minha pequenina sala de rapaz, daquele «maple» inglez de seda azul onde você tanta vez sentiu o aroma fresco das minhas flores e a ondulação misteriosa dos meus dedos? Pois bem. Admita pelo menos durante o tempo que leva a dizer a palavra sim a possibilidade de, ás duas horas da manhã, nesse mesmo «maple» inglez de seda azul, um homem como eu se encontrar com uma mulher bonita como você — penas para fazer literatura. A hipotese é quasi inverosimil para nós que nos conhecemos tão pouco, mas o inverosimil — dize-o um dos esse «malfeitor intelectual» que foi Oscar Wilde — é ainda um pouco-xinho o segredo do amor.

E não sei se você conhece o Antonio Ferro. E' natural. Ele é já um pouco para o Chiado o que Duvernois é para o boulevard de Montmartre. Depois as mulheres — principalmente as mulheres bonitas e por consequencia pretenciosas — teem o direito de conhecer tudo e até ás vezes de conhecer demais.

Mas emfim, minha amiga, o que seria dos homens se não fossem os defeitos das mulheres? Talvez nem existissem. Recorda-se de eu lhe ter lido uma noite de primavera como hoje, na sua sala arabe, aberta sobre o jardim em flôr, a «Theoria da Indiferença»? Diga que sim e que se lembra de me ter dito muito alegre, muito fresca, muito viva na sua saia curta e no seu cigarro d'oiro:

— Isso não é um livro: é um ataque de nervos.

Sorri e concordei comsigo menos por amabilidade do que por literatura. E' até certo ponto assim. Antonio Ferro não se domina ainda. Não lhe peçam a tranquilidade que é incontestavelmente, como o afirma La Bruyère, a expressão suprema das obras literarias definitivas. Ferro responderia, sorrindo. Aquela quasi desdenhosa originalidade que caracterisa a sua obra, cheia de côr, de tumulto, de irreverencia, desde as «Grandes tragicas do silencio» ás reportagens de Fiume, desde a «Arvore do Natal» até á «Leviana» — aquela sua desdenhosa originalidade, dizia eu, corresponde precisamente ao que as raparigas novas nos habituámos a chamar «beauté du diable». O que faria você, minha amiga, se tivesse vinte e cinco anos, como ele? O Ferro é alem de tudo um Arlequim da frase. Os seus livros dão-me a impressão de capas de cores — e de balões venezianos. O seus paradoxos são os seus cigarros e ele é como Anatole, como Barbey, como Loti — um fumador incorrigivel.

Mas falemos da «Leviana». Eu não vou de certo — Deus me livre disso — apresentar-lhe essa figura curiosissima de mulher que você conhece muito melhor do que eu porque é mulher e que eu adoro muito mais do que você porque sou homem. E' possivel que á sua sensibilidade melindrosa de flôr de estufa — essa mulher apareça como uma creação iminentemente subjectiva dum «blagueur» interessante. E apezar de tudo, vê, essa «Leviana» existiu, essa «Leviana» existe ainda e quem sabe, minha deliciosa confidente, se você a não encontrou já no seu quarto de «toilette» ponde joias — ao espelho. Tudo é possivel, não é verdade? A «Leviana» é uma rapariga que o Antonio Ferro conheceu ha tempos, talvez no Chiado, e que se outro valôr não tivesse, tinha pelo menos o de lhe ter inspirado essa novela, rapida, incisiva, nervosa, ondulante que deu-me, ha oito dias, sobre a minha meza de trabalho, entre uma jarra de flores e um «abat-jour» vermelho. A «Leviana» é uma mulher excessivamente mulher. A sua alma foge nos dedos, como uma borboleta, quando procuramos surpreendê-la. O seu caracter se é possivel defini-lo define-se pelo seu temperamento. Toda ela é atitudes. «Não tem sentimentos: tem gestos». Não é propriamente uma sensual: é uma perversa. Ama pelo prazer de possuir e possuir para ela é apenas morder. Dispunha dos homens como fantoches, um homem dispunha dela como uma boneca. Quem era esse homem — pergunta você, cheia de curiosidade. Não sou eu que lho digo. Você sabe-o melhor do que eu. Ha coisas que se sabem mesmo que ninguem os diga. A vida dela é uma colecção de retalhos. A vida dele é este livro. A «Leviana» é uma mulher excessivamente futil — porque é excessivamente mulher. E' dificil explicá-la. E' preciso surpreendê-la.

A's vezes um dito de espirito ou um boraco das suas meias de sêda — revelam-na. Mentia sempre, mentia voluntuosamente — como se bebesse champagne ou fumasse cigarros. A sua psicologia, minha amiga, é uma reticencia, como vê. E' uma mulher como você. Não sei defini-la. O livro aí lho mando com as luvas de punho alto que deixou hontem, esquecidas, sobre o meu sofá. Sabe: dormi com elas debaixo do travesseiro. Tive a impressão de que foram os seus dedos de camurça branca que me cerraram os olhos, numa caricia e me fizeram sonhar. Adeus. Mas — meu Deus! — o que eu lhe disse! Juro que me não lembrava de que a «Leviana» — era você.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Presidencia do sr. Abilio Marçal, abertura da sessão ás 15 horas. Lemse a ata e o expediente.

O sr. Viriato da Fonseca manda para a mesa uma petição dos oficiaes reformados em que pedem mais 50% sobre o que recebem.

Os srs. Pais Rovisco e Sampaio Maia pedem a comparencia dos srs. ministros da guerra, do comercio e da agricultura.

O sr. Jaime Vilares trata do imposto «ad-valorem» em alguns concelhos do norte e manda para a mesa um projecto de lei sobre o assunto.

O sr. Bartolomeu Severino justifica e manda para a mesa um projecto de lei concedendo á Casa dos Jornalistas o palacio e a quinta de Sant'Ana, sita no Funchal, Ilha da Madeira. Pede urgencia e dispensa do regimento.

O sr. Domingos Cruz trata de assuntos de marinha, pedindo que as suas palavras sejam transmitidas ao sr. ministro d'aquela pasta.

O sr. Vitorino Guimarães manda para a mesa uma proposta criando uma comissão composta de 11 membros destinada a estudar as medidas necessarias para a resolução da crise vinicola.

O sr. Aboim Inglez manda para a mesa um projecto de lei que justifica e trata dos impostos «ad-valorem» no concelho de Odemira.

Em seguida entra em discussão o projecto referente aos Serviços Farmaceuticos do Exercito. Fala sobre ele o sr. Cunha Leal, que faz varias considerações e propõe que se suspenda a discussão até que o ministro da guerra se pronuncie sobre quantas e qua s são os oficiaes que vão ser atingidos por esse projecto.

A proposta é posta á votação, falando sobre o modo de votar os srs. Ferreira da Rocha e Eduardo de Sousa, assim como o sr. Cunha Leal, que, como já estoja presente o sr. ministro da guerra, pede mais uma vez que o sr. dr. Alvaro de Castro se pronuncie sobre o projecto e que diga quem são os oficiaes atingidos.

O sr. ministro da guerra declara que não se pode pronunciar por em quanto sobre a questão.

O sr. Cunha Leal volta a propor que a discussão seja suspensa até que o sr. ministro da guerra se declare apto a pronunciar-se sobre o projecto.

A Camara aprovou.

O sr. Ledislau Batalha pergunta quando é que se entra na ordem do dia.

Varios deputados exclamam:

— Ordem do dia! Ordem do dia!

O sr. coronel Aguas manda para a mesa um projecto de lei vindo do Senado, para o qual pede imediata discussão.

E' aprovado o projecto.

O sr. Sampaio Maria pede esclarecimentos sobre uma eleição em Castelo Branco.

Aprova-se a ata e o expediente.

O sr. Homem Cristo lê uma local inserta no jornal «A Tarde», do Rio de Janeiro, na qual se fazem referencias pouco lisongeiras para o nosso representante no Brazil, pedindo providencias. O orador diz que tem recebido noticias de que o nosso embaixador no Brazil ja por varias vezes tem sido visto embriagado nas ruas do Rio de Janeiro.

Falando da campanha nativista, por largas considerações dizendo com veemencia que não devendo consentir que o Brazil nos achincalhe.

Todo o estrangeiro nos respeita e considera nas afirmações de saber e de valor que temos dado atravez os seculos, menos o Brazil. Por isso protesta por o nosso embaixador no Brazil, em vez de tratar destas questões, fazer coisas que nos desprestigiam.

O sr. ministro dos estrangeiros diz que o sr. Homem Cristo não está bem informado sobre a atitude do sr. dr. Duarte Leite no Brazil. Va rias acusações teem sido feitas ao nosso embaixador no Rio de Janeiro, mas nada ha mais injusto que essa campanha. Lamenta que ela tivesse chegado até ao Parlamento.

O sr. Homem Cristo: — Eu afirmei que tinha recebido informações de pessoa respeitavel.

O sr. ministro dos Extrangeiros: — Tambem V. Ex.ª permitia já, sem que d'isso tivesse a responsabilidade, que no seu jornal «O de Aveiro» se fizesse a afirmação de que as mulheres portuguezas no Brazil eram quasi na sua totalidade adulteras ou mundanas. E no entanto afirmo que não ha nada mais injusto.

O sr. Homem Cristo ainda volta a falar, mas varios deputados protestam: — Não pode ser! Não pode ser! Isto é uma vergonha!

A sessão continua.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto.

O sr. Julio Ribeiro principia por dizer que um sentimento mixto de piedade, do dor e de revolta o obriga irresistivelmente a protestar contra o abandono a que, pelo constatado na imprensa, foram lançados os mutilados na grande guerra, esses pedaços de gente que passaram o resto da existencia como desgraçados, por mais a que lhes deem.

Depois, num repto de energia e sentimento, pede providencia ao governo ali ser representado pelo sr. ministro das colonias.

Responde-lhe o sr. ministro das colonias, que afirma estar o sr. ministro da guerra a tratar carinhosamente do assunto.

O sr. Azevedo Gomes propõe a substituição na comissão de obras publicas, postos e comunicações do senador sr. Gaspar de Lemos pelo nome do sr. Rodrigues Gaspar.

O sr. Pais Gomes pede urgencia para um projecto alterando uma disposição do Codigo Civil.

O sr. Sousa Faro trata de assuntos de S. Tomé, pedindo explicações sobre o que ali se passou.

O sr. ministro das colonias dá largas explicações.

O sr. Alvares Cabral manda para a mesa um projecto de lei autorisan do o governo a consignar a uma ou mais companhias a exploração dos Transportes Maritimos.

O projecto é tambem assinado pelos senadores srs. Julio Ribeiro, Oliveira Santos e Victorino Soares.

O sr. Alvaro de Castro, como ministro da guerra, dá largas explicações ao Senado a respeito dos mutilados da grande guerra, explica satisfatoriamente o que se passou e afirma que estão tomadas todas as providencias para que lhes seja dado o que lhes é devido.

O sr. Julio Ribeiro voltou a falar para agradecer as explicações, felicitando-se por as ter provocado pois foram de molde a tranquilisar o paiz.

Entra-se na ordem do dia, interpelação do sr. Oliveira Santos ao sr. ministro das colonias sobre assuntos coloniais.

DRAMATURGIA CELESTIAL

UMA NOITE NO TEATRO DOS ANJOS

(Inqueritos ao teatro popular)

As noites de domingo são insuportaveis em Lisboa. São as noites de toda a gente e por isso pertencem o menos possivel a cada um. Não se pode ir a um teatro, não se póde entrar n'um cinema. E, sem teatros e sem cinemas, Lisboa toma o ar de certas vilas de provincia que se deitam com as galinhas e onde á noite o unico centro vivo é o ponto luminoso da farmacia, que atira como zangalos de luz os espiritos noctivagos da aldeia.

Em Lisboa a grande farmacia intelectual, porque os farmaceuticos da politica esses pousam na «Brazileira» por certas coincidencias etnicas da Historia, ou no «Bijou» que é ainda o mais assucarado centro de politica que se tem visto...

Mas, no domingo, depois de jantar, sem jornaes e com os teatros cheios, á sobremesa, entre o café e o licor, veio-me uma decidida vontade de contribuir para o engrandecimento da arte scenica e quiz ter, comemorando uma boa digestão, um gesto galhardo em prol do teatro Nacional: Vamos fazer um inquerito sobre o teatro popular, sobre o que se representa nos teatros que Lisboa dá ao povo, á arraia miuda. Alem de tudo, é a mais original noite de domingo que se conseguirá em Lisboa. Vamos ao Intendente.

Ao teatro Salão dos Anjos. Sorêmos povo, — completamente povo, na alma, no sentimento, no cheiro. Compraremos uma geral, assistiremos disfarçados, embuçados, ao espectaculo, entre um maritimo de pés descalços e uma cigarreira morena do Beato. Usaremos sobre os olhos a melena negra dos cabelos e fumaremos «Almirantes». E, no seor d'uma bancada de geral, na sensualidade bestial dos elogios de baixo amôr, confundidos nas lufadas do «Ramisco» e no cheiro fresco do sabonete barato, um cravo vermelho na orelha, cachuchos nos dedos — havemos de sentir, de palpitar, de estremecer, na influencia atroz d'essa «mise-en-scene», como povo que sômos afinal...

* * *

No palco representa-se uma revista:

«Não haja misturas!» O papel principal é o «Zé da Moita». O corpo coral é infantigavel: São oito perna tortas de coristas. O compère é uma caricatura do compère de todas as revistas. — A peça um arremêdo de todas as peças do melhor genero teatro? Não, miseria. Graça nesse popular, espirito alegre, lirismo sentimental ou mesmo piegas? Tambem não: Pornografia da mais obscena. «Doubesens»? Ainda não: As «piadas» não tem duplo sentido, tem um só, e esse é reles, é «rameiro», é vieia imunda, explora traiçoeiramente o vicio baixo e acentua conscientemente a preversão do meio. E, no entanto entre a destrambelhada companhia ha um actor: Cruz. Conhecio-o desde garoto, no velho Infantil do Rocio, numa boceta do Arco de Bandeira, onde eu, «Jeune home á colisses» de quinze anos, depuz no actor dama «estrela» da mesma edade as primeiras caixas de bombons da minha admiração. E' preciso realmente ter algum valor para se revelar a representar uma imundice daquele genero, sem graça, sem interesse e sem gramatica. E, no emtanto ha ainda naquela companhia anonima e responsabilidade limitada, pelo menos duas mulheres que não são peiores que muitos «estrelos» de carreira... «Estrela-Santos».

Quer dizer, com aquele barracão de zinco canelado, com aquele teatro de «imagerie d'Epinal», e sobretudo com aquele publico, com aquele bom publico, rude, sentimental, generoso, lueril, duma sensualidade torte e duma mocidade vigorosa, podia-se e devia-se fazer uma obra interessante. Não era preciso olevar ás taboas do palco a vida imunda, glorificar o roubo e a navalhada, focar as miserias reles. E' um engano supôr-se que a transplantação realista da vida para scena interessa fundamentalmente o publico. Não, o teatro tem de ser misterio e maravilha, quimera e sonho — Quando o não fôr não é teatro. «La escena és la vida con tres paredes...» disse Benavente. A quarta parede, a que falta, é a realidade. Quando o palco é vida, a sala de espectaculos e saguão e os espectadores são «senhoras visinhas».

E não se ouve uma peça, escuta-se uma contenda.

O teatro popular define melhor do que qualquer outra coisa o grau de educação do baixo povo, e a impressão, sob esse ponto de vista, que eu trouxe no domingo do teatro dos Anjos foi dolorosa.

Que horror! Antes o velho dramalhão «de caixão á cova», antes a repetição ingenua das lendas populares, que ainda hoje, nas boas terras da provincia, em dia de festança os maltezes da ceifa, levam ao tablado, nos patios dos casaes, antes, muito antes, os velhos cirios semi-pagãos, semi-religiosos, com as «bôas» e as «decantadas» em que o Judas era obrigado, a sôcos, a perdoar a Christo e a D. Afonso ou ciúma ou socegada a linda Ignez, ou levava cá fóra uma tunda de pau...

Que diferença entre a bôa ingenuidade desse povo e a miseria pretenciosa, dos arremêços baratos da «chupéa» Alfacinha. A expectorações doentia do fado nacional...

E, dentro das formulas viaveis dum teatro popular admissivel, parece tão facil crear, das vids, animos, essa materia prima virgem e admiravel, eternamente moça e generosa que é a alma deste povo.

O HOMEM QUE PASSA.

A ALEMANHA E OS ALIADOS

A questão das reparações

O sr. Briand exprime a sua satisfação

PARIS, 26.— Ao terminar o conselho de ministros, no qual foi exposto o resultado da sua ida a Hithe, o sr. Briand confirmou a sua satisfação pela ultima entrevista com o primeiro ministro inglez.— (H).

A nota da Alemanha não foi ainda recebida pela America

WASHINGTON, 26.— O secretario do Estado sr. Hughes, não tinha recebido, até altas horas da noite de 25, a nota da Alemanha que o sr. Dressel, comissario americano em Berlim, anunciára, atribuindo-se a demora á transmissão.— (H).

Continuam as mentiras da parte dos alemães

BERLIM, 26.— O embaixador oficioso dos Estados Unidos, sr. Dresel, que tem sido o intermediario entre os governos alemão e americano na questão das reparações, partiu para Paris, onde se demorará alguns dias. O conde de Bernsdorf declarou no Reichstag que nas conversações que o sr. Dressel teve com von Simons e animo a proseguir no caminho que acabava de escolher, recorrendo aos Estados Unidos. Os meios americanos afirmam; pelo contrario, que o sr. Dressel não ocultou a von Simons que a sua politica não tinha qualquer garantia d'exito.— (H).

Um ponto em que a Italia discorda

ROMA, 26.— O ponto de vista italiano na questão das reparações e sanções é o seguinte: a Italia, sendo credora da Allemanha, apoia, em principio, as medidas dos outros aliados tendentes a obter o que a Allemanha deve. A opinião publica mostra-se, porem, contraria ás sanções economicas que longe de resolverem o problema o compliquem mais como se verifica com o caso da taxa sobre as exportações, que redunda em um agravamento dos encargos para os paizes credores.— (H).

As conferencias dos chefes dos governos francez e inglez começarão no sabado, em Londres

PARIS, 26.— O sr. Briand conta partir para Londres na proxima 6.ª feira de tarde. As conversações definitivas terão logar a partir da manhã de sabado na capital ingleza. A duração da proxima conferencia dependerá, naturalmente, das propostas enviadas pela Alemanha ao governo americano.

Se essas propostas forem julgadas inaceitaveis, a conferencia durará apenas alguns dias.

Em caso contrario, aliás pouco provavel, será necessaria uma semana para examinar, alem da questão da Alta Silesia, as bases possiveis de novas negociações, se o governo americano julgar conveniente transmittir aos aliados as novas propostas alemãs.

A este proposito, Jules Sauergin, no «Matin», afirma que os telegrammas recebidos hontem de manhã, tanto em Londres como em Paris, permitem considerar que nem na forma nem na essencia o presidente Harding e o ministro dos extrangeiros sr. Hughes farão qualquer coisa que possa lesar os interesses de França ou sequer embaraçar a sua acção.— (H).

O delegado americano sustentará os pontos de vista da Entente

LONDRES, 26.— O «Daily Chronicle» publica um telegrama de New York em que se comunica que o delegado americano que representará eventualmente, os Estados Unidos na proxima conferencia dos aliados, será encarregado de sustentar os pontos de vista da «Entente», especialmente os relativos ás responsabilidades da guerra e á obrigação para a Alemanha de pagar os prejuizos que causou, aos limites da sua capacidade de pagamento.— (H).

A mentalidade alemã não mudou

Os funeraes da ex-imperatriz vieram demonstral-o mais uma vez

A morte da ex-imperatriz da Alemanha, que parecia não dever ser considerada como um acontecimento politico, visto que a inteligencia e a influencia da falecida eram mediocres servia, ao contrario do que se pensava, de pretexto a uma manifestação colossal do ressurgimento dos sentimentos imperialistas na Alemanha.

Os pormenores acêrca dos funeraes da ex-imperatriz Augusta são de molde a causar assombro. A Alemanha escolheu esse dia para afirmar d'um modo retumbante a sua fidelidade aos Hohenzollern e os grandes generaes que fizeram a guerra e devastaram o norte de França, a sua veneração pelo capacete agudo.

N'um paiz que, ao que parece, não deve ter exercito, dez mil oficiaes, com o capacete dourado, ornado com a aguia imperial, e a espada ao lado de Hindenburg e de Ludendorff, dos marechais dos despojos mortaes da ex-imperatriz para Potsdam.

A multidão, amontoada ao longo do percurso, aclamou freneticamente Hindenburg e Ludendorff, Mackensen e Falkenhayn.

Em consequencia d'uma concessão tacita do governo, os funeraes tornaram-se numa manifestação do espirito de desforra que obsecia todo o nação alemã.

Cortejos de alunas das escolas primarias de Berlim soltaram *hoch* em honra do kaiser, ao passo que delegações de estudantes, de artistas e de funcionarios voaram a França.

Duzentos mil berlinezes se dirigiram, n'essa ocasião, a Potsdam, para poderem manifestar a sua vontade os seus sentimentos germanistas.

Mais talvez que as manobras ilegais do governo de Berlim e as suas infracções ao tratado de Versailles, os funeraes da ex-imperatriz são uma prova de que a Alemanha esta longe de aceitar a derrota e a queda do imperio.

No regresso a Berlim, os manifestantes cantaram o *Wacht am Rhein*. E' um aviso que os aliados devem tomar em conta.

Pescando nas aguas portuguezas

Nove vapores apreendidos

FARO, 25.— Pelo «Lidador» foram hoje apreendidos nove vapores a pescar nas nossas aguas. Chegam a Faro, pagam a multa de 50$00 escudos e depois voltam para a mar.

A bordo da canhoneira «Quanza» o sargento Mendonça sofreu um desastre.— (H).

A gréve dos jornais

A assembléia das empresas dos jornais deliberou que reapareçessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

PELO TELEGRAFO

A Ordem de Cristo ao ex-ministro da guerra italiano

ROMA, 26.— O generalissimo Diaz fez entrega da Ordem Portugueza de Cristo ao sr. Bonomi, ex-ministro da guerra.— (H).

A paz entre a Inglaterra e a Hungria e os Estados Unidos e a Alemanha

LONDRES, 26.— A camara dos comuns aprovou em terceira leitura o projecto de lei que ratifica o tratado de paz com a Hungria.— (H).

WASHINGTON, 26.— A comissão de relações exteriores do senado pronunciou-se a favor da resolução Knox sobre a existencia da paz com a Alemanha.— (H).

Nos Estados Unidos defendem-se dos alemães

WASHINGTON, 26.— O ministro da guerra pediu ao congresso que vote uma lei tendente a limitar a concessão de patentes de invenção. O pedido baseia-se no facto de os alemães estarem obtendo patentes de invenções para artilharia, em que são aplicados muitos principios da artilharia americana.— (H).

Trotsky em viagem

LONDRES, 26.— O correspondente do «Horning Post» em Reval informa que Trotsky, acompanhado de Yudenich, partiu para a fronteira do Afghanistan. Ignora-se o objectivo d'essa viagem.— (H).

Navios imobilisados

NEW-YORK, 26.— O numero de navios inactivos nos portos americanos atinge 4.279000 toneladas.— (H).

O lançamento da primeira pedra para a colossal estatua de Cristovão Colombo

BUENOS AIRES, 26.— A colocação da primeira pedra para o enorme pedestal que ha-de sustentar a formidavel estatua, com o peso de 40 toneladas, ao grande navegador Cristovão Colombo deu pretexto a uma grande cerimonia a que assistiu uma enorme multidão entusiasmada, os membros da colonia italiana, os presidentes e delegados das sociedades italianas, o ministro do estrangeiro ros Puyrreden, o alcaide Cantillo e o ministro da Italia na Argentina Cobianchi.— (A).

Embelezamento d'uma laguna

RIO DE JANEIRO, 25.— O prefeito Carlos Sampaio foi autorisado pelo ministro das finanças a emitir 30.000 contos de obrigações segundo o acordo feito com o Banco Italo Belga para o embelezamento da laguna Rodrigues de Freitas.— (A).

O marechal Pétain na America do Sul

RIO DE JANEIRO, 25.— Confirma-se a noticia da proxima vinda do marechal Pétain em missão de propaganda ao Brazil Uruguay e Argentina.— (A).

Politica brazileira

RIO DE JANEIRO, 25.— O dr. Astacio Coimbra, deputado pelo Estado de Pernambuco, foi escolhido para as funções de leader da maioria (A).

O desenvolvimento da aviação

RIO GRANDE DO SUL, 26.— Foi fundada neste Estado uma companhia de transportes aereos.— (A).

VIDA SPORTIVA

Coisas de box

E' entrar, meus senhores E' entrar!... Vae ser exibida a maior batalha atletica!...

Não julgue, leitor, que se trata de qualquer sabonete para tirar nodoas.

Não, trata-se de dar mais um glope ao «box» e... na algibeira.

Tens lido os «reclames», dos grandes e «horriveis» combates de box preparados para amanhã?

Que te parece? Mario Gall, que ainda ha pouco venceu com facilidade Ruivo a K-O, sendo este muito superior a Faustino, pode fazer um combate sincero.

Tem o caso Faustino categoria para combater com Mario?

Não te iludas, leitor.

Lembra-te da «maior batalha atletica» do ha dias, entre Mario e Marius, que não passou de uma fraca exibição e a que tu, sempre pronto a codjuvares lealmente a propaganda do box, concorreste com a tua presença e... com o teu dinheiro.

Os organisadores dos combates de amanhã não teem o direito—ainda que fossem as figuras de maior prestigio do nosso meio, que os não são, de comercialisar o sport desta maneira.

Então a propaganda é isto?

Não, não podemos consentir em tal. Movam-nos as campanhas que quizerem, mas o nosso protesto ahi fica.

Temos pugnado pelo sport e pelo sport continuaremos pugnando.

A. de C.

NOTA. — O boxeuer Silva Ruivo veio hontem á nossa redacção declarar-nos que se encontra doente, poris so não pode, como era seu desejo, combater com Mario Gall.

Esta declaração torna-se necessaria, visto que os organisadores dos combates dizem nos reclames que fazem publicar nos jornaes, que Ruivo alega estar doente.

A. de C.

NOTICIARIO

Realisou-se, no sabado passado, na Sala de Armas do C. N. E., a disputa do «Brassard de Espada», sendo a classificação a seguinte:

1.º, D. Sebastião de Mendia; 2.º, José da Cunha da Silveira; 3.º, Henrique da Silveira; 4.º, Carlos Barella; 5.º, Antonio Melo Breyner; 6.º, Fortunato Levy; 7.º, Daniel de Oliveira; 8.º, Nunes Correia, e 9.º, Antonio Camara e Antonio Correia.

Amanhã realisa-se o campeonato do 2.ª categoria e no sabado o 1.ª categoria.

—Nos dias 7 e 8 de maio virá joga a Lisboa, contra o Imperio, Bemfica e Casa Pia, o Olympique de Paris, um dos «teams» finalistas do campeonato de foot-ball de França.

Tambem a convite do Imperio Lisboa Club, deve jogar entre nós, nos dias 30 do corrente e 1 e 3 de maio, um «team» de Vigo, selecionado de entre os melhores «teams» d'aquela região.

—Realisa-se hoje no Colyseu dos Recreios o sarau do G. C. P.

Sebastião Costa Santos, partindo hoje para o extrangeiro, a fim de completar a convalescença da grave enfermidade que sofreu, e não querendo demorar por mais tempo o agradecimento que deve aos seus ilustres medicos assistentes, colegas e queridos amigos drs. Anibal de de Castro e Leite Lage, vem por este meio tributar-lhes o seu mais profundo e eterno reconhecimento, certo de que á solicitude, interesse e carinho de ambos deve o poder em breve retomar a sua vida profissional. Igualmente aproveita o ensejo para, emquanto o não faz pessoalmente, agradecer a todos os colegas que o visitaram e acompanharam, e bem assim ás pessoas, colectividade e imprensa os cuidados que a sua doença lhes mereceu, confessando-se muito grato e tantas provas de amizade e simpatia.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preverções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos alcoolicos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilio, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

"O Condenado"

de Afonso Gaio

Brevemente

Lusa-Film Calçada de S. Francisco, 23, 2.º

Dr. Tovar de Lemos Retomou a sua clinica de doenças venereas e sifilis. R. da Emenda, 110, 2.º das 9 ás 11 da m. Telef. C.—3230

Theatros e Cinemas

A pagina theatral de «Os Sports» volta a publicar-se

O bi-semanario *Os Sports*, do domingo proximo em diante, volta a publicar a pagina theatral, que tão bom acolhimento recebera do publico. Será colaborada pelo nosso colega de redacção Armando Ferreira, Henrique Roldão, José Tocha, Marinho da Silva, A. Guimarães, etc.

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h. — «Marquez de Villemer».
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
GIMNASIO — A's 21,30—«Negocios são Negocios».
APOLO — A's 21,30—«O Burro do pé».
AVENIDA — A's 21,30 — «Malvalouca».
POLITEAMA — A's 21 h.—«João Ratão».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Troiarda».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Bancos e Companhias

Monte-pio Comercial Industrial.—Pelo relatorio agora publicado, vê-se que no exercito findo o fundo de reserva foi elevado a 162.847$99,4 e o pensamento a 94.064$56,8, tendo-se capitalisado durante o ano a quantia de 35.709$51,7, ou sejam mais 14.500 escudos que em 1919. Para apreciação e votação do relatorio, reune a assembleia geral na sexta feira, ás 21 horas.

Companhia do Assucar de Moçambique. — O saldo no ano findo foi de 165.066$50,7, propondo a direcção o dividendo de 7 0/0, livre de imposto de rendimento.

A assembleia geral foi convocada para o primeiro sabado, pelas 15 horas.

PELO Juizo de direito da terceira vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Dias Ferreira correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio citando Mario Martinez de La Cruz Auzente em parte incerta cujo ultimo domicilio foi na rua do Alecrim n.º 20-A-1.º andar, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos vir acusar a sua citação e marcarse-lhe a terceira audiencia seguinte para contestar a acção de divorcio que lhe move sua mulher D. Berta Alves de La Cruz ou D. Berta Alexandrina Alves de La Cruz.

As audiencias fazem-se nas terças e sextas feiras de cada semana por dez horas e trinta e sete minutos no tribunal da Boa-Hora não sendo dias feriados porque se o forem se fazem nos imediatos se tambem não forem feriados.

Lisboa 11 de Março de 1921.

O escrivão do primeiro oficio da 3. vara.

Verifiquem a exactidão
O Juiz de direito da 3.ª vara
F. Pinio

PELO Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Mariano Vieira, e pelos autos de justificação avulsa, em que são justificantes Antonio Joaquim d'Andrade e sua mulher Dona Antonia Joaquina, tambem conhecida por Dona Antonia Joaquina Lopes Moutinho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaesquer pessoas incertas que pretendem impugnar a referida habilitação, para na 2.ª audiencia, posterior ao praso dos editos verem acusar a citação e na 3.ª seguinte deduzirem quaisquer impugnação, sob pena de revelia. Pela mencionada justificação pretendem os justificantes ser julgados unicos e universaes herdeiros se seu filho Antonio Joaquim d'Andrade soldado n.º 16 da 1.ª Companhia Europeia, natural da Freguesia de S. Lourenço de Setadilha, Camara de Vila Nova de Foscôa, e falecido no estado de solteiro, sem descendentes, no Porto Amelia, Africa Oriental isto para todos os efeitos legais e especialmente para receberem o espolio do justificado já arrecadado em deposito publico. As audiencias deste Juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados porque sendo-os fazem-se nos dias imediatos, se o não forem tambem, mas sempre pelas 10 horas e 37 minutos do dia no tribunal judicial desta comarca sito na rua Nova do Almada, desta cidade.

Lisboa, 25 de janeiro de 1921.

O escrivão ajudante do 1.º oficio da 4.ª vara,
Abilio Barbosa Duarte Cruz

Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito,
Pinto de Mesquita

D. Emilia Guilhermina d'Abreu Valente

FALECEU

Confortada com os sacramentos da Egreja

José Maria d'Abreu Valente, Febronia Amelia d'Abreu, Jesolino Abreu Simões Alves e seu marido, Virginia d'Abreu Franco seu marido e filhos, Febronia d'Abreu Seraiva seu marido e filha, Carlos Alberto d'Abreu, Domingos Antonio d'Abreu, Alfredo Julio d'Abreu, José Luiz Valente Sobrinho e sua mulher, Luiz Filipe Valente sua mulher e filhos, Maria da Conceição Valente de Matos e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua querida mãe, cunhada, e tia e que o seu funeral se realisa no dia 27 ás 11 horas da manhã para o cemiterio oriental saindo o prestito funebre da sua residencia rua Julio Cesar Machado, n.º 9.

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Por este Tribunal, cartorio do escrivão do segundo oficio e nos autos de execução por custas em que é exequente o Ministerio Publico e executado Antonio Pereira Condeixa, correm editos de quarenta dias contados da ultima publicação do respectivo anuncio, citando a mulher do executado,— dito Antonio Pereira Condeixa,—moradora que foi, em Sant'Ana, concelho de Cezimbra, comarca de Seixal, e hoje ausente em parte incerta do Rio de Janeiro, Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir aos termos ulteriores da referida execução.

Lisboa, 31 de Maio de 1919.

O escrivão do 2.º Oficio
(a) *Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu*

Verifiquei O juiz presidente
(a) *Nunes da Silva.*

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Por este tribunal, cartorio do segundo oficio, correm éditos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal respectivo anuncio, citando Crispim José Thomaz Fernandes, que residiu em Faro, e que actualmente se acha em parte incerta, para no prazo de dez dias, que começará a correr depois de decorrido o dos éditos, pagar no referido cartorio a quantia de 5$98, importancia de oustas contadas e em divida, de sua responsabilidade, na ação ordinaria que lhe moveu A. J. Gomes & Comandita, bem como os selos acrescidos, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora suficientes para esse pagamento, do acrescido e do que acrescer, até final, sob pena da nomeação ser feita pelo Ministerio Publico, e seguir os mais termos e execução que este lhe move.

Lisboa, 24 de Maio de 1919.

O escrivão do 2.º Oficio
(a) *Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu.*

Verifiquei: O juiz presidente
(a) *Nunes da Silva*

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tribunal, Pavão, Passos Manuel, Fintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam se sómente pela expulsão de tenues virus contidos no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral-Farmacia Luso Brazileira-Praça de S. Paulo, 20 e 22-Telef. 1676.

Sociedade ESTORIL

Empedramento de estradas

Aceitam-se propostas para empreitadas de empedramento das ruas, avenidas e estradas do parque ESTORIL, no Estoril. As condições estão patentes no escritorio da Sociedade, em Lisboa, Caes do Sodré, 52, e no escritorio das obras no Estoril, á direito do Estabelecimento Termal.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3767 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 27 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — Rua do Seculo, 43 | Preço, 5 centavos

A ALEMANHA E OS ALIADOS

A questão das reparações

As novas propostas alemãs apenas favorecem aquele paiz e a sua aceitação significaria a anulação do Tratado de Versailles

WASHINGTON, 27.—Depois de recebidas as novas propostas da Alemanha sobre a questão das reparações, os embaixadores da França, Inglaterra, Japão e Italia reuniram, a convite do sr. Hughes, no ministerio dos extrangeiros. Os embaixadores aliados foram ai informados pelo sr. Hughes de que o governo americano antes de dar uma resposta á Alemanha desejava conhecer a opinião dos aliados sobre as novas propostas alemãs.—(H).

PARIS, 27. — Toda a imprensa considera inaceitaveis as novas propostas alemãs, cuja aceitação significaria a anulação do Tratado de Versailles. O «Matin» constata que por essas propostas a França viria a perceber, no maximo, apenas a quarta parte do seu credito sobre a Alemanha. Outros jornaes fazem notar que as novas propostas conduziriam a uma solução da questão da Alta Silesia sómente favoravel á Alemanha. Sublinham tambem o caracter perigoso da condição que estipula a suspensão de todas as sanções. «Se evacuarmos a margem esquerda do Rheno, observa o «Figaro», que garantias passariamos a ter das intenções pacificas da Alemanha?

A «Presse» observa, egualmente, que as novas propostas não aludem nem á questão do desarmamento nem ao castigo dos culpados da guerra. Todos os jornaes aprovam tambem os termos cometidos, mas bem claros, da declaração do sr. Briand na camara, exhortando a França a persistir na atitude que adoptou e a reclamar que se entre imediatamente na posse de seguras garantias.—(H.)

PARIS, 27.—Nos meios autorisados declara-se que as novas quantias propostas pela Alemanha para satisfação das reparações, são completamente insuficientes, sendo inferiores, pelo menos em 100 biliões, ás que foram fixadas na conferencia de Paris, já consideradas como um minimo em que a França podia consentir.

A Alemanha oferece a entrega, desde já, de um bilião de marcos-ouro, mas esquece-se totalmente dos 12 biliões de marcos que ainda deve, dos 20 biliões que era obrigada a pagar antes de 1 de Maio.

Por outro lado, a Alemanha propõe-se participar na reconstrução das regiões devastadas e tomar conta das dividas dos aliados aos Estados Unidos, impondo, porém, numerosas condições. As exigencias da Alemanha vão até ao ponto de reclamarem a supressão das sanções, tanto as que recentemente foram impostas pela conferencia de Londres, como ainda as que são previstas no tratado de Versailles.

Com estas novas propostas a Alemanha pretende desembaraçar-se de todas as outras obrigações referentes a reparações, oferecendo, assim, menos do que deve, contra vantagens superiores ás suas futuras prestações.—(H).

PARIS, 27.—O «Excelsior» apresenta os seguintes numeros sobre a questão das reparações: A guerra custou á França 500 biliões de francos em devastações. A divida externa que em 1914 era nula, é agora de 80 biliões, ao passo que a da Alemanha é apenas de 2 biliões de marcos. Sobre 500 biliões que a guerra custou á França, o Tratado de Versailles provê, apenas, um reembolso de 220 biliões, a titulo de reparações. Com os 52 % da parte da França sobre os 20 biliões que a Alemanha devia pagar até 1 de Maio e sobre as anuidades estipuladas na conferencia de Paris, que a Alemanha rejeitou, a França viria a perceber apenas 140 biliões de francos ou seja apenas 23 % da despeza total da guerra ou 63 % do total das reparações devidas á França, pelo Tratado de Versailles. A França tem adiantado á Alemanha 38 biliões depois do armisticio. Dessa quantia a Alemanha nada pagou até agora em dinheiro, mas simplesmente 8 biliões em artigos ou prestações de diversa natureza.—(H).

Conferencias

Na séde do Gremio Tecnico Portuguez, rua de Santa Marta, 217, realisa depois d'amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. João Antunes uma conferencia sobre o tema «A teosofia e as sciencias antigas».

O professor sr. dr. Custodio Cabeço, que regressou ha mezes de uma demorada viagem aos meios medicos das duas Americas, realisa no hospital de Santa Marta, amanhã, ás 21 e meia horas, uma conferencia sobre Raios X. N'essa conferencia exporá os mais recentes estudos sobre o assunto.

Tem entrada livre os medicos e estudantes de medicina.

Segredo a toda a gente

Americo Durão:

E' amanhã posto á venda um novo livro de Americo Durão—Tantalo. Tenho-o desde hontem a meu lado entre flores. Ha muito que um livro de versos não produz sobre o meu espirito tanta curiosidade e tanta emoção. Sem pretender fazer critica literaria—julgo entretanto do meu dever aconselhar aos meus leitores e sobretudo ás minhas leitoras, esse livro tão cheio de perturbador talento que eu considero—a modestia do seu autor que me perdoe—um dos livros mais interessantes da nova geração. Americo não é para mim em ourives do verso: é um estatuario. E' por isso que a sua obra palpita mais ainda de beleza e de imortalidade. E' um livro admiravel. Devem lê-lo todos: os homens para o admirar; as mulheres para o decorar.

Frases:

Ha mulheres que deviam usar salva-vidas no corpo. Era uma maneira honesta de não atropelar os homens.

Nunca compreendi porque nós batemos as palmas quando queremos entrar em casa, de noite,—e não encontramos o guarda-noturno. Onde está o regosijo?

A lanterna de Diogener não se acende hoje—nem sabem porquê. Porque não ha filosofos? Engano. Porque não ha azeite.

As sogras são as erratas dos genros.

O casamento é um ponto final. O divorcio é a mudança de paragrafo.

Vi hoje no Chiado uma mulher enorme ao lado dum homem pequenino. Foi a primeira vez na minha vida que encontrei o zimborio da Estrela a passear—de braço dado com o sacristão.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Eduardo Viana

Notas indiscretas sobre a sua sensacional exposição

Conseguimos nesta manhã,—nesta clara manhã de primavera—penetrar quasi em misterio, sem autorisação previa, com todo o prazer das visitas proibidas, no bric-á-brac da Rua do Almada, onde Eduardo Viana, um grande pintor de que Lisboa ainda não ouviu falar, vae abrir, por estes dias a mais iluminada e bizarra exposição de pintura que um portuguez tem feito em Portugal.

As obras que ainda mal se alinham nas paredes das «Artes Decorativas» merecem ser vistas, e é preciso preparar com carinho e com antecedencia o publico para as saber ver.

Trata-se dum pintor modernista na mais alta e na mais nobre acepção desse termo. E, quem escreve estás linhas é insuspeito nesta opinião porquanto tem um feitio artistico completamente antagonico do de Eduardo Viana. E, talvez por isso mesmo, ha um grande á vontade nestas palavras. Não conheço o pintor nem de vista. Ninguem me pediu para falar d'ele. Ha no entanto uma tão transparente honestidade nos seus processos de Arte, uma tão sentida e moderna forma picturial nas suas obras que, irresestivelmente, se sente a necessidade de proclamar que existe em Portugal um novo e possante temperamento de pintor, fecundo, scintilante, duma admiravel vibração latina de modernismo e d'uma educação estetica soberba e equilibrada. E' que, queiram quer não, essa forma moderna de pintura que Eduardo Viana nos apresenta é o reflexo de toda uma corrente mundial, que não é justo nem admissivel atribuir a um snobismo coletivo de civilisação nem a um destrambelhamento dos rigidos principios da realidade plastica que do velho Veron e do patriarca Rus-Kin, passaram, atravez as «Master-pieces Of kold painters», como a pretenciosa feição definitiva dos principios pictoricos.

Evidentemente, entre a inferioridade de certo modernismo que busca a «gaucherie» ingenua dos primeiros traços que acodem ao lapis, ás vibrações pictoricas de Eduardo Viana, sente-se que medeia um abismo, que afunda aqueles na mais anonima banalidade e eleva estas a uma nova, rasgada, clara compreensão de arte.

Eduardo Viana, com a exposição admiravel da rua do Almada, dá-nos a sensação perfeita dum artista completamente instalado na sua forma de arte,—forma que ha o dever restricto de respeitar embora simultaneamente se admita o direito de a não compreender.

Ha, aqui e acolá, em toda a exposição notas de intima subjectividade que ninguem entenderá; a luz da exposição parece pessima; o ambiente antigo, do «bon gou du tapicier» é a antitese das obras expostas, mas apesar disso, essa exposição é a mais forte, a mais profunda, a mais honesta nota pessoal que, ha muitos anos, tem dado um artista portuguez.

O HOMEM QUE PASSA

ELOGIO DOS NOVOS

O POETA AUGUSTO DE SANTA RITA

E' absolutamente preciso ir buscar este Artista e este Amigo á modestia do seu silencio e do seu socego, e trazê-o á lembrança dos que se interessam pela Arte da geração nova. Sendo um dos seus melhores elementos e um dos que com ela mais se preocupam, o seu nome, muito estimado e vivamente apreciado pelos seus colegas e pelos criticos da nossa geração, está ainda um pouco no obscuro para a pequena multidão que pode e deve lêr os seus versos.

Estes meus artigos não teem outros intuitos que os de fazer propaganda dos novos e dos seus livros, organisando como que a defeza colectiva d'uma geração nascida na epoca mais desfavoravel e mais traiçoeira para os seus progressos.

E' preciso repetir muitas vezes os seus nomes e chamar com o maior enthusiasmo—que não póde ser senão sincero — a atenção sobre os seus livros.

Que se comprehenda, pois, a intenção d'esta serie de artigos de divulgação e que se sinta com a melhor das bôas vontades o calôr que eu procuro transmitir n'estes meus elogios.

Augusto de Santa Rita trabalha uma nova obra, e foi a proposito de uns versos seus publicádos ultimamente, que eu tomei estas notas que casam bem com a intenção do meu artigo.

Augusto de Santa Rita nasceu poeta. A sua Arte não é o rafinamento gradual da sua sensibilidade á custa de uma cultura larga e bem orientada; não é tambem uma technica que a pouco e, pouco se aperfeiçoou, mas um sentimento deixado em liberdade.

E' um dote congenito, não é uma prenda adquirida. E outra coisa não podia ser quando se tem os seus ascendentes artisticos.

De resto, que se leia o «Mundo dos meus bonitos».

Havia nas impressões que a creança — o «Papim!» — colhia entre os brinquedos predilectos um verdadeiro instincto poetico. E não é frequente encontrar nos adultos uma tão bem vincada e tão pormenorisada recordação das sensações de infancia, sempre mais ou menos fugazes, escurecendo com o advento de outras mais luminosas, mais vigorosas, mais recentes. O «Papim» não foi uma creança banal: foi antes um dedicado mas guloso «jouisseur» dos ingenuos divertimentos infantis. Este «Papim» cresceu e é hoje o poeta.

Ao receber a voz da sua inspiração — Augusto de Santa Rita não precisa inspirar-se, basta-lhe abrir os olhos e olhar, basta-lhe escutar—põe um belo ritmo, que de obra para obra enriquece. Devo dizer ao que chamo essa riqueza.

Não é raro, ao falar-se de poetas, julgar os seus progressos pela novidade e pela variedade dos seus ritmos.

Parece-me que, quanto mais espontanea é a poesia, e portanto mais perfeita a technica, mais simples e mais uniforme é o ritmo. O sortimento de ritmos na mesma obra poetica é quasi sempre uma defeza do poeta... E' a «linguagem regional» de alguns romancistas...

Mas para quê novos ritmos? O ritmo simplès, o ritmo da natureza, um embalo, é—sentimo-lo desde o cólo da nossa Mãe—a mais doce, a mais reconfortante caricia. Note-se: eu não quero a poesia... para adormecer!... Mas quero-a para me embalar, como toda a Arte, e o sono, sendo cerebral, nada tem com a alma. A alma não dorme, quem dorme é o cerebro. E o cerebro infantil adormece aos embalos da alma, porque nas creanças a alma e o cerebro estão intimamente confundidos. Além disso, a espontaneidade dum ritmo simples traz consigo uma perpetua renovação. Tudo que é espontaneo é novo.

Porisso a simplicidade ritmica da musica classica, sempre nova, sempre fresca, sempre deliciosa, não a deixa passar de moda, não a deixa perder as suas incomparaveis vantagens. Por instinto de defeza tudo o que é complicado esquece, torna-se velho...

Na «Rosa de Papel», Augusto de Santa Rita sae um pouco da esfera da pura poesia para fazer teatro lirico, creando um misterio num cantico, onde pór vezes ha excesso de ritmo.

Serenou completamente ao escrever as «Praias do Misterio», o seu primeiro livro forte e que imediatamente impoz o seu nome. Ahi se encontra um «Portugal» em que ha reminiscencias dos ritmos anteriores. No «Rio da Saudade» simplifica-se de novo, prenunciando-se as futuras poesias:

A Saudade é um rio maneirinho
Atravessando o coração da gente
E o Desejo uma Ave que o seu ninho
Foi colocar na margem da corrente.

Mas a sua nova obra mostra logo progressos evidentissimos para uma melhor tecnica, para uma maior simplicidade. Nesta obra singela, o ritmo é facil, correntissimo. E' o ritmo da poesia popular, da poesia portugueza, pois que a poesia portugueza, sendo um dóte congénito, mais ou menos desenvolvido de individuo para individuo, tem o mais simples dos ritmos.

São as «Cartas de Amor sem fim» que o poeta Romeu de Portugal mandou á sua Amada, a poetisa Julieta da Luzitania.

Estes poetas, quasi rusticos, namoravam-se assim:

....
Eu vivo leguas atraz
Dessa Lisboa em que móras
Mas sabes?! cá as auroras
Nascem do lado em que estás;
Os dias, as proprias horas
Parece virem d'ahi!
E's tu quem abres, a deshoras,
As portas da Madrugada
Ou ela que vem por ti!
Cá morre o dia, ao Sol posto,
No lado que fica oposto
A ti, á tua morada!
....

Dir-se-ha, realmente, de proveniencia popular.

Creio que com a publicação destas cartas, o poeta Augusto de Santa Rita obterá o seu melhor triunfo. Esta cuidadosa eleição da alma popular encontra sempre nos leitores de versos um belo acolhimento.

Notas, apenas notas que o artigo colige e de que a proxima aparição da obra impõe a publicação.

Ruy de Veras

Justina de Magalhães

A sua festa artistica, amanhã, no Apolo

Justina de Magalhães, gentilissima actriz-cantora que na scena portugueza marcou um logar brilhante e inconfundivel, faz amanhã no Apolo, a sua festa artistica com a revista de grande sucesso «Burro em Pé», acrescida de numeros inteiramente novos e de exito seguro. Além da comédia em 1 acto «O noivo encravado», que tambem figura no programa, Justina de Magalhães com a sua voz cheia de harmonia, de graça e de intraduzivel encanto deliciará o publico, cantando um trecho da opera «D. Carlos» e composições do maestro Manuel Benjamim, que, amavelmente, se prestou a colaborar na festa por todos os motivos sensacional de amanhã.

Justina de Magalhães, que é um talento formosissimo realçado por cativantes dotes de gentileza e por uma modestia feita de nobreza e de distincção, ha-de vêr decerto, na noite de amanhã quanto o publico anonimo e sincero a admira e lhe quere.

Saudando «A Capital»

Da Liga da Mocidade Republicana recebemos um oficio em que nos comunica o presidente da assembléa geral d'aquela colectividade, sr. Arnaldo de Moraes Pimentel da Fonseca, que a Liga aprovou um voto de saudação ao nosso jornal.

Agradecemos reconhecidos.

Medicos municipaes

Abandonarão as suas relações com o Estado, se não fôrem atendidas as suas reclamações

De ha muito que os facultivos municipaes veem reclamando do Estado algumas regalias, sem que até hoje tenham sido atendidos.

Essas regalias concretisam-se em tres pontos principaes, a saber:

«1.º — Proventos eguaes aos dos mais differenciados funcionarios publicos provinciaes, com todas as regalias inherentes;

2.º — Diminuição das areas clinicas para que em Portugal *não continue a morrer a maioria dos portuguezes sem assistencia medica;*

3.º — Supressão pura e simples das tabelas com a obrigação sómente, da parte dos clinicos, de fazer a assistencia gratuita ao pobres».

Se as reclamações formuladas não fôrem atendidas até ao dia 20 de maio proximo, os facultivos municipaes abandonarão todos as suas reclamações com o Estado.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

De janeiro a abril (16 domingos), este interessante museu teve 1.610 visitantes, sendo o produto das entradas de 324$13, importancia que integralmente reverteu em favor do Asilo de S. João.

A crise da imprensa

O "Jornal da Europa" passa para $60 no Brazil

O nosso colega «Jornal da Europa» diz no seu ultimo numero o seguinte:

«Não temos outro recurso de que lançar mão. Ou aumentar o preço ao jornal, ou suspendel-o. O dilema foi-nos imposto pelo exagero do custo de mão de obra e materias primas, por todos os gravames que teem afétado ultimamente as empresas jornalisticas. Quando num dos ultimos numeros viemos a publico dizer-lhes que as circunstancias possivel era que nos forçassem a mudar o preço do jornal para 500 reis, ignorávamos ainda o que de espantoso se estava redigindo sobre taxas postaes e ha pouco viu a luz para se impôr como lei, no «Diario do Governo».

Antes, o jornal a despeito da sua enorme tiragem lutava com dificuldades, vendendo-se ao preço já elevado de 400 reis. O papel que recebemos em Abril de 1902 e cujo stock de ha muito se esgotou, custou-nos a 600 reis o kilo e pagamol-o actualmente a 2$400 reis com tendencia para subir ainda mais, dada a anormalidade da nossa situação cambial. A gravura que pela mesma epoca pagávamos a 30 reis o centimetro, custa-nos agora a 60 reis e parece que tambem não fica por aqui. A mão de obra (composição e impressão) aumentou 100 por cento. Todas as outras despezas geraes, trepam todos os dias num crescendo assustador.

Por todos esses motivos aguardavamos a oportunidade para pedir aos nossos leitores o sacrificio do aumento do preço da venda avulso para 500 reis. Pois hoje é possivel, mesmo por esse preço, vender o jornal sem um prejuizo enormissimo que as nossas finanças não comportam.

Com uma inconsciencia de arrepiar, uma sem cerimonia capaz de deixar estupefacto o menos atreito a admirar-se de violencias desta ordem, os nossos legisladores atiraram para o «Diario» com uma lei sobre taxas postaes que é de um absurdo—para não taxarmos de outra maneira—que toca as raias. Não vamos a discutir ponto por ponto o que de disparatado tem essa lei, em todo o seu longo articulado.

Só falaremos na parte em que nos toca e a toda a imprensa em geral e a nós mais do que a todos os colegas, dada a nossa politica de orgão dos portuguezes em terras estranhas e quasi exclusivamente destinado ás Americas e ás nossas Africas. O que de inqualificável tem a lei, para a imprensa que devia protecção dos governos, está nisto: um jornal pagava para o Brazil 5 reis. Com a nova lei fica pagando, nem mais nem menos do que 120 reis, isto é, 24 vezes mais!...

E' inaudito! Para um jornal de larga tiragem como o nosso, o gravame mensal que sofremos sóbe a alguns contos de reis!...

A situação é insustentável, e quem de direito tem de olhar por ela, revolvê-la de qualquer maneira, certos de que a continuar vigorando como está a lei absurda, morrerão todos os jornaes que se destinam ao estrangeiro e são os vehiculos condutores da propaganda do nosso paiz.

O «Jornal da Europa», recorre aos seus leitores' para não suspender. O jornal passa para 600 reis, a partir do próximo numero (30), preço que servirá para que possamos manter-nos, até mudar este estado de cousas.

O portuguez sempre foi patriota. Na hora que passa, o desaparecimento deste jornal seria lamentavel. Conformarem-se com o sacrificio agora pedido, que pode ser momentaneo, é de qualquer modo servir a Patria, não deixando morrer o orgão que lhe defende com denodo e altivez os seus interesses e a sua Honra quando ultrajadas.

MARINHA MERCANTE

Os agentes de navegação e armadores do porto de Lisboa continuam estudando, com o cuidado que o assunto requer, o projecto de lei sobre a marinha mercante nacional que foi apresento ao parlamento.

Não era d'eles a representação que ha dias foi entregue ás camaras sobre o mesmo assunto, mas sim dos agentes de navegação e armadores da cidade do Porto.

O projecto em questão é d'aqueles que podem ter profunda influencia sobre a economia nacional, carecendo por isso de demorado exame. E' o que estão fazendo os agentes de navegação e armadores do porto de Lisboa, que, terminado o seu estudo, dirão o que sobre eles se lhes oferecer de mais justo e conveniente para os interesses do paiz.

VIDA TEATRAL

"L'école des Cocottes"

O que nos diz **LUIZ GALHARDO** *sobre o* **tiro** *teatral... que hoje foi dado com grande barulho e sucesso : : : : :*

A sensacional noticia aparecida nos jornaes da manhã de hoje acerca da proxima representação, no Teatro da Trindade, da discutida peça «O Pescador de Perolas», adaptação de «L'Ecole des Cocottes», de Armond e Gervoni, assinada pelos nossos festejados escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, levou-nos imediatamente a querer ouvir sobre o conflito de opinião que a proposito da mesma peça se levantou quem melhor nos podesse elucidar a respeito deste verdadeiro «coup de têatre». E desde logo resolvemos procurar o administrador do Nacional, que deveria ser o mais indicado para nos esclarecer.

—O caso é simples—respondeu-nos Luiz Galhardo—Desde que os adaptadores do «Pescador de Perolas» decidiram retirar a peça do nosso primeiro teatro, apezar de todas as instancias do nucleo dos autores no sentido de modificar essa resolução e apezar da votação por maioria do Conselho Teatral, a questão estava naturalmente morta com honra para todos. O resto é facil de concluir: logo trez empresas de Lisboa procuraram disputar a exploração de «L'Ecole des Cocottes». Venceu a que recentemente se organisou, com o exclusivo fim de pôr em scena a discutida peça, no teatro da Trindade. Com tal expediente todas, creio, ficaram satisfeitos, visto que assim não houve quebra de brios nem transigencias de opinião por parte de ninguem.

—E como se poude organisar tão rapidamente o nucleo que vae agora desempenhar «O Pescador de Perolas»?

—Sobre isso é que eu já nada lhe posso dizer. Só a Empreza em questão o poderá informar.

O caminho era para o teatro da Trindade, estava percebido, onde o nosso automovel imediatamente nos levou. Uma vez ali e emquanto José Ricardo apurava as scenas do ultimo acto, e Robles Monteiro acompanhava activamente os trabalhos de montagem dos elegantes scenarios da peça, colhiamos nós de João Loforte, que é o secretario da nova empreza, todos os detalhes, que, no meio da natural barafunda d'uma companhia que se instala, mais poderiam interessar aos nossos leitores.

—Em resumo—esclarece o nosso entrevistado—a Empreza Teatral Limitada, que eu represento, desde que surpreendeu as colisões provocadas por este pequenino incidente de teatro, não descançou emquanto não poude chamar a si um tão magnifico «tiro», como é uso dizer-se em giria teatral.

«Favoreceu-a a circunstancia dos distintos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro terem solicitado a sua demissão de societarios do Teatro Nacional, em vista de irem constituir empreza sua. Restava-nos obter o licenceamento do ilustre actor José Ricardo, que é tambem um dos principaes interpretes da peça e que foi o seu brilhante enscenador, e o da gentil actriz Albertina d'Oliveira, que sabiamos alheados das distribuições das peças que a administração d'aquele teatro ainda tenciona fazer representar durante esta temporada.

Auxiliou-nos o Administrador, que tratou de obter o licenceamento pedido, com o qual o Comissario do Governo, sr. Santos Tavares, ouvidas as representações competentes, pronta e amavelmente concordou, visto tratar-se d'um caso de justiça. Para se conseguirem os restantes interpretes, que são Acacia Reis, Thomaz Vieira, Seixas Pereira, Raul de Carvalho, debutante, Emilia Castelo Branco, idem, Ofelia Brochado, Maria Helena, Amelia Cronner, Armando Bramão, etc., ajudou nos a circunstancia de eles estarem livres do contratos desde 1 de maio. Renda Serra e Armando tomaram conta dos scenarios, que terão o cunho da maior elegancia; a firma Macedo & Cascaes encarregou-se do mobiliario; a Empresa Taveira, representada pelo nosso amigo, sr. Carlos Borges, cedeu-nos o teatro. O golpe foi pois fulminante. O resto agora é com o meu amigo e seus ilustres colegas da imprensa e com o respeitavel publico que é o supremo juiz.

Nada havia de mais decisivo. A nossa missão estava pois terminada, para só recomeçar apoz a «première» da graciosa comedia, que ha dois anos se representa consecutivamente e com o maior sucesso em Paris e que vae ter agora por principaes interpretes Amelia Rey Colaço, a creadora da «Zilda», José Ricardo cujo notavel passado artistico não carece de referencias e que depois do seu regresso do Brazil ainda se não exibiu em Lisboa, Robles Monteiro que é hoje uma das figuras mais distintas e elegantes do nosso teatro, Albertina d'Oliveira e etc.

PELO TELEGRAFO

A construção dum stadium no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 26. — Vai construir-se um grande Stadium, junto á praia, em terreno graciosamente oferecido pelo presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa, para nele se realisarem as olimpiadas sul-americanas que nas festas comemorativas da independencia do Brazil serão presididas pelo barão de Courtertin.—(A.)

Diplomatas chilenos

SANTIAGO, 26.—Espera-se muito brevemente a chegada do ministro da Argentina no Chile, Noel, e sua familia.

Afirma-se que o embaixador do Chile, junto do Vaticano, vai pedir a sua demissão. Nos meios politicos e religiosos atribue-se essa decisão ao recente debate na camara chilena sobre a elevação a embaixada da legação chilena no Vaticano.

O embaixador dos Estados Unidos ofereceu um banquete ao presidente Alessandri que pronunciou um discurso no qual declarou ser sua intenção resolver rapidamente a questão de Tacnarica para assegurar a paz do continente sul-americano.—(A.)

Colheitas destruidas por uma cheia

BUENOS AIRES, 26.—Da provincia de Chago telegrafam que uma formidavel cheia transformou num verdadeiro mar a região da confluencia dos rios Bermejó e Tenco numa extensão de cerca de 300 leguas, encontrando-se os algodoais das colonias Margarita e Belem submersos com mais de 80 centimetros de agua. —(A.)

Aderindo á 3.ª Internacional

MONTEVIDEU, 26. — O partido socialista resolveu por 1200 votos contra 100 aderir já terceira internacional.—(A.)

Embaixador da Belgica no Brazil

BRUXELAS, 27.—O barão Falkenı foi nomeado embaixador da Belgica no Brazil, devendo partir brevemente para o Rio de Janeiro. E' o primeiro nomeado com aquela alta categoria. —(A.)

Politica boliviana

LA PAZ, 26.—O governo pediu a demissão.

Foi nomeado membro permanente do tribunal de arbitragem de Haya o sr. Helguerra.—(A.)

Prisões politicas no Peru

LIMA, 26.—Efectuaram-se novas prisões de politicos da oposição, incluindo o ex-ministro Winelli que é acusado de cumplicidade em manejos que tinham por fim atacar a bombas de dinamite as tropas que por ordem do governo marchassem sobre a cidade.—(A.)

Dr. Regis de Oliveira

ROMA, 27.—No sabado ultimo foi inumado o corpo do antigo embaixador do Brazil Regis de Oliveira. Assistiram madame Regis de Oliveira, o ministro do Brazil na Haya e sua esposa, Sousa Dantas, embaixador do Brazil junto do Quirinal, Magalhães Azevedo, embaixador do Brazil junto do Vaticano, o pessoal destas duas embaixadas, muitos amigos do finado e membros da colonia brasileira.—(A.)

A gréve dos jornais

A assembleia das emprezas dos jornais deliberou que reaparecessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca» e a «Capital», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação», a «Vanguarda» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Jorge Nunes, que abre a sessão cerca das 15 horas.

Lidas a ata e o expediente, é concedida a palavra ao sr. Manuel José da Silva, do Porto, que se ocupa da lei do inquilinato e da questão das subsistencias, dizendo que o actual regimen dos abastecimentos é um regimen de burla. Historia o que acerca duma requisição de azeite se passou com o comissariado das subsistencias e diz que não pode ser continuar-se nesta situação vexatoria para todos. O Porto gasta em media 16 vagons por mez de azeite; o sr. comissario de vez em quando arranja apenas uns cascos, que para nada chegam.

O sr. comissario anda ha imenso tempo a prometer azeite, oleo de amendoim, etc., mas o que é certo é que até hoje só temos verificado que tudo quanto se tem feito e dito é, repete, uma verdadeira burla. Pede ao sr. ministro do comercio que transmita estas considerações ao sr. ministro da agricultura, que deve quanto antes acabar com o atual regimen das tabelas, porque o azeite que ha pouco conseguiu na Beira Baixa lhe saiu por preço muito superior ao da tabela.

O sr. Eduardo de Souza:— Isso das subsistencias é uma bôa historia! Eu tenho algum azeite e se quiz ha pouco um litro em casa tive de o trazer escondido. Isto não pode continuar!

O sr. Lucio d'Azevedo chama a atenção do sr. ministro do comercio para o facto de nalgumas repartições se rasgarem folhas de vários livros, ao que responde o sr. ministro do comercio dando explicações.

O sr. Eduardo de Souza chama a atenção do sr. ministro do comercio para o facto de ter cessado o serviço na estação telegrafo-postal de Louzada, o que muito prejudica os interesses daquele concelho, um dos primeiros centros agricolas do circulo de Penafiel. Reclama que esse serviço seja restabelecido.

O sr. ministro do comercio responde ao orador prestando vários esclarecimentos sobre o assunto.

O sr. presidente propõe, sendo aprovado por todos os lados da camara, um voto de sentimento pela morte da mãe do deputado sr. João Rocha.

O sr. ministro da justiça pede urgencia e dispensa do regimento para um projecto de lei que manda para a meza concedendo um credito de 600 contos para pagamento da alimentação aos presos nas várias cadeias do Paiz.

O sr. Antonio Granjo, tratando da questão universitaria, diz que não quer ter responsabilidade no caso. Faz largas considerações sobre a grève academica e diz que de facto o que existe não é a grève dum curso, mas sim o renascimento da questão universitaria.

A' hora a que encerramos este extracto, continua criticando a acção do sr. ministro da instrução.

Ao Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto, estando presentes 45 senadores.

O sr. General Silveira faz considerações sobre o facto narrado pela imprensa de dois oficiais irem oferecer as condecorações para serem postas em almoeda em beneficio dos mutilados da guerra, insurgindo-se contra esse facto e pedindo providencias.

Responde-lhe o sr. presidente do ministerio, afirmando que o governo e todos estão interessados em resolver o caso dos mutilados.

O sr. Alvaro de Castro, ministro da guerra, respondendo ainda ao sr. general Silveira, afirmou que nas reclamações ha muito de justo, mas tambem muito de cavilloso. Que não fez algumas das afirmações que certo jornal lhes atribue, assim como é de má fé que se atribuem igualmente palavras desprimorosas ao sr. presidente do ministerio para com os mutilados. Isso é absolutamente falso.

Depois de varias considerações demonstrando que os mutilados teem horror á reeducação, termina dizendo que dos mutilados apenas restam 78 sem reeducação, prometendo averiguar o que ha sobre o gesto da entrega das condecorações.

O sr. Lobo Alves falla sobre a nomeação duma comissão parlamentar para estudar a solução da crise dos vinhateiros do Douro. Propõe que essa comissão seja constituida por 5 senadores.

A proposta foi aprovada e a comissão ficou formada pelos senadores srs. Pereira Osorio, Lobo Alves, Lima Alves, Vasco Marques e Mello Barreto.

O sr. Ricardo Pais manda para a meza um projecto de lei para se definir o que é segredo profissional, para o qual pede urgencia, que a camara concedeu.

O sr. Lima Alves chama a atenção do presidente do ministerio para a falta de certas vacinas para combater certas doenças, afirmando-se que em Lisboa já se morre por falta d'essas vacinas. Refere-se tambem a falta de alojamentos nos hospitais para doentes particulares. Responde-lhe o Bernardino Machado, prometendo providencias.

O sr. Jacinto Nunes interroga o governo sobre se estão assegurados os interesses portuguezes ante o conflito de Tanger.

Quere saber tambem se sabe da constituição d'um governo no Porto que ameaça abater a tiro e a bomba os monarquicos amnistiados e sidonistas.

Responde o sr. presidente do ministerio, afirmando que os nossos interesses e direitos dos portuguezes estão assegurados em Tanger por estarem ligados aos interesses francezes.

Faz consideração sobre o desinteresse que no tempo da monarquia houve por aquele Algarve d'alem mar e afirma a conveniencia de ali se criar uma camara de comercio.

Quanto ao segundo ponto afirma que a Republica tem um governo e que não admitirá, custe o que custar, que haja alguem, seja quem for, que se lhe substitua.

Os exaltados, embora simpaticos ás vezes, não teem o direito de fermentar desordens. Bastam-nos os dos inimigos da Republica. O governo reprimirá todas as violencias com energia e dignidade republicana.

O sr. Pereira Osorio fala do museu de arte sacra de Coimbra, que esteve a cargo do falecido Bispo de Conde, que tinha por esse museu toda a devoção e interesse. Refere-se depois ao roubo que ali se praticou, lamentando que as obras para instalação definitivamente desse museu tenham sido tão demoradas.

Pede para que o governo se interesse pela conclusão rapida dessas obras, de forma a não estarem em risco aquelas preciosidades.

O sr. Bernardino Machado associa-se aos desejos do sr. Pereira Osorio e promete interessar-se por que lhe é muito grato fazer tudo que possa em beneficio de Coimbra.

A sessão continua.

A AMNISTIA

Um brado em favor dos militares não amnistiados

O ilustre democrata sr. dr. José de Castro entregou hoje no ministerio da Guerra um requerimento em que pede lhe seja permitido, assim como aos srs. senador Abilio Soeiro, comerciante Francisco Grandela e capitão Paula Pacheco, o visitar nas prisões onde se encontram os militares do C. E. P. e expedicionarios á Africa que foram excluidos da amnistia.

Não compreende o sr. dr. José de Castro que tendo-se dado a amnistia a presos que praticaram verdadeiros crimes sob a côr politica e até mesmo crimes comuns gravissimos, ela se recuse a homens que estiveram durante longo tempo batendo-se pela Patria.

Entende por isso que esses presos devem ser visitados e ouvidos a fim de que se forme uma forte corrente de opinião publica em seu favor.

Os roubos nas Encomendas Postaes

Descobre-se um dos seus autores

Tendo sido detidos Adriano Gomes Fragoso e João do Bispo, por haverem furtado uma mala contendo roupas no valor de 800$00 aproximadamente a José Bruno de Almeida, mala que foi comprada pelo receptador Julio Correia Junior estabelecido com mercearia e casa de vinhos na rua do Val Formoso de Baixo, foram os trez arguidos enviados a Juizo.

A policia, porém, verificando o conteudo da mala e vendo que parte das roupas, taes como camisas, meias e cortes para blusa tudo em sêda e em estado de novo, bem como um châle em fantasia, eram de grande valor, e tendo-se averiguado que José Bruno de Almeida em tempos estivera nas Encomendas Postaes onde se praticáram furtos de alguns dos artigos referidos, de que houve queixa, foi motivo esse por que esteve então preso, tendo sido solto, por nada se ter averiguado, isto em fevereiro findo, deteve-o agora novamente bem como sua mulher Beatriz Ferreira, afim de se proceder a novas investigações. D'essas investigações resultou o terem sido reconhecidas algumas roupas pelo empregado alfandegario nas Encomendas Postaes e importadores, como sendo eguaes ás que ali foram furtadas. Quando da detenção do Fragoso e conduzido para o Posto Nacional, foi-lhe aprendida a quantia de 188$69 e ali o chefe Assunção, sem ordem superior, entregou aquela quantia ao pseudo queixoso, que agora se reconhece pelas investigações feitas ser tambem gatuno. Ordenando o director da investigação criminal sr. dr. José Reis, que entregasse essa quantia que foi junta ao processo. Do facto foi dado conhecimento ao sr. Comissario Geral, pela invasão de atribuições.

As investigações foram feitas pelo habil agente Esteves, da secção do chefe Eduardo Tavares.

'A Vanguarda'

Reapareceu hontem este nosso prezado colega da tarde, nas condições em que as empresas jornalistas acordaram.

Hojo, quando o condutor das paginas levava a primeira para a casa da maquina de impressão, caiu, fazendo assim com que ela se empastelasse, não podendo por tal motivo publicar-se hoje.

Sairá, porém, ámanhã.

Reunião Academica

Uma comissão de alunos dos liceus de Gil Vicente e de Camões convoca todos os seus colegas dos diferentes liceus a uma reunião amanhã, ás 17,30, na Associação do Registo Civil, para tratar da questão dos mutilados da guerra.

MUSICA

Concerto Viana da Mota

Realisa-se no dia 3 de Maio pelas 15 horas no Conservatorio o concerto em que este professor apresentará os seus discipulos: Alves de Sousa e José Rubio Milano.

Concerto Sarah Franco

Esta discipula de Viana da Mota no dia 5 de maio pelas 17 horas no salão do Conservatorio um concerto em que interpretará as mais dificeis composições dos grandes mestres.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta feira 28 e 29, ás 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas que constam de: botões para calçado, estatuetas de marmore meias de seda e peugas de algodão colheres e garfos, maquinas de barbear, trança de palha para chapeus, lampadas, contas de vidro, roupa usada e outras que serão presentes no ato do leilão.

Alfandega de Lisboa, 25 de Abril de 1921.

O Escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

"O LAR NACIONAL"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 200.000$00

Avenida da Liberdade 14

Anuncia-se que, por falecimento do administrador ex.mo sr. Bernardo Maria de Souza Horta e Costa.

Sociedade de Habitações Salubres e Economicas

"O Lar Internacional"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 200.000$00

Avenida da Liberdade 14

Assembleia Geral Ordinaria

Convoco a assembleia geral ordinaria a reunir em 14 de Maio, pelas 14 horas, na séde da Sociedade, sendo a ordem do dia:

Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa 22 de Abril de 1921.

O Presidente
Anselmo Braamcamp Freire

Academia Recreio Artistico.—Amanhã, ás 22 horas, ha baile.

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Por este tribunal, cartorio do segundo oficio, correm éditos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal respectivo anuncio, citando Crispim José Thomaz Fernandes, que residiu em Faro, e que actualmente se acha em parte incerta, para no praso de dez dias, que começerá a contar-se depois de decorrido o dos éditos, pagar no referido cartorio a quantia de 3$98, importancia de custas contadas e em divida, de sua responsabilidade, na ação ordinaria que lhe movem A. J. Gomes & Comandita, bem como os seios acrescidos, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora suficientes para esse pagamento, do acrescido e do que acrescer, até final, sob pena da nomeação ser feita pelo Ministerio Publico, e seguir os mais termos e execução que este lhe move.

Lisboa, 24 de Maio de 1919.

O escrivão do 2.º Oficio
(a) *Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu.*

Verifiquei: O juiz presidente
(a) *Nunes da Silva*

AVISO

São avisados os segurados do CONSOCIO GERAL DE SEGUROS contra Acidentes e Responsabilidade Civil que estão ja funcionando os Postos de Socorros do CONSOCIO na capital: na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS CONTRA DESASTRES DE TRABALHO e aos de RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROPRIETARIOS DE CARROS.

A Companhia de Seguros A PAZ participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros LATINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros MINDELO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros O ALENTEJO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ULTRAMARINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros COLONIAL participa aos seus segurados de Lisboa que os serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ORIENTAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçade do Livramento, 5.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3768 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 28 de Abril de 1921 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — Rua do Seculo, 43 | Preço, 5 centavos

A ALLEMANHA E OS ALIADOS

A questão das reparações

Os alemães querem apenas ganhar tempo. — Os Estados Unidos não transmitirão as propostas aos aliados, por não as acharem aceitaveis

PARIS, 27.—Segundo o acordo de Paris de 29 de janeiro do corrente ano, pertenceriam á França 28 % do que lhe custou a guerra e 63 % do que lhe era devido pelo tratado de Versailles.

Se os aliados aceitassem as propostas alemãs de 24 do corrente, a França não receberia mais do que 1[7 do que lhe custou a guerra que os alemães desencadiaram e 1[3 do total do seu credito que a Alemanha, para evitar a invasão e a ruina, reconhe ceu dever-lhe. As propostas alemãs não merecem discussão nem exame, tanto mais que são acompanhadas de condições que revelam a nova má fé da Alemanha.

No momento em que os aliados pedem penhores, a Alemanha propõe-se retirar-lhe os que eles possuem em tão pequeno numero.

As propostas alemãs, transmitidas por Washington, não vão alem das que foram feitas em Londres, no começo de Março, pela sua imprecisão. Mais uma vez a Alemanha provou que não procura outra coisa senão ganhar tempo.—(H.)

LONDRES, 27.— As conversações entre os ministros francez e inglez prosseguem os trabalhos; as duas sub comissões anglo-francezas devem reunir-se manhã de manhã.

A opinião dos inglezes, que no primeiro momento não tinham apreendido claramente as novas propostas dos alemães, são mais do que repetição grosseira das propostas de Londres, e, portanto inaceitaveis.—(H.)

NEW YORK, 27. — Informa a «Associated Press» que o governo francez, segundo telegrama enviado ao seu embaixador, Mr. Jusserand, considera as propostas alemãs, que lhe foram transmitidas por Washington, como absolutamente inaceitaveis.—(H.)

PARIS, 28.—A comissão das reparações fixou por unanimidade em 152 biliões de marcos-oiro o total dos prejuizos devidos pela Alemanha.

Ao fixar esta importante a comissão teve em vista as necessarias deduções provenientes de restrições já feitas ou por fazer.

A importancia mencionada não compreende a quantia que a Alemanha deve pagar como reembolso das importancias que a Belgica empres tou aos aliados até ao dia 11[11[1918, incluindo os juros.

A comissão notificou verbalmente esta noite a sua resolução ao presidente da comissão alemã encarregada da guerra.—(H.)

WASHINGTON, 28.—Até hontem ao meio dia o governo não tinha ainda recebido resposta dos governos aliados ás novas propostas alemãs.—(H.)

LONDRES, 28. — Ao «Times» de esta manhã dizem de Washington que o governo não transmitirá mesmo aos aliados as propostas alemãs, porque, na sua opinião, elas não fornecem base equitativa para discussão.—(H.)

«Pó d'arroz»

Pede-me você a minha opinião sobre a sua pessôa—e sobre o seu gato. Vou responder-lhe com um frasquinho de saes ao lado. Ha entre as mulheres e os gatos uma tão flagrante analogia que eu, minha encantadora colega,—colega na adoração pelos gatos—ia jurar sobre um «Livro de Horas» que ambos nos mordem o mais amavelmente que podem. E' interessante: ainda hontem, em sua casa, emquanto o seu gato arranhava as minhas mãos, em silencio,—você arranhava ao piano Debssy fazendo um barulho ensurdecedor. De resto o seu gato é interessante como você. Perdão: você é que é interessante como o seu gato. Ele chama-se «Pó d'arroz» porque é branco de neve; você podia chamar-se arroz em pó porque é para o meu espirito o que amido é para a minha pele. Sabe: vou escrever ao seu gato todos os dias. E' uma maneira curiosa de lhe dizer a ele—o que não tenho coragem de lhe dizer a si.

Até amanhã.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

PELO TELEGRAFO

Republicas sul-americanas e a Liga das Nações

MONTEVIDEU, 27.— O presidente da Republica, Baltazar Brun, reclamou do conselho de administração a soma de 50.000 pesos para custear as despezas da adesão do Uruguay á Liga das Nações.—(A).

MANAGUA, 27.—O governo de Nicaragua resolveu definitivamente retirar a sua adesão á Liga das Nações por não dispor dos recursos necessarios para pagar a quota que lhe pertence.—(A).

Os aviadores italianos na Colombia

QUITO, 27.—O intrepido aviador italiano Guicciardo praticou novas proezas aviatorias na republica da Colombia, realisando em duas horas um notavel «raid» de 80 leguas entre cidades de Pasto, no sul d'aquele paiz. e Cali ao departamento de Delvelle, ganhando o premio instituido pelo municipio sobre um seu concorrente colombiano. Foi no mesmo biplano que foi de Guayaquil a Pasto passando sobre Cuenca, Riobambo, Quito, Ibarra e Tulcan, sempre entusiasticamente saudado pelas populações. O habil piloto voltará brevemente Guayaquil onde é ancìosamente esperado pelos seus colegas italianos Liut, Pectre e Fideli o pelo pessoal da escola nacional de aviação.—(A).

Costa Rica e Panamá

PANAMÁ, 27.—O governo dos Estados Unidos comonicou ao governo de Panamá que recebeu da republica da Costa Rica garantias seguras de que não empreenderia nenhuma operação da guerra contra o Panamá sem aviso prévio ao governo dos Estados Unidos que interporia os seus bons oficios para resolver a bem qualquer conflito entre os dois paizes.—(A).

Desmentindo boatos

SANTIAGO, 27.—O presidente Alessanri fez desmentir os boatos de demissão do ministro das finanças, acrescentando que nunca pensára em encarregar Juan Esteban Montero d'aquela pasta como referiam os ditos boatos.

O governo desmente tambem a compra de dois navios de guerra em Inglaterra.—(A).

O novo presidente de Cuba

HAVANA, 27.—No dia 20 do proximo mês de maio assume as funções de presidente da republica, o sr. Alfredo Zaias, ultimamente eleito.—(A).

As operações gregas do Oriente

ATHENAS, 28.— O comunicado oficial diz que as tropas gregas alargaram a sua ocupação a diversos pontos estrategicos situados nos diafila deiros mais importantes que assegu ram o exito da nova ofensiva que continua a preparar-se.—(H.)

ATHENAS, 28.—O comunicado oficial diz que as tropas komalistas continuam efectuando ataques locaes ás posições gregas ao norte de Toulon-Bounar, sendo repelidos em todos eles.

Noticias de Constantinopla referem que todas as escolas e a maioria dos edificios publicos de Angola se acham convertidos em hospitaes, sendo opinião dos medicos que a batalha de Eski-Cheir foi uma das mais sangrentas da historia turca.

Consta que foram chamadas ás fileiras as classes de 1912 e 1913, prevendo-se a chamada de outras classes.

A imprensa grega é de opinião que uma vez que o exercito grego está em Smirna ahi deve continuar aguardando a proxima Segunda victoria.—(H.)

Desconto no banco de Inglaterra

LONDRES, 28.—O desconto no banco de Inglaterra foi fixado hoje a 6 1[2.—(H).

Ainda a questão de Fiume

FIUME, 28.—Os «fascisti» apoderaram se do edificio da Camara Municipal e proclamaram um directorio provisorio sob a presidencia do ex-governador Giganti, que declarou assumir toda a responsabilidade pela ordem publica. Foram dirigidas 3 proclamações ao publico, uma das quaes declára nula as eleições do dia 24. A ordem é completa.

Um grande cortejo percorreu a cidade aclamando a Italia e D'Annunzio.

As proclamações do Directorio foram enviadas ao delegado italiano.—(H).

Modificações á lei do recrutamento em França

PARIS, 28.—O ministro da guerra apresentou á camara um projecto modificando a lei do recrutamento.

O projecto fixa em 2 anos a duração do serviço activo, sendo suprimido o sorteio, pois que todos mancebos aptos serão soldados.

O voluntariado e as readmissões serão largamente estimulados.

Os ascendentes ou tutores de cons critos inapresentados pagarão durante 10 anos, ou até que se tornem disciplinados, uma taxa proporcional á sua fortuna.

Os conscritos adiados pagarão egualmente uma taxa.

A emigração será interdita já a todos os mancebos recenseados ou aos que, por qualquer razão, não tinham ainda cumprido, por inteiro, o serviço activo.—(H).

O Pesadelo de 4.ª feira

Na 4.ª feira o revisor da «Capital» foi... guarda freio. «Eu comprehendo que o revisor comece por ser o «agulheiro» subtil dos pensamentos, seja depois o «guarda-freios» prudente das ideias, que mesmo a ser o «expedidor» audacioso dos principios, mas que se fique a «rever», na sua obra, e não reveja a dos outros, não.

E' verdade que o artigo «No Teatro dos Anjos», cujas gralhas originalisimas (chamemos-lhe assim) motivam estas dolorosas confidencias, era tão interessante, que o zeloso funcionario perdeu-se mais no superior sentido literario que na mesquinha perfeição ortografica da forma... E' uma lamentavel compensação. Li a «Capital» á meia noite, na cama, e adormeci sobre os «Segredos á toda a gente...» Adormeci para sonhar. Para ter um pesadelo horrivel, um pesadelo ortografico, tremendo, doentio, preverso. Misturei o artigo de fundo, questões de guerra, com o «chapeu alto» de Oliveira Guimarães, pensamentos de Niezsche e noticias de subsistencias, um combate de sôco e peças do Gymnasio.

A certa altura porem as coisas baralharam-se, o cáus foi tremendo, as colunas do jornal dançaram a mazurca das danças de salão, a secção politica era de anuncios e nos anuncios por sua vez pedia-se um «ministro de primeiro leito», «chegado da provincia...» E, nos meus olhos dormentes, como nas peças de teatro fez-se mutações. Estamos agora n'um inferno de Reis filho, com bastidores de Serra & Amancio. O diabo era o sr. dr. Candido de Figueiredo. A forquilha era uma caneta Goncklin gigantesca «enchendo-se de per si mesma...»

Anesthesiando-me com o olhar, hirento, desgrenhado, o sr. Candido de Figueiredo, o homem pernaculo do «Falar e Escrever», furava-me sem dó nem dó com o seu aparo d'oiro, e invectivava-me, injuriava-me, com as tremendas responsabilidades de todo um artigo sem gramatica, cheio de inventarios «galicismos», faito de concordancia, sem «verve» e sem verbo, desconexo, deturpado, chôxo... Em volta, no trono «ram «tudo imagens» do estylo, «figuras» de «retorica», o proprio ponto era um «ponto final»...

Estonteio. Acordo exausto da manhã, o sol entrava claro e acolhedor. Tovifiquei-me. Do sr. Candido de Figueiredo não restava a sombra d'um cabello...

«A Capital» estava no chão, amarfanhado, morta. Levantei-a. Reli-a. Realmente o caso era grave. Logo no primeiro periodo um «atira» em vez de «atrae» era um imperdoavel, autentico, antipatico galicismo. Era o revisor... chamei-lhe todos os nomes... desde agulheiro até director da companhia. Li mais. O 2.º periodo, já de nascença grande, não tinha verbo. Acabava-se de ler e ficava-se á espera de mais; com as palavras suspensas e com a gramatica a abanar... De resto todas as frases por ali fóra deram a impressão insatisfeita dum copo de agua que se parasse de beber a meio...

Prometiei vinganças, jurei entristecido represalias, sobre aquele excelente sugeito que assim ali em frente, curvado sobre um papelinho, a fumar eternamente a sua beata de «Antoninos» e que é o homem por cujas mãos passam, sinão quentes e tremulas como os beijos virgens as balbuciantes palavras dos nossos artigos — artigos que ficam indefenidos e bem singulares depois de lhe passarem pelos olhos...

Quiz dormir, impossivel. Só havia um recurso para me tranquilisar; enumerar os fiascos dos outros, referi-Pos, po-l'os em fóco, e, em vingança ao sr. Candido de Figueiredo por ter sido a sombra involuntaria do meu pesadelo, trago-lhe a publico, mesquinhamente, antipaticamente esta historia que basta ter podido ser verdadeira, para me satisfazer a mim:

Um dia um sugeito modesto preguntou ao imponente filologo se devia dizer «paralache» (x ponch) ou «paralacse» (x poncz).

—«Paralacse!» retorquiu imediatamente o sr. Candido de Figueiredo.

—E' o x intervocálico, tem o valor cs.

E, candidamente, cosendo o quei xo, acrescentou, com a maior inteli cidade:

—E' da «praxe»!

O HOMEM QUE PASSA.

Conferencias

O professor e deputado sr. Ladislau Batalha realisa amanhã, ás 21 horas, na rua Antonio Maria Cardoso, 20, a sua anunciada conferencia sobre «Desastres no trabalho», sendo a entrada livre.

—Na séde da Associação dos empregados telegrafo-postaes, rua Eugenio dos Santos, realisa hoje, ás 21, 30, a sr.ª D. Maria O' Neill uma conferencia promovida sob o tema «A mulher proletaria é a maior victima do alcoolismo», aceitando-se previamente inscripções para discussão. A entrada é livre.

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Nem morte de homem nem roubo d'egreja

Traduzem os adagios o estado da psicologia colectiva dos povos que os empregam.

Na critica dos adagios é portanto muito interessante fixar-lhes, tanto quanto possivel, a data do aparecimento, ou pelo menos a data mais remota em que eles foram mencionados, a ver se se encontra alusão a algum acontecimento coevo, d'onde saia luz para a sua mais exata interpretação.

As reminiscencias da já de ha muito extincta Inquisição fizeram-se no adagiario portuguez por maneira iniludivel, conforme tivemos ocasião de ver, a ponto de atravessarem os tempos, n'aqueles casos mesmo em que o sentido inicial se perdeu ou modificou.

Pois tambem pelos anexins se verifica que, em concorrencia com as exageradas imposições oficiaes da fé, veiu sempre a gerar-se na consciencia colectiva dos portuguezes uma reação anti-religiosa que bem pode considerar-se demolidora d'essa mesma fé.

A intensidade d'esta manifestação no anexim, unico modo de mais impunemente reagir contra as imposições oficiaes, resulta muito naturalmente da variabilidade das religiões no torrão natal durante longuissimas edades.

E' por assim dizer o atestado autentico da descrença tradicional a que o povo teve necessariamente de ser conduzido, ao ver na sucessão dos seculos o solo patrio invadido, alternada quando não sucessivamente, por diversos cultos religiosos a degladiar-se, desde os mais remotos, de que nos restam apenas algumas lapides consagradas a Endovélico, Bormanico e poucas mais divindades de ha muito esquecidas, até ao vasto agiologio catolico, enriquecido com as transformações e adaptações das mitologias grega, romana e fenicia, adicionadas do animismo que nos trouxe o contacto com as diversissimas populações de alem-mar.

I

O adagio pode comprovar-se pela legislação coeva. As ordenações antigas. A reação pela ironia

O criterio exposto dá-nos a explicação natural do desdem persistente e intensificado até á mais pungente ironia, conforme se nota n'aqueles adagios que, durante a preponderancia da Inquisição, concorriam lado a lado das praticas obrigatorias do fanatismo.

Até nós chegou o uso de um anexim destinado a atenuar na boca do povo a gravidade de qualquer culpa ou delicto:

—Não foi morte de homem nem roubo d'Igreja.

Para significar que de um dado facto não resultou prejuizo de maior, tambem se costuma dizer que não caiu nenhum santo do altar abaixo.

O primeiro d'estes dizeres deve ter-se originado pelo menos na epoca de D. Afonso V, embora n'uma investigação pormenorisada o pudessemos provavelmente filiar em edades mais remotas.

O desregramento dos costumes na sua epoca evidencia-se pela violencia das penalidades aplicadas nas Ordenações aos que praticavam delictos de toda a ordem, minuciosamente descriptos na lei.

Assim encontramos pena de cadeia, multas pecuniarias, açoutes, perda de roupas, etc. etc. aos que jogavam da os e mantinham tavolagem, «nom esguardando o bem de Deus nem a prol da terra honde som», e tambem aos que diziam «muytas e mui más palavras, doestando Deus e sua Madre, e os Santos, etc. etc.» (1)

Todo aquele, dizia a lei manuelina, que por qualquer maneira disser que arrenega, ou não crê, ou descrê de Nosso Senhor ou de Nossa Senhora, ou da sua fé... etc.

Nos itens primeiro, segundo e terceiro insiste-se, o que equivale a dizer que se reconhecia a existencia dos factos que a lei castigava severamente com degredo para Ceuta, açoutes ao pé do Pelourinho e outras penalidades ainda muito mais graves.

A pormenorisação dos delictos é curiosa e interessante:

«Item»:—E o que pesar de Nosso Senhor ou de Nossa Senhora ou da sua Fé, ou disser outras semelhantes palavras... etc.

«Item»:—Mas se alguma pessoa de qualquer condição por algumas outras palavras mais enormes e feias, blasfemar ou renegar de Nosso Senhor ou de Nossa Senhora, ou da sua Fé, ou dos seus Santos... etc. (2)

E assim iam tambem crescendo as penalidades que chegavam ás extremas violencias.

O titulo anterior ao já citado, o XXXIII do quinto livro, vae mais longe, pois estabelece que toda a pessoa de qualquer edade e condição que seja, que de lugar sagrado ou não sagrado, pedra d'ara, ou corporaes, ou parte de cada uma delas tomar, ou qualquer outra cousa sagrada, «moura por ello morte natural».

Noutro logar das Afonsinas (3) se dizia que aquele que fizesse o roubo de Igreja por mandado de cristão, se fosse cavaleiro pagava trezentos maravedis e degredado dos Reinos por um ano; mas se fosse escudeiro ou pião, ou pessoa de similhante condição—«que morresse, porém».

Mais tarde, nas Ordenações Filipinas renova-se esta legislação sob o titulo dos que arrenegam ou blasfemam de Deus ou dos Santos, o que bem mostra a persistencia da heresia ao lado da devoção religiosa e do fanatismo.

Já lá vão alguns seculos, e ainda no adagiario nacional se encontram importantes vestigios da descrença, ironia, medo e revolta, que deviam trazer bem aflicto o animo do povo portuguez.

Lá se avenha Deus com o seu mundo, é anexim que revela desprendimento pelas ocorrencias. Tão fraca era a confiança na eficacia da intervenção divina, que se dizia, como ainda hoje continua a dizer-se:

—Nem á mão de Deus Padre!

Ao lado do muito conhecido—benza-te Deus—, tambem os antigos diziam á boca pequena:—benza-te o criador dos meirós!—frase esta que ainda em 1760 era frequente ouvir-se, pois que Manoel José de Paiva a incluo no numero das que não deviam dizer-se.

A ironia, tanto como a duvida, transuda de numerosos adagios. Para desdenhar das qualidades moraes de alguem, ainda hoje se repete:

—E' dos que Deus mandou fazer pelos seus oficiaes!

Registaremos est'outro já caido em desuso, mas pungentemente ironico:

—Nosso Senhor te dê Deus, que ele te dará saude!

Oh! Cristo de unhas! exclamava-se ainda no seculo XVII. E aos que sempre andavam pelas Igrejas, usava-se chamar papa-santos, porque lá dizia o ditado que não ha santidade sem candeia, por isso tambem quem pede para a candeia não se deita sem ceia.

Era uma especie de alusão maldosa aos que pediam para as cousas da Igreja. D'aqui viria, acaso, o rifão ironico que os anexiristas registraram:

—Para a cêra do seu azeite!

E isto muito logicamente, visto que já no seculo XVII e ainda antes, o povo reconhecia que a muita cêra queima a Igreja.

Em verdade, a despeito de todos os arremedos de morigeração, desde tempos muito recuados era reconhecido e proclamado, embora talvez á boca pequena, que telha d'Igreja sempre goteja, referencia dolorosa aos infinitos proventos n'ela arrecadados á sombra da fé e do fanatismo.

A confiança nos misterios divinos ia afrouxando, se alguma vez de facto chegou a existir profundamente arreigada. Em sentido deveras ironico, aos que pretendiam enganar dizia-se frequentemente:

—Vem cá vender-me bulas!

Nem o ritual adoptado infundia o respeito que se pretende inculcar. Por isso, já no seculo XV corria de boca em boca:

—Nom tantos amêns, que se dana a missa!

Pouco a pouco ia o povo verificando que raras vezes os factos correspondiam aos promettimentos.

Via-se habitualmente a cruz nos peitos e o Diabo nos feitos (4), e aqueles cujos planos não convinha deixar ir por deante, logo se premeditava a melhor maneira para desmanchar-lhes... a Igrejinha!

Ladislau Batalha.

(1) *Ordenações Afonsinas*, V, tit. 40-82.

(2) *Ordenações Manuelinas*, V, tit. 34.

(3) Liv. II, tit. 87.

(4) Adagios, proverbios, etc., por F. R. I. L. E. L.

Cantoras portuguezas

A ilustre cantora portugueza Tagide Tavares acaba de alcançar em Faenza, o quarto teatro em que canta em Italia, um enorme exito na opera «Forza del Destino».

E'-nos grato registar os triunfos alcançados pela nossa compatriota e d'aqui lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Carvalho Mourão, que manda proceder á chamada cerca das 15 horas.

Respondem 37 deputados. Lê-se a acta e o expediente já com o sr. Jorge Nunes na presidencia.

Antes da ordem do dia usa em primeiro lugar da palavra o sr. Carlos de Melo, que refere alguns abusos praticados á sombra da lei 999.

Responde-lhe o sr. ministro do comercio, que diz que é á camara que compete resolver sobre o assunto. Pessoalmente é contra a referida lei para ela estar creando dificuldades de toda a ordem, mas, repete, é ao Parlamento que compete resolver sobre o assunto.

O sr. Aboim Inglez, tratando do mesmo assunto, informa que por causa da referida lei as industrias de conservas do Algarve lutam presentemente com algumas dificuldades. Trata em seguida do que se passa com a mina de Santa Susana e dirigindo-se ao sr. ministro do comercio diz que espera que s. ex.ª com a sua boa vontade manda proceder ás necessarias pesquisas para se saber o que sobre o assunto se ha de fazer, tanto mais que a actual situação do cambio nos indica claramente que devemos seguir o caminho do desenvolvimento e valorisação da nossa riqueza.

O sr. ministro do Comercio, dá explicações, que o sr. Aboim Inglez agradece e com as quaes concorda, acrescentando que espera que o sr. ministro do Comercio não esperará que caiam do ceu as necessarias providencias sobre o assunto.

O sr. Alberto Jordão, chama a atenção do sr. ministro do Interior para a deficiencia dos ordenados da policia civica.

O sr. ministro das Colonias promete transmittr ao sr. presidente do Ministerio as considerações do orador.

O sr. ministro da Marinha manda para a meza uma proposta de lei.

O sr. Estevam Pimentel pede que sejam transmitidas ao sr. ministro da Agricultura algumas considerações que faz sobre o contrato dos trigos.

Em seguida aprova-se a ata e passa-se á ordem do dia, continuação da discussão sobre a proposta referente aos tabacos.

O sr. Lelo Portela, que ficára com a palavra reservada, explica os motivos por que não aprova a mesma proposta.

A sessão continúa.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto.

Lida e aprovada a nota, abre-se a inscrição para antes da ordem do dia.

Fala em primeiro logar o sr. Raimundo Meira, que pede urgencia e dispensa do regimento para a discussão da proposta de lei que estabelece melhoria de situação aos mutilados da guerra.

Os srs. Catanho de Menezes, Abel Hipolito e Lima Alves, apoiam a proposta, salientando a acção patriotica dos mutilados, que tudo merecem da Patria.

E' aprovado o projecto.

Discute-se a seguir a proposta de lei que autoriza pelo ministerio da justiça um emprestimo de 600 contos para alimentação dos presos das cadeias civis. Foi aprovado.

Aprova-se tambem a proposta de lei que concede reforma a todos os mutilados.

O sr. Julio Vieira fala sobre as dificuldades das instituições de cidade da guarda, algumas ameaçadas de desaparecerem por inanição, chamando a atenção do sr. ministro do trabalho para essa desgraça e enviando lhe uma representação da camara d'aquela cidade, esperando que lhe dedicará todo o costumado interesse.

Responde o sr. ministro do trabalho, dizendo que não desconhece a situação precaria de todas as instituições de caridade, lembrando a conveniencia de todas requererem nos termos da lei 1139 de 1 de Abril, que alguma cousa poderá fazer em beneficio delas, embora as dificuldades sejam muitas.

Entra-se na ordem do dia.

O sr. Julio Ribeiro requer para ser discutido em primeiro lugar o projecto, que está na mesa, em que se concede novo julgamento aos condenados cumulativamente por crimes politicos e comuns.

Foi aprovada sem discussão.

Tribunal do C. E. P.

O julgamento da quadrilha da «Mão fatal»

Começou hoje, pelas 12 horas, no tribunal do C. E. P., o julgamento de algumas praças que faziam parte da celebre quadrilha conhecida pelo nome de «Mão fatal».

Presidiu o tenente-coronel sr. Amilcar Pinto, sendo juiz auditor o major sr. José Lopes Vieira e pro motor o sr. Silvão Loureiro, em substituição do capitão sr. Olimpio de Melo, por ter sido este quem levantou o auto. O defensor oficioso foi o tenente coronel sr. Osorio de Castro e o juri ficou constituido pelos srs. tenente coronel Casimiro Teles, presidente, capitão Fontes Pereira de Melo, tenentes Lobato e Manoel Faria e capitão veterinario, Ruela.

Os réus eram: Francisco Florencio, 1.º cabo, acusado do crime de agressão na pessoa de um soldado inglez, o que nega; João Alves da Silva, agressão, furto e burla, crimes que nega, ausencia ilegitima do hospital e ostentação de condecorações a que não tinha direito, o que confessa; Fernando Fernandes, homicidio voluntario, roubo, deserção e extravio de artigos, confessando que matou involuntariamente um gendarme in glez e negando os outros crimes; José de Freitas e José de Sousa Beirai, insubordinação.

Depois dos interrogatorios, depu seram as testemunhas de acusação 2.ºs sargentos Augusto Nunes Ribeiro e Antonio Gomes, 1.º cabo Antonio Mota e o tenente sr. Nazareth, que depôe como testemunha de acusação do réu Fernando Fernandes, e de defeza do réu Alves da Silva. Verificada a ausencia de algumas testemunhas de acusação procedeu-se á leitura dos seus depoimentos.

A sentença é proferida amanhã.

Desi teligencias entre os bolchevistas

PARIS, 28—Comunicam de Stockolmo, sob reserva, que entre os bolchevistas russos se formou um grupo dissidente, constituido por Trotsky, Boukarine e Dzerdjinsky, violentamente hostil á politica moderada de Lenine nos ultimos tempos. Dzerdjinsky, fez prender o jovem general Kamenef, comandante em chefe dos exercitos vermelhos, e muitos oficiaes mais o seu estado maior afim de prender a maior parte dos generaes do antigo regimem, entre entre elles Brussilof, para limpar o exercito vermelho de todos os elementos tzaristas cuja influencia junto de Lenine julga perigosa para a pureza do regimen bolchevista Dzerdjinsky desempenha funções muito importantes, por estar á frente dos serviços ferroviarios e de comunicações.

Trotsky conserva o seu cargo de comissario da guerra e Boukarine, chefe da extrema esquerda comunista, fez uma energica oposição á politica oportunista, de Lenine.

Por outro lado, o «ataman» Makno dispõe de 30.000 homens, tendo interceptado as comunicações entre Moscou e a Crimeia.

O governo de Karkof encontra-se em plena revolta dificultando os trabalhos agricolas. Por todos estes factos, julga-se que o regimen bolchevista está longe de se achar consolidado.—(H).

Homenagem ao sr. Machado Santos

Promovido pela Federação Nacional Republicana, realisa-se no dia 8 de maio um banquete de homenagem ao vice-almirante sr. Machado Santos, sendo grande o numero de adesão já recebidas.

No mesmo dia, no Centro da rua do Jardim do Regedor, 21, 1.º realisar-ha uma sessão de homenagem ao ilustre oficial.

Liga de higiene moral e social

Na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, a sessão solene inaugural dos conferencias e reuniões de propoganda d'esta nova colectividade.

Usarão da palavra os srs. drs. D. Tomaz de Melo Breyner, D. Antonio Pereira Forjaz, Gabriel Ribeiro e Elmano Alves, Zuzarte de Mendonça, Gastão de Bettencourth e Victor Marques de Oliveira.

BOAS NOVAS

De bordo do «Gil-Eannes»

PORT-ETIENNE (Mauritania, costa ocidental da Africa franceza), 27— Os passageiros a bordo do «Gil Eannes» contam chegar a Lisboa no dia 4 proximo.—Calvet, Maciano, Godinho, Joaquim, Sequeira, Rodrigues, Queiroz, Valentim, Mendes, Teixeira, Loreno.—(H.)

A gréve dos jornais

A assembleia das emprezas dos jornais deliberou que reaparecessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca», a «Capital» e a «Vanguarda», cessando assim a publicação do «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a Victoria», a «Situação» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

VIDA SPORTIVA

Coisas de box

Os combates do coliseu

Então, leitor, que te dizia eu? Encontraste nos combates do coliseu alguma coisa de sportivo? Achas que a propaganda de um «sport» que está ainda por fazer o que tem numerosos entusiastas, como é o box, se iniciou bem fazendo encontros da natureza d'aqueles que hontem te deram?

Protestaste, é certo, mas é pouco. O que se torna urgente é a creação de uma Federação de Box, que oriente, que dirija energicamente tudo quanto se relacione com o box, que impeça a realisação de encontros como os de hontem, que cuide com os clubs do seu ensino e que não admita que se anunciem espectaculosamente campeões... de bordo...

Sim, leitor, a Federação é que é preciso crear quanto antes. Ela te dirá depois se os combates teem interesse sportivo, porque afinal, da forma que tudo isto está, qualquer pessoa deita mão d'esto ou d'aquele, faz pagar um reclame nos diarios, e ahi está como se prepara «uma batalha atletica».

Tratemos, pois, de organisar a Federação quanto antes.

A. de C.

FOOT-BALL

Encontros internacionaes

A convite do Imperio Lisboa Club, vem jogar a Lisboa, no sabado, domingo e terça-feira, um team seleccionado dos teams de Vigo, que fará o seguinte encontro:

Sabado.—Vigo contra Casa Pia Atletico Club, ás 17 horas, e 30.

Domingo.—(4.ª categoria) entre Foot-Ball Bemfica e Sport Lisboa, final do campeonato, ás 15 horas, e Sporting contra Vigo, ás 17 horas.

Terça-feira.—Taça Mutilados da Guerra, 3.ª eliminatoria, entre Bemfica-Carcavelinhos, ás 15 horas, e Imperio Contra Vigo, ás 17 horas.

O grande concurso de Tennis

Vae realizar-se nos dias 18 a 22 de maio

O concurso internacional de tennis, que o Club Internacional de Foot-Ball vem organisando desde 1917, é dos certamens desportivos aquele que maior interesse desperta sempre entre nós.

O concurso deste ano, que se deverá iniciar no dia 18 de maio proximo, nos courts das Larangeiras, está interessando vivamente o publico, justificando-se esse interesse visto que estão garantidas as inscrições do conhecido campeão do paiz visinho Flaquer e mademoiselle Rosita Torres, dois elementos que só por si devem chamar, ás Larangeiras, grande concorrencia.

No proximo domingo inicia-se o torneio do club.

Quem alvitra? Quem reclama?

As bichas nos 'Armazens reguladores'

Sr. redactor d'*A Capital*.—No nominado armazem regulador sito na rua das Flôres, presenciei ha dias uma scena que me encheu de indignação. Desde manhã cedo que ali se encontravam dezenas de pessoas á espera que o armazem abrisse, a fim de adquirirem batatas, azeite e assucar.

Parecia de justiça que os primeiros que chegaram á porta e se colocaram em ordem, á espera de vez, fossem os primeiros a ser servidos.

Mas não se deu esse facto, porque, logo que o armazem abriu, algumas mulheres empurraram as que estavam na frente, entrando de roldão e com tal violencia que até deitaram por terra o fiel do armazem, homem já de certa edade. E depois, gritando barafustanto, conseguiram que o caixeiro as servisse em primeiro logar, sem atender os protestos das que primeiro tinham chegado e que, portanto, tinham a isso direito. De modo que estas, quando chegou a hora do armazem fechar, sairam como haviam entrado: com as mãos vasias.

Dizem-me que todos os dias se dá o mesmo. Não seria conveniente que o comissariado dos abastecimentos interviesse?

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*J. M.*

Sociedade ESTORIL

Empedramento de estradas

Aceitam-se propostas para empreitadas de empedramento das ruas, avenidas e estradas do parque ESTORIL, no Estoril. As condições estarão patentes no escriptorio da Sociedade, em Lisboa, Caes do Sodré, 52, e no escriptorio das obras no Estoril, edificio do Estabelecimento Termal.

Theatros e Cinemas

Noticiario

A companhia Palmira Bastos tenciona levar á scena alem das peças já conhecidas do seu repertorio, a «Dama das Camelias» e a nova peça de Brieux «Dos Americanos chez nous».

—Otelo de Carvalho não faz a sua festa artistica com o «Zé da Tenda», como se disse, mas sim com a primeira do um acto «A Vertigem».

—Depois de amanhã realisa-se no Salão Olimpia pelas 14 horas uma sessão dedicada á imprensa para estreia de «O Condenado», o «film» extraido da peça do mesmo nome de Afonso Paes.

CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Amor de Perdição»
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
GIMNASIO —A's 21,30—«Negocios são Negocios».
EDEN-A's 21—«Cerco ao Rei»
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«Chuva de Filhos»
POLITEAMA — A's 21 h.—«Paris-Monte Carlo».
SALÃO FOZ—A's 20,30 22.30—«Trolaró»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

MUSICA

Apresentação de discipulos

No proximo domingo, ás 16 horas no salão do teatro de S. Carlos haverá «matinée» para apresentação dos discipulos do distinto violinista Francisco Benetó, sendo executados trechos de Bach, Schinler, Monasterio, Dancla, Wieniawski, Grieg, Ambrosio, Conterin, Benetó e Bach.

Entre os executantes figura a menina Maria Magdalena de Sousa Lima, uma gentil creança de 9 ou 10 anos, sobrinha do nosso amigo e antigo colaborador Alvaro Lima, que tocará em violino o «Adios a la Alhambra» de Monasterio.

Banco Nacional Ultramarino

CONCURSO

Perante a Inspecção Geral des'e Banco está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para admissão á tirocinio de candidatos aos logares de gerentes, sub-gerentes, guarda-livros e escriturarios nas Dependencias do Ultramar. No atrio do Banco estão afixadas as condições essenciais, e na Inspecção Geral se prestarão quaesquer informações.

Lisboa, 16 de Abril de 1921.

Inspecção Geral.

Arnaldo Armando Bordalo

FALECEU

Adolfo Armando Bordalo, Joaquim José Bordalo, e suas esposas, Maria Amelia Bordalo, e seu marido (ausentes), participam o falecimento do seu tio Arnaldo Armando Bordalo e que o seu funeral será oportunamente anunciado.

Companhia de Seguros «A NACIONAL»

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 900.000$00

Avenida da Liberdade, 14

Assembleia Geral Ordinaria

Convoco a assembleia geral ordinaria a reunir no dia 14 de Maio p. f. pelas 15 horas, na sede da Companhia sendo a ordem do dia:

1.º—Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Votar a lista dos papeis de credito em que poderão ser empregados os fundos da Companhia;

3.º—Tomar as deliberações necessarias para melhorar as condições do nosso pessoal;

4.º—Eleger a Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 55 de Abril de 1921.

O Presidente

A. Braamcamp Freire

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral-Farmacia Luso Brazileira-Praça de S. Paulo, 20 e 22-Telef. 1676.

Sociedade de Habitações Salubres e Economicas "O Lar Internacional"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 200.000$00

Avenida da Liberdade 14

Assembleia Geral Ordinaria

Convoco a assembleia geral ordinaria a reunir em 14 de Maio, pelas 14 horas, na séde da Sociedade, sendo a ordem do dia:

Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa 22 de Abril de 1921.

O Presidente

Anselmo Braamcamp Freire

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Por este Tribunal, cartorio do escrivão do segundo oficio e nos autos de execução por custas em que é exequente o Ministerio Publico e executado Antonio Pereira Condeixa, correm editos de quarenta dias contados da ultima publicação do respectivo anuncio, citando a mulher do executado,— dito Antonio Pereira Condeixa,—moradora que foi, em Sant'Ana, concelho de Cezimbra, comarca do Seixal, e hoje ausente em parte incerta do Rio de Janeiro, Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir aos termos ulteriores da referida execução.

Lisboa, 31 de Maio de 1919.

O escrivão do 2.º Oficio

(a) *Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu*

Verifiquei: O juiz presidente (a) *Nunes da Silva.*

AVISO

São avisados os segurados do CONSOCIO GERAL DE SEGUROS contra Acidentes e Responsabilidade Civil que estão já funcionando os Postos de Socorros do CONSOCIO na capital: na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS CONTRA DESASTRES DE TRABALHO e aos de RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROPRIETARIOS DE CARROS.

A Companhia de Seguros A PAZ participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros LATINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros MINDELO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros O ALENTEJO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ULTRAMARINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros COLONIAL participa aos seus segurados de Lisboa que os serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ORIENTAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3769 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 29 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — Rua do Seculo, 43

Preço, 5 centavos

A ALLEMANHA E OS ALIADOS

A questão das reparações

O acordo entre os aliados é completo — A Alemenha quer manter a proibição da exportação do oiro — A atitude dos Estados Unidos

PARIS, 28.—A comissão de reparações confirmou á comissão alemã encarregada dos negocios da guerra a notificação verbal que ontem tinha feito ao presidente da mesma comissão a respeito da fixação em 132 biliões de marcos-oiro da importancia dos prejuizos que são devidos pela Alemanha.—(H.)

BERLIM, 28.—O Reichstag aprovou sem discussão, em terceira leitura, o projecto de lei que prorroga até 1|10|1921 a proibição de dispor das reservas de oiro do banco do imperio.

O embaixador da Inglaterra nesta capital partiu para Londres esta tarde, a fim de assistir ás conferencias dos estadistas aliados.—(H.)

LONDRES, 28.—A' medida que prosseguem as conferencias entre os aliados e que continuam os trabalhos dos peritos é cada vez maior o acordo entre eles. Ns srs. Loucheur, francez, Heunis, belga, e Blackett, inglez, ocuparam-se hoje de todas as questões de ordem financeiras relativas á ocupação do Ruhr para fixarem em algarismos o rendimento eventual que a ocupação pode dar cerca de 2 biliões de marcos, oiro anualmente.

Segundo informações que a Agencia Reuter colheu nos meios britanicos autorizados, as explicações fornecidas a respeito das receitas pela nota alemã aos Estados Unidos, causaram ali uma pessima impressão.—(H.)

ROMA, 28.—O conde de Sforza, ministro dos negocios estrangeiro, partiu esta noite para Londres.—(H.)

PARIS, 29.—Dizem de New-York, de fonte bem informada, que diversas personalidades republicanas importantes, teriam exprimido directamente ao governo o desejo de que a sua atitude para com a Alemanha fosse das mais firmes e nitidas.

O sr. Davidson, em uma carta publicada na «Tribune» exprime o mesmo ponto de vista.—(H.)

WASHINGTON, 29.—O governo desmente a noticia que tem corrido e segundo a qual a Alemanha teria feito saber que apresentaria novas propostas se os Estados Unidos l'has solicitassem.

A situação no tocante á questão das reparações permanece sem alteração.—(H).

NEW-YORK, 29.—O «New-York Times» e a «New York Tribune» aprovam a atitude da França relativamente ás novas propostas alemãs achando-as insuficientes e cheia de subtilezas, perfidias e astucias.

A imprensa americana salienta o sucesso consideravel obtido com a energica declaração do sr. Briand relativa ao desejo da França de actuar imediatamente.—(H).

WASHINGTON, 29.—No Senado o sr. Nelson, presidente da Comissão de Legislação combateu energicamente a moção Knox, relativa ao restabelecimento da paz com a Alemanha sendo de opinião que votar essa moção corresponderia a animar a Alemanha na sua resistencia ao pedido de reparações dos aliados.

Acrescentou que com a moção Knox os Estados Unidos reclamam para si reparações plenas e completas, esquecendo os aliados com os aliados com os quaes e graças aos quaes, obtiveram a victoria sobre o inimigo comum, esquecendo tambem que a Alemanha deve ser desarmada. Assim emquanto a America, por via d'essa moção, teria as suas reparações a França arriscar-se-ia a perder todos os seus direitos.—(H.)

A crise da imprensa

Os jornaes uruguayanos elevam o preço

MONTEVIDEU, 28.—Em razão da alta do preço do papel de impressão, os jornaes elevaram o seu preço de venda avulsa em trez centavos.—(A.)

VIDA ARTISTICA

Exposição Eduardo Vianna

Abre na segunda feira a exposição do pintor Eduardo Vianna, na casa de antiguidades da rua Nova do Almada, 53, 2.º.

A entrada n'esse dia é para convidados, das 16 ás 19 horas.

SEXTAS-FEIRAS

Letras a praso

A moda das palavras As palavras, como as atitudes, como os pensamentos tem uma voga propria, usam um figurino de actualidade que as reveste dum caracter novo ou que as patina de cansaço, conforme são do momento ou passaram de moda. São esses os pensamentos, as palavras e as atitudes que passam. Até nos simples relatos dos jornais, nos cada vez mais insipidos relatos parlamentares, se usam, se adoptam formas de dizer que pela sua estafada repetição não deixam de ser curiosas.

Assim, um orador, segundo aqueles cronistas do espectaculo de S. Bento, não «faz afirmações»—«produz afirmações». Qualquer aparte dito num espalhar de dentes bem disposto depois duma visita ao bufete toma, na pena coerciva do cronista este aspecto: «S. Ex.ª produziu entáo afirmações a meia voz...»

Outro bordão literario são «os pontos de vista.» Toda a gente usa e abusa do impertinente galicismo. São «pontos de vista» para a direita, «pontos de vista» para a esquerda. Não ha track de S. Bento que não tenha sido entrevistado para «nos dizer os pontos de vista de S. Ex.ª sobre o problema financeiro»...

E, apesar das proverbiaes vistas curtas, se sobem a ministros, os «pontos», são logo de largas vistas... Só até um deputado o notou, no encarar a tela de Salgado: «Ou é do meu ponto de vista» ou não percebo nada de pintura...

O teatro Ontem, esse encantador espirito que é Lopes de Oliveira, num intervalo de aulas do «Passos Manuel», declarou-me, imprevistamente, que não ia ao teatro ha muitos anos, que quando muito teria entrado meia duzia de vezes numa sala de espectaculo para ver representar...

—Mas como pode V. dispensar o teatro?...

—Eu lhe digo. Em Coimbra, quando moço, quando os sonhos e a batina andaram ao vento e ao sol pelo Choupal, eu era, como sou hoje, pobre. Quando se representava uma peça, eu tinha de escolher entre vêl-a representada nos instantes fugidios duma noite, ou comprai-a e lê-la demoradamente e guardal-a para sempre, boa ou má, com ternura ou com enfado mas guarda-la.

«Uma noite fui arrastado a vêr Lucinda. Nunca a tinha visto. Electrisou-me. Nunca mais a quiz ver. Nessa noite a Lucinda era a Tereza Raquin. Toda a Coimbra da Academia, centos de rapazes, assistiram, impecaveis, sem um dichote, sem uma chalaça, ás scenas escabrosas que Lucinda fazia viver nas taboas do velho «Sousa Bastos».

«Desde essa noite nunca mais vi teatro. O melhor actor somos nós, o melhor scenario está dentro de nós mesmos—entre a desilusão de vermos uma peça mal vivida—vivamo-la nós.

«Ao menos na minha fantasia não ha pobreza de scenarios, não ha miseria plastica de interpretes. Eu ponho sempre em scena as minhas peças, com scenarios novos e guarda-roupa a rigor...

—E os actores?

—São estrelas... só estrelas.

—Por isso V. nem vae ao teatro.

—Por isso eu nunca vou senão ao meu teatro...

Antonio Ferro Todos os escriptores têem o seu «moment d'éclat»—o de Antonio Ferro dura ha um mez. E' o momento do banquete de homenagem e do ataque dos invejosos. Sente-se então a celebridade zumbir, esvoaçar como um zangão doirado, estontear como um ether subtil.

Para essa embriaguez só ha um contra veneno: trabalhar. E Antonio Ferro trabalha, eis a sua receita de vencer.

Depois da «Leviana» a «Colette-Wily-Colette-Colette» essa vibração que rufa aos nossos ouvidos como um magico tan-tan, o cujo titulo é já por si um golpe de som, maravilhoso.

Meu amigo: Parabens, anda para ahi muita gente a dizer mal de si...

A janela dos cravos vermelhos A visinha da trapeira nunca foi uma mulher bonita. Era uma morena vulgar, pequena, olhos verdes, uma lufada de carracoes negros sobre a testa, a curva azulada dum buço sobre os labios e tinha no emtanto um não sei quê de intimo recato, de asseio, de transparente honestidade o havia em toda a sua figura franzina como uma arveola uma tal harmonia de proporções miudas o uma tal tristeza ao dobrar sobre o seio o pescoço debil onde a penugem leve se anelava, que muitas vezes de manhã, ao abrir ao sol a janela do meu quarto eu esperei que a visinha defronte da trapeira viesse regar, com uma chicara de barro o craveiro vermelho da janela.

E' ainda quantas vezes tambem me senti bilhete postal ilustrado, romantico e piegas, a contemplar aquela diliciosa vulgaridade da visinha da trapeira.

Vivia só. Morrera-lhe a mãe e na visinhança, as raparigas nunca lhe conheceram um namoro. De dia cantava ao ritmo da Singer uma vaga melopeia, e á noite, iluminava-se a janela duma luz quente e a trapeira, vista da rua, era um grande rubi doirado...

Só saia ao sabado. Levava a obra numa grande toalha branca e voltava ao luxo fusco, rapida, afogueada uma mantilha negra nos hombros.

A semana passada rondou a casa um homem de botas amarelas, bengala, camisa rôxa e flôr ao peito.

Vi com tristeza que a visinha da trapeira não cantou no dia seguinte a sua vaga melopeia, coseu menos, e á tarde, muito antes do luxo-fusco o sair sem ser sabado, saiu.

Dois dias depois falavam-se de noite, altas horas. Ante hontem repa rei que a janela estava acêsa com uma luz mortiça e doirada até ás quatro e meia da manhã. Havia de sasombros no interior. Hontem a janela esteve fechada todo o dia e nem o proprio craveiro levou agua.

Hoje ouvi na rua o carro dos Voluntarios.

«A visinha da trapeira?»

Envenenou-se esta manhã com su blimado e vae p'rá Morgue.

A' tarde o craveiro vermelho está vá sêco.

O HOMEM QUE PASSA.

SEGREDOS A TODA A GENTE

Barriguinhas de óvos moles:

«Se as mulheres não obedecessem á moda — perguntava-o um dia Albert Guignon—a quem obedeceriam elas no mundo?». Os homens certamente não. A moda é ainda a unica coisa que dá á mulher a noção da disciplina e da ordem. M.me X, loira e impertinente que não tolera as caricias do marido—aceita com prazer as massadas da modista. Pensava isto ainda ha pouco ao vêr passar as mulheres no Chiado. As ultimas creações do Boulevard des Italiens dão-lhes a configuração saborosissima de barriguinhas de ovos moles de Aveiro—vestidas de Kasha, de Sissaleine, de Piquellaine. Evidentemente este facto não deixa de ter as suas relações discretas com a ideia infinitamente masculina de que as mulheres são doces por dentro. Mas afinal a ultima moda não é nem melhor nem peor do que a penultima. Apenas as mangas se usam mais curtas para que as mulheres nos possam abraçar melhor; apenas as saias se usam mais compridas porque se reconheceu—que a maioria delas tem as pernas tortas...

E' curioso: emquanto escrevi esta meia duzia de linhas—tudo isto passou de moda.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Roubo n'uma fabrica de cortiça

Manuel Cerqueiro e Adelino Cerqueiro, moradores na rua de Marvila, foram presos por terem entrado por meio de arrombamento na fabrica de cortiça sita na rua Fernando Penha, pretencente ao Centro Ferroandes, de onde furtaram diversos artigos no valor de 1:500$000.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

O Comercio do Porto mensal.—Recebemos e agradecemos este mensario, referente ao mez finado. Como sempre, vem interessanto.

A gréve dos jornais

A assembleia das emprezas dos jornais deliberou que reaparecessem o "Diario de Noticias", o "Seculo", a "Patria", a "Epoca", a "Capital" e a "Vanguarda", cessando assim a publicação de "O Jornal", que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o "Mundo", a "Manhã", a "Lucta", a "Noite", a "Opinião", a "Victoria", a "Situação" e o "Radical", jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

PELO TELEGRAFO

Os que morrem

RIO DE JANEIRO, 28.—Faleceram o marechal Julio de Andrade e o general Figueiredo Rocha.—(A).

A subida da borracha e do café

RIO DE JANEIRO, 28.—Por noticias recebidas de varios Estados sabe-se que vai grande animo ao entre os exploradores de plantações de borracha por ter o seu preço subido 200 reis em quilograma.

O preço do café tambem subiu o que tem animado um pouco os produtores e comerciantes deste produto.—(A).

Documentos exigidos aos imigrantes

RIO DE JANEIRO, 28—O governo deu instruções a todos os consules brazileiros para quando lhe forem pedidos os seus vistos nos passaportes de senhoras que se proponham ir sós para o Brazil exigiram atestado de boa conducta.—(A).

Tumultos na capital do Perú

LIMA, 28.—Como protesto contra a prisão de José Balta, sub-chefe do partido liberal, os seus partidarios organisaram uma manifestação que degenerou, pelo encontro com os partidarios do governo, num tumulto espantoso, trocando-se muitos tiros entre os adversarios.

A policia e as tropas da guarnição, que estavam nos quarteis de prevenção, sairam sairam para a rua e dispersaram os manifestantes, o governo publicou um decreto proibindo a particulares a importação de armas de fogo.

D'ora ávante só o retado o poderá fazer.—(A).

O perigo indio na Bolivia

BUENOS AIRES, 28.—«El Diario» publica com o titulo «Perigo indio na Bolivia» uma mensagem que o presidente da republica da Bolivia, Saavedra, enviou á Convenção, dizendo que foram muito graves as ultimas sublevações de indios, passando de 70 os indigenas que estão presos em Panopteco como promotores das sublevações e como indigitados autores de assassinatos, incendios, violações e casos de canibalismo, existindo em regimen de associações indigenas com fins revolucionarios contra a raça branca. Os factos demonstram que a situação na zona de Jesus Machaca é a mesma que quando se sublevaram ha muitos anos para restabelecer o imperio sob a autoridade dos Incas. Agora rebentou novo movimento.

Na sua mensagem, o presidente Saavedra declara estar convencido de que os indios juraram a destruição da raça branca.—(A).

Politica boliviana

LA PAZ, 27.—Crê-se que a pessima situação financeira do paiz foi a unica causa de o ministerio se ter obrigado a pedir a demissão.—(A).

Novo caminho de ferro chileno

SANTIAGO, 28.—Um sindicato norte americano propoz ao governo encarregar-se da construção duma via ferrea, ligando esta cidade a Casa Blanca, passando por Valparaizo.—(A.)

A gréve dos mineiros inglezes

LONDRES, 29.—O governo inglez aumentando a cifra dos subsidios aos mineiros de 7 a 10 milhões. Os mineiros recusaram os oferecimentos do governo.—(H.)

O armamento naval dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29.—A camara dos representantes regeitou por enorme maioria uma emenda tendente a suspender as despezas com a construção de navios de guerra até ser levada a efeito a reunião de uma conferencia internacional sobre o desarmamento.

Em seguida, foi aprovado o orçamento naval.—(H).

A questão dos mutilados

Dos srs. capitão Triboiet e alferes Boavida recebemos o pedido da publicação da seguinte declaração:

«Podendo depreender-se dos comentarios feitos ao oferecimento das nossas condecorações em favor dos soldados mutilados que comnosco se bateram pela Patria ter havido qualquer preocupação de ordem politica, ou intuitos de critica aos poderes publicos, temos a declarar que isso esteve inteiramente longe do nosso animo.—(a) *Filipe Augusto de Sousa Triboiet*, capitão, *João Boavida*, alferes.»

Uso e porte d'arma

Pela administração do 4.º bairro foram afixados editaes convidando os portadores de licenças para uso e porte d'arma a apresentarem-se na'quela administração para sofrerem as rectificações do ultimo decreto, sob pena de 10$00 de multa e serem relaxados ao poder judicial:

De 29 d'abril a 5 de maio, os moradores da freguezia da Ajuda, de 6 a 16 de maio, os da de Alcantara; de 18 a 23, os da de Belem; de 25 a 30, os da da Lapa; de 1 a 11 de junho, os da de Santa Izabel, e de 13 a 20 de junho, os da freguezia de Santos.

VIDA TEATRAL

TEATRO POLITEAMA

PARIS-MONTE-CARLO,

3 actos de CARLOS LOMBARDO, musica sobre motivos de MARIO COSTA, tradução de ACACIO ANTUNES

Peça

Leitor amigo. O espectaculo alegre e movimentado que ante-ontem deram no Politeama deve agradar-te. Ha uma vivacidade, um contentamento naquela scena, ha um ar de felicidade e triunfo que insensivelmente se transmite á plateia. E' assim, trabalhando, que aquela companhia descança do... «João Ratão». Mas, vamos á peça.

«Paris-Monte Carlo» no genero opereta é banal. Como estructura não tem novidade, nem originalidade, frizando com mais crueza as scenas libertinosas do «Sonho de Valsa». Tem mesmo figuras desta opereta e scenas identicas, com musica menos harmoniosa. Basta em duas palavras dizer o entrecho: o americano que se vê obrigado a casar com uma joven, afim de a reservar para outro homem... que nunca chega. Uma noite de nupcias em camas separadas, um pae e uma mãe mastigando obscenidades, e um primo tonto; a indispensavel extravagante, cocotte, ou mulher infiel e eis tudo. E nesta simplicidade ha motivos de sobra para uma opereta.

A nota que se fixa, repetimo-lo, é a situação tantalosa do marido «in nomine». E isto é pretexto para duetos, quasi sempre duetos, e algumas frases picantes.

Mais nada.

Musica

A musica ou os motivos, não sabemos bem o limite atingido por estas palavras, não ultrapassam as palmas conquistadas pelas operetas celebres. Tem canções vivas e frases monotonas, por vezes pretenciosas. Poucos ou nenhuns trechos da opereta ficam no ouvido, e contudo ha «refrains» alegres, mesmo canções interessantes.

Os córos, os poucos córos da peça, afinados, desciplinadissimos, tendo verdadeira novidade, pela marcação, a canção da entrada de «Naná» no primeiro acto.

Tradução

A tradução de uma opereta é um caso complicado. Não seria melhor chamar a estas versões adaptações, ou qualquer outra coisa? São sempre fieis as traduções de operetas e Acacio Antunes está «batidissimo» nesta missão, perdão se o disse. As necessidades da rima é que produzem coisas fantasticas, com as quaes nunca nos adaptarêmos. Por isso, meu caro publico, tu ouvirás sem estremecer:

Réta e calma
Como a palma
Fria ao fogo d'a paixão.

ou o que é bastante peior:

Uma bela ideia
Agora me asseia!!

e no 2.º acto ainda:

Os g midos dum violino
E chic... é fino!

Tambem uma léve discordancia No primeiro acto, o capitão Bijou, natural de Monaco, diz que veiu de «Villa Franca».

Não sei, mas parece-me que não ficaria mal deixar o nome á simpática «Villefranche», colega de «Beaulieu» e não fazer confusões ao lisboeta que ao domingo picnica até á Vila Franca... ribatejana.

Desempenho

O desempenho é simpático. A protagonista coube a Raquel Barros, talvez um tudo nada menos articulada de que do costume. «Poupée» pintada em demasia, teve relativa ingenuidade na sua «Josette» e cantou com os seus doces vocaes.

Luiza Satanela apresentou-nos trez «toilettes» curiosas. A primeira dum exotico pronunciado, estilo abelha mestra, com todos os tons e «nuances» que se podem encontrar nos abdomens dos sugadores de flôres; do amarelo ao castanho escuro da capa e do chapeu. Americanice? Não. Café concerto. Na rua ninguem anda assim e «Josette» acaba de chegar... Não é verdade?

A 2.ª «toilette» com reflexos andaluzes e pente... de 3 estalos, não suplanta o vestido simples e elegante do 3.º acto. Luiza Satanela dançou melhor do que cantou, marcando bem os seus bailes, em especial o dueto:

Um giro só, bem vê,
Que está cheio o meu «carnet»

Com excessos de coreografia muito aplaudiveis. Apenas um reparo: apezar da sua forma nitida de pronunciar as palavras, pela qual se vê a proveniencia estrangeira, deve Satanela tentar pronunciar mais correctamente certas palavras que, de contrario, são irrisorias: no 2.º acto, 3 vezes grita: «Corage, curage»...

Maria Santos compoz equilibradamente a sua figura.

Restam os homens, Estevam Amarante, o capitão... da companhia, puxou o melhor que poude pelas orelhas ao seu papel. E teve natural graça, lembrando-nos, quantas vezes, os inicios da sua carreira de artista em que fez tantos destes principes, condes, oficiaes. Mas o seu melhor trabalho está na marcação e dessa falarêmos.

Alves da Silva, aquele grande homem que canta bem e tem voz sonora, cantou harmoniosamente a sua parte. Todas as pequenas deficiencias de jogo scenico são minimas numa opereta.

Para José Vitor temos a chamar a atenção do publico. O seu tipo é excelente.

A caracterização esplendida.

E no conjunto vae a gosto e contento de todos.

Antonio Silva não desmenchou.

Em resumo, uma agradavel impressão do desempenho.

Scenarios. Mise-en-scène

Os scenarios vistosos e bons. O do primeiro acto com decoração, embora alusiva a canecas de cerveja, é fantaziosa. O casino do segundo acto é pena ser em pedra cinzenta; a «patine» devia ser excluida e lembrar se o sr. Jaime Silva que em Monte-Carlos triunfa a pedra branca, a cantaria tresca sob o seu vivo da «côte d'azur». Louvamos-lhe complctamente a vista, o fundo do III acto. Tem ar, luz, claridade.

A marcação é esplendida. Não só nos apresenta por vezes novidades, alegres para os olhos, como consegue fazer passar despercebidamente a serie do duetos, sempre entre os mesmos «couplets», de que a peça é totalmente feita. Frizaremos uma feliz saida de Amarante no I acto «Vou buscar as cartas» e a «trouvaille» de scena curta, precisa, muda, que vem dar uma nota ligeira no dueto do II acto entre Raquel Barros e Alves da Silva, e levada a efeito por Amarante e Satanela.

Um detalhe: reparou Amarante nos «bules» e «chavenas» de louça com florinhas côr de roza que foram compradas na R. da Palma... para servirem num grande e rico hotel de «Monte Carlo!!!»

Podemos, pois, em conclusão, conceder 1 mez de licença ao... «João Ratão».

EDEN-TEATRO

CERCO AO REI,

revista-fantasia em 2 actos e 11 quadros, original de PENHA COUTINHO, musica de CALDERON, FIGUEIREDO e FILGUEIRAS

Peça

....

Musica

....

Desempenho

....

Scenario-Guarda-roupa

....

Na sala:

Foi muito aplaudida uma piada dum espectador, «Etc.», a melhor da peça. Vários gritos de «O' da guarda». Chamadas calorosas ao autor.

Uma vóz: Que pena tenho em não ter chamado ao palco o Julio Diniz quando foi a primeira representação da «Leitoira de Entre Arroios».

Ouvem-se tiros; diz alguem: lá estão a matar o autor.

Cheira a queimado. Ordem..... Ordem.... «O' Gomes sempre te arranjaram um fautuil».

Da geral, se num fim de 10 minutos de assistir a um enterro em aeroplano: «então isso nem esquece que»?

«Ai os meus ricos 7 escudos por um «fauteuil»! O 2.º acto é que é o melhor dizem os miopes. Ordem, ordem...

Uma hora da noite... «toca a cavar!» Amanhã grande sucesso «reprise» da «Paz Armada!»

Armando Ferreira.

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Presidencia do sr. Jorge Nunes, presentes 32 legisladores.

Lê-se a ata e o expediente, depois do que se entra no antes da ordem do dia.

O sr. Alvaro Guedes diz ser necessário satisfazer o aumento dos ordenados do funcionalismo publico.

Pede ao sr. ministro da marinha que transmita as suas considerações ao sr. ministro do interior.

O sr. ministro da marinha, promete satisfazer o pedido do orador.

O sr. Tavares Ferreira queixa-se de pelo ministerio do comercio se não tenha facilitado a romagem ao tumulo de Pedro Alvares Cabral.

O sr. ministro do comercio diz que é absolutamente enexato que o governo tivesse creado quaisquer dificuldades.

O governo não teve nenhum conhecimento oficial de que tal romagem se pretendia efectuar, por isso nem facilitam nem contrariam coisa alguma.

A proposito diz tambem que o mesmo se passa com a feira de Lisboa.

Um jornal queixa-se da falta de apoio do governo para esse assunto. Mas como se pretende qualquer apoio da parte do governo, se até hoje ainda a comissão organisadora da mesma feira nem sequer informou de nada o governo?

Conclui dizendo que quem pretender qualquer coisa do governo a ele se deve dirigir diretamente.

O sr. Orlando Marçal protesta contra a extinção da estação telegrafo-postal de Avintes (Gaia).

O sr. ministro do comercio responde que tomará o assunto na devida consideração.

O sr. Antonio Francisco Pereira protesta contra o facto de em Loures Henrique Marques ainda vigorar a lei da imprensa de Lopo Vaz.

O sr. Manuel José da Silva (do Porto) referindo-se ao que acerca das suas palavras proferidas na Camara sobre a liberdade de comercio, um jornal de Lisbôa referiu, diz que as suas considerações não quiz ferir homens, mas sim o regimen das tabelas que reputa, como disse, uma burla porquanto os generos tabelados ou se não encontram ou se encontram por preços muito superiores.

O sr. Rodrigues Braga chama a atenção do sr. ministro do comercio para o facto do edificio das reparações publicas de Braga se encontrar em pessimo estado e para os exiguos ordenados dos cantoneiros da mesma cidade.

Responde o sr. ministro do comercio que promete tomar o caso na devida consideração e remedial-o no proximo ano economico, que começa em julho.

O sr. Plinio Silva lamenta que ao Congresso Agricola de Coimbra não tivesse ido uma representação da camara e manda para a mesa a seguinte moção: «A camara dos deputados reconhecendo os enormes beneficios que devem advir para o ressurgimento economico de Portugal, do Congresso Agricola que se está realisando em Coimbra, não só pela qualidade e importante dos organismos, colectividades, e cidadãos que nele estão tomando parte, mas ainda pelo grande alcance dos trabalhos, estudo e teses apresentadas, e suas conclusões, afirmando mais uma vez o seu firme proposito de colaborar inteira monia com todas as classes, de armonia com os superiores interesses nacionaes, com gratula-se com a realisação do congresso e faz votos pelo sua maxima propenidade.»

Associam-se a ela todos os lados da Camara assim como o sr. ministro do Comercio em nome do governo.

Posta á votação é aprovada, assim como a ata e o expediente.

Entra-se depois na ordem do dia: —proposta de lei sobre os Tabacos. Procede-se á votação na generalidade, em contra-prova. E' aprovada por 41 votos contra 13.

Na especialidade falam sobre o artigo 1.º os srs. Lelo Portela, que nas suas considerações diz ser uma tremenda responsabilidade aquela que o sr. ministro das Finanças pretende sacar á Camara com a proposta. Concorda com a substituição indicada pelo sr. Ferreira da Rocha ao artigo 1.º. Não é tudo mas é alguma coisa.

O sr. Ferreira da Rocha manda para a mesa a referida substituição do artigo 1.º.

O sr. ministro das Finanças diz que a substituição não é bem aquela que vi na sessão anterior, dizendo o sr. Ferreira da Rocha que sim. O sr. ministro das Finanças por considerações varias sobre o seu ponto de vista e defendeu o proposta do governo.

Continúa no uso da palavra á hora a que fechamos este extrato.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto.

O sr. Julio Ribeiro requer que seja discutido antes da ordem do dia a proposta de lei que promove a tenente o alferes da G. N. R. Alfredo Salvação, justificando o pedido e

mostrando a justiça que lhes assiste
Foi aprovada com dispensa da ultima redacção.
O sr. Alvares Cabral rectifica a sua opinião quanto ao que afirmou ha dias de deverem ser castigados os oficiais que puzerem em almoeda as suas condecorações pois só agora soube que essas condecorações não são oferecidas pelo governo, mas adquiridas por eles.
O sr. Pais Gomes dirige mais uma vez o pedido a comissão de legislação para que emquanto não estiver feito o novo regimento do Senado, de harmonia com a lei ultimamente votada e já publicada, essa comissão ligue um pouco de atenção a um projecto da sua iniciativa e pela 2.ª vez submetido á sua apreciação.
O sr. Velez Caroço raquer que o projecto 694, sobre a equiparação dos diferentes postos do Exercito, seja dispensado de impressão, sendo marcado para discutir na proxima ordem do dia.
Aprovado.
Constancio de Oliveira manda para a mesa o projecto de lei da autoria do sr. Julio Ribeiro, comparecendo favoravel equiparando os vencimentos dos empregados da direcção geral das contribuições e impostos aos das outras direcções geraes.
O sr. Julio Ribeiro, tendo recebido um telegrama do distrito facultativo do Partido Alvaro Pimenta, protestando contra o facto de não lhe ser fornecido açucar para os doentes do seu hospital, sendo certo que a declaração dos abastecimentos o fornece para vários funcionarios publicos, pede ao sr. presidente que mande comunicar este facto repreensivel ao sr. ministro da agricultura, associa-se ao protesto.
E' em seguida aprovada a proposta de lei dando certas quantias aos oficiaes de marinha mercante.
A sessão continua.

MUSICA

Concerto Viana da Mota

No proximo dia 3, ás 15 horas, realisa-se no salão do Conservatorio um concerto com orquestra sob a regencia do consagrado maestro e pianista Viana da Mota.
No concerto tomam parte os seus discipulos Mademoiselle Margarida Alves de Souza e Kaulfuss, Mademoiselle Beatriz Coelho e o sr. José Rubio-Milan. Os programas estão sendo distribuidos e já poucos bilhetes restam.

Estoril-Thermas

E' no proximo dia 15 de maio que se abre ao publico o magnifico Estabelecimento-Thermal que a Sociedade «Estoril» possue no Parque do Estoril.
São bem conhecidos os otimos resultados obtidos n'aquelle Estabelecimento Thermal no tratamento das doenças do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasaes, pharynge e larynge; de arthritismo, nas suas diversas formas e muito particularmente no rheumatismo, gotta e sciatica; dermatoses seccas e algumas humidas; doenças de utero e annexos; manifestações ganglionares e cutaneas do lymphatismo, doenças do aparelho respiratorio, etc. etc.
O Estabelecimento tem magnificas salas para banhos de agua mineral, de agua do mar, de agua potavel e de bolhas d'ar, e installações com todos os aperfeiçoamentos modernos para todas as aplicações hydrotherapicas, mecanotherapicas e electrotherapicas.
No mesmo edificio ha manicure, pedicure e cabeleireiro.

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — Ás 21 h.—«Amor de Perdição»
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
GIMNASIO — A's 21,30—«Madrinha de Charley»
EDEN-A's 21—«Cerco ao Rei»
APOLO — A's 21,30—«O Burro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«Chuva de Filhos»
POLITEAMA — A's 21 h.—«Paris-Monte Carlo»
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Trolaró»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Sociedade ESTORIL

Empedramento de estradas

Aceitam-se propostas para empreitadas do empedramento das ruas, avenidas e estradas do parque ESTORIL, no Estoril. As condições estão patentes no escritorio da Sociedade, em Lisboa, Caes do Sodré, 52, e no escritorio das obras no Estoril, edificio do Estabelecimento Termal.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

VIDA SPORTIVA

Homenagem a Luiz Monteiro

No domingo, 8 de maio, será colocado na casa onde faleceu este iniciador da educação fisica em Portugal e fundador do Gimnasio Club Português, uma lapide comemorativa, a cuja cerimonia serão convidados a assistir a imprensa, os sportmans, os escolas e todos os seus amigos e admiradores.

FOOT-BALL

O desafio de amanhã

No campo de Panhará, realisa-se amanhã, pelas 17,30 horas, como já noticiámos, o primeiro encontro enternacional entre o «team» de Vigo e o Benfica.

No Domingo

No mesmo campo, ás 17 horas, realisa-se novo encontro entre Sporting e Vigo.

TIRO

Não tendo concluido no domingo passado, por falta de Tempo, o torneio que um grupo de atiradores promoveu e que com um elevadissimo numero de inscrições e muito entusiasmo tem feito disputar na Carreira de Pedrouços, tiveram os organisadores que conceder mais um domingo destinado exclusivamente aqueles que já se encontram inscritos e ainda não puderam terminar a prova.
Findará portanto este torneio no dia 8 de maio, em vista de depois d'amanhã estarem paralisados os meios de condução.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
O Diretor previne o publico que desde 1 de Setembro se abrirão cursos novos para principiantes em:
FRANCEZ ● ALEMÃO ● INGLEZ
Já está aberta a inscrição

Fotografia BRASIL
Retratos d'Arte, ampliações, reproducções, miniaturas em esmalte.
Rua da Escola Politecnica, 141

OURO
Muito mais barato
Só pelo peso e não pagando feitio
SÓ na Ourivesaria Correia Moura & Pimenta, L.da
Rua de S. Paulo, 184 186

S. I. C.
Os melhores chocolates e bombons e drops systema suisso são os da S. I. C.

Canetas com tinta
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

As melhores tintas são as de **MACHADO & C.ª**
DEPOSITO
113, RUA DAS FLORES

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'esto genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.

Deposito geral-Farmacia Luso Brazileira-Praça de S. Paulo, 20 e 22-Telef. 1676.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2541-C. Residencia, S. Almeida e Sousa, 53. Tel. 2267-N.

T. M. E.

Paquete TRAZ-OS-MONTES

Avisam-se os srs. passageiros que devem mandar hoje para bordo a sua bagagem de porão e que a partida será ámanhã, ás 12 horas, no Caes de Alcantara (Messageries). Sendo o embarque ás 9 horas para os srs. passageiros de 3.ª classe e ás 11 horas para os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

A Agencia.

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.da
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.
Telep. 2108—Teleg.—Dolsnunes
95, Rua do Ouro, 97

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis, por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telephone — 2.227

"O LAR NACIONAL"
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 200:000$00
Avenida da Liberdade, 14.
Anuncia-se que, por falecimento do administrador ex.mo sr. João Pires Monteiro, foi nomeado seu sucessor o ex.mo sr. Bernardo Maria de Sousa Horta e Costa.

T. M. E.

Para Dunkerque

Em direitura recebe carga e passageiros sa sair no principio do mez de Maio: o vapor.

GIL EANES

Para Funchal, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Recebe carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, a sair em 30 do corrente o vapor

TRAZ-OS-MONTES

Para Funchal, Pará e Manaus

Recebe carga e passageiros de 1.ª e 3.ª classes, a sair em 10 de Maio o vapor

S. JORGE

Para New-Bedford e New-York

Com escala pelos Açores, recebe carga e passageiros de 1.ª e 3.ª classes, a sair em 20 de maio o vapor

S. VICENTE

Para tratar na Secção da Agencia, Rua dos Remolares, 31, loja

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço Borratem 4 2.º

Dr. Neves Sampaio Medico—Tel. 29-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Sociedade de Habitações Salubres e Economicas
"O Lar Internacional"
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 200.000$00
Avenida da Liberdade 14
Assembleia Geral Ordinaria
Convoco a assembleia geral ordinaria a reunir em 14 de Maio, pelas 14 horas, na séde da Sociedade, sendo a ordem do dia:
Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do parecer do Conselho Fiscal.
Lisboa 22 de Abril de 1921.
O Presidente
Anselmo Braamcamp Freire

Dr. Antonio C. de Miranda Correia
FALECEU

Zelia Viana de Miranda Correa, e seus filhos Coriolano Durand participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão e amigo, e que o seu funeral se realisa amanhã ás 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia Avenida Miguel Bombarda J. S. 1.º Esq. para o cemiterio ocidental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Em Armazem
Ceifeiras
Gadanheiras
Respigadores
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
Tubos para caldeira
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade, 37 — LISBOA

Companhia de Seguros «A NACIONAL»
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 900.000$00
Avenida da Liberdade, 14
Assembleia Geral Ordinaria
Convoco a assembleia geral ordinaria a reunir no dia 14 de Maio p. f. pelas 15 horas, na séde da Companhia sendo a ordem do dia:
1.º—Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do Parecer do Conselho Fiscal;
2.º—Votar a lista dos papeis de credito em que poderão ser empregados os fundos da Companhia;
3.º—Tomar as deliberações necessarias para melhorar as condições do nosso pessoal;
4.º—Eleger a Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal.
Lisboa, 25 de Abril de 1921.
O Presidente
A. Braamcamp Freire

"O Condenado" de Afonso Gaio
Brevemente
Lusa-Film Calçada de S. Francisco, 23, 2.º

FABRICA
Serração e Carpintaria, o que ha de mais bem montado em Lisboa. Trespassa-se, carta á Rua 1.º de Maio n.º 4 a 6 ao Calvario.

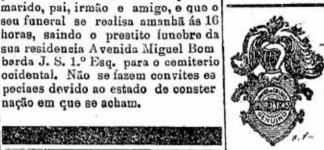
Sonambulo-Espirita
Chegado do Brazil, tudo descobre e consegue a felicidade. Rua da Procissão 71-2.º Esq.

Dr. Tovar de Lemos Retomou a sua clinica de doenças venereas e sifilis.
R. da Emenda, 110, 2.º das 9 ás 11 da m. Telef. C.—3230

A CAPITAL no Porto
Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital Carlos Alberto, ehiado, anto André, S. Lazaro, Tiburcio, Favão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Dr. Neves Sampaio Medico—Tel. N.—R29 -R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas — para todas as
LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Fornece para revender
Telefone: 1:020 Central
PEDIDOS a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Automoveis
Serralharia Mecanica
INDUSTRIA Nacional nas acreditadas oficinas de Anastacio Fernandes.
Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automoveis, toda a qualidade de motores, maquinas, etc., Aço Especial Garantido.
R. Santo Antão, 147
Telefone 940

COLLARES BURJACAS
Com o proposito de não estabelecer confusões com outras marcas, creamos:
Um tipo de vinho inconfundivel um rotulo inconfundivel e um nome inconfundivel
Rua Nova da Trindade, 126 a 132
LISBOA Telefone 5435 Central

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19, (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 13 1/2.
Olhos — Dr Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis. — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes. — Dr. Amor de Melo, ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras partos. — Dr. Luis Ottolini, ás 15.
e Clinica geral, doenças das crianças. — Dr. A. Pina Junior, ás 16 1/2.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Cordeiro Lobato, ás 14.

Academia Recreio Artistico.—Amanhã, ás 22 horas, ha baile.

Restaurant Avenida
Club Palais Royal
Almoços, jantares e ceias
Duas lindas salas de jantar. Concertos todas as noites. Um dos mais chics pontos de reunião de Lisboa.
Avenida da Liberdade, n.º 3, 1.º e 2.º andares

Contabilidade
Professor diplomado com longa pratica do ensino e do exercicio de altos cargos do comercio, ensina sómente a adultos, pratica e rapidamente calculo e escrituração. Só dá lições particulares. Carta á Rua dos Retrozeiros, 147, a E. M. 3209.

A. Pina J.or
Clinica geral—Doenças das creanças
A's 2,30
A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitais
A's 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

MOVEIS E DECORAÇÕES
A. Abella, L.da
108, RUA DA PALMA, 114

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 7880

AVISO

São avisados os segurados do CONSOCIO GERAL DE SEGUROS contra Acidentes e Responsabilidade Civil que estão já funcionando os Postos de Socorros do CONSOCIO na capital: na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.
Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os serviços relativos aos SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS CONTRA DESASTRES DE TRABALHO e aos de RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROPRIETARIOS DE CARROS.
A Companhia de Seguros A PAZ participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.
A Companhia de Seguros LATINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.
A Companhia de Seguros MINDELO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.
A Companhia de Seguros O ALENTEJO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.
A Companhia de Seguros ULTRAMARINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.
A Companhia de Seguros COLONIAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental na Calçada do Livramento, 5.
A Companhia de Seguros ORIENTAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

MOBILIAS E DECORAÇÕES
PREÇOS DE ORIGEM
Mobilias em series, fabricação especial das nossas oficinas e expostas em salas decoradas, sistemas Paris e Londres.
VENDAS A PRESTAÇÕES E A PRONTO
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO)

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 13
LISBOA

MONTE-PIO NACIONAL
Rua Augusta, 40 e 42
TELEFONE—3296
Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.
Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas
Depositos á ordem -- juro 4 °/o, a praso -- trimestral 5 °/o, semestral 5,5 °/o e anual 6 °/o.

Vinho Colares
Todos devem beber os vinhos Genuinos Colares da acreditada marca
V. S.
Visconde de Salreu
não tem rival. Cuidado com as imitações
PEDIDOS A D. J. Silva L.DA
R. Rodrigues Sampaio 15
LISBOA
Telefone Norte, 1711

Companhia de Seguros "GARANTIA"
Fundada em 1853—Séde no Porto—(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918 <6:579.529$26>
CAPITAL MIL CONTOS
(Inteiramente realisado)
Efectua seguros terrestres, agricolas, industriaes, de automoveis, trespasses, maritimos e de minas.
Seguros de vida
Agentes—José Henriques Totta, L.da—Banqueiros
LISBOA Teleph. 533 e 1.58 Central

Loja "Utilidades"
—180, Rua Aurea, 182—
TELEFONE:—CENTRAL 1.293
END. TELEGRAFICO:—«BAIDAL»

FERRO E AÇO
Queiroz Junior & C.ª L.da
Representantes em Portugal de ARTHUR TENRET —:— Charleroi BELGICA
Pedir cotações:
PORTO—R. Sá da Bandeira, 174
LISBOA — Rua Aurea, 101 - 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3770 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 30 de Abril de 1921

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — Rua do Seculo, 43 | Preço, 5 centavos

COISAS SOBRE AVIAÇÃO

Unidades e formações

Como todas as coisas no nosso paiz, a aviação tambem foi atacada pelo microbio da politica durante certo e determinado tempo, chegando-se a ponto de se não reconhecerem, a algum do seu pessoal, as vantagens que lhe dava o seu «brevet» d'aviador, nem aproveitando a sua especialidade para bem servir a Patria.

Foi o movimento monarquico do norte qua veiu fazer pensar, um pouco mais a sério, os nossos dirigentes em assumptos d'aviação.

E' depois dele que no nosso paiz apareceu o primeiro ministro da guerra, militar, que se dignou dar o primeiro passo para que a aviação militar fosse qualquer coisa de concreto entre nós. Foi ele o tenente coronel Freitas Soares.

Depois de Monsanto organisou-se o grupo d'Esquadrilhas d'Aviação «Republica». E' esta a unidade principal da aviação portugueza. Muito embora a sua direcção esteja entregue, desde que foi fundado, a uma individualidade que tem marcado na aviação portugueza, quer na paz quer na guerra, dotada d'inteligencia e bôa vontade de acertar, causas varias teem impedido de que esse grupo não esteja ainda á altura de bem desempenhar as funções para que foi creado.

A escolha do local onde está installado subordinou-se um pouco, talvez, á condição de não ficar muito afastado de Lisboa e por essa razão foram, em nossa opinião, um pouco sacrificadas as condições normaes para um bom campo d'atterrissagem.

E', apezar de tudo, o melhor que se poderia arranjar a dentro d'aquelas normas.

Se ha que elogiar sobre a maneira como tem funcionado esse grupo, algumas coisas ha tambem a criticar, filhas, na sua maioria, da falta de protecção e orientação como tem sido olhado pelos poderes publicos. As verbas para a sua instalação têm sido dadas pelo regimen, classico entre nós, de conta-gôtas, dando-se por isso o caso, como em todas as obras do Estado, de que nunca se chega ao fim do projecto primitivamente idealisado e, quando se lá chega, tem-se gasto dez ou cem vezes mais do que se gastaria se lhe tivessem fornecido dinheiro por uma só vez.

Lutando com inumeras dificuldades e, por vezes, com a má vontade de alguns, lá se vae aguentando o G. E. A. R. sempre na esperança de que, um dia, lhe deem a verba suficiente para a sua completa instalação, dotando-o ao mesmo tempo com o material e pessoal indispensaveis e permitindo-lhe que acabem por uma vez as suas inumeras construções, já ha tempos iniciadas e cuja conclusão se torna urgentissima não só sob o ponto de vista de comodidades para o seu pessoal, como tambem pelo lado da disciplina.

As suas condições de vida, como unidade d'aviação, teem sido das peores, pois a pouco tem chegado a dotação que anualmente lhe arbitraram, tendo sido impossivel, até aqui, satisfazer ao que está regulamentado não só sobre execução de vôos como a varias outras exigencias da lei.

Antes de Monsanto, tinha-se creado o Parque de Material Aeronautico, destinado á reparação e construção de material aeronautico, tendo anexa uma pista que seria considerada internacional, satisfazendo assim ás exigencias da convenção internacional de aeronautica que Portugal assinou.

A vida interna do parque é, como em todas as formações d'aviação, cheia de dificuldades provenientes sempre do factor economico.

Ha muito boa vontade, inteligencia e competencia da parte de quem o dirige, mas estas qualidades vão esbarrar de encontro á falta de fundos tão necessarios para o bom e proveitôso funcionamento de todos os serviços. Apezar de tudo, alguma coisa se vê a dentro das oficinas d'Alverca.

A pista internacional tambem, um dia, virá a ser um bom campo quando houver a dotação necessaria para a concluir e, até lá, não serão permitidas as viagens internacionaes por... falta de verba...

Em 918, se não estamos em erro, organisou-se uma unidade que denominaram pomposamente Esquadrilha Mixta de Deposito, imitação, um pouco, do que existiu em França durante a guerra e que era um Deposito de pessoal aeronautico onde se ia buscar o necessario para completar os efectivos desfalcados pelas perdas constantes a que o «front» obrigava.

Arrasta-se essa Esquadrilha Mixta de Deposito ha mais de dois anos de Herodes para Pilatos e tem sido uma unidade puramente teorica em aviação.

Esteve em Vila Nova da Rainha, em Alverca do Ribatejo, pensou-se em coloca-la em Cintra e foi depois até ao Entroncamento ou Tancos, mas existindo sempre «teoricamente» pois não tem campo nem aparelhos e o seu pessoal, presentemente, limita-se a cinco pilotos e dois observadores!

Resultados praticos da existencia desse deposito na hora de crise que a aviação militar atravessa? Nenhuns, o que é facil de provar. Pela organisação da aviação colonial, as unidades da metropole teem sido desfalcadas no seu pessoal navegante. O G. E. A. R. por exemplo, devendo possuir, por lei, vinte e dois pilotos, tem actualmente oito e possuimos em «deposito» menos de metade destas necessidades.

Se não temos verbas que deixem viver livremente as unidades «praticas» de aviação, para que vamos gastar perto de cento e cincoenta contos anuaes com a manutenção duma unidade «teorica»? Que garantias dão ao seu pessoal se lhes não arranjam, ha mais de dois anos, nem campo nem aparelhos para o seu treino, tão preciso á sua profissão e até á sua propria vida? Não será isto ainda consequencia daquela «má orientação» que vem minando a aviação militar portugueza?

Alcunham-nos de má-lingua ou insinuam que pretendem alvejar alguem. Pouco nos importa. A consciencia está tranquila e continuaremos a dizer a verdade, como até aqui, dôa a quem doer.

Hoje, mais do que nunca, a aviação militar portugueza precisa de quem a dirija, cheia de boa vontade, possuindo alguma inteligencia e, sobretudo, muito bom senso, que venha acudir de vez á falta de carinho que tem sido dispensado ás coisas de aviação em Portugal.

A nomeação do director geral de Aeronautica está-se demorando. Dá a impressão que para esse cargo tenha que ser nomeado alguem que obrigue os altos poderes a fazer as classicas «démarches» junto dos partidos politicos, como é de uso e costume na nossa terra.

Ignoramos o que se terá passado, mas nunca é de mais repetir que se deve ter bem presente que essa nomeação terá de ser feita de maneira que o individuo, sobre quem recaia, tenha a confiança de toda a aviação e que a sua escolha seja livre e isenta de «torpedeamentos» de A B ou C, meio tão usado no nosso paiz quando se trata de nomeações identicas.

Felizmente para o Paiz e para a aviação militar portugueza, é preciso proclama-lo bem alto, «dentro da aviação não se fez nem se faz politica», seja-nos permitido tambem dizer, «que se não está muito disposto a admitir que se venha a fazer...»

Z-aviador.

ANTIQUALHAS HISTORICAS

As demolições da Fé

A intervenção dos Santos no adagiario--O velho e o novo--O Suástica--Os penedos do casamento

Novas observações nos afluem a mostrar como nos tempos idos do maior fanatismo, ao lado d'este creava-se uma especie de contra-reacção, demolidora da Fé que a Inquisição queria impôr violentamente.

Para esta contra-reacção que se revela nitidamente no adagiario portuguez, muito deve ter contribuido a influencia do grande movimento da Reforma para o livre exame. A despeito de todos os esforços empregados pelos poderes constituidos de então para a contrariar, impossivel lhes foi impedir que a influencia de Luthero, Melanchton, Zwinglius e outros penetrasse em Portugal.

A intervenção dos Santos como intermediarios da divindade, pelo sentir do povo, expresso nos seus anexins, logo se reconhece não ter sido do agrado geral.

Quando Deus não quer, Santos não rogam! ainda continua a ser adagio vulgar. E os antigos diziam prudentemente:

—Deixai fazer Deus, que é santo velho!

O novo e o velho constituem entre nós um dualismo antagonico que vem de todos os tempos, na politica, na historia, na sciencia pura, nas artes, nas industrias, na literatura, em todas as variantes, emfim, da actividade espiritual humana.

Assim tivemos a arte nova e a arte velha, os cristãos novos e os cristãos velhos, os republicanos velhos e os novos aos quaes se deu o epiteto de adesivos, etc.

Assim tambem a sobreposição do catolicismo cristão ao paganismo romano determinou um novo dualismo nacional, pela imposição de novos santos e pela adaptação dos deuses e semi-deuses do paganismo ás necessidades da nova crença.

E' por isto que Paiva nos conservou a memoria d'este curioso anaxim que nos parece ter já desaparecido do uso:

—Sant'Anna velha rebocada de novo.

Pelos santos novos esquecem os velhos, ainda hoje se repete, e continua a subsistir a crença de que Santos de casa não fazem milagres, alusão inconsciente aos antigos e já então desprestigiados Lares de Penates romanos.

Os primitivos cristãos, na febre proselitica de adaptar o meio antigo ao moderno para dar uma especie de ilusão do passado ás novas crenças que vinham substitui-lo, tudo imitaram: usos, costumes, ritual, festas, tudo transfigurando.

Tal qual modernamente entre nós, os livre-pensadores, não podendo acabar com o Natal, perfilharam-no, chamando-lhe, porem, festa de Familia, com o que procuraram obliterar o conceito religioso.

Assim tambem, os primeiros cristão deram novo significado ás solenidades pagãs de que se apoderaram. Até a cruz de braços recurvados, o Suástica dos antigos, entrou para a nova religião que veiu impor-se e sobrepôr-se.

D'esta mistura doentia do sagrado com o profano, do material com o espiritual, por satisfazer aos interesses politicos do facciosismo das epocas idas, resultou um desdem a escarnecer a materialisação inconsciente do divino.

No proprio norte do paiz, onde a religiosidade melhor se fixou, encontramos vestigios d'esta indiferença e até reacção, á qual temos vindo a referir-nos.

Assim no Douro se canta pelo S. João:

«E já é muito, e já é muito,
«S. João a comer presunto.

Outras vezes, em volta das fogueiras vae o povo saltando e dizendo:

«E tudo é dito, e tudo é dito,
«S. João a comer cabrito!

Tambem por S. Pedro se repetem as chufas e gracejos:

«S. Pedro é careca,
«Careca não tem cabelo;
«Quando voltou do Egipto
«Montava n'um burro em pelo. (1)

A' Beira Alta tambem chegou esta reacção expressa numa afirmativa popular que o erudito senhor Leite de Vasconcelos registou:

«Tanto vale fazer Eva
«De uma costela de Adão,
«Como do rabo de um cão. (2)

E' uma alusão de sabor pornografico, inconscientemente expresso no rabo do cão que uma antiga lenda relaciona com o culto phalico. (3)

Tambem no Minho se canta ironicamente:

«S. Gonçalo d'Amarante
«Feito de pau d'amieiro,
«Dá saude aos meus tamancos
«P'ra regar o lameiro.

E esta quadra parece-nos prender com esses vestigios do paganismo, revelados nos conhecidos penedos do casamento que em Portugal ha dispersos.

A eles recorrem muito pagãmente as solteiras, e na serra de S. Domingos, perto de Lamego, outras vão deitar-se no comprido de um certo penedo, crentes de que assim conseguirão ficar pejadas de seus maridos.

As luctas de caracter religioso a contrariar a evolução natural do espirito humano constituem um vicio proveniente do orgulho que leva o homem a julgar-se senhor da sua vontade e mentor do progresso moral e material das sociedades.

E lá segue a catequese. A despeito d'ela, porem, quem haverá que não continue a ouvir falar com desdem nos santos de pau carunchoso e a chamar santarrões e santos com tripas aos hipocritas de virtude aparente, que fazem das suas pela calada!

Deu-se evidentemente uma lucta grandiosa nos primeiros seculos da nossa vida historica, entre as convicções proprias e a necessidade de oculta-las, sendo esta lucta a geratriz do espirito hypocrita e desleal que nos tornou acomodaticios ás praticas do jesuitismo, e nos trouxe até á actualidade bem diversos da indole mosarabe e ligurica inicial que nos creara grandes pelos feitos e nos arremessara aos mares desconhecidos.

As intolerancias da religião tanto como o contracto com os povos d'além-mar, trouxeram-nos á decadencia moral de que ainda n'este momento a nacionalidade portugueza continua sofrendo.

Já não era só a descrença no divino pelo desengano das realidades vistas. Mais do que isso, o que muito nos afligia era o procedimento de cada qual não coincidir com as suas palavras.

Por isso se dizia e ainda se repete que palavras, leva-as o vento, talvez tradução livre da velha expressão latina: «verba volant».

—Bem o prega São Thomaz...

Frei Thomaz, diz-se actualmente E o caso é que os filhos do povo viam se entre a cruz e agua benta, o que linguagem sagrada equivale no profano a expressão—entre a espada e a bainha.

Em materia de ordem religiosa havia que simular respeito e ocultar desdem, a fim de fugir á intolerancia que lhe é companheira.

«Bem está S. Pedro em Roma, se ele tem que coma» disfarça com o respeito uma censura grave feita em tempos idos, relembrando que só pode viver sem trabalho efectivo aquele que disponha de recursos materiaes que no sagrado pescador do Evangelho não existiam.

Palavras de Santo e unhas de gato é rifão velo, registrado no seculo XVIII com esta leve modificação:—unhas de gato e habitos de beato».

—Contas na mão e o olho ladrão!

Parece que até os proprios misterios da Santa Religião iam disfarçadamente cahindo em descredito.

—A cada canto seu Espirito Santo.

—Tão bom é o Padre, como o Filho, como o Espirito Santo! registrou o erudito filólogo Adolfo Coelho,

E quando aos ouvidos de alguem chega o conhecimento de factos que coviria lhe fossem ocultos, logo se diz que teve... Espirito Santo de orelha!

E tudo isto e muito mais corria e corre de bôca em bôca, porque as obras não correspondiam ás palavras, e entrava-se n'um periodo de luctas economicas violentas, motivadas pelas questões de concorrencia e competencia que a vertigem das conquistas trouxera á suporação.

Principiava o interesse pessoal a sobrepôr-se ao colectivo. Esta frase de orientação social no meio da descrença religiosa transparece de vários adágios ainda em curso ou já desaparecidos.

N'este sentido e á propósito dos jejuns determinados pela Igreja, registraremos os seguintes:

—Bem jejua quem mal come.

—Para ir á meza, mais se requere que ser hora de terça.

—O farto, do jejum não tem cuidado algum.

—Achaques á sexta-feira por não jejuar.

Do mentiroso era costume dizer se:—mente mais do que dá pelo amor de Deus.

O medo inspirado pelas violencias da intolerancia, obrigava a certas declarações hipocritas que ficaram em proverbio.

—Com o olho e com a Fé não zombarei, dizia-se nos tempos da Inquisição.

Por isso tambem—a Deus e a El Rei não errarei,—acrescentava-se em voz bem alta para que chegasse aos ouvidos dos Inquisidores.

Era com efeito indispensável tomar precauções e disfarces:

—Medo ha Paio, pois reza.

Ladislau Batalha.

(1) *Cantos populares*, de Tomaz Pires.

(2) *Tradições populares de Portugal.*

(3) Gubernatis—*Mylhol, zoolog.* II-39 nota.

A ALLEMANHA E OS ALIADOS

A questão das reparações

A proposta alemã considerada inaceitavel — Um acordo, em principio, dos aliados sobre a acção no Ruhr

LONDRES, 29. — Chegaram esta noite o sr. Briand e a delegação franceza, que o acompanha.—(H).

WASHINGTON, 29.—Assegura-se que os embaixadores da França, da Inglaterra e da Belgica, informaram ontem o secretario de estado, sr. Hughes, de que a ultima oferta alemã era inaceitavel, pela forma por que era apresentada.—(H).

LONDRES, 29.—A Agencia Havas diz-se habilitada a declarar que as recentes reuniões dos ministros aliados e dos peritos deram em resultado um acordo em principio sobre o plano de acção no Ruhr. Sob o ponto de vista militar os ingleses não fazem qualquer objecção ao projecto do marechal Foch e manifestam apenas certas reservas que respeita ás modalidades economicas, principalmente pelo que respeita ao arresto nas alfandegas e á participação das industrias alemãs e estão de acordo com a taxação do carvão.

O ministro da guerra britanico propoz ontem que se fizesse uma intimação ao Reich com o prazo de uma semana para a Alemanha aceitar as 42 anuidades de 2 biliões de marcos-oiro, tanto mais que essas anuidades são variaveis e equivalentes a 25 % das exportações alemãs.

O Sr. Loucheur combateu essa proposta e a sua argumentação impressionou vivamente os ingleses.

Os belgas manteem as estipulações do acordo de Paris e o Sr. Briand sustentará hoje a necessidade de se tomarem medidas imediatas em vista da pobreza que apregoa a Alemanha, sendo sua opinião que os aliados poderiam depois fazer o ultimo gesto de conciliação, dirigindo á Alemanha o ultimatum proposto pelo ministro da guerra britanico.

E' provavel que este procedimento venha a ser finalmente o aprovado.—(H).

PELO TELEGRAFO

O aviador Dumont sae ileso d'um desastre de avião

RIO DE JANEIRO, 29. — Um avião Bréguet pilotado por Dumont caiu de grande altura em consequencia de se ter partido a helice. O aviador não sofreu felizmente contusões de gravidade.—(A).

A subida do café

RIO DE JANEIRO, 29.—Reina grande animação entre os comerciantes de café que começaram a alimentar esperanças de que melhore o mercado daquele produto que subiu agora 100 reis em arroba.—(A).

Desenvolvendo a navegação para a Europa

RIO DE JANEIRO, 29.—Para satisfazer ás exigencias cada vez mais imperiosas das relações comerciais do Brazil com a Europa que todos os dias aumentam de importancia, o Lloy Brazileiro resolveu mais carreiras de navegação para a Europa.—(A)

Refugiados russos que vão para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 29.—Noticias da Europa informam que 6000 refugiados russos se mostram dispostos a aceitar as condições que lhes ofereceu o Estado de S. Paulo para virem trabalhar nos centros agricolas.—(A).

A aviação no Equador

QUITO, 29.—Chegou uma nova missão de aviões italianos e francesos entre os quais o afamado piloto frances Quiennes, que vai ser encarregado de organisar a escola de aviação militar para a qual o governo adquiriu excelente material aeronautico.—(A).

Tumultos graves no Perú, mortos e feridos

LIMA, 29.—Noticias de varios pontos do territorio da republica acusam tumultos graves. No departamento de Apurinac foram assassinados o coronel José Gonzalez e tres gendarmes. Em Peucartamb deu-se um grande conflito entre a população que atacou o palacio do governo e a policia que o defendeu, resultando sete mortos e numerosos feridos. Em Marcavalle deram-se várias desordens. Ignoram-se ainda as causas de tantas desordens, mas crê-se que a lucta violenta em que se lançaram os partidos não é estranha aos acontecimentos.—(A).

Visita de argentinos ao Paraguay

ASSUNCION, 29.—Chegaram o presidente e varios membros do conselho municipal de Buenos Aires em visita oficial a esta cidade. Foram recebidos com festas e grande entusiasmo da população.—(A).

Assucar do Pará

RECIFE, 29. — Saiu deste porto o paquete «Suden» com 5000 sacas de assucar para Liverpool. —(A).

Alferes Salvação

Pela proposta hontem aprovada no Senado, vae ser promovido a tenente o bravo alferes Salvação, da guarda nacional republicana, um verdadeiro e dedicado republicano, que na jornada de Monsanto ficou sem uma perna.

Como «A Capital» oportunamente noticiou, a proposta para essa promoção foi apresentada nos Deputados pelo sr. Julio Cruz, que é merecedor de elogios porque concorreu para que fossem premiados condignamente os serviços de quem em toda a sua vida tem dado o melhor do seu esforço á Patria e á Republica.

Congratulamo-nos porque justiça tenha sido feita ao heroico militar.

"Os Sports,,

Publica-se amanhã com 4 paginas

Como já noticiámos, o bi-semanario «Os Sports» volta a publicar-se aos domingos com quatro paginas, inserindo a pagina teatral, que tanto exito obteve a quando da sua anterior publicação.

«Os Sports» sae já amanhã com os quatro paginas, trazendo escolhida colaboração e secções variadissimas. Por emquanto, devido ás dificuldades com que toda a imprensa luta, ás quintas-feiras só sairá com duas paginas, mas a sua direcção está tratando de remover essas dificuldades, a fim de conseguir dar sempre as quatro paginas.

Corresponde assim á aceitação que o publico lhe tem dispensado e que de numero para numero mais e mais se acentua.

"PAPELARIA DA MODA"

As mulheres são como os papeis. Ha-as de todas as marcas—e de todas as côres. Umas servem para desenho; outras para apontamentos. Como os papeis. Pois bem. O que diriam V. Ex.as se a minha psicologia de horas vagas entrasse numa papelaria—que podia ser a da moda— e pedisse a uma caixeirinha elegante muito fresca e muito viva:

—Deixa-me ver «papel mataborrão».

—Branco ou vermelho?

—E' o mesmo.

Tres minutos depois a caixeirinha elegante mostrava-me uma «coquette» loira, pintada, curiosa indiscreta:

—Aqui tem o papel mata-borrão.

—Quanto custa?

—Quasi nada. Vinte mil réis a folha.

—Carissimo.

—Mas juro-lhe que lhe chupa a algibeira toda...

—Bom! Embrulhe lá...

Ha oito dias que com uma pontualidade britanica eu visito a caixeirinha—e durante esses oito dias a caixeirinha tem um rosto ao facto de todos os papeis da sua papelaria. Eles ahi vão, em cadernos, em apontamentos, em folhas soltas, pequeninos, brancos, alegres, coloridos—e eu, meus amigos, vou fazer o possivel para lhes dizer o que a minha deliciosa caixeirinha me disse ao ouvido a proposito de cada um deles. Ora oiçam:

Papel de carta:—«E' a mulher que ama». Ha azul, branco e côr de rosa. Os homens preferem branco. Não esborrata tanto. Tem sempre sobscrito correspondente. E' onde se põe o sêlo.

Papel almasso: — «A sopa». Tem trinta e cinco linhas. Mesmo com linhas á gente que nunca escreve direito: os genros. Por mais caro e melhor que seja esborrata sempre. E apezar disso todos o usam. E' onde se fazem os rascunhos.

Papel de linho:—E' onde se passa a limpo. E' a mulher que casa. Hoje está carissimo. Não vale a pena. Os homens não o querem. Diz que usam papel comercial. E' mais barato e faz o mesmo efeito.

Papel comercial: — «As dactilografas». Sérve para escrever á maquina. Pode raspar-se com geitinho que não se rompe. E' hoje uzado em todas as repartições e todos os estabelecimentos comerciaes. Mesmo depois de escrito ainda serve...

Papel de oficio:—«As velhas-solteiras». Assuntos ponderados. Não tem linhas. E' por isso que as velhas-solteiras nunca descarrilaram—pelo menos legalmente.

Papel selado:— «As divorciadas». Papel sempre azul-escuro. O seu valor consiste em ser reconhecido. Tem de ir ao notario. Exige muitos sêlos. E' o começo de todas as fatalidades. Figura nos processos—e é arquivado nos cartorios. Deus nos livre dêle.

Papel cavalinho:—Quem será? Não sei. Sei que é esplendido para se pintar—a tinta da China. Maria Fernanda de Quadros, minha encantadora colega no jornalismo,—adora-o decerto. Ainda hoje diz no seu «Correio da Manhã»: «... porque em verdade, eu adoro os cavalinhos...».

Papel Watman: — «A mulher de trinta anos de Balzac». Esplendido. Hoje é ráro mas precisamente por isso muito mais apreciado. Tenho a impressão de que Balzac escrevia nele—a tinta azul.

Papel Matrena:—«A matrona». Trocaram-lhe o «o». Sempre embirrei com ele. Horrivel. Ha quem o ache ótimo. Eu—nem para apontamentos o queria.

Papel de seda:—«A menina elegante». Faz-se tudo com ele: abat-jours e embrulhos. E' transparente. Vê-se tudo. Vende-se incurso. Até as mulheres o compram. Rasga-se com facilidade. Tambem não se fez para outra coisa. Tinha agora mesmo aqui a meu lado uma grande folha de papel de seda—para fazer em papelinhos. Não tenho tempo a perder.

Papel de arroz:—«A mulher feia mas rica». Usa pó de arroz desde que nasceu—porque é morena. Adóra o arroz doce—porque lhe lembra o casamento. E' sempre procurado o papel de arroz. Nasceu na China—e ha muita gente que gosta de ser mandarim.

Papel manteiga:—«A menina dengosa». Derrete-se. Põe nódoa. Mancha. Só serve para embrulhos—que não andem muito tempo na mão.

Papel de jornal:—«As escritoras». Muito raras vezes é bom. Repassa. Serve para escrever em quartos—e para provas. Está hoje carissimo. Porquê? Direitos de altandega da literatura.

Papel de filtro:—«As mulheres indiscretas». Ouvido á escuta. Ouvem tudo. Não deixam passar nada.

Papel adesivo:—«Meninas talassas que apezar de tudo namoram republicanos». E' engraçado. Está muito em moda. Tambem se vende nas farmacias.

Papel de Armenia:—«A mulher que passa»—como os perfumes.

Papel para cigarros:—«As beatas». Varias marcas. «Zig-zag», «Rei de oiros», «Alcatrão». Consome-se como uma préce no ar. Vende-se pouco. Hoje prefere-se antes cigarros feitos.

Papel de musica:—«A menina do Conservatorio». Ha quem use muito —para desafinar.

Papel higienico:—«As enfermeiras». Toda a gente usa—por necessidade. Ha quem use—por amor. E' uma maneira de não limpar as mãos á parede.

Papel de côres:—«A Leviana».

Papelinhos:—«Alunas do liceu Maria Pia».

Papelotes:—«Alunas das Escolas Superiores».

Papelucho—«Feministas».

Papelão:—«A Eva». Quem teve papel preponderante em toda esta papelaria.

E lembrar-se a gente de que os homens são os cestos de papeis desta papelada toda!

Luiz d'Oliveira Guimarães.

AUTENTICAS

A glandula tirodeia

Depois das tentativas de Brown-Sequard com os porcos da India e das experiencias de Schiff, a sciencia não parou mais neste sentido. As suas «démarches» para se conseguir as mais profundas modificações de caracter organico por meio de soros e vacinas podem considerar-se como chegadas ao estagio de verdadeira eclosão. O que se tem obtido no campo experimental, todos o sabemos e temos por realmente assombroso. Nos ultimos 10 anos o progresso da opotherapia, quer dizer a correcção feita nas deficiencias organicas pela introdução das glandulas de secreção interina doutros animaes, cuja função é formar um ou outro orgão, tem feito uma verdadeira revolução. A petuitina ou glandula petuitaria, a tirodeia e a superenal são usadas com exito; mas a tirodeia sobretudo tem realisado reaes milagres de reparação, de criação mesmo.

Faz da creança atrazada um homem normal; transforma os gastos, os velhos em creaturas surpreendidas com fenomenos varios de rejuvenescimento. E' o caso de se poder afirmar que Satanaz foi vencido por Veranoff; o seu espirito, Mefistoteles, que apraazou o dr. Fausto já não é preciso sobre a Terra, desde que uma glandula, uma simples glandula, nos remoça em 2 ou 3 injeções.

Vi melhorar de certas falhas cardiacas um parente meu, com o uso da tirodeia; quando me apareceu, restabelecido, vinha radiante, porque, concomitantemente, lhe tinha reaparecido o cabelo. Era o meu bondoso amigo dr. José de Saldanha. Mas taes casos são frequentes e aqui mesmo, em Portugal onde estas coisas novas chegam sempre tarde e sem grandes condições de «chance», um outro amigo o dr. Egas Moniz contou-me factos admiraveis da sua clinica. O professor Silvio Rebelo, apaixonado pelo tratamento do sistema ludocrinico tem feito já algumas maravilhas desta ordem biologica.

Hoje em toda a parte se sabe que se produzem casos de gigantismo ou se corrigem, que se impedem e curam anormalidades, inversões de sexo, modificando o gosto das crianças por meio de introdução nos seus organismos em formação destas grandulas de secreção interna. A tirodeia do macaco é de facto a que maior eficiencia tem mostrado até hoje.

A informação curiosa que a seguir publico costitue mais um documento precioso que convem não deixar inedito. Verifica-se por um lado a confiança que já inspira tal tratamento; e por outro dá-se um aviso util aos que venham a recorrer ao uso das grandulas.

Foi á hora do chá...............

N'um canto do Rendez-vous conversava-se animadamente, enquanto um sexteto, composto de velhos, guinchava qualquer coisa andaluza num andamento de marcha funebre.

D'esse canto, o espirito finissimo d'observação duma das senhoras que nos acompanhava entretinha-se a dissecar as figuras de comedia bur-

gueza, que formam a nossa sociedade alfacinha, que tem a ousadia de ter dinheiro para se divertir e... a mediocridade de o conseguir.

Porque divertem-se, convençam-se! O chá é para eles toda a razão d'existencia dum dia. E, as nossas burguezinhas enfarruscam-se o melhor que podem com batons e noires, dão uma rebocadela com pó d'arroz, enfiam um vestido de contos de réis, e aí vão triunfantes mostrar-se para os chás.

A musica cessára.

O pobre violoncelista tomava a sua pitada de rapé e o primeiro violino dava largas á sua tosse asmatica.

Chegou um amigo nosso. Uma figura pequena, viva, inteligente, om que a serenidade adquirida pelas longas viagens no oriente contrasta interessantemente com os olhitos vivos do meridional.

A conversa anima-se de novo. O nosso recenchegado conta-nos maravilhas sobre o ultimo segredo da juventude. Toda uma juventude numa simples injeção extraida da glandula jiroidea de macaco! imaginem! Sempre tenho ouvido dizer que é prodigioso!

Um fundo de curiosidade atravestou todos os olhares, ainda os mais uvenis!

—Mas, dará efectivamente resultado?—pregunta-nos o conselheiro X.

Sorrisos maliciosos e a conversa segue animadamente.

Era maravilhosa a tal injeção; o nosso amigo conta-nos prodigios, cita-nos factos e até nomes...

Estava verdadeiramente estupefacto!

—Quer dar-me uma cigarrete?—diz-me Madame Z.

Acendi-lhe e esperei que tivesse graça. (M. Z. antes de ter graça acende sempre uma cigarrete).—Mas o que você nos conta, é anquissimo—segue ela na sua pronuncia ingleza-da.

—Sim. O meu primo Y foi ha tempo a Paris tentar essa injeção!

Santo Deus, como eu duvidei nesse momento da eficacia da tal injeção.

Foi tal o meu espanto que me atrevi a preguntar-lhe a medo:

—Palavra... Mas...

—Ah! Meu amigo. Mas teve imenso azar porque o macaco era velho! e... não pegou.

Gargalhada geral.

O velho conselheiro levantou-se desolado e saiu, emquanto M. Z. seguia com um sorriso fino as ondas azuladas do fumo da sua cigarrete.

E' verdade. Foi á hora do chá,

Vasco.

*

Pelo que nos consta Vasco Fontalva, já o leitor vê que todo o cuidado é pouco na averiguação da origem dos grandulas antes do tratamento. Conheço a vitima—e é opressão tal vez da narrativa pareceu-me ver hontem nos seus contornos imprecisos uma certa linha simiana e vesusta, ele que foi tão sobio e tão galante campeador!

D. Thomaz de Noronha.

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL —Ás 21 h.—«Leonor Teles»
S. LUIZ — A's 21 h.—«J. P. C.».
GIMNASIO — A's 21,30—«Negocios são Negocios»
EDEN—A's 21—«Cerco ao Rei»
APOLO — A's 21,30—«O Barro em pé».
AVENIDA — A's 21,30—«Chuva de Filhos»
POLITEAMA — A's 21 h.—«Paris-Monte Carlo»
SALÃO FOZ—A's 20,30 22,30—«Trotaró»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas—Circo e variedades.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes.

Academia Recreio Artistico.—Amanhã, ás 22 horas, ha baile.

AVISO

São avisados os segurados do CONSOCIO GERAL DE SEGUROS contra Acidentes e Responsabilidade Civil que estão já funcionando os Postos de Socorros do CONSOCIO na capital: na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

Nestes Postos recebe-se todo o expediente e prestam-se todos os esclarecimentos relativos aos SEGUROS SOCIAES OBRIGATORIOS CONTRA DESASTRES DE TRABALHO e aos de RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PROPRIETARIOS DE CARROS.

A Companhia de Seguros A PAZ participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros LATINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros MINDELO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros O ALENTEJO participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ULTRAMARINA participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros COLONIAL participa aos seus segurados de Lisboa que os serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental, na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental na Calçada do Livramento, 5.

A Companhia de Seguros ORIENTAL participa aos seus segurados de Lisboa que os seus serviços clinicos estão funcionando na Zona Oriental na Avenida Almirante Reis, 109, e na Zona Ocidental, na Calçada do Livramento, 5.

O encalhe do vapor "Mormugão"

Não se registam desastres pessoais, felizmente

BLACK ISLAND (RODE ISLAND), 29.—O vapor português «Mormugão», em viagem para os Estados Unidos, encalhou por causa do nevoeiro. Os passageiros não correm perigo algum, mas o vapor tem um pequeno rombo.—(H.)

BLACK ISLAND (RODE ISLAND), 29.—A baldeação dos passageiros do «Mormugão», primeiramente mulheres e creanças, está sendo feita sem incidente, sendo transportados a Newport.—(H).

ROCKISLAND, 30.—Um rocegador de minas e um destroyer recolheram 300 passageiros do vapor portuguez «Mormugão».

Ficaram ainda a bordo 134 passageiros, que serão recolhidos ainda esta manhã.

Realisar-se-ha hoje uma tentativa para desencalhar o navio.—(H).

Companhia de Seguros «A NACIONAL»

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 900.000$00

Avenida da Liberdade, 14

Assembleia Geral Ordinaria

Convoco a assembleia geral ordinaria a reunir no dia 14 de Maio p. f. pelas 15 horas, na sede da Companhia sendo a ordem do dia:

1.º—Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Votar a lista dos papeis de credito em que poderão ser empregados os fundos da Companhia;

3.º—Tomar as deliberações necessarias para melhorar as condições do nosso pessoal;

4.º—Eleger a Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 55 de Abril de 1921.

O Presidente

A. Braamcamp Freire

A gréve dos jornais

A assembleia das emprezas dos jornais deliberou que reapareçessem o «Diario de Noticias», o «Seculo», a «Patria», a «Epoca», a «Capital» e a «Vanguarda», cessando assim a publicação de «O Jornal», que representava na imprensa os referidos diarios e ainda o «Mundo», a «Manhã», a «Lucta», a «Noite», a «Opinião», a «Victoria», a «Situação» e o «Radical», jornais estes que reaparecerão oportunamente e a cujo espirito de sacrificio prestam homenagem os seus camaradas que primeiro voltam a ter contacto directo com o publico. Ocioso se torna acentuar que se mantem, entre todos os jornais mencionados, a mesma união da primeira hora, na defesa do que reputam os seus direitos e justos interesses.

VIDA SPORTIVA

LAWN-TENNIS

O torneio preparatorio do Club Internacional de Foot-Ball

A direcção do Club Internacional de Foot-Ball resolveu transferir para os dias 3, 7, 8, 14 e 15 de maio o torneio preparatorio, disputado por climinatorias, aberto aos jogadores nacionaes e estrangeiros que se inscrevam no 3.º Concurso Internacional da Primavera, que se realisará de 1 a 22 de Maio.

A inscripção para o torneio preparatorio continua aberta encerrando-se amanhã, podendo ser feita na séde provisoria do Club Internacional, rua do Crucifixo, 86, 1.º no Club Portuguez de Lawn-Tennis e Lawn-Tennis Internacional. Nas sédes destes clubs encontram-se patentes os respectivos regulamentos.

Continua sendo grande o interesse pelo concurso internacional que colocará frente a frente tennistas hespanhoes, francezes e inglezes.

FOOT-BALL

Os desafios de amanhã no campo de Palhavã

Amanhã, pelas 17 horas, no Campo de Palhavã, joga-se o segundo desafio internacional entre o Sporting Club de Portugal e a teleção de Vigo.

Taça mutilados da guerra

Na terça-feira, vae disputar-se a terceira eliminatoria do torneio da Taça Mutilados da guerra, organizado pelo jornal «Os Sports», de acordo com a A. F. L.

O encontro é entre os dois nossos mais fortes teams, Carcavelinhos e Sport Lisboa, no campo de Palhavã, ás 15 horas.

TIRO AOS POMBOS

Realisa-se amanhã no «Gun Club» um torneio de tiro aos pombos, para disputar a magnifica Taça «Sabrosa», que foi ultimamente ganha pelo snr. Luiz Olivo.

Consta-nos que estão inscritos os nossos mais distinctos shooters para este torneio.

O tiro começa ás 13 horas.

MUSICA

Concerto Sarah Franco

No salão do Conservatorio, realisa-se na proxima quarta feira, ás 17 horas, um concerto promovido pela sr.ª D.ª Sarah Franco, discipula de Vianna da Motta, sendo executadas obras de Beethoven, Debussy, Vianna da Motta, Fauré e Meyerbeer Liszt.

Companhia das Aguas

Reuniu hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral da Companhia das Aguas. Aprovou-se o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal.

O sr. Carlos Pereira propoz um voto de sentimento pela morte do sr. Carvalho Monteiro que foi aprovado. Em seguida referiu-se ao novo contrato do abastecimento de agua á cidade elucidando a assembleia sobre o estado em que se encontra a questão. O sr. Abel da Silva combateu vivamente os actos da direcção, falando sobre a exiguidade do dividendo e sobre os problemas higienico, financeiro e economico da Companhia.

O sr. Carlos Pereira responde ao sr. Abel Silva, falando ainda os srs. Martins de Carvalho, Ignacio Silva e Abel da Silva, aprovando-se por fim uma moção do sr. Carvalho da Silva, pela qual se dão plenos poderes á direcção para celebrar o futuro contracto com o governo.

A eleição dos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente, dr. Domingos Pinto Coelho; vice-presidente, Ernesto Driesel Schröter; secretários, conde de Bomfim, José de Melo Travassos Valdez e José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria, vice-secretarios, Manoel José Monteiro e Carlos Teixeira Fradão.

Fiscal efectivo, Menoel Croft de Moura; fiscal suplente, Felix Bernardino da Costa Alves Pereira.

Touradas

Campo Pequeno. — Na terça feira aniversario da descoberta do Brazil, realisa-se no Campo Pequeno uma corrida com gado da empreza. Toureiam os cavaleiros José Casimiro e Rufino da Costa, o matador de touros «Alcalareño», extraordinario emban darilhas, os nossos toureiros Tomaz Rocha, Alfredo, Custodio, J. da Costa, Agostinho e Filipe Felix e os hespanhois «Malagueño» e «Alcantarilla». Matias Leiteiro será o cabo dos forcados.